DADOS DO PARTICIPANTE
NOME: J. P. S. **SEXO:** ( ) M (x) F **IDADE:** 26 anos **COMUNIDADE:** Volta do Angico – Canarana/BA **PROFISSÃO:** Agricultora **TEMPO DE GRAVAÇÃO:** 1 hora 01min. 18 seg.

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Eh...bom dia.

PART: Bom dia.

DOC: Eh...tô mais uma vez aqui na comunidade Quilombola da Volta do Angico, onde eu nasci e me criei, eh...tenho maior orgulho. Eh...hoje eu tô aqui com J., que a gente conhece como J., né, e a gente vai gravá mais uma entrevista do Projeto ELiHS, né, que é coordenado pela professora Dayane, ela que desenvolve o seu mestrado nessa área eh...da linguística, né, então qual o seu nome?

PART: J. P. da S.

DOC: Eh...tem algum apelido que o pessoal costuma...

PART: ***

DOC: *** né, eh...e o pessoal da sua casa assim, tem algum apelido mais carinhoso? *** te chama como? Mamãe?

PART: Mamãe, ôta hora chama mainha.

DOC: Hum.

PART: {informante ri}

DOC: E há quanto tempo assim, tu mora aqui na comunidade?

PART: Moço, tem uns...20 anos...por aí.

DOC: Eh...você gosta assim de morá aqui?

PART: Ai, adoro. {informante ri}

DOC: {documentador ri}

PART: ININT

DOC: Já gostei do tom da conversa assim...

PART: Ham-ham.

DOC: ...porque tem gente que grava entrevista e é um pouco mei fechado, né...

PART: Ham-ham.

DOC: E assim por quais motivos assim tu gosta de morá aqui?

PART: Ah, é um lugá sossegado, muito bom a Volta do Angico, gosto bastante.

DOC: E porque que tu escolheu morá aqui na Volta do Angico?

PART: Assim...é porque eu acho que é um lugá sossegado nasci e criei aqui, né.

DOC: Aí tem aquele apego assim aqui.

PART: É essa...é...isso mesmo.

DOC: Porque como no caso, você nasce aqui...cria aqui aí num...num vê mais otô...otâ opção no caso...

PART: Não.

DOC: ...então até

PART: Até, humpf.

DOC: Eh...e tu já morô ni outros lugares assim?

PART: Não.

DOC: Hum...já passeou? Já foi em outros lugares assim...

PART: Já sim.

DOC: ...por um período de tempo? Pra quais lugares assim tu foi?

PART: A última vez que eu fui foi em Minas Gerais e *Tapiramuntá*.

DOC: Eh...e qual atividade assim você foi desenvolvê? Foi só a passeio? A trabalho?

PART: Em Minas Gerais eu fui a pas...a trabalho e em Tapiramuntá eu fui a passeio visitá minha família.

DOC: E qual tipo de trabalho assim você desenvolveu em Minas Gerais?

PART: ´Panhei café.

DOC: Hum. Tenho um pouco de curiosidade. Eu fui uma vez né, eh...mas na visão de outra pessoa como é que é trabalhá num...na colheita de café? A rotina? O dia a dia?

PART: A rotina é...praticamente assim...é bom sabe...trabalhá ni Minas Gerais e...eu gostei muito de ´panhá café também, né.

DOC: Hum-hum. Como é que se faz assim por exemplo na colheita o processo...eh...acorda...vai de manhã?

PART: É. Ah, lá é cedo, a parti de cinco horas da manhã é a rotina.{informante ri}

DOC: É diferente daqui né muito?

PART: É...é muito...muito diferente.

DOC: Assim, o clima...o.

PART: Ham-ham, cinco horas da manhã lá tá praticamente tudo escuro e aqui cinco horas da manhã tá praticamente tudo claro, né.

DOC: É. E qual o período assim do ano mais que o pessoal mais costuma sair daqui pra ir pra lá...pra Minas?

PART: No mês de Abril...de Abril em diante num tem momento é tempo deles tá andando.

DOC: Hum-hum. E por quais motivos assim eles vão? Por causa da facilidade do dinheiro? Do retorno mais rápido? Eh...o local aqui não oferece serviço, trabalho?

PART: Assim, o local...assim...nesse tempo é bom de serviço, né, mas eu acho que...eu creio que ni Minas dá mais lucro.

DOC: Hum-hum. Oh já...já peguei hum-hum. {documentador ri}

PART: {informante ri}

DOC: E toda sua família ela mora aqui ou tem pessoal que mora fora?

PART: Não, tenho muita famílias que mora fora, inclusive no Bonito e Tapiramutá.

DOC: Hum-hum. E...em...você tem costume de ir visitá eles?

PART: Não, já tem muito tempo que eu fui lá.

DOC: Sente saudade né?

PART: Sinto *sodades*, tô querendo ir lá quarquer momento. {informante ri}

DOC: Ham-ham. Eh...e assim, você é mais jovem assim, entrevistei um pessoal mais...mais experiente. E como era a comunidade assim do tempo da sua infância pra hoje assim mudô muita coisa?

PART: Ah, bastante, mudô muita coisa.

DOC: Assim, você se lembra de como era antes e como é hoje? As coisas que mudaram?

PART: Ah, de *tigamente* as coisa era praticamente mais fácil né?...

DOC: Hum-hum.

PART: ...e hoje em dia as coisa cada dia mais tá mudando.

DOC: Eu peguei um [rumo]... {documentador ri}

PART: {informante ri}

DOC: ...e assim cê lembra uma coisa que tinha na comunidade e que hoje ou avançô ou não tem mais?

PART: Moço…assim na comunidade de primeira tinha...futebol hoje em dia não tem mais...tinha... assim tipo igual a semana santa mesmo, na semana santa praticamente o tempos atrás era muito mais melhor do que agora né?

DOC: A gente juntava todo mundo.

PART: É ajuntava a família...todo mundo junto e hoje em dia num tem mais.

DOC: Período da quaresma a gente respeitava.

PART: Isso e hoje em dia,

DOC: Hoje em dia caçadô tá aí a...

PART: Ham-ham.

DOC: E assim como era o abastecimento de água antigamente?

PART: *Abartecimento* de aguá aqui era...pra gente mesmo era totalmente difícil né? Pra gente bebê água era obrigado buscá na Valeta...carro tanque trazia... às veze a gente ia buscá de carroça.

DOC: E assim cê tem algumas recordações das viagens de carroça ou então do carro pipa chegando?

PART: Tenho sim. Nós já buscô muita água aqui embaixo no *monicípio* de carroça...tanto de carroça como de balde [ININT] na cabeça.

DOC: E assim, tu lembra como é que é a história do tempo do município? Como é que se formô? Eh...quem cedeu o terreno ou alguma coisa? Ou não?

PART: Não...não alembro não, porque assim quando eu me conheci como gente... {informante ri}

DOC: Hum-hum.

PART: ...já tinha né?

DOC: É.

PART: Eu a...eu alembro assim também que de primeira quando faltava água no município os povo cavava buraco...

DOC: É essa história...

PART: ...pá...pá miná água pá depois a gente pegá. Era uma briga pá gente conseguir a água né...

DOC: Hum-hum

PART: ...quando era no tempo da seca.

DOC: {documentador ri} E nesse tempo assim que você mora aqui sempre teve energia elétrica ou teve um período assim da sua vida que a energia era...a iluminação era através de outros meios?

PART: Sim, quando logo...logo quando eu era pequena a base de uns quatro a cinco anos...eh...na minha casa porque eu morava mais minha mãe [e] meu pai não tinha energia, nós usava...eh...*candinheiro*.

DOC: E como é que funciona assim o *candinheiro*? Eu tirei uma foto do *candinheiro* na casa de... Tia Maria, como é que funciona o *candinheiro*?

PART: *Candinheiro* para funcioná precisa de...eh...tsc...de óleo *diese* e o capuche de agodão né

que os povo fala que é pá subri a...o fogo.

DOC: Eh...e como assim, vocês recebiam as informações aqui antigamente, antes do telefone por exemplo, ou até mesmo no tempo do orelhão por exemplo, que chega né, já vem...

PART: Ham-ham.

DOC: ...a gente mudô bastante aqui né?

PART: Assim, eu...na minha época eu...eu...eh...meus pov...como meus povo mora longe vinha carta...*tigamente* vinha carta pero correi pá minha mãe.

DOC: Hum-hum.

PART: Sempre vêi carta pra ela...pero correi.

DOC: É, tu já chegou a recebê arguma carta?

PART: Não.

DOC: Não... em...e como é que é o abastecimento de água hoje?

PART: O *bastecimento* de água hoje é bom né porque a água é ligada na rua da embasa, hoje o...as coisa melhorô bastante porque *tigamente* as coisa era mais difícil.

DOC: Eh..tem...tem otâ cidade que o pessoal até reclama né...

PART: É verdade.

DOC: ...quando chove muito. E aqui quando chove como é que o pessoal se sente? Como é que?

PART: Ah, os...o pessoal aqui se sente muito animado né?

DOC: Renova as energia...

PART: É, renova sim.

DOC: ...pra prantá...eh...

PART: A colheita é mais boa, muito bom.

DOC: Eh...eu já fiz essa pergunta antes, é o quê que você mais gosta aqui nessa comunidade assim?

PART: O que eu mais gosto?

DOC: Hum.

PART: É que nem eu falo a comunidade é muito boa...é um lugá sossegado. Eu amo a Volta do Angico né...a Volta do Angico é um...é uma estimação pra mim.

DOC: Eu acho que eu também não conseguiria assim, posso até morá fora, mas deixar eu num.

PART: É porque tem muita gente que eu já tive, né, um primo mesmo que me falô que enquanto ele tivesse vida e saúde ele não pisava o pé mais nunca aqui na Volta do Angico. E tu...{informante ri}...e tu acredita que tá ni Irecê e disse esse final de semana vem para cá...Neguin.

DOC: Hum, conheço...

PART: Eu falo...eu...eh...

DOC: Ah, sim.

PART: ...os mais velhos tem um dita...tem um dizê né, dessa...dessa água.

DOC: Não diga dessa água nunca bebereis.

PART: Ham-ham.

DOC: Ou então...mãe tem aquele né: "destá meu dedo que minha unha chega"

PART: É, porque a pessoa...aonde come uma farinha nunca esquece né?

DOC: Hum-hum.

PART: Nunca esquece.

DOC: Ó, peguei o "hum-hum" mesmo. Eh...e você conhece assim seus vizinhos?

PART: Conheço. [ININT]

DOC: Cê pode...eh...dizê característica, boa característica ruim que eles têm? Cê pode

PART: Não, os vizinhos que eu tenho em ter hoje nunca me desagradô em nada né.

DOC: Hum-hum.

PART: Totalmente de boa.

DOC: Eh...você sempre teve esses mesmo vizinho assim ou de vez em quando chega uma nova pessoa se torna um vizinho novo?

PART: Não.

DOC: Sempre os mesmo?

PART: Os mesmo.

DOC: E aqui? Esse lugá você acha que é um lugá tranquilo de morá?

PART: Eu acho...eu acho um lugá tranquilo.

DOC: E, na...no momento de dificuldade assim, o pessoal costuma se ajudá?

PART: É, *aguns* gosta de ajudá, já tem ôtos que não né.

DOC: É normal. E se tu...tu precisá de ajuda hoje...eh...para quem você pede ajuda?

PART: Primeiramente pra meu pai e minha mãe né...depois.

DOC: E se você ficá doente...eh...quem é que você pode pedir ajuda, assim falá: "Ó toma conta de mim porque eu num." né, por exemplo você chegá num estado que você num...num dá mais conta de você...

PART: Hum-hum.

DOC: ...cê pede a quem ajuda?

PART: Peço a minha mãe ou a meu pai, ou aliás, pra minha família né...peço pá minha família.

DOC: Por exem...você fala...você falô duas vezes assim da sua mãe assim, o quê que ela representa pra você assim?

PART: Ah, minha mãe é tudo na minha vida, ela...ela é uma pessoa carinhosa demais comigo, tudo que eu tô ali fazendo ela tá no pé, entendeu? Eu gosto muito da minha mãe...tanto da minha mãe quanto pelo meu pai.

DOC: Eh...acho...você tem o mesma quantidade de amô pelos dois no caso né?

PART: É, sim.

DOC: Hum. Aqui costuma ter muitas festas?

PART: De primeirão tinha bastante festa aqui né, mas [certo] tempo para cá depois da *pidemia* parô mais.

DOC: Eh...assim, eu num...num lembro muito assim das festas...festas, porque eu não era muito de ir ne festa né, fui começando a ir agora, mas como é que eram as festas assim?

PART: As festas daqui era tranquilo, sabe? Num tem jeito pá volte e meia num tê um barraquinho, mas era tranquilo dava muito boa.

DOC: É. Cê lembra assim de algum...de algum barraco que cê presenciô assim, que não sai da sua mente, é engraçado, alguma coisa?

PART: Moço, eu...eu num sei nem o nome do menino, ele é daí pra dentro...eh...do Brejinho, um que tem a mãozinha.

DOC: Sei não.

PART: Apois, aí foi muito engraçado sabe, eu fico...quando eu *alembro* eu fico sorrindo. {*informante ri*}

DOC: Eh...tem...tem algum lugá assim que o pessoal costuma se reuní pra batê papo...se divertí mesmo?

PART: Algum lugá...eu creio que ali na casa de ***, porque a gente gosta muito de sentá ali na casa de *** *prozá* bastante.

DOC: Eh...e de que...de...qua...quais são as pessoas assim que cê é mais próxima na comunidade?

PART: Mais próxima?

DOC: Hum.

PART: As pessoas que eu sou mais próxima é ***... ***...é as que eu sou mais próxima assim, que eu gosto de conversá...ir na casa, entendeu?

DOC: Quais assuntos assim você conversa assim, vocês no geral conversam assim?

PART: Assim a gente conversa em torno da família né? Como que se passa na família, entendeu?

DOC: Tu torce pra algum time de futebol assim?

PART: Moço, o time que eu tôço é o Vasco. {*informante ri*}

DOC: {*documentador ri*} Sofredora.

PART: Ai...ai.

DOC: Tem um meme né, "só vai pro céu quem sofreu na terra". Vasco caindo e tu subindo. E assim, já aconteceu alguma coisa, aqui na comunidade, que tu ficou pensando assim: "Eu podia ir embora daqui, não venho mais aqui."

PART: Inté nesse momento não.

DOC: Você sempre gostou de morar aqui...

PART: Sempre gostei de mora aqui e assim, no meu pensamento eu só saio daqui no dia que chegá o...o momento mesmo de dizê assim: "Hoje é seu dia, você vai partí pá outro lugá." e pronto.

DOC: Você acredita que pra tudo tem um momento?

PART: É.

DOC: Quando chegá o momento acontece?

PART: É, acontece.

DOC: Eh...e como foi assim a sua infância assim na comunidade?

PART: Minha infância assim numas parte foi boa ni otâs foi ruim, né.

DOC: Hum-hum. Tu pode contá assim um pouco como foi? O quê que fazia?

PART: Assim, na minha infância eu gostava muito de brincá, entendeu, eu gostava muito de fazê pequinique...saia pedindo de casa em casa pra gente fazê o pequinique. Era muito bom na minha infância.

DOC: Eh...cê aprendeu pescá? Andá de cavalo?

PART: Ah. de cavalo eu andei, agora pescá eu num sei não...eu num sei nem jogá isca. {informante ri}

DOC: Mas tem vontade de aprendê?

PART: Tenho, sim.

DOC: E assim, você tem recordação de como foi a primeira vez que cê montô num cavalo? Quem te ensinô?

PART: A primeira vez, tava eu...eh...***, *** e *** aí a gente botava um...uns adobo pra gente subí em cima do cavalo.

DOC: Hum.

PART: Aí teve um momento que fui subí em cima do cavalo e se...na hora que eu pulei eu caí d´ôto lado. {*informante ri}*

DOC: {*documentador ri*} Mas não desistiu não?

PART: Não, não desisti não.

DOC: Eu me lembro que *** também sabe andá, num sabe?

PART: Sabe

DOC: Uma vez eu vi ela passando aqui correndo. Dessas que tu citou, ***.

PART: ***.

DOC: ***.

PART: E ***.

DOC: Elas sabe andá também ou.

PART: Sabe. Eu não sei *** hoje, né, porque tem muito tempo que a gente andô, mas ***, e eu e ***, nos crê que sabe.

DOC: De vez em quando aqui tem cavalgada, tu costuma ir pra andá a cavalo?

PART: Assim, quando tem aqui por perto, que nem ali no Mato Verde, ôta hora tem aqui na Volta do Angico, eu gosto de ir e *munto* ni cavalo também.

DOC: Eh...vocês brincavam assim...você falava que brincô de pequenique, né?

PART: Hum-hum.

DOC: Eu mesmo nunca brinquei de pequenique, queria sabê como é que é funciona, que hoje em dias as brincadeira tudo mudô também, né?

PART: É, mudô totalmente. Pequinique é assim...o pequenique tinha um pé de...de quixaba na roça de meu pai, né....ali na roça aí a gente *trevessava* a vereda pá ir pá lá com as...com as caixa de comida...as carne pra gente fazê e chegava lá a gente limpava debaixo...dois dia antes a gente ia limpava debaixo, aí no...no dia que era pra fazê a gente ia, quando chegava lá tornava *barrê* denovo e ia cuidá na comida...fazia um fogo no chão e cuidava na comida, aí a gente ficava o dia todin´ lá.

DOC: E, hoje em dia num...quase não existe mais essa prática?

PART: Não, assim, só teve um dia que...eu acho que os professores carregaram os menino pra tapage e ai fizeram tipo igual a um pequenique lá. Aí só, mas desse tempo pra cá pronto nunca vi mais dizê.

DOC: E tu acha que se for pra voltá essa prática hoje aqui na comunidade consegue ou o pessoal é...é mais é...é ôta coisa...ôto.

PART: Eu acho...na minha *image*...eu acho que não consegue mais não, porque hoje em dia as pessoas não tem coragem mais de saí em casa em casa pedindo um quilo de

alimento pá fazê aquela...aquela coisa boa sabe, num sai mais e de primeira a gente como era criança né, a gente não tinha aquela intenção de ficá com vergonha pra fazê...a gente corria atrás mesmo pá fazê...o dia que a gente dissesse: "A gente vamo fazê." a gente saia de casa em casa pedindo e hoje em dia eu num...eu creio que ninguém sai.

DOC: E você acha que se fosse pra juntá uma quantidade de aluno, ou de criança, de...de jovens mesmo e levasse da sua própria casa num tinha como acontecê também não?

PART: Assim, pra cada aluno levá da sua casa eu creio que sim, agora pra dizê assim pra saí pedindo eu acho que não.

DOC: Hoje em dia o pessoal é mais vergonhoso.

PART: É. Isso mesmo.

DOC: E...e como era assim os seus pais ou como eles são assim até hoje? Eles são muito bravos, muito rígidos na sua infância? Proibia muita coisa ou era normal, natural?

PART: Não, meu pai me proibiu muita coisa...quando é...quando eu morava em casa ele me proibia muita coisa, ele não gostava que a gente saia...ele não gostava...se a gente fosse numa festa era mais minha mãe...a gente não ia só...ele me proibia muita coisa. Já minha mãe, assim, todo ponto ela nunca foi [rígida] assim com a gente sabe...ela sempre foi uma pessoa chegada muito a eu e minha irmã, mas meu pai já foi mais afastado, sabe, mas não é porque ele foi afastado ele era grosso pra gente...bruto...que eu vo dizê: "Num gosto dele." eu gosto dele demais porque agora, nesse momento que eu tô, ele é uma pessoa muito bom pra mim tudo que eu preciso tá perto.

DOC: Você já chegou a imaginá que seria, tipo home, assim, nessa questão...

PART: Era sim...era.

DOC: ...filha mulher.

PART: Hum-hum

DOC: E você tinha assim, horário pra...por exemplo você saia com sua mãe, mas cê tinha horário pá tá em casa? Cês tinham horário pá chegá?

PART: Não, assim se eu saísse com a minha mãe eu não tinha horário de chegá né, a hora que ela chegasse nós também vinha junto, mas só que se a gente saia só, por exemplo, a gente vinha na casa de uma colega ou então ôta hora a gente ia brincá que a gente de primeira gostava muito de jogá bola né, no campão...eh...tinha horário de chegá.

DOC: Qual horário assim?

PART: O horário a base era seis horas...sete horas era pá tá em casa.

DOC: Fora disso só podia saí com a mãe no caso, né?

PART: Não, a gente assim, volta e meia a gente dava uns pulim sabe {informante ri}. Ninguém é perfeito, né, às...

DOC: É, todo mundo ININT.

PART: ...é...volte e meia a gente dava uma saidinha aí tinha hora que ia atrás da gente...a gente sempre saia assim.

DOC: Eh...e assim, vocês tem alguma tradição em família? Por exemplo, o reisado, eh...{como é moço} tradição, uma coisa que acontece todo... todo ano...uma vez por ano... duas vezes por ano.

PART: Assim...eh...a tradição que a gente tem de família é porque assim todo ano na semana santa a gente se reunia na casa da minha vó...ou aliás se reúne ainda né, todo ano... num tem um ano pra gente falhá...todo ano é naquela...naquela rotina sabe...todo ano é na casa dela.

DOC: E qual é a programação que faz, pela manhã faz uma coisa, meio dia almoço e tal?

PART: Não, meo dia....ah...o café quem tivé lá toma né, mas quem tivé em sua casa toma em sua casa, agora o almoço e a janta é na casa dela.

DOC: Hum. E qual é a comida típica assim que o pessoal mais prepara assim, todo ano não pode faltá?

PART: É macarrão...é salada de maionese...arroz...fêjão...pêxe né, que nessa época só come mais é pêxe...é *abroba*...maxixe...muitas coisa.

DOC: E assim, a salada de maionese, eu não sei...tem muita coisa que eu sei fazê né...

PART: Hum-hum.

DOC: ...que eu sei conzinhá, mas eu não sei, tu sabe fazê?

PART: A maionese eu sei.

DOC: Como é que...que prepara?

PART: A maionese a gente bota a cenoura...eh...batatinha...eh...beterraba pá *conzinhá* aí a gente vai depois que tivé *cunzido*...a gente compra a maionese...joga dentro...se tivé ervilha a gente joga...milho verde...eh...se tivé ovo a gente *conzinha* e joga dentro fica to...totalmente bom.

DOC: Hum-hum. E depois que...do preparo vai pra forno...pra geladeira?

PART: Não, só em cima da mesa mesmo.

DOC: E ININT.

PART: Ai, ai. {*informante ri*}

DOC: E assim, tu foi pra escola na mesma cidade ou foi pá escola ni outra cidade?

PART: Só na mesma e [depois no povoado].

DOC: E do tempo que tu saiu pra cá como é que era a escola?

PART: Moço, a escola pra mim foi muito bom né, porque eu aprendi bastante coisa...foi muito ótimo pra mim.

DOC: Fez muitas amizades?

PART: Muitas amizade.

DOC: Como era assim...

PART: Conheci família que eu nem pensava que era família, entendeu? Muita coisa eu aprendi.

DOC: Eh...por exemplo, cê tem alguma lembrança assim da infância na escola? Recreio...merenda?

PART: Ah, demais. {*informante ri*}

DOC: Como é que era tu assim? Era atentada...era uma aluna calma?

PART: Eu era muito era atentada demais da conta pulava muro pá ir pá rua, porque os porteiro não deixava, era muito bom na escola...eu amava a escola. Não podia perdê por nada.

DOC: É por...era um local de interação né, de...

PART: Ham-ham.

DOC: ...troca de amizade [e tudo]. E assim, o pessoal tem muito disso de: "Ah, eu ia pá secretaria." Como é que era esse negócio de aluno [ir pra secretaria]?

PART: Ah, a secretaria eu fui muito {informante ri}. Uma vez eu tava lá e tinha um colega meu que se chamava *** ele me atentando...

DOC: ***?

PART: Sim. Ele me atentando bem na aula de...do professô *** aí eu peguei a cadeira e corri atrás dele querendo *rumá* na cabeça...

DOC: {*documentador ri*}.

PART: ...e fui pará na secretaria.

DOC: Eu acho que eu fui...eu fui três vezes pá secretaria em toda a minha vida, depois eu não fui mais.

PART: Eu fu...eu ia direto pá secretaria.

DOC: Eh...e você estudô sempre na mesma escola? Ou teve alguma escola do município que você...

PART: Não, sempre eu estudei no Mato Verde né, na Escola Isaias Lemos, depois eu passei ir pá Canarana ININT.

DOC: Pro José Ribeiro?

PART: Pro José Ribeiro.

DOC: E lá era muito diferente de Mato Verde?

PART: Ah, é totalmente diferente lá no ma...de Canarana pra...Mato Verde.

DOC: Lá tu não foi pra secretaria não?

PART: Não...lá não, só perdia aula.

DOC: Matava muita aula?

PART: Hum-hum.

DOC: Assim, tu gostavade ir pra escola? Era mais atividade boa ou...porque tem muito aluno que não gosta, né, daqui mesmo?

PART: Hum-hum. Eu...eu gostava de ir pá escola, ali era...era meu sonho né, chegasse a hora de ir pá escola pra mim ir pá escola...gostava muito.

DOC: E como é que você vê as crianças de hoje? Com...com o empenho em ir pra escola, elas também gostam?

PART: Assim, os dois menino que eu tenho em casa, eles é muito esforçado po lado de escola, né, mas a gente vê que nem todos é que nem eles...tem uns que gostam muito de faltá aula.

DOC: Eh...e tem algum professô assim que te marcô...que você lembra assim...que você imagina assim: “Nunca não vô esquecê desse professô” ou por algo de bom que fez ou por algo de ruim?

PART: Moço, o professô que eu mais gostei na escola foi o professô...{como é o nome dele?} eh... ***.

DOC: Qual era a dinâmica da aula dele? Era uma aula engraçada?

PART: A aula dele era boa que ele ensinava inglês e eu gostava muito da matéria de

inglês e ele ensinava muito bom a matéria de inglês.

DOC: Aí você conseguia aprendê algumas coisas?

PART: Hum-hum.

DOC: Com mais facilidade?

PART: É.

DOC: E tem algum professô que você pensa assim: "Não gostei desse professô de jeito nenhum."?

PART: ***. {informante ri}

DOC: Assim, tem algum motivo específico ou você só não foi com a cara mesmo?

PART: Não, só não fui com a cara de ***. Meu [imã] não bateu com ele...ele é assim um professô que ensina pra...é bem sabe, mas meu [imã] não bateu com ele.

DOC: É um ditado novo "meu [imã] não bateu".

PART: É. {informante ri}

DOC: E você acha que a escola ela fornece o que você precisa pra...pra encontrá um...um rumo na vida...pra encontrá uma coisa...um objetivo na vida?

PART: Sim, a escola se você estudá..eh...acaba se formando, consegue sim.

DOC: Eh...você disse que foi até o primeiro ano do ensino médio...

PART: Foi...fui.

DOC: ...você se arrepende de ter parado?

PART: Se arrependo sim. Meu sonho era tre...terminá e fazê uma faculdade, né.

DOC: Qual a maior dificuldade que cê tem hoje pra voltá a estudá?

PART: Assim, minha dificuldade é porque assim...hoje eu tenho uma criança né, porque num é... ele é pequeno aí minha dificuldade é essa. Eu sei que se eu dizê assim: "Eu vou estudá." eu tenho quem olha ele, sabe? Mas só que agora minha mãe tá estudando...minha irmã vai começá a estudá aí fica mais complicado.

DOC: Esse ano [Francieli] vai estudá?

PART: Vai. E pra mim estudá eu...pra mim só dá certo se for à tarde, porque a noite não dá pra mim, porque a noite [Francieli] vai estudá e mainha também aí pra mim não dá e a tarde é muito corrido...

DOC: É.

PART: ...pra mãe de famílha é muito corrido porque a gente *manhesse* o dia vai fazê uma coisa...vai fazê outra quando olha já tá o horário.

DOC: É, realmente.

PART: É, entendeu e pra mim é muito dificil por causa disso.

DOC: Até pra gente que é apenas entre aspas "estudante"...

PART: Hum-hum.

DOC: ... já é um pouco cansativo...

PART: É.

DOC: .... e cê imagina a rotina de uma mãe de família...

PART: É.

DOC: ...que cuida da casa e às vezes ainda...

PART: Vai para roça trabalhá...

DOC: ...trabalha fora.

PART: ...né, por isso que eu imagino...

DOC: Hum-hum.

PART: ...mas eu...meu sonho era terminá meus estudo.

DOC: Você disse que estudou até que série mesmo?

PART: Primeiro ano, em Canarana.

DOC: Hum...eh...por que cê só foi até esse?

PART: Porque assim, é que nem eu ti falei, né, quando...quando eu passei pro primeiro ano em Canarana...assim...eu casei e logo no ínicio engravidei...aí depois da gravidez eu fui ganhei o menino e num têve como eu estudá porque ele era recem nascido, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...num tinha como eu saí pra...pra deixá ele.

DOC: Hum-hum. E quando...quando tu era criança...adolescente...já nesse meio termo assim...eh...tu costumava ir por exemplo em outras comunidade outros município? Ou...ou.

PART: Era acustumada...eh...tinha final de semana que eu ia pro [Salamim]...ia na sexta só voltava na segunda...ôta hora eu ia pro...pro Largo...ôta hora ia pro Belo Campo...sempre eu saia assim final de semana.

DOC: Ah, sim, tudo em evento em familia também...

PART: Ham-ham..

DOC: ...no caso?

PART: Só evento em familía.

DOC: Hum. E assim, cê ia fazê o quê, assim?

PART: Tinha tempo que eu ia pro [Salamim] pá tomá banho na vereda...pá ficá andando de cavalo...brincava muito mais as menina. Eh...no Largo eu ia pá *car* de tia Liz pá brincá mais as

menina...pá cumê muito coco que lá tinha bastante coco que naquela casa dela lá em cima...na estrada que vai pá Canarana e no Limoeiro pá...ah...brincá mais os menino também né, às vezes a gente ia pro...pá Jão Dourado...ficava andando na fêra...

DOC: E assim...

PART: ...era muito animado.

DOC: ...o que cê mais gostava na fêra?

PART: Gostava, muito animado na fêra a gente comprava verdura mais a...mais a minhas tia era muito bom.

DOC: E assim...essa aqui cê vai sabê respondê é até engraçado, porque no meu tempo também eu lembro eu era muito calcinha preta. Qual era as músicas que você ouvia na infância? Depois na adolescência e hoje?

PART: De primeira eu gostava de Calcinha Preta...eh...Latitude dez.

DOC: Não lembro.

PART: Não *alembra* não? Latitudi dez...eh...Xande Avião...

DOC: Lembro.

PART: ...gostava várias bandas, gostava de...{como é o nome dela}...eh...Joelma que a gente já dançamo muito né, na casa de tia Vilma que a gente ia pra lá...chegava lá da escola a primeira coisa que a gente fazia era corrê pra casa de tia Vilma pra ir dançá. {o informante ri}

DOC: Eu lembro desse tempo.

PART: Era muito bom...gostava muito desse tempo.

DOC: E hoje assim qual a...as músicas e os cantores assim que cê escuta?

PART: As *musga* que eu mais gosto de escutar é...*Weley* Safadão...Amado Batista...Eduardo Costa porque assim eu gosto mais dessas *musga* antiga, entendeu?

DOC: Ham-ham

PART: Num gosto mais...muito dessas *musga* d'agora quê é...{como é o nome} eh...

DOC: Apologéticas

PART: Sim, é desse jeito.

DOC: E assim, a sua família ela é grande? Tu tem irmãos?

PART: Tenho. Irmão eu tenho *quato* irmãos e minha família é muito grande...uma família.

DOC: Você disse que tem três irmãos, né?

PART: *Quato* irmãos.

DOC: Quatro irmão, quais... quantos anos assim ele... eles têm? Cê lembra?

PART: Eh...Iolanda tá com vinte e oito...Biu tá com trinta e um...minha irmã mais nova tá com vinte e um e eu tô com vinte e seis.

DOC: Biu só tem trinta e um?

PART: Só.

DOC: Eu achei que ele teria mais. E assim, onde foi que teus pais...eles nasceram?

PART: Meu pai...ele nasceu aqui mesmo e já minha mãe nascem em Bonito.

DOC: Bonito de...

PART: Bonito.

DOC: ...Utinga?

PART: Hum. De Utinga.

DOC: E você sabe qual foi a primeira pessoa da tua família que veio morá aqui na comunidade?

PART: A primeira pessoa que veio morá aqui na comunidade foi minha vó e meu vô. Dona Flora e meu vô chamava Joel.

DOC: Agora tem uma pergunta que eu...eu já fiz umas quatro vezes e ninguém s...soube e num soube. Tu sabe quem foi a primeira pessoa que veio pra que pra comunidade? Sem ser família, uma pessoa que...que criô a comunidade assim?

PART: Moço, acredita que eu nunca cheguei o...assim...o tempo de procurá pra vó...nunca procurei não.

DOC: Mas ela sabe respondê, tu acha?

PART: Ela sabe.

DOC: Sabe, né?

PART: O ruim é porque ela usa *aparei* e ela num escuta bem...só se falá bem alto.

DOC: Não eu vo...pode...pode ser que num...num precisa ser uma entrevista não só uma pergunta [também] pra ela.

PART: Alías eu posso procurá pra ela e depois eu te informo.

DOC: Viu. Eh...e o resto da família? Os tios...os primos eles também vivem aqui na mesma comunidade ou tem algum pessoal que mora fora?

PART: Meu?

DOC: Sim.

PART: Na...eh...eu tenho uma...eh...tia...primos que mora aqui...um bocado mora aqui já tem uns que mora fora.

DOC: Fora...hm...que estado no caso? Cidade?

PART: Oh, eu tenho parente que mora em João Dourado...eh...Irecê...eh...{como é o nome} Gameleira...Bonito que aí chama Utinga e *Tapitamuntá* e em São Paulo.

DOC: Eh...e você é casada?

PART: Sou, sim.

DOC: Tem filhos?

PART: Tenho.

DOC: Quanto

PART: Um...

DOC: Um, né?

PART: ...e uma enteada.

DOC: Quantos anos eles têm?

PART: Uma tem onze e meu menino tem nove...vai fazê nove...tem oito.

DOC: Você mora com eles, no caso?

PART: Moro, sim.

DOC: Como é a vida em família hoje na comunidade?

PART: A vida em família é muito bom né...assim...tem umas famílias que sabe...assim...se juntá né, já tem ôtas que não.

DOC: A família de hoje aqui na comunidade ela é mais diferente de...de quando cê era criança ou continua a mesma rotina...a mesma educação?

PART: Hoje tem famílias...assim...tem essas pessoas de...de *tigamente* a rotina é a mesma já tem hoje depois dessas adolescência a...a família ficô totalmente diferente né, porque a de *tigamente* já se...já tem aquele ritmo de *tigamente*.

DOC: O modo de criá.

PART: É, o modo de criá e já a de hoje é totalmente diferente.

DOC: Como era assim o modo de criá de antigamente...assim...algumas coisa que era diferente?

PART: Assim porque de tigamente...eh...as pessoas respeitava...as pessoas podia vê a pessoa passando lá na estrada num tinha essa *bença* de longe...a bença sempre era de perto...sempre respeitô mesmo, sabe.

DOC: Hoje ainda tem a benção, no caso?

PART: Tem a *bença* de longe. {*informante ri*}

DOC: {*documentador ri*}

PART: Porque de tigamente num...um...uma pessoa mais velha que nem na época tia [Merinda] essas daí num recebia *bença* de longe. Se a gente desse *bença* de longe ela já começava a reclamá...a gente tinha de se aproximá onde tá ela pra dá *bença* ou então se a gente num quisesse dá *bença*...a gente disfarçava e saia, entendeu, porque elas não gostava de recebê *bença* de longe.

DOC: E hoje ou dão *bença* de longe ou nem dão?

PART: Ou nem...é nem dão.

DOC: Eh...como que...que se estabelece essa questão de *bença*? É por idade...por...por

parentesco?

PART: Não, por parentesco...por idade, depende da atitude da pessoa, né.

DOC: Hum.

PART: Porque tem muito adolescente que hoje em dia num dá *bença*: "Oi, oi." e pronto.]

DOC: E a educação em comunidade no geral como é que funciona, por exemplo: eu tô fazendo algo de errado na rua qualquer um tem direito de chegá e me reclamá?

PART: Sim. Dependendo do erro que você tivé fazendo.

DOC: No caso a educação é coletiva?

PART: É coletiva. Por exemplo eu tenho *** aqui em casa se ele tivé fazendo algo de errado na rua *corquer* pessoa pode reclamá...

DOC: No caso.

PART: ...entendeu...*corquer* pessoa pode reclamá e pode...assim...reclamá e chegá a mim e falá comigo pra mim chamá a atenção dele também, né.

DOC: Que no caso...pra você a educação começa em casa, né?

PART: É. Começa em casa.

DOC: Hum. E antigamente né, as mulheres ficavam em casa cuidando das criança e da casa. Hoje em dia ainda é assim ou mudô muito?

PART: Assim...mudô muito porque...assim...de primeira os homi ia pra roça trabalhá e as mulhé ficava em casa cuidando das criança e...e...e hoje...assim...as pessoas que trabalhá na roça de *tigamente* tinha muitos que levava criança pra roça...ôta hora carregava...

DOC: Eu já fui muito.

PART: ...[no buraco] quando o menino...re...recém nascido...quando o menino...que minha vó conta muito isso né...quando o menino era recém nascido que ia pá roça...eh...cavava um buraco...botava [o pano lá]...botava ele dormindo e ia trabalhá o dia todo...ia trabalhá o dia todo e...assim...hoje é totalmente diferente de primeiro assim...por exemplo a gente tem uma criança...a gente nunca vai levá a criança pro meio da roça e fazê que nem as pessoas de ´[an]tigamente.

DOC: É, antigamente o sistema era mais...

PART: Era mais difícil.

DOC: ...diferente. Eh...o que é que você acha de um homem ficar em casa cuidando dos filhos e a mulher for trabalhá? Na sua opinião.

PART: Na minha opinião eu acho que nenhum homem faria isso...pode até sê que faz, mas é muito difícil de ficá em casa porque assim ele num vai tê a rotina que a mulhé tem.

DOC: É.

PART: Porque a mulhé fica em casa lava um prato...barre uma casa...barre uma beira de porta e

o homem nunca vai fazê isso. Eu acho que ele prefere ir pá roça de que ficá em casa.

DOC: Agora, na tua visão, se fosse pra tu invertê os papéis tu encararia numa boa ou cê ia?

PART: Assim...se fosse...assim pra mudá dependendo do serviço eu preferia ir pá roça do que ficá em casa.

DOC: Por exemplo, que tipo de serviço você diria assim: "Aqui dá pra mim fazê e por mim o marido que se vira com a casa."?

PART: A rotina minha...assim...eu só num encaro capiná. {informante ri}

DOC: {documentador ri} Acho que é uma atividade que quase ninguém gosta aqui.

PART: Eu num gosto de capiná...nunca...assim...eu capino a beira da ro...da porta assim, por exemplo se tivé algum matin na minha...na...

DOC: Coisa leve.

PART: ...aí lá eu vô, mas pra dizê assim eu vou trabaía a diária pá uma pessoa...eu num vô. Agora, o resto o que mandá aí quebrá mamona...pegá fêjão...rancá fêjão...tudo eu faço.

DOC: Hum. E na sua casa assim, os homens ajudam nos afazeres doméstico?

PART: Aqui...aqui em casa mesmo não, é muito difícil.

DOC: Hum-hum.

PART: Quando vê fazê uma coisa pode sabê que vai chovê. {informante ri}

DOC: {documentador ri} Tá querendo alguma coisa.

PART: É. {informante ri}

DOC: Na minha infância era assim, quando eu queria alguma coisa de mãe eu adulava ela...eu ia fazê as coisa pra ela...

PART: Ham-ham.

DOC: ...mas hoje eu ajudo.

PART: Eh... *** se for brincá...se for pra mim falá assim: "*** vamo me ajudá as fazê as coisa hoje?" *** faz mais do que Van dentro de casa.

DOC: É. Com quantos anos assim você começô a trabalhá?

PART: Moço, quando eu comecei a trabalhá eu tava com meus quartorze anos.

DOC: Aí começô ajudando em casa...

PART: Ham-ham.

DOC: ... na roça, o pai? Eh...qual foi assim o seu primeiro trabalho assim, atividade que *cê* fez assim como um trabalho?

PART: Meu primeiro trabalho eu tav... eu fui cortá cebola.

DOC: Foi...eh... você ainda trabalha?

PART: Trabalho sim!

DOC: Hum. Qual o trabalho que você desenvolve hoje?

PART: O trabalho que eu desenvolvo é no plantio...ôta hora é quebrando momona...quebrando milho.

DOC: Em casa também.

PART: Em casa.

DOC: Que não deixa de sê um trabalho, né?

PART: É. Se brincá em casa tem mais trabaio do que na roça. {informante ri}

DOC: É, tudo que dá trabalho é trabalho!

PART: É.

DOC: E você gosta do... do que você faz? Do seu trabalho.

PART: Gosto...demais. É um pouco cansativo, mas...é a rotina.

DOC: Hum. Eh...e como você faz pra chegá té o trabalho? Vai a...transporte.

PART: Eh...tem hora que a gente vamo de carro...ôta hora vamo de *mota*...ôta hora vamo de tratô...ôta hora vamo a pé.

DOC: E na sua infância assim, *cê* contou nestante que ia muito pra pequenique, né?

PART: Hum-hum.

DOC: *Cês* iam a pé também?

PART: Ia a pé. A gente passava por *dento* d'água pra ir pá...

DOC: Assim...

PART: ...pro pé de.

DOC: ... e nessas passagens, *cê* aprendeu nadá? Aprendeu.

PART: Aprendi, mas se eu for pr'um lugar fundo eu acho que eu afogo. *{informante ri}.*

DOC: Não, oxe, nadá no raso ou no fundo é a *merma* coisa! Pra mim é!

PART: Mas é porque assim, eu vou nadando aí eu canso...minhas *perna* da *caimba*, aí eu...

DOC: Ah!

PART: ... tenho que pará, entendeu? Aí se eu pará *n'um* lugá fundo eu acho que eu me afogo. *{informante ri}.*

DOC: É. E...assim...hoje o quê que você faz durante o dia?

PART: O que eu faço durante o dia é *alimpar* a casa... é, só isso...assim, às vezes vou na casa de minha mãe...às vezes vou na casa de minha sogra...na casa de minha cunhada... só. E assim, quando eu vou pra roça também, né!

DOC: Quando *cê* tem um tempo vago, um tempo disponível, *cê* gosta de assistir? De...

PART: Gosto sim...

DOC: ... fazê o que assim?

PART: ... de asssistir, *ôta* hora eu assisto DVD...*ôta* hora a... a novela.

DOC: *Uhum!* Agora, se tu ficasse rica, é o que que você faria com...com dinheiro assim?

PART: Se eu ficasse rica?

DOC: Sim!

PART: Eu... se um...um... um tempo eu ficasse rica eu ia pensá primeiro no meu futuro! O quê que eu penso? Eu penso de...furá um poço.

DOC: Artesiano!

PART: *Arternzian*... e fazê... plantações sabe? Assim... fêjão...milho.

DOC: Mexer com agricultura!

PART: Ham-ham.

DOC: É o que *cê* gosta...

PART: É o que eu mais gosto!

DOC: ... de verdade! É... e *na*...teu ponto de vista se uma pessoa, por exemplo, acerta na Mega Sena e fica rico, ela deve continuá trabalhando ou ela deve aproveitá a vida?

PART: Assim... se... no meu *ponse*... no meu ponto de vista eu acho que assim quanto mais a gente trabalhé é que a...

DOC: A renda aumenta.

PART: A renda aumenta.

DOC: E... quais são as opções de trabalho aqui na comunidade?

PART: Eh...quebrá milho...capiná...passá capinadeira...quebrá *momona*...*rancá* fêjão, foi desse ano pra...pra *agó*...eh...eh...do ano passado pra cá, né, que os *povo* começô *rancá* fêjão, *mar* antigamente era muito difícil, e antes das chuvas...eh...bastante coisa. {a informante ri}.

DOC: É... como é que... que... que era o período, por exemplo, teve o período de seca, como é que foi pra... pro pessoal aqui da comunidade resistir a esse período? Quais atividade... que que fazia?

PART: É assim. Nesse *peiríodo*? É... *num* tinha a... o que a gente colhia mais era o... a *momona*, porque a *momona* é uma coisa que... ou tendo chuva ou num tendo ela produz, né, fraca mas *podruz*.

DOC: É mais resistente!

PART: É mais resistente! Já o milho e o fêjão num *podruziu* de jeito nenhum.

DOC: E de criação... criação de gado, disso o pessoal tem muito *essa* envolvimento ou o pessoal é mais pro lado da agricultura somente?

PART: Tem muita gente que tem muito gado... aqui, que nem inclusive meu primo mer´ tem gado...muita gente tem gado.

DOC: E...e nas horas de lazê, o quê que você e sua famílias gostam de fazê?

PART: O que que eu gosto de fazê na hora de lazê? Eu gosto de dormir.{a informante ri}.

DOC: É eu acho que é uma atividade que muita gente...

PART: Que...

DOC: ... gosta de fazê.

PART: ... é.

DOC: Eh...você acha que a comunidade ela tem as opções de lazê ou tá faltando?

PART: Tá precisando...

DOC: Seu ponto de vista...

PART: ... precisando muito.

DOC: ... o que que... o que que... se você tivesse o podê de trazê opções de lazê o quê que você traria pra comunidade?

PART: Eu trazia assim...uma academia, porque aqui uma academia precisa muito, né, porque tem muita gente que necessita...uma academia...e...muito futebol, porque assim, a maioria das pessoas começa aquele...aquela coisa assim de dizê assim: "Ah, vai ter um jogo!", aí na *merma* da hora: "Ah não, pode deixá isso pra lá!" aí para...aí depois *cotinua* eu acharia que era melhó... é...seguir sabe? Sempre ter aquele futebol aqui...

DOC: Hum. *Cê* acha que...

PART: ... pá chamá atenção pá Volta do Angico, né...

DOC: *Cê* acha que...

PART: ...[pá] comunidade.

DOC: ... o podê público investe nessas questões de lazê na comunidade ou deixa a desejá?

PART: Moço, eu acho que *dessa*... deixa a *dejejá*, porque... assim, as pessoas num...num traz sabe? Porque assim, quando fosse um final de semana...um domingo...que nem um sábado...um domingo podia tê né?

DOC: Inclusive gera renda pra todo mundo!

PART: *Rera*! É...podia tê assim um... um jogo à tarde muita coisa falta aqui na Volta do Angico, né?

DOC: É! Você costuma saí muito pra casa dos seus amigos ou é mais sedentária...mais de ficá em casa?

PART: Não, eu gosto muito de ir... na casa de minhas...amigas.

DOC: E quais são, assim, os seus amigos mais antigos que você tem até hoje?

PART: Meus amigos mais antigo *é* Marinha...Jaene...Josiene que chama Ninga e Jamile.

DOC: É são a...as amigas mais...

PART: Antiga.

DOC: É. Você tem contato com eles ainda ou...

PART: Tenho sim!

DOC: É a mesma frequência de antigamente ou só de vez em quando?

PART: A mesma frequência! Assim...porque assim a gente quando se encontra é a mesma coisa, sabe?

DOC: Hum-hum.

PART: Porque mora tudo no mesmo lugá quando passa a gente conversa.

DOC: Eh...tu costuma viajá?

PART: Não.

DOC: Já viajô?

PART: Já.

DOC: Assim, pra que lugares assim tu foi?

PART: Eu fui em Minas Gerais e em Tapiramutá!

DOC: Hum. E assim, tem algum lugá do Brasil, ou até do mundo mesmo, que tu teria *co*... vontade assim de conhecê?

PART: O lugá que eu tinha vontade de conhecê era...*Sõ* Paulo...Minas Gerais eu tinha muita vontade de conhecê e eu já conheci e Rio de Janeiro.

DOC: Rio de Janeiro, né?

PART: Hum-hum.

DOC: É o quê que te atrai assim ni Rio de Janeiro, São Paulo assim que faz: "Nossa, *queri*... queria ir lá pra conhecê isso!" tem alguma coisa ou só pra conhecê a...

PART: Só pra conhecê a cidade mesmo...os dois lugares.

DOC: Ah. Aqui tem algum lugá *pá* praticá esporte?

PART: Pá prá... tem...o campo...a quadra.

DOC: En... com'é que...cê conhece a história do campo como é que funciona ou não?

PART: Moço, o campo é...assim...quando eu conheci...eh...quem tomava conta do campo era Nailson.

DOC: *Fí* de Dona Maria...

PART: Sim!

DOC: Foi. Ela falô que ele faleceu.

PART: Hum-hum

DOC: E cê torce pra algum time?

PART: Vasco!

DOC: E tu acompanha os jogos do time, gosta...

PART: Não...

DOC: ... de assistir?

PART: ... só... só... só falo *mer* que eu torço pro vasco, mas eu não gosto de assistí não.

DOC: Mas quando perde não fica triste não?

PART: Não!

DOC: Ham. E você gosta de assistí televisão?

PART: Gosto sim.

DOC: Hum. Qual... qual seu programa favorito assim?

PART: A Globo.

DOC: Novela?

PART: É.

DOC: Qual a novela assim cê...que você mais gosta que você fala: "Vou *per*...vou pará meu tempo pra assistí essa novela!"?

PART: Assim, eu gosto de assistí a novela da tarde, né! É...

DOC: O clone?

PART: Sim.

DOC: E assim você segue alguma religião? Tem alguma religião?

PART: Hum, assim... não...tenho...assim eu gosto de ir na *Ingreja* Católica, sabe? Só a religião assim que eu sou... que eu frequento.

DOC: Assim desde criança?

PART: Desde criança.

DOC: Acompanhando os pais?

PART: Hum-hum.

DOC: Como é que funciona assim...o... por exemp[lo]...cê chega na igreja o que que acontece? O padre...é alguém que organiza?

PART: Não, assim já tem lá os banquin´ pra a gente sentá né...a gente *vamo* se organizando ali a gente mesmo...senta no seu...cada quem senta no seu lugázin´ já tá organizado.

DOC: Faz uma oração, uma reza...

PART: É.

DOC: Aí...geralmente qual o horário que termina assim a...a celebração?

PART: Depende da hora que começá, né, porque assim se começá umas seis horas acho que praticamente umas sete...a oito horas.

DOC: Termina já.

PART: Termina.

DOC: Então em média dura uma hora...uma hora e meia de...

PART: É.

DOC: Eh...aqui na...na comunidade tem muita pessoa de fora? Outras pessoas que vem?

PART: Moço, *anssim*, volta e meia aparece, sabe...pessoas de fora, mas assim só a passeio...

DOC: Hum-hum.

PART: ...assim que nem no final de ano aparece muita gente de fora...natal...vem muita gente de fora.

DOC: Você acha que o jeito de falá das pessoas daqui é...é diferente...

PART: É sim.

DOC: ...dos outros lugares?

PART: É sim, assim, o que é já...o que é baiano a gente conhece as *voz* já quem é de...de outros *lugá* a gente já...

DOC: Pelo...pelo sotaque?

PART: É, pelo sotaque a gente já conhece.

DOC: Hum. Eh...você já falô que foi pra Itapiramutá...pra João Dourado e tal.

PART: Hum-hum.

DOC: Pra Minas também né?

PART: Hum-hum.

DOC: Eh...quando cê foi pra esses lugares assim, as pessoas elas percebiam que você não era de lá desse lugá? Que *cê* era...

PART: Percebia.

DOC: Eh...por quais motivos?

PART: Assim, porque... a gente chegava...eles já sentia logo que não era... a pessoa não era daquele lugá, entendeu?

DOC: Hum-hum.

PART: Como em Tapiramutá mesmo, quando eu chegava lá as *amiga* da minha tia procurava *d'aonde* eu era aí a gente começava puxá assunto, né, eu falava que era do *monícipio* de Canarana...*da* povoado Volta do Angico, aí ela falava...procurava pra mim se aqui era bom na comunidade onde eu morava, eu falei: "Pra mim que moro lá eu gosto! É um lugá muito bom!". Aí minha...até que meus...meu paren... meus parente mesmo nunca veio aqui...eles disse que o sonho dele é eles vim aqui.

DOC: Pra conhecê?

PART: Pá conhecê.

DOC: Agora, se você for em Minas Gerais e você não conhece ninguém...ninguém conhece de onde você veio...

PART: Hum-hum.

DOC: ...você acha que o pessoal descobre que você é...daqui da Bahia?

PART: Assim, eu acho que eles não *descobre* por quê? Porque a é... a Bahia é grande, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Eles num sabe. E assim, eles só sabe que a gente é da Bahia só se a gente chegá e falá: "Eu sou baiano!".

DOC: Agora, se você passar vinte minutos conversando com um mineiro que você nunca conheceu, você descobre que ele é de Minas?

PART: Eu conheço.

DOC: Pelo?

PART: As...palavras.

DOC: Pelo sotaque, né?

PART: Pelo sotaque.

DOC: E você acha que baiano tem sotaque...diferente?

PART: Assim, a gente mesmo que mora aqui na Bahia...a gente mesmo...assim, é difícil da *rente* dizer assim: "Ela é baiano!", agora se vim uma pessoa de fora a gente conhece.

DOC: Pelo sotaque, né?

PART: Pelo sotaque.

DOC: Assim, tem...

PART: E assim também tem os lugares que o sotaque é diferente que nem ali no Brejinho mesmo.

DOC: Brejinho?

PART: Cruzeiro. Pode repará que o sotaque deles é diferente dos da gente aqui.

DOC: Da comunidade aqui, né?

PART: Sim!

DOC: Eu nunca parei pra fazê essa... essa...

PART: Tu repara pra tu vê, é totalmente diferente.

DOC: *Sa*... acho que lá o pessoal de lá vem mais de onde assim? Tu conhece? Não? O pessoal...

PART: Não.

DOC: ... a família mora...

PART: Pode repará pra vocês vê. O sotaque deles é diferente dos daqui da Volta do Angico, do...*do* comunidade daqui entra Volta do Angico...Largo do Miranda...Mato Verde é totalmente diferente.

DOC: Agora... se for bem pará pra pensá lá não tem escola e aqui ja tém, né? O pessoal...

PART: Ham-ham.

DOC: ...do Largo estuda no Mato Verde...a Volta do Angico no Mato Verde e o pessoal do Mato Verde estuda lá.

PART: Ham-ham.

DOC: Né. Cê acha que tem influência nisso...o pessoal que... porque por mais que lá não tenha escola eles estudam *ni* algum lugá, né?

PART: Hum-hum.

DOC: Mas você acha que não tê a escola...eh...o acesso a escola interfere na forma de falá da pessoa ou a pessoa aprende com a comunidade e o sotaque gera a partir do convívio com a comunidade?

PART: Eu acho que não acho que aquilo ali já vem de nascença, entendeu?

DOC: Do meio né?

PART: Já vem do meio, porque assim, por exemplo, você...eh...você vai tê um filho...vai...sua mulhé vai tê um filho aí o sotaque dele já vai começ...quando ele crescê que ele começá a conversá o sotaque dele já vai começá da sua palavra e das...da palavra da sua mulhé.

DOC: Por exemplo, da forma que ele escuta ele vai reproduzí?

PART: Ele vai reproduzí, entendeu?

DOC: Tem alguma coisa assim que você fala direto e que *** já fala, que é teu filho, ***.

PART: Assim, ´xô ver, ele...a...as voz de ***praticamente é igual as minhas...fina {*informante ri*}...é...eles... a...a...assim, o que eu falo eles fala, entendeu?

DOC: Da mesma forma?

PART: Da mesma forma.

DOC: Hum...quando você conhece alguém aqui na comunidade você percebe que ela não é daqui?

PART: Percebo.

DOC: Hum. Eh...e por que que você percebe que a pessoa não é daqui? Por exemplo o jeito da pessoa?

PART: Porque assim...o jeito e assim, quando chega a gente já fala: “Oxe! Fulano não é daqui não, num conheço fulano”, entendeu?

DOC: Hum-hum.

PART: Porque não tem jeito mesmo que seja daqui que passa muito tempo fora a gente fica com aquela meia assim sabe?

DOC: A lembrança.

PART:A lembrança.

DOC: Lááa no finalzinho.

PART: É, a gente fica tentando *alembrar*, "Oxe! ali é fulano?", entendeu?

DOC: Geralmente o pessoal quando sai daqui pra Minas pra São Paulo eles engordam um pouco...

PART: É.

DOC: ...clarêa a pele um pouco...

PART: É isso mesmo.

DOC: ...acho que é devido a exposição ao sol que é menos também.

PART: Hum-hum.

DOC: E assim qual o sotaque do Brasil que você mais gosta? Ou não tem nenhum?

PART: Sotaque?

DOC: Hum, o jeito de falá do...

PART: Moço, eu nunca reparei não.

DOC: Hum. Agora tem algum jeito de falá que...que você fala: "Que jeito mais chato." que te irrita?

PART: Caraí. [Ai] tem uma raiva desse nome: carai.

DOC: Eh...eh...você...como é que o gaúcho fala? Você...você sabe mais ou menos como é que o gaúcho fala?

PART: Não.

DOC: E um carioca...carioca é de o Rio de Janeiro.

PART: Também não.

DOC: E o mineiro?

PART: Ah, o mineiro.

DOC: Você pode imitá um mineiro falando...hum...alguma coisa?

PART: ´Xô vê. Ah, eu não tenho muita lembrança não.

DOC: Hum. Como você gostaria de vê essa comunidade no futuro? Daqui uns dez anos...vinte anos.

PART: Moço, o que eu gostaria de vê aqui na comunidade era uma pracinha pra gente se divertí e tem uma coisa assim muito importante para gente né?

DOC: Hum-hum.

PART: Pá quando a gente...para quando vier as pessoas de fora as pessoas: "Oxe! A Volta do Angico mudô totalmente", porque assim tem umas pessoas que demora muito tempo fora aí quando chega aqui não tem jeito para uma pessoa não tê feito uma casa já...já muda algumas coisa sabe?

DOC: Já lembra outras coisa.

PART: Já lembra outras coisa...já vê o movimento diferente. O que eu gostaria de tê aqui é uma pracinha...uma...uma praça, muita coisa que tem de mudá aqui na Volta do Angico. Uma *Ingreja* Católica que é o que a gente precisa também né? Porque aqui na comunidade não tem uma...uma associação que já era pra tê aqui e nunca tem.

DOC: Mas tem.

PART: Associação. Eu tô falando dela assim o...o local dela...

DOC: Ah, sim.

PART: ...mesmo, entendeu? No local dela mesmo, porque assim, associação tem, mas é num colégio...na escolinha. Eu tô falando assim no local dela mesmo.

DOC: No prédio.

PART: Ham-ham.

DOC: De 0 a 10 assim, qual nota você dá pra essa comunidade?

PART: Assim, essa comunidade aqui eu dô 10 sabe? Porque é uma comunidade muito sussegada, muito boa, eu gosto muito desse...dessa comunidade que a gente mora.

DOC: Você acha que ela é uma comunidade acolhedora?

PART: Sim.

DOC: Demais né?

PART: Ham-ham.

DOC: Você acha que a prefeitura ela se preocupa com essa comunidade?

PART: Não, eu creio que não sabe por que? Porque assim, tudo que que é pra vim pra cá num fica aqui na Volta do Angico, sempre arrasta pro Mato Verde ou então pro Largo do Miranda.

DOC: No então no seu ponto de vista então falta um representante pra a comunidade?

PART: Falta...um representante.

DOC: Eh...e qual sua opinião sobre as estradas do município?

PART: Ah, as estrada tem de melhorá bastante, porque as estrada tá muito ruim muito...muito...muito ruim mesmo.

DOC: Numa escala de média, boa, ruim ou péssima. Você diria que ela está como?

PART: Assim, no meu ponto de vista, tá ruim...tá ruim, porque assim, aqui dentro da Volta do Angico, Mato verde a estrada tá boa, mas quando passa do...dali de rumo para lá a gente já vê diferença né?

DOC: Sim.

PART: Aí quando chega ali do Mato Verde pá Cafarnaum, a gente já vê diferença também.

DOC: Entendo.

PART: Assim, do dia que eu passei a estrada tava ruim né, agora não sei agora porque já tem

muitos dia que eu passei por lado de Cafarnaum. Eu não sei como que tá a estrada, mas tendo um dia da...acho que foi da fogueira de Ceci que eu fui a estrada tava ruim.

DOC: Péssima...péssima.

PART: Não tava prestando não.

DOC: Eh...e o que que você acha que precisa melhorá na comunidade?

PART: O que eu preciso melhorá é tê uma estrada boa e tê muito recurso pra Volta do Angico que tá faltando.

DOC: Hum. Tava olhando ali aquela...aquela foto ali, quem é naquela foto ali? É você e...e...aqui atrás?

PART: Aquela ali?

DOC: Hum.

PART: Eu e Jaene.

DOC: Foi onde essa foto?

PART: Foi no dia da formatura.

DOC: Dela né?

PART: Ham-ham.

DOC: E...´xô eu vê mais...tem aqui, aquela foto ali, é?

PART: A qual?

DOC: Tamires né?

PART: É, Tamires.

DOC: E aqueles quatro ali?

PART: É o *fí* de Dilson e esses outros dois é primo de Van, meu esposo.

DOC: Eu só conheço o *fí* de Dilson ali.

PART: Esses ôtos é do Brechin´...eu acho que sim.

DOC: Pronto...pronto. Agora eu vou...é a última pergunta assim. Eh...por toda a sua experiência de vida, tudo desde quando você nasceu...se criô e por tudo que você vê na comunidade e no mundo todo. Qual o conselho que você daria pra a juventude de hoje?

PART: Qual *consei´* eu daria? Eu dou muito *consei´* as pessoa jovens de hoje que não fique sem esse tipo de coisa...não vai se misturá com tudo quanto é pessoa, porque hoje em dia nem todas pessoas qué vê o bem da pessoa né? E hoje em dia o que eu acharia pra melhoras, porque tem muita gente que usa porqueira...usa drogas...fica independente da droga e hoje em dia as coisa é muito diferente de *tigamente*...*tigamente* a coisa mais difícil era a gente vê uma pessoas...uma pessoa pra dizê assim: “Fulano usa droga” e hoje droga virô um...um remédio pos os povo entendeu? Tipo igual um remédio e eu...eu gostaria muito de...assim de transformá a comunidade

em outra coisa melhó.

DOC: Um local sem drogas.

PART: Hum-hum.

DOC: Hum. Se você tivesse que...que o podê de...de falá assim: "A comunidade vai sê dessa forma" Qual seria a forma que a comunidade seria para você?

PART: Assim, em qual ponto assim tu qué dizê?

DOC: Por exemplo, qual forma você queria que a comunidade fosse, se você tivesse o podê de deixá da...do seu jeito?

PART: Ah, o podê que eu queria deixá minha comunidade...era uma comunidade arrumada pra chamá a atenção assim sabe? Uma pessoa passá: "Mo...Nossa como a Volta do Angico melhorô" que a Volta do Angico era cheio de mato que nem todo mundo vê...*alimpasse* as estrada...a beira da...do assim dos carreiro onde os povo gosta de passá, porque hoje em dia de primeira a comunidade era de outra forma, no tempo do...no tempo do meu vô...da minha vó que ela ainda é viva né...no tempo de Nelsão...essas pessoas, a comunidade era totalmente diferente.

DOC: Eh...como o pessoal faz pra destináta...destina o lixo que produz aqui na comunidade? Tem coleta de lixo?

PART: Não! De primeira assim...a base de uns cin...uns sete anos atrás...é...passava um tratô pegando o lixo aí de sete ano pra cá parô...depois desse sete anos pra trás parô não pegou mais. A forma da gente num deixá o lixo no quintal é a gente queimá. A gente faz o...o jeito do lixo e a gente mesmo queima porque hoje em dia não tem mais.

DOC: Pronto. Então, acho que a gente já se esgotô nosso assunto, se você tivé mais alguma coisa pra falá pode ficá à vontade.

PART: Não.

DOC: Eh...eu vou agradecê muito, viu. Você tá contribuindo com...com nosso projeto, eu fico muito feliz mesmo assiim quando alguém da comunidade abre as portas pra gente.

PART: Ham-ham.

DOC: Porque não é todo mundo que também tem essa confiança na gente.

PART: Ham-ham.

DOC: E nem tem esse tempo disponível né? Então eu vou lhe agradecê muito, que Deus lhe abençoe, assim...eh...se algum dia eu pudé lhe retribuí, com certeza eu vou retribuí da melhó forma possível, tá?

PART: Tá bom.

DOC: Muito obrigado!

PART: Obrigado a vocês também.

DADOS DO PARTICIPANTE
NOME: T. J. S. **SEXO:** ( ) M (x) F **IDADE:** 24 anos **PROFISSÃO:** Agricultora **COMUNIDADE:** Volta do Angico – Canarana/BA **TEMPO DE GRAVAÇÃO:** 28min. 5seg.

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Seu nome?

PART: T..

DOC: Completo?

PART: T. J. da S.

DOC: Há quanto tempo você mora nessa comunidade?

PART: *Derde* quando eu nasci.

DOC: Você gosta de morar aqui?

PART: Gosto.

DOC: Por que você gosta de morar aqui?

PART: Sei lá...po´que é calmo...bom demais.

DOC: Hum...como era a comunidade aqui na sua infância de...de antes pra hoje mudou muito?

PART: Mudou bastante.

DOC: Em que aspectos assim?

PART: Ni tudo né, não tinha muitas coisa hoje já tem várias coisa tem hoje tem a...num tinha a quadra já tem hoje.

DOC: Hum-hum.

PART: Muitas coisas colégio [que] era lá em baixo e aqui já tem.

DOC: Eh...tu já morou em outros lugares?

PART: Não.

DOC: Só aqui?

PART: Só aqui.

DOC: Eh...onde você preferia morar aqui ou numa cidade?

PART: Na roça...aqui {*Informante ri*}

DOC: Eh...você conhece os seus vizinhos?

PART: Conheço.

DOC: Todos?

PART: Todos.

DOC: Pode falar o nome deles?

PART: *** ... *** ... *** ... *** ... *** ... ***.

DOC: Eh...o que essa comunidade tem de diferente das outras?

PART: Aqui é mais calmo tem coisa melhó pá gente fazê aqui, na cidade não...a cidade é diferente.

DOC: Eh...aqui costuma ter festas?

PART: Costuma...tem.

DOC: Que tipo de festa?

PART: Festa assim nos clube...nos bá.

DOC: Vaquejada?

PART: Vaquejada sim...*cavogada*.

DOC: Quanto tempo...em quanto em quanto tempo acontece?

PART: Pode dizê de mês em mês quando tem aqui, cada mês tem uma.

DOC: Eh...existe algum lugar aqui que o pessoal gosta de se reunir pra bater papo, lazer e alguma coisa?

PART: No bar.

DOC: De quem?

PART: De Dezinho. {*Informante ri*}

DOC: As pessoas por aqui, elas se ajudam?

PART: Ajuda bastante.

DOC: Eh...se tu precisar de ajuda, a quem tu pede ajuda assim, quem você recorre?

PART: A seu Aminta...só...[Aminta só].

DOC: Eh...se você ficar doente, a quem você pode pedir pra tomar conta da sua família?

PART: Se eu adoecê?

DOC: Sim.

PART: Mãe.

DOC: E assim com quais pessoas tu tem mais contato aqui?

PART: *Compade* *** . ... *** e *** e ***.

DOC:Eh...já aconteceu alguma coisa que fez, assim, tu pensar em ir embora daqui?

PART: Já.

DOC: Tipo o que assim?

PART: Desgosto daqui.

DOC: Por que mulher? {*Documentador ri*}

PART: Muitas coisa. {*Informante ri*}

DOC: Oxe, mas tu disse nestante que gostava daqui.

PART: Gostava, mas aqui já aconteceu ININT.

DOC: E o que assim, pode contar ou não, é pessoal?

PART: Pode não. {*Informante ri*}

DOC: Hoje tem alguma comunidade ou outra cidade que tu tinha vontade de morar?

PART: Pau D´arco.

DOC: Pau D´arco?

PART: Hum-hum.

DOC: Por que assim?

PART: Porque eu gosto de lá...as pessoa é camarada.

DOC: Hum-hum. E a sua infância como foi?

PART: Boa demais.

DOC: Eh...tu pode contar um pouco como foi?

PART: Foi bom...brincava...tomarra banho em vereda...brincava de chicotin...várias coisa.

DOC: Qual era as brincadeiras que tinham?

PART: Chicotin queimô...é cai no poço...giribita.

DOC: Me explica ai como é que é essas brincadeiras.

PART: Giribitas é aquelas que brinca umas pedinha jogava de pedinha e pegava na mão...com a outra mão.

DOC: Hãm.

PART: E cai no poço esconde...eh...ficava um em pé no poste e os outros ia escondê e chicotin escondia e a gente ia caçá. {*Informante ri*}.

DOC: E quando achava?

PART: Quando achava saia correndo atrás de um pra batê.

DOC: Eh...brincava na rua ou dentro de casa?

PART: Na rua assim...no *terrero* de casa.

DOC: Hum...seus pais são vivos?

PART: Não, só a mãe o pai não.

DOC: Como eram seus pais, eram bravos, rígidos?

PART: Demais, brabo...pisava até no pescoço. {*Informante ri*}

DOC: Eu tenho que ficar calmo. {*Documentador ri*}. Você tinha horário pra chegar em casa?

PART: Tinha.

DOC: Qual o horário assim?

PART: De sete até oito horas.

DOC: Vocês tinham alguma tradição de família?

PART: Não.

DOC: Num fazia nada que todo ano faziam não?

PART: Só a semana santa passarra todo mundo junto.

DOC: E o natal?

PART: E o natal só.

DOC: Hum, você foi pra escola nessa mesma comunidade?

PART: Hum-hum.

DOC: Por quanto tempo assim?

PART: Moço, muito tempo viu estudei ainda até o quarto ano.

DOC: Eh...como era a escola, tu lembra?

PART: Lembro assim não, mas era até mais ou menos...nera muito ruim não.

DOC: Eh...você tem contato com essa escola hoje?

PART: Não.

DOC: Não?

PART: Hum-hum.

DOC: Eh...sempre estudou na mesma escola ou mudou pra algum lugar?

PART: Sempre na mesma.

DOC: Onde é que...que fica essa escola?

PART: Mato Verde.

DOC: Hum...tu gostava de ir pra escola?

PART: Gostava...nera ruim não.

DOC: Tem algum professor que te marcou?

PART: Tem...professô Tevan.

DOC: Por que assim?

PART: Eu gostava das aulas dele...era tão bom da aula.

DOC: Qual a metodologia que ele usava, era engraçado?

PART: Era muito engraçado ele.

DOC: E você conseguia aprender com ele?

PART: Ham-ham, bastante.

DOC: Qual a disciplina que ele ensinava?

PART: Como assim?

DOC: Matéria que ele dava.

PART: Português...Matemática...Ciências...Geografia...História.

DOC: Eh...até que série tu estudou?

PART: Até o quarto ano.

DOC: Hum...eh...hoje né...eh...você acha que a escola fornece aquilo que uma pessoa precisa pra arrumar um emprego?

PART: Sim.

DOC: Eh...e quando tu ainda era criança...adolescente...eh...tu costumava ir pra cidades vizinhas...mais próximas?

PART: Não.

DOC: E essa é boa, que...que roupas você gostava de usar?

PART: {*Informante ri*} Saia e short naquela época.

DOC: Eh...tu cortava o cabelo?

PART: Teve uma vez que eu cortei todinho.

DOC: Se arrependeu?

PART: Muito {*Informante ri*}.

DOC: {*Documetador ri*} Tô deixando o meu crescer. Eh...que tipo de corte de cabelo, no caso, tu usava muito curto...

PART: Curto.

DOC: ...Deixava longo.

PART: Curtinho.

DOC: E sobre a família, o que tem a dizer sobre a sua família?

PART: É né aquelas coisona não, mas vai...té que presta.

DOC: Eh...você tem irmãos?

PART: Tenho.

DOC: Eh...e quantos?

PART: Nove.

DOC: Lembra o nome de tudo?

PART: Hum-hum.

DOC: E a idade?

CIRC: Dez.

PART: O nome de todos?

DOC: Ham.

PART: Tem *** ... *** ... *** ... *** ... *** ... *** ... ***.

DOC: ***?

PART: É Dedeu mesmo.

DOC: Ham.

PART: E Na... ***... ***...e *** é Caitinho...e a *** e ***.

DOC: E a idade tu lembra?

PART: A idade não.

DOC: Eh...onde os seus pais nasceram [tu] tem conhecimento?

PART: Um foi na...um...uma...a mãe foi na mata e o pai foi aqui em Canarana.

DOC: Hum-hum e seus avós, nasceram aonde?

PART: Ih...ficou difícil que eu num sei não {*Informante ri*}.

DOC: Tem boas lembranças dos avós, já faleceram?

PART: [Tenho lembrança não] só de meu vô.

DOC: Como era ele pra você assim?

PART: Era gente boa, tinha hora que queria pegá nós de pau, mas..

DOC: {*Documentador ri*}

PART: ....Gente boa.

DOC: Eh...quando os seus pais eles vieram morar aqui? Assim, não lembra né?

PART: Hum-hum.

DOC: Mas...eh...por que que ele vieram pra cá?

PART: Sei não.

DOC: E o resto da família os tios, os primos também vivem aqui na comunidade?

PART: Veve.

DOC: Em que bairros, em que partes assim?

PART: Na Volta do Angico.

DOC: Eh...moram próximos?

PART: Mora...uns mora otos não.

DOC: E tu tem contato sempre?

PART: Hum-hum.

DOC: Eh...me conta um...uma receita, você sabe cozinhar, não sabe?

PART: Hum-hum...[invento].

DOC: Ham?

PART: Invento.

DOC: Sabe cozinhar um frango?

PART: Sei.

DOC: Fala ai como é que cê faz.

PART: Corta...ferventa...depois lava com vinagre...frita o alho...pica a cebola depois põe o chêro verde e os otos tempero necessário...corante...pimenta do reino e sazon...o pimentão ai põe deixa recheá no fogo depois põe a pressão.

DOC: Ham e você é casada?

PART: Não.

DOC: Tem filhos?

PART: Tenho.

DOC: Quantos?

PART: Dois.

DOC: Hum...Quantos anos eles tem?

PART: Um de um ano e cinco mês e oto de cinco anos.

DOC: Hum...com quem você mora?

PART: Mãe.

DOC: Eh...como é a vida em família hoje aqui na comunidade?

PART: [Num] é muito boazona não, mas dá pá levá.

DOC: Eh...é muito diferente aqui de quando tu era criança?

PART: Hum-hum...bastante.

DOC: O que mudou assim?

PART: Acho, compretamente tudo que aqui num tinha muitas coisas...aqui num tinha mercado...aqui num tinha uma borracharia hoje tem.

DOC: Agora...

PART: Não tinha padaria.

DOC: ...Voltando lá pra traizão, da era de seus pais ainda e eles contavam né, com certeza eles contavam, como era antes pra hoje e tua acha de que quando eles mo...quando era a **INF**ância deles pra hoje mudou muito?

PART: Mudô.

DOC: Eh...as pessoas né elas falam que as crianças de hoje em dia são mal educadas, né?

PART: Hum-hum.

DOC: O que você acha disso?

PART: Verdade que é mesmo.

DOC: Eh...você acha que as crianças de hoje, elas tem menos respeito pelos adultos?

PART: Tem...tem bastante, né o respeito como era antes não.

DOC: Por que assim, como é que você vê essa parte?

PART: Tem muito menino respondão...responde os mais velho e naquele tempo ninguém respondia né.

DOC: É.. o que acontecia se uma pessoa respondesse os mais velhos?

PART: Oh...já ia de castigo e levava [era] uma surra.

DOC: {*Documentador ri*} Eh...no passado né, esperava-se que as mulheres ficassem em casa né pra tomar conta das crianças, e hoje, como é isso aqui na comunidade mudou muito?

PART: Mudô.

DOC: Como era a vivência assim dos pais com os filhos, os pais no caso homens né na...mais na verdade eles ajudam mais a cuidar da casa?

PART: Acho que sim...alguns sim e otos não...otos vai pá caminhá.

DOC: Na sua casa, os homens ajudam nos afazeres domésticos?

PART: Não...tem uns aqui não.

DOC: Eh...o que você acha de um homem ficar em casa cuidando dos filhos?

PART: Oxe...acharia ótimo.

DOC: {*Documentador ri*} você trabalha?

PART: Não, só den´de casa mermo.

DOC: Hum, mas já trabalhou?

PART: Já.

DOC: Hum...e como você fazia para chegar até ao trabalho?

PART: Ia de pé.

DOC: Só?

PART: Hum-hum.

DOC: Eh...hoje o que você faz?

PART: Fazê?

DOC: Ham.

PART: Só vendo umas *ropa*...faço unha...arrumo um cabelo.

DOC: E isso ai não é trabalhar?

PART: É...[num é não]

DOC: Então?

PART: É não.

DOC: Ham?

PART: Isso aí...trabalho é em roça...pegá uma enxada...capiná.

DOC: Ah...já vi que tá enganada viu. Então faz tempo que você...eh...já que é um trabalho...faz tempo que tu trabalha nesse serviço?

PART: Hum-hum, tem um tempinho bom...tem uns três ano.

DOC: Uns três anos?

PART: Hum-hum.

DOC: E você gosta do...do que você faz?

PART: Gosto bastante.

DOC: Você se sente reconhecida por o que você faz?

PART: Hum-hum.

DOC: No caso, os clientes quem...quem vem gosta, né?

PART: Hum-hum...é.

DOC: Eh...você pretende alcançar outro cargo, trabalhar em outra coisa?

PART: Não.

DOC: Não?

PART: Só de conzinhêra...inda assim ser chefe de conzinha {*Informante ri*}.

DOC: {*Documentador ri*} tem tempo ainda.

PART: É.

DOC: O que tu almeja assim no seu trabalho o que você espera alcançar?

PART: Uma...uma condições melhor né.

DOC: Ham-ham.

PART: ININT pá mantê.

DOC: Quando criança qual era a profissão dos seus sonhos?

PART: Ser policial.

DOC: Policial?

PART: Hum-hum.

DOC: Eh...se você ganhasse na mega sena, o que você iria fazer?

PART: Invistí.

DOC: Investir?

PART: Ham-ham.

DOC: Em trabalho, em você mesmo, família?

PART: Ni posse...algumas coisa.

DOC: Oh...vontade de ser rica.

PART: {*Informante ri*}

DOC: Eh...agora uma coisa né...eh...tu acha que as pessoas devem continuar trabalhando mesmo se elas tiverem muito dinheiro?

PART: Acho que sim.

DOC: Por que assim você acha que?

PART: Porque quando num tinha o trabalho você num tinha a condições de tê aquele dinheiro né...

DOC: Ham-ham.

PART: ...Depois que ganhô largô o *trabai* de lado.

DOC: E do lazer, com...na área do lazer assim, na diversão né.

PART: Hum-hum.

DOC: Eh...nas horas de lazer o que você e sua família gostam de fazer?

INF; Completamente ficar só den´de casa...fazer almoço aí fica aqui.

DOC: De vez em quando não sai não pra nenhum lugar?

PART: Não, só minha mãe que caminha muito, agora ININT [não].

DOC: E vão pra que lugares assim no caso?

PART: Pá casa de minhas irmã...uma ni Irecê...tem uma casa ni Presidente *Duta* vai...pá Minas.

DOC: Hum-hum. Eh...você acha que a comunidade tem boas condições de lazer?

PART: Tem.

DOC: Assim...quais são as opções no caso?

PART: A vereda...tem vários bar e tem as calçada *tamém* né ficá...

DOC: Ham-ham.

PART: ...Conversano.

DOC: Eh...me conte um caso da sua INFância bem engraçado que você lembra.

PART: Teve uma vez que eu botei fogo ni meu cabelo {*Informante ri*}

DOC: {*Documentador ri*} a mãe num tava em casa não?

PART: Tava não foi eu que botei.

DOC: E tu colocou pra que?

PART: Que *tarra* grande ai eu peguei [risquei] no *fosco* ai pegô fogo no meu cabelo e saí correno e gritano.

DOC: E pra apagar?

PART: Pá apagá foi com a sandália.

DOC: {*Documentador ri*} Ai...ai...eh...a maioria de seus amigos eles moram aqui mesmo?

PART: Hum-hum, quais todos.

DOC: Quase todos né?

PART: Hum-hum.

DOC: E os que não são é de onde?

PART: São de fora...de Canarana...Pau D´arco.

DOC: Hum...você tem alguma atividade de...de recreação em grupo?

PART: Não.

DOC: E sai pra algum clube de vez em quando?

PART: Hum-hum...vários...quais direto.

DOC: Quais são os seus amigos mais antigos?

PART: Mais antigo?

DOC: Hum.

PART: Jocássia...só Jocássia mar´antiga.

DOC: Hum-hum...eh...você mantém contato com seus colegas do colégio?

PART: Não.

DOC: E eu? tu já estudou mais eu.

PART: Ah, foi {*Informante ri*}.

DOC: {*Documentador ri*}

PART: É verdade.

DOC: Eh...você costuma viajar...não?

PART: Oxe, se eu pudesse eu andava viajano.

DOC: {*Documentador ri*}

PART: Tivesse condições.

DOC: Tu já viajou pra algum lugar?

PART: Já.

DOC: Pra quais lugares já viajou?

PART: Minas Gerais e Luiz Eduardo.

DOC: Só né?

PART: Hum-hum.

DOC: Eh...e quais outros lugares tu gostaria assim de conhecer?

PART: São *Palo*...Goiáis...e Brasília...e Rio de Janeiro.

DOC: Eh...você gosta né, sobre a cidade, o município, você gosta de morar aqui nesse município?

PART: Gosto.

DOC: Eh...o que você acha que caracteriza esse município?

PART: Eu nem sei dizê.

DOC: Tem algo assim de diferente dos outros?

PART: Tem assim porque esse lugá aqui é mais calmo pode percebê que quais todo mundo vem pá cá né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...Passá a virada de ano...final de mês de semana santa ni junho assim.

DOC: Eh...olhando assim pra mim, você diria que eu sou o que?

PART: ´Xô vê...num tenho ideia {*Informante ri*}.

DOC: {*Documentador ri*} Eh...o que você mais gosta aqui no município?

PART: ´Xô vê...o que eu mais gosto aqui?

DOC: Sim.

PART: Os clube.

DOC: Clubes?

PART: Ham-ham...ININT ir pá farra...bebê...zoá.

DOC: Que tipo de festa tem por aqui?

PART: Tem *cavogada*...vaquejada normal...som de porta mala...paredão.

DOC: Me falaram que aqui tem festa de Reis né?

PART: É...festa de Reis...

DOC: Tu já...pode me contar como é que funciona?

PART: ...Carnaval...nunca fui.

DOC: Nunca foi?

PART: Não...

DOC: Eh...

PART: ...Pr´essas festa assim não.

DOC: ...Também me disseram que tem caruru né?

PART: É cariru.

DOC: Já participou alguma vez?

PART: Já.

DOC: Como é que funciona?

PART: Os povo bateno tambô e uma mesa chei de prato e as criança ao redó cumeno com a mão.

DOC: Num pode comer com utensílio nenhum?

PART: Não.

DOC: Eh...o que você não gosta aqui?

PART: Ih...tem muita coisa, viu...os povo da língua grande.

DOC: {*Documentador ri*}

PART: E aqui tem bastante {*Informante ri*}.

DOC: Eh...você já foi assaltada?

PART: Não.

DOC: Não?

PART: Hum-hum.

DOC: Eh...o que você acha da...da violência hoje em dia?

PART: Muito grande né, mas a gente num pode fazê nada...difícil.

DOC: O que...o que você acha que o governo deveria fazer pra solucionar esse problema?

PART: Moço, eu nem sei, tanta coisa é difícil.

DOC: Pra as pessoas que não vivem aqui no município né, como você acha que elas imaginam que seja essa comunidade?

PART: Acho que imagina que aqui é ruim, *mar* num é não...seria bem bom

DOC: Eh...você falou que já foi pra Luiz Eduardo, né?

PART: Já.

DOC: E o outro?

PART: Minas.

DOC: Minas Gerais, né?

PART: Hum-hum.

DOC: Eh...quando você foi pra esse lugar...pra esses dois lugares as pessoa percebiam que você era baiana?

PART: Percebia.

DOC: O que que elas per...como é que elas percebiam?

PART: Pelo jeito de falá que eles lá fala ota língua e nós baiano fala...

DOC: O baianês.

PART: ...O baianês.

DOC: Eh...quando você conhece alguém, você percebe se a pessoa não é daqui dessa cidade, desse município?

PART: Hum-hum...pelo falá.

DOC: Pelo falar, né?

PART: É.

DOC: É normal as pessoas não saberem definir o porquê, mas devemos tirar mais **INF**ormações...na verdade eu que me perdi aqui. Quando você ouve uma pessoa falando, por exemplo, você percebe que ela é de fora pelo sotaque?

PART: Hum-hum...percebe.

DOC: E qual o sotaque do Brasil que você mais gosta?

PART: Minêro.

DOC: O Mineiro?

PART: Hum-hum.

DOC: Você tem uma irmã que mora lá né?

PART: É...uma irmã e um irmão.

DOC: E tem algum que você acha chato?

PART: Tenho...Didinha.

DOC: Não, eu tô falando da...do...sotaque.

PART: Do sotaque?

DOC: Ham.

PART: Moço, paulista.

DOC: Por que?

PART: *Convesa* chiano demais {*Informante ri*}.

DOC: {*Documentador ri*} Eh...aqui na cidade tem muita gente de fora, aqui na comunidade?

PART: Tem não...muita não.

DOC: Mas tem algumas né?

PART: Tem algumas.

DOC: De onde vem a maioria dessas pessoas?

PART: Vem de São Paulo...de Minas por aí pertinho assim mesmo.

DOC: Hum-hum. Tem algum...alguma rua especifica que elas ficam quando vem pra cá?

PART: Fica...tem uns que fica mais aqui na mat...na Volta do Angico.

DOC: E como é que as pessoas falam aqui na comunidade?

PART: Fala assim como?

DOC: De conversa mesmo, palavrear.

PART: Ah...xinga...manda ir tomá lá num sei aonde num pode falá o nome {*Informante ri*}.

DOC: Eh...o que você acha da política aqui?

PART: Num é muito boa não, a política daqui é muito embaçada, quando os coisa quer vim os povo já fica criticando aí ININT aí é barril.

DOC: Hum. Me conte mais sobre a sua vida assim desde a sua infância até os tempos de hoje.

PART: Minha vida num tem muito o que fala não, nem era muito boa.

DOC: Hum?

PART: Saia...brincava...nós ia pegá imbu nos pé...caçá...fazê arapuca...nós pegava passarin...pomba...nós brincava de nó um...de nó um...pulá corda era bem bonzim, hoje que eu num faço mais isso né ININT {*Informante ri*}.

DOC: Hum-hum. Cê já foi pra roça assim?

PART: Já, quebrá momona...prantá...quebrá milho.

DOC: Como era assim o horário que você ia?

PART: Seis hora da manhã.

DOC: Aí tomava café lá mesmo?

PART: Nós levava pá roça.

DOC: E ai, qual o horário assim pra tomar o café mais ou menos?

PART: De sete a oito hora nós tomava aí depois voltava e ia almoçá em casa.

DOC: Passava o dia todo lá?

PART: Passava de quando era uma hora voltava de novo pá roça e só cinco hora da tarde ou quato hora.

DOC: Eh...quais os serviços assim que tu fazia?

PART: Eu quebrava momona...quebrava milho...tinha vez que rancava feijão...panhava andu...*ajuntava* melancia.

DOC: Você gostava?

PART: Gostava, se eu achasse hoje eu fazia de novo.

DOC: Qual assim a comida que você gosta aqui?

PART: Mais gosto?

DOC: Ham..

PART: Salada e frango que eu num como sem carne Deus me livre.

DOC: {*Documentador ri*} frango?

PART: E sopa.

DOC: Frango caipira ou frango de granja?

PART: Da granja.

DOC: Ham...num gosta de frango caipira?

PART: Muitão não...chegada não.

DOC: Eh...o pessoal que aqui....que a comida do baiano é o cuscuz, né?

PART: É.

DOC: Tu gosta de cuscuz?

PART: Amo...troco tudo por cuscuz menos a carne né {*Informante ri*}.

DOC: {*Documentador ri*} E mocotó?

PART: Num gosto não...num suporto.

DOC: Mas o pessoal gosta mais de comer cuscuz é com buchada e mocotó.

PART: Num gosto não...num como nadinha de *dento* do boi...nem de *oveia* nada...nada...nada.

DOC: Tu falou das veredas, né?

PART: Hum-hum.

DOC: Como era antes e como é hoje?

PART: Antes era mais limpinha...cheia de água bastante e hoje não...hoje é mais poluída com os trem...os povo joga coisa *dento* da vereda ai vai entupino, né?

DOC: Ham-ham.

PART: Era bom.

DOC: Eh...você sabe nadar?

PART: Sei.

DOC: Aprendeu quando? Sozinha?

PART: Sozinha...ficava na lama ali lamiano até aprendê.

DOC: {*Documentador ri*} Ia mais quem assim pra essa...essa...essa área de lazer?

PART: Ia eu...Jocássia...os menino de didinha...

DOC: Nós lá em casa {*Documentador ri*}.

PART: ...Vocês mermo {*Informante ri*}.

DOC: Eh...tu gostava desse tempo?

PART: Gostava.

DOC: Se tu pudesse voltar no tempo pra infância, você voltaria?

PART: Voltava pelas alguma coisa otas não.

DOC: Ah, então no caso teve algumas coisas na infância que lhe machucaram?

PART: É.

DOC: Tendi, Eh...eu acho que...que por aqui mesmo tá bom, já explorei algumas coisas né.

PART: Hum-hum.

DOC: Eu agradeço pelo...pelo...pelo seu tempo. Eu vou ler aqui um termo de concessão, você assina?

PART: Hum-hum!

DOC: [Deixa eu ver, pera aí].

DADOS DO PARTICIPANTE
NOME: J. A. S **SEXO:** ( ) M (X) F **IDADE:** 52 anos **COMUNIDADE:** Volta do Angico – Canarana/BA **PROFISSÃO:** Agricultora **TEMPO DE GRAVAÇÃO:** 1h 02min e 28seg

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Então, bom dia!

PART: Bom dia!

DOC: Tô aqui mais uma vez como monitor voluntário do Projeto EliSH, gravando algumas entrevistas...eh...do *corpus*, né, oral que a gente tá montando dos Estudos Linguísticos e Históricos do Sertão pela docente, né, professora e...professora mestre Dayane Moreira Lemos. Eh...nós estamos aqui com J.A.S., né, nós vamos fazer uma entrevista...eh...semidirigida, né, uma entrevista sociolinguística, ela vai tá respondendo pra gente algumas questões da comunidade né, no que for póssivel pra ela né, o que ela souber responder ela vai tá nos ajudando. Então, qual o seu nome?

PART: J.A.S.

DOC: Eh...e a senhora tem apelido aqui na comunidade?

PART: Tenho não.

DOC: Tem não?

PART: Tenho não.

DOC: Eh...Mas e os filhos chamam assim de mãe...mainha?

PART: De mãe.

DOC: De mãe, né. E a neta? A senhora tem uma neta, né?

PART: Me chama de mãe também.

DOC: Ah! Eh...há quanto tempo a senhora mora aqui na comunidade?

PART: Desde de quando eu nasci. {*informante ri*}

DOC: Desde de quando nasceu. Eh...e a senhora gosta de morá aqui?

PART: Adoro morá no meu lugá, graças a Deus.

DOC: E assim, qual os pontos positivos da comunidade que a senhora acha assim que faz a senhora querer morá aqui?

PART: Eu acho pra mim por tudo, né. Porque graças a Deus nosso lugá é um lugá sossegado, você não vê violência.

DOC: Realmente. É mesmo.

PART: Bom demais.

DOC: Apesar que né, de vez em quando há divergênciaszinha.

PART: É, mais isso aí...

DOC: Tem a turma do deixa aí.

PART: É, tem a turma do deixa aí e pronto, a gente fica em paz.

DOC: É. E por quê que a senhora escolheu morá aqui? Foi por qual motivo assim?

PART: Não, por causa que meus pai era daqui...a gente nasceu tudo aqui...nasceu e criô tudo aqui...nossa família criô tudo aqui.

DOC: Hum-hum. Eh...e...e a senhora já morô assim em alguns outros lugares assim, ôta região do...não?

PART: Não, fora daqui não.

DOC: Eh...e a sen…a família da senhora toda mora aqui ou tem algum parente fora?

PART: Ah, tem parente fora demais. ININT tem os meus dois filho.

DOC: Qual o nome deles assim?

PART: ***, ***.

DOC: *** é ***, né?

PART: É.

DOC: Eu sou daqui também, então conheço muita coisa. Eh...e agora a gente vai falá um pouco sobre a história da...da comunidade. E como era assim a comunidade, porque eu sou assim dessa geração mais nova, né,...

PART: É.

DOC: ...então, tem muita coisa que mudô de antes pra hoje...

PART: Foi.

DOC: ...E como era a comunidade antes da...da senhora vim morá pra cá ou...ou de quando a senhora já mora aqui?

PART: Não, de quando eu moro aqui mudô bastante, você ve que num tempo não tinha energia a gente usava era candieiro...não tinha água assim a gente pegava água de lágoas pá bebê.

DOC: Hum-hum.

PART: Aí tudo era mais difícil...transporte era difícil. Hoje em dia virô tudo mais fácil, graças a Deus.

DOC: Eh...e qual foi o tempo assim, se a senhora se lembra, que veio a água e a energia pra cá?

PART: Moço, tem muito tempo eu não lembro assim ININT. Você qué sabê assim os anos?

DOC: Sim, mais ou menos quanto tempo tem que...que [veio].

PART: Ah, tem bastante tempo.

DOC: E assim, eu tenho uma curiosidade, porque eu já perguntei aos mais velhos também, acho que a senhora não vai sabê respondê. Quanto tempo essa comunidade, mais ou menos em anos assim, de formação?

PART: Moço, pelo amor de Deus, eu num sei não...não vô sabê respondê.

DOC: Então tudo bem. E como era o abastamento...abastecimento de água antigamente?

PART: [Área] às vezes quando era no tempo da seca tinha os carro pipa que abastecia, chegava nas porta dos povos, a gente enchia o tunel de água...eles vinham assim, às vez, de oito em oito dias...tinha hora que a gente passava necessidade de água...ôta hora furava a cacimba pegava água...o povo cavava uns buraco pá tê água pá consumí.

DOC: Ah, eu cheguei a...a acompanhá esse tempo ainda... Foi, eu lembro que lá no tanque do município todo mundo tinha um buraco minadô, nera, e aí o pessoal...

PART: Só que naquele tempo era melhó. INTERRUP

CIRC: ININT

PART: ININT

DOC: Eu lembro porque tipo mãe tinha, assim, o pessoal juntava todo mundo né...

PART: Hum-hum

DOC: ...aí cavava um buraco e aí minava água...

PART: É.

DOC: ...e aí se a gente demorasse muito de pegá os outros passava a mão.

PART: Mas naquele tempo ali meu filho, era melhó...

DOC: É. Eu não cheguei a acompanhá muito tempo não.

PART: ...melhó...a gente ia...antigamente era tão mudado que o povo ia...pegava nas cacimba...tinha que levá uma luz...levá um candieiro e *forsfóro* chega lá pra descê com medo de inseto do chão.

DOC: Hum-hum. Tinha tempo de Naí né, que o posto acho que é do próprio pai da senhora.

PART: Era.

DOC: Que era ali que levava água lá pra cima né?

PART: Era.

DOC: E como foi essas histórias? Eles recebia alguma verba do governo?

PART: Não.

DOC: Era só...

PART: Só deu mesmo só lá o pedacinho de...de chão, né pá...pá abrí um poço aí foi bom que serviu pá todo mundo.

DOC: Hum-hum. Pra comunidade toda, né.

PART: Foi, graças a Deus.

DOC: Eh...a senhora acha que tem quantas pessoas mais ou menos aqui nessa comunidade? Uma base assim por alto.

PART: Moço, só aqui na comunidade nossa mesmo?

DOC: Hum-hum.

PART: De ININT até a curva, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Moço, eu di[go] que tem mais de...umas quinhentos, num tem não?

DOC: Moço, aí eu não sou muito bom de base não.

PART: Eu acho quem tem mais...dá mais.

DOC: Pelo porte eu colocaria umas quatrocentos e cinquenta.

PART: Pois é.

DOC: Nessa base.

DOC: Então, e nesse tempo assim já da água também. Como é que era o fornecimento assim de energia elétrica ou como é que ele veio pra cá?

PART: Moço, da energia só que fazia muito tempo né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...que sempre falava que ia pôr energia aqui aí o povo cobraram muntcho.

DOC: Igualmente esse br aí.

PART: Foi, aí chegô essa energia pra nós aí...aí...tá aí até hoje, graças a Deus.

DOC: E, tipo assim né, a gente era de um tempo meio...mais antigo, e não tinha muito essa questão de telefone...essa questão de internet que hoje tem. E como é que a gente recebia as infomações aqui antigamente? Por meio de carta?

PART: Antigamente era carta.

DOC: A senhora chegô a recebê algumas cartas de parentes distantes?

PART: Recebi...recibia quando passei um tempo fora, [no] Sõ Paulo...recibia os pai da gente escrevia.

DOC: Como é que é a emoção, ***, de por exemplo, hoje a pessoa liga, né...

PART: É.

DOC: ...e não tem mais aquela...aquela expectativa de...

PART: É.

DOC: ...“ah, tem uma carta no correio para mim”. Como é que era recebê uma carta assim? A felicidade...

PART: Não, era alegria causa que às vez cê ficava muito tempo sem sabê a notícia da sua família né, aí às vez que nem a gente que mora aqui ia ni Canarana chega lá cê ia no correio...chega lá tem aquela carta...cê pegava que nem a gente quando...que eu fiquei né São Paulo né, aí cê via os carteiro entregá ali naquele lugá...no número certo...na casa que cê tava...colocava na casa que você tava aí era muntcha alegria pá gente, vixe
era uma alegria, tinha hora que chega chorava.

DOC: E aqui na comunidade, como é que essas cartas chegavam até aqui na comunidade?

PART: Aqui o pessoal ia ni Canarana e tinha muntcha gente que às vez tinha algum...alguma coisa assim ia no correio...chega lá tinha carta de alguém tirava...chegava e entregava pás pessoas.

DOC: Hum-hum.

PART: Era assim.

DOC: E...e no caso a gente, por exemplo, um conhecido recebia a carta lá e trazia pra cá?

PART: Trazia e passava pá gente.

DOC: E na hora de lê, por exemplo, vamos supô que eu tenho minha vó e ela não saiba lê, no caso ela pedia alguém no caso?

PART: Pedia alguém, é.

DOC: Aí alguém lia essa carta?

PART: Nesse tempo eu lembro quando assim...que os povo assim...recebia carta que assim...o mais assim, nesse tempo quem era assim mais inteligente era um...um filho de...de irmã de joaninha ali que era *** hoje em dia ele já...acho que ele já faleceu foi ni Goiânia.

DOC: É.

PART: Foi esse menino aí que lia...escrevia carta pos povo...lia, era ele.

DOC: Aí ele cobrava...

PART: Não.

DOC: ...tem um filme que retrata isso, uma mulher cobrava e no caso ele não cobrava pra escrevê?

PART: Não.

DOC: E assim acho que...só tinha ele assim porque no caso ele era o único que sabia lê e escrevê?

PART: Tinha o irmão dele também, ***.

DOC: *** eu conheço. *** é bem esperto.

PART: É. *** é. Tinha *** também que era professô.

DOC: É, o pessoal conta muito essa história dele.

PART: Avemaria.

DOC: A senhora qué contá a história de como ele fazia? Como era a didática dele ensiná não?

PART: Não, eu não estudei com ele não. Meus irmão estudô.

DOC: E eles falavam que era como assim?

PART: Oxe, avemaria era pesado demais que cê vê que naquele tempo não é que nem as aula não é de hoje, menino apanhava...tinha vez que chega rachava a mão coitados...

DOC: É, mas.

PART: ...*mode* uma palmatória que tinha na escola. Oxe, pelo amor de Deus.

DOC: E hoje, como a senhora vê essa questão da palmatória dentro da sala de aula? A senhora apoiaria no caso?

PART: Se fosse pá tê hoje?

DOC: Ham.

PART: Não, pá fazê igual *entigamente* não, mas se tivesse umas regra melhó na escola era melhó ainda por causa que hoje em dia vou te falá, viu. Você chega assim que nem por acaso ali na aula ali no Mato Verde...de manhã não...agora cê vai a tarde cê vê. Pelo amor de Deus, não sei como os professê *guenta* não...merecia tê uma regra não de tá batendo, agora pelo amor de Deus, moço.

DOC: E assim, a gente já tá entrando nesse papo assim da escola e tal, como é que a senhora vê...eh...qual o papel de um professô pra senhora...um *pofessô* de uma criança, por exemplo, vamo por estágio?

PART: O papel de um professô?

DOC: Sim.

PART: O que eu acho é assim, às vez por acaso tem pais que tem um filho na escola, né, que nem você vê ano passado quase que os menino não estudô, tinha casa que às vez você chega

tem uma mãe tem dois ou três filho: "Ô, eu não vejo a hora de voltá as aula pra meu *fí* ir pá escola".

DOC: Tipo que é um fardo, né...

PART: Sim, é.

DOC: ...cuidá dos filho...

PART: Sim, por causo que ela não pensa assim o trabalho que o filho dela dá na escola ela não acha que pro professô...

DOC: Que é dez, mais de vinte alunos.

PART: ...pois é, que é mais de vinte aluno que nem eu vejo aí muitos professô que falta endoidá.

DOC: É.

PART: Apois eu não...eu já eu acho contrário assim...acho que o filho a gente tem que *iducá* em casa pá quando chegá lá fora.

DOC: Eu tava conversando com um colega essa semana, eu falei: "Olha, o correto é isso, é a criança ser educada em casa pra ele ir pro colégio aprendê", mas a gente não vai entrá muito no debate dessas coisas não porque não vem muito ao caso.

PART: Dizê a vida de um professô numa sala vou te falá, é *difici*.

DOC: Se fosse pra a senhora ser uma professora, a senhora encararia o desafio?

PART: Moço, vou te falá desd´eu mais...mais nova é uma coisa que eu sempre falava e falo [hoje] em dia pá meus filho aqui em casa se for gosto deles tudo bem, agora de por mim mesmo não interesso. Não tenho ININT professô não.

DOC: A senhora acredita que deve sê uma vida um pouco corrida?

PART: Uma vida puco corrida ou uma vida triste?...

DOC: {*documentador ri*}

PART: ...pelo amor de Deus, moço, vou te falá tem hora que a gente fica assim *mermo*...tem hora que...dia mermo eu fui lá pá escola lá né, aí fiquei lá de manhã até meio dia, Moço, vou te falá a gente que fica ali só pá ajudá cê ve o tanto que a gente corre ali...

DOC: É bastante.

PART: ...um professô lá dentro e você vê menino gritando...menino morde professô, pelo amor de Deus.

DOC: Eh...e tipo assim, qual seria assim uma profisSão que a senhora...eh...gostaria de tê, por exemplo, tive oportunidade de estudá porque a gente compreende também que antigamente os pais não deixavam muito, né. Mas, por exemplo, tive a oportunidade de estudá, qual seria assim uma profisSão dos sonhos da senhora?

PART: De meu sonho?

DOC: Hum.

PART: Meu sonho, se eu um dia...se eu tivesse *arcançado*...eu tinha vontade assim de trabalhá assim ni banco.

DOC: Ni banco, né?

PART: Eu é.

DOC: Tipo concurso público. ININT

PART: É.

DOC: Porque é um...um desejo da senhora, a senhora acha que seja uma profisSão legal do dia a dia?

PART: Eu acharia, pra mim hoje em dia é a melhores.

DOC: Uhum. Eh...e o que a senhora mais gosta aqui na comunidade?

PART: Moço, vou te falá se eu te falá...sei não que pra mim eu gosto de tudo aqui...não tenho nada a falá não.

DOC: Eh...período de seca qual...quais as atividades que a gente desenvolve aqui pra podê aguentá mais, né, até o periodo da chuva, por exemplo?

PART: É, Deus abençoá tê um trabalho...trabalhá e tê algum...alguma ININT pá sobrevivê, porque o período de seca tu sabe aqui que é dificil, né?

DOC: E...e por exemplo, a vizinhaça agora, a senhora conhece os vizinhos da senhora assim? Demais, né, é lógico. {*documentador ri*}

PART: É, conheço.

DOC: É. Então, você sempre...a senhora sempre teve esses mesmos vizinhos ou de vez em quando vem pessoa nova morá perto?

PART: Não, sempre é os mesmo.

DOC: E, aqui é um lugá tranquilo pra senhora? Um lugar tranquilo...

PART: Graças a Deus eu acho. Meu lugá aqui é bom, graças a Deus até demais...esse *mein* aqui vou te falar, hein.

DOC: E assim, qual...quando tem um conflito assim...uma desavença mais assim qual é o principal motivo assim na maioria das vezes? O pessoal briga por que mais ou menos?

PART: Não, às vez assim...algum motivo assim que cê fala...assim que a gente vê e que a gente não gosta?

DOC: Não, o mais comum, por exemplo.

PART: Ah, aí {*informante ri*}

DOC: Por exemplo, o vizin´ viu a senhora jogando um copo de água no chão e não gostou, por exemplo.

PART: Não, sempre assim o que eu não gosto mais aqui é sobre os cuidado assim da...do higiene.

DOC: Ham-ham.

PART: Por que às vez se mora assim...conveve perto de algum vizin´ e faz alguma coisa que vocês gosta, que nem porém aqui mesmo...nós aqui...aqui a gente limpa tem vez que eu mais os menino cata o lixo tudin´, quando você olha os vizin´ ali joga lixo ce vê papel de cerveja...copo descartave, tem alguma coisa. Num põe assim alguma coisa que nem aqui nós ININT tira aqui, eu ININT aqui, o que...o que tivé daqui de casa vai tudo pá casa dela, pois quando tem alguma coisa aquia gente já põe um balde aí fora pás pessoa colocá as coisa tudin´ e pá não ir lixo pás casas dos outros. E aqui desse lado é o mais que eu mais vejo.

DOC: Uhum.

PART: Teve um tempo mesmo que foi obrigado eu chamá *** aqui pra falar com o agente de saúde.

DOC: E se pensar também na questão da comunidade como um todo, né?! Por exemplo, a gente tem uma comunidade ribeirinha, então todo lixo que joga no meio da rua, né, no [munturo] e tal, quando a chuva vem leva todo pá dentro do rio...

PART: Pá den´do rio.

DOC: ...e entope, né, além de ser uma questão pessoal, né, de convivência, eu acredito que também seja uma questão de consciência humana.

PART: Consciência, é...

DOC: Mas a gente vai pá frente, né?!

PART: Hum-hum.

DOC: Ninguem é perfeito mesmo.

PART: É não. ININT

DOC: Agora, nas outras comunidades e aqui também vejo isso, não sei a senhora deve confirmá por mais anos de experiência que eu também. Eh...quando tem um momento de preciSão mesmo as pessoas por aqui elas se ajudam não é?

PART: Ah, graças a Deus esse momento aí, aqui o que cê precisá, não todos, né, mas tem gente que você vê ajuda bastante.

DOC: A senhora deu um exemplo assim de uma vez que a senhora foi ajudada e de uma vez que a senhora ajudô alguém.

PART: Não, sobre assim, graças a Deus, quando eu preciso eu acho e se alguém precisá de mim, eu também ajudo.

DOC: Eh...a senhora pode citá algum exemplo assim de...não se fique tranquila então. Por exemplo, olha eu...eu considero uma ida a um velório como uma ajuda, por exemplo, cê vai num velório...chega lá né, o pessoal prepara a alimentaçã....prepara tudo, né, então eu considero como uma ajuda e recebê essa ajuda também.

PART: Hum.

DOC: Então, se a senhora precisá de ajuda, por exemplo, quem é a primeira pessoa que vem na mente da senhora assim pra: "Eu preciso de uma ajuda, vou pedí ajuda de fulano."

PART: Não, aqui geralmente aqui meus vizinho ali...tem ali a casa que aqueça ali é de meu sobrinho.

DOC: Hum-hum.

PART: Tem essa menina aqui também é uma pessoa muntcho legal quando meu sogro mesmo morreu foi as primeira que chegou aqui pra mim ajudá, aí apareceu a sua mãe...*** aqui mais as menina dela...***...*** sua prima chegô aqui e graças a Deus meteu a mão e tomô conta de tudo.

DOC: É, eu também tenho uma história parecida quando pai se acidentô ele...a gente recebeu muita ajuda quando...

PART: É bom, moço, é benção.

DOC: Eh... e se a senhora ficá doente, por exemplo, a senhora hoje não amanheceu muito bem e ficô doente, a senhora pede ajuda a quem assim? Primeiramente pá cuidá da senhora, no caso.

PART: Não, acho que geralmente hoje em dia um momento assim dentro de casa se eu tivesse alguma infermidade, hoje eu já tenho minha filha que mora aqui dentro de casa comigo.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, já não preciso assim. Mas se por acaso dizê assim: "Ah, tem preciSão de ir no médico", aí ela não pode ir, eu sei que aqui se eu pedir os vizin´ININT.

DOC: Hum-hum. E aqui costuma tê muitas festas assim, algum movimento?

PART:: Aqui?

DOC: Sim. Na comunidade.

PART: Em casa?

DOC: Não, na comunidade.

PART: Não, aqui pra nós aqui é sossegado, eu sempre falo né, mas as vezes tem, o povo faz muita zuada, é o que não falta, eu di[go] que hoje mesmo vai tê.

DOC: É.

PART: ININT

DOC: Mas assim, chega a sê perturbadô? Tira a paz de vocês?

PART: Tem misericórdia...tem dia aqui ó que nem, assim às vez eu fico assim, porque se eu num for pá igreja eu gosto de ficá aqui até tarde assistindo, teve um dia aqui mesmo que nem a televiSão cê num tava escutando no volume todin´ninguém num escuta nada.

DOC: E..e a casa forrada né?

PART: Forrada. E eu fecho tudo aqui ó.

DOC: Eh...então...eh...´xô vê. Tem algum lugá aqui que as pessoas elas se juntam no caso pra batê papo...conversá...resenhá? Aí em frente, né?!

PART: Avemaria, isso aí é sem futuro.

DOC: Mas tipo assim, uma quadra...um lugá de...de um lugá pra pessoa se divertí?

PART: Tem.

DOC: É, a senhora pode...?

PART: É, geralmente, que nem o povo gosta da quadra, tem alí o bar de ***, o povo gosta muito dalí, ficá...cê passa ali tá todo mundo conversando.

DOC: Eh...e...eh...num rola muina confuSão não né?

PART: Não, graças a Deus, não.

DOC: Acho que é um pessoal...

PART: Às vez num deixa, né?! Que às vez cê vê que no mei´ aparece algum mais.

DOC: Turma do deixa disso.

PART: É, um abençoado no mei´.

DOC: É. E assim de *quals* pessoas assim, a senhora é mais próxima aqui na comunidade?

PART: Cê diz assim, que eu convivo mais assim...tenho mais.

DOC: É conversa. No dia a dia.

PART: Converso, ah, eu sei quem é. Aqui assim pra mim tem essa vizinha aqui...tem *** ali sempre assim que eu converso mais sua mãe.

DOC: Eh...e já aconteceu alguma coisa aqui nessa comunidade, que a senhora pensô assim: "É eu vou embora daqui, porque perdi o encanto" por algum motivo que fez a senhora querê mudá daqui?

PART: Não.

DOC: Não, né?! Sempre gostô de...?

PART: Sempre gostei daqui.

DOC: Eh...e agora a gente vai falá um pouco da infância. Porque, acho que a infância da gente é uma coisa muito boa.

PART: Hum-hum.

DOC: É sério assim, eu gosto muito da minha infância.

PART: É.

DOC: Eu...eu custumo dizê com meus colega assim: "Minha infância foi muito boa". Num posso...num tenho nada que...

PART: A minha também...a minha também. Gostei demais.

DOC: Então a gente vai falá, a senhora vai falá basica...justamente dela agora.

PART: Hum.

DOC: Como foi a infância assim da senhora?

PART: Não, minha infância graças a Deus foi muitcho boa. Assim às vez o lugar que eu *pensarra*, desd´eu com idade dez ano, Deus me abençoe eu conheci. E aí pra mim foi boa demais minha infância. Curti muntho a minha vida. Não tenho *rependimento* dizê assim, *poque* cê vê...*poque* às vez tem gente que diga casou novo né.

DOC: Hum-hum.

PART: "Ah, eu rependi de tê casado, que eu num curti." mas nesse ponto aí, graças a Deus não tenho *rependimento*.

DOC: A senhora casou com quantos anos?

PART: Quando eu casei?

DOC: Hum.

PART: Moço eu num sei...parece que era com...dezesseis.

DOC: Foi a merma idade de mãe...merma idade de mãe.

PART: Foi nova, que foi obrigado pai, que o homi nem queria, viu. Pois os pai nesse tempo era mais exigente.

DOC: E nesse tempo o pessoal...porque no tempo da minha vó tinha dote, quando a pessoa casava tinha dote. Eu fiz a entrevista com ela, ela mim contô que.

PART: O quê qu´é isso?

DOC: Dote é quando a pessoa casa e aí... os pais da moça tem que dá uma parte da herança pra ela e no caso, por exemplo: tia *** ali embaixo ela recebeu um dote...ela recebeu acho que umas...umas...uma grande quantidade de cabeça de gado...terra. Minha vó recebeu dote. Acho que no tempo da senhora num tinha mais não.

PART: Ah, nesse tempo meu acho que num...não...não achava...num tinha mais não.

DOC: Eh...e a senhora brincava na rua ou *dento* de casa, no caso?

PART: Brincava na rua...brincava *dend´* casa.

DOC: E num tinha muita...os pais num reclamava muito não?

PART: Não, que cê vê que aquele tempo né...né que nem o tempo de hoje as menina...cê vê menina com...hoje em dia...com dez...onze ano cê já vê com´uma...eh...naquele tempo oxe, moçona aí de quinze...dezesseis nem ó {informante faz movimento com as mãos}. Era boneca...era debaixo dos pé de pau brincando. Nem boneca tinha naquele tempo...num era boneca, a gente pegava assim uns...aqueles sabuco de *mí*.. aquelas bonequinha ia na roça e rancava e dizia que era as boneca e brincava um bocado de carrin´ véi trem.

DOC: Carrin´de lata.

PART: Era, folha de...assim...folha de...de mato a gente pegava fazia que era comida.

DOC: Eu lembro, eu cheguei a brincá...brinquei de barro.

PART: É, a vida era muito boa véi, naquele tempo [ali] era maravilhoso, eu queria que fosse hoje em dia o *meno* a metade.

DOC: Aqui tem...tem aquele *fi* de *** eu vejo ele brincando como criança...ele brinca de carrin´...brinca na terra...brinca igual criança, mesmo, sabe?! Que hoje em dia todo mundo telefone na mão.

PART: É. Oxe *má*. Fique aí, menino hoje em dia, ocê às vez...cê se tira minha netinha aqui ó tem o quê dois anin´, ela num...cê...tem bastante brinquedo, nem importa. Agora, celulá cê pode sentá que nem tá aí...botá ela que ela fica o dia todin´ó.

DOC: Eu eu num sei o que que prende a atenção, porquê, é...

PART: É inteligência demais né?

DOC: É. E assim, qual era o tipo de brincadêra que a senhora brincava assim?

PART: Que eu mais gostava?

DOC: Ham.

DOC: Uns tipo de brincadeira de antigamente.

PART: Brincava... nós gostava de brincá de casinha com terra, a noite era brincava de roda, essas coisa assim.

DOC: Chicotin´ quêmô.

PART: Chicotin´...pula corda.

DOC: E assim, com´é que era as regras dessa brincadêra por exemplo, chicotin´ quêmô, com´é que se brinca?

PART: Com´é que se brincava?

DOC: Hoje é capaz de chegá numa criança e ela num sabê comé que se brinca.

PART: A, sabe não...sabe não. Era assim, chicotin´ quêmô você ficava aqui aí eu ia...cê tava aqui, eu mando cê virá assim pra lá e *nór pegarra* ali o...o...era um chicote mermo escondia *dento* daquela planta ali e falava: "chicotin´quêmô", quem achá...quem *acharra* primeiro ia e batia no *zonzôto*.

DOC: Até chegar num...tinha o local de segurança já...

PART: Era, pois é, saia correndo.

DOC: ...já pá ir...

PART: Aí quando falava: "chicotin´quêmô" só via menino saí doido caçando.

DOC: E, e...ciranda de roda? Eu já vi o pessoal falá, mas eu nunca brinquei assim.

PART: Roda?

DOC: Ham. Ciranda de roda.

PART: Roda? De roda era assim...era um bocado de gente, aí *pegarra* assim que nem nós fazesse tipo uma roda *mermo*, a gente *pegarra* nas mão e saía rodando *mermo*.

DOC: Ah!

PART: *Cantarra* aquelas *musga* e pronto.

DOC: "Ciranda cirandinha, vamos todos cirandá."{documentador canta}

PART: Era. Cê via que quando a lua...naquele tempo num tinha, *inegia*...

DOC: Aham!

PART: ...Nós a lua...quando a lua tava bonita, oxe, era um bocado de gente ali naquela casa de pai, lá do alto se via as menina do alto brincando também.

DOC: Sim. E agora *vamo* falá sobre São João. Me...me vei na mente aqui agora falá sobre São João. a senhora...a senhora...

PART: Num participava muntho.

DOC: Num participava não.

PART: Nunca gostei.

DOC: Assim, tem algum motivo específico assim, que a senhora num gosta e tal?

PART: Não, eu num sou contra né, mas era uma coisa assim que eu num participava não, negócio de São João, eu ia assim né, os povo brincava...gostava de fazê as quadrilha.

DOC: Hum-hum

PART: Mas eu num participei muntho não.

DOC: Foguêra a senhora também participô?

PART: Foguêra pai fazia muntho.

DOC: Eh...tem dois tipos de foguêra né. A senhora...?

PART: É que era a foguêra que nem eles *falarra* naquele tempo: "foguêra *detchada* e a foguêra em pé".

DOC: Qual a diferença assim, entre as duas?

PART: É por causa, que a...que a em pé que nem eles fala...cê via que ali ajuntava mais gente né, colocava aqueles trem lá, era fruta...bebida, o povo ficava tudo doido pá pegá. Tinha gente que *colocarra* dinheiro aí vinha.

DOC: Juntava os grupo pra pegá.

PART: É, tinha aquele tal pau de sebo e o povo indoidava, era *mar* melhó que a foguêra *detchada*.

DOC: Acho que é porque também a gente entrô na pandemia, mas parece que o tempo antigamente era mais...

PART: Era, na casa de pai mermo só fazia essa foguêra *detchada*...era, oxe.

DOC: Quentão, canjica.

PART: Aí no ôto, quando era de manhã cedo, na foguêra, o povo... naquele tempo também, hoje em dia é tudo mais difícil...tudo é comprado...tirava a *paia*...*rancava* um tanto de batata, aí de manhã ir lá...botava de manhã bem cedin´ aquela só tava a cinza...botava as batata pá assá...era milho...era tudo.

DOC: Vó fez muito isso já.

PART: Era bom demais...

DOC: E tem aquela crença né.

PART: ...*abroba*. Eles *cortarra* aquela *abroba* bem boa e colocava na cinza e assava tudo.

DOC: Abóbora assada?

PART: *Precura* seu pai pr´ocê vê.

DOC: Eu vou...

PART: Gostosa demais.

DOC: Mas tem que sê aquelas *abóbra* bem grande.

PART: É grande, [uma] abróba docinha, mas fazia era partí...

DOC: Hum-hum.

PART: ...aí botava pá assá.

DOC: É...

PART: Bom demais!

DOC: Tem algum assim é....tem algum, com´é que eu posso dizê... alguma tradição, na casa

dos pais da senhora...na casa da senhora?

PART: Às vez fazia.

DOC: É tipo uma coisa que todo ano tinha que fazê.

PART: É, todo ano que nem na casa de minha mãe *mermo*. Era to...era sete...era todo sete de setembro ela fazia o *cariru*.

DOC: *Cariru* né?! É com´é que funciona o *cariru*? Eu acho que eu cheguei a ir umas duas vezes...fui algumas vezes.

PART: Moço, eles [fazem] assim né, eu lembro que ela fazia todo ano sete de setembro. Aí quando tava perto assim, faltando uns quinze dia, saía nos lugá pedindo pá fazê ali. Canarana...Cafarnaum...João Dorado, aí quando era no dia juntava aquele tanto de mulhé matava bode...(ININT) galinha *conzinhava*. Aí no horário ali do *cariru* que nem eles dizia que era [*pos* inocente] botava as mesa no chão, as criança sentava e comia, num podia comê de colhé não era com a mãozinha. E aí os adulto...quando terminava os adulto ia comê. Quando era de noite...era...batia tambô, povo diz que...sei lá né, era umas coisas muntcho...chega me *rupêa*.

DOC: Com´é, moço?! A vizinha aqui, moço, ***, fazia muito. Eu lembro que eu já fui algumas vezes.

PART: Pois é, cabô tudo.

DOC: "Cosme veste branco e Damião veste azul, Santa *Bárba* veste branco, na hora do cariru". {*documentador canta*}

PART: É, esse povo fazia *mermo*.

DOC: E aí a gente...

PART: *** né, cê lembra?

DOC: *** tem muita fama de *** aqui, mas eu nunca fui nenhuma vez, fui...fui não...fui numa foguêra...fui numa foguêra de ***.

PART: É fazia, *** fazia. Ali ne ***, *** só foi esse ano que num fez...num sei o que foi...o ano passado num fez não.

DOC: Pandemia né, não, num sei?

PART: Não, que ele disse que ia pará.

DOC: Ah! E assim, como era os pais da senhora assim, com a senhora...com os filhos dele?

PART: Moço, meu...minha mãe *mar* meu pai comigo mesmo até hoje eu falo agradeço muntho a Deus, logo eu era a caçula, era mimada demais.

DOC: O caçula sempre recebe...{*documentador ri}*

PART: Demais...demais...demais da conta *mermo*.

DOC: Mas assim, e com os outros assim?

PART: Não, com os ôto toda vida...ele era um pai...minha mãe mais meu pai era um pai bom, agora com os ôtos ele era também bom, mas comigo era mais.

DOC: Hum-hum.

PART: Só dormia no colo dele.

DOC: A senhora tinha, por exemplo, a senhora conta que saia pá brincá, né, e a senhora tinha horário pra voltá pra casa, por exemplo?

PART: Ah, tinha que tê.

DOC: Qual horário assim?

PART: Se os pai falasse assim ó: "*meo* dia se você não tivé aqui *ante* do almoço." quando chegava...

DOC: Surra.

PART: Era...era. E hoje não, né, você vê que filho saí hoje de casa fala: "Ó menino ó, cê vai tal hora é pá tá em casa." é bem difícil, né.

DOC: A senhora lembra assim, alguma vez que a senhora desobedeceu a regra e apanhô alguma vez?

PART: Moço, vou te falá, eu levei uma surra sozinha de meu pai.

DOC: A senhora queria contá...se a senhora queria contá...

PART: Foi uma surra bem boa, viu?! Mas também foi essa, graças a Deus.

DOC: Hum-hum.

PART: Eu já era mocinha...mocinha não, já era moçona, mas foi *divido* uma *véia* que morava aqui, vizinha nossa. Você não conhecia não, quem conhecia foi ***. Ela era avó de *** mais de ***.

DOC: Hum.

PART: Aí, ela morava numa casinha que tinha de frente da casa de ***, aí nesse tempo...essa mulhé não era daqui, eles veio aí do lado de Ipiritiba...

DOC: Tô tentando lembrá.

PART: ...e morô aqui mais pai. Aí ela ficô aí, aí nesse tempo pai pegava muntha gente assim pá trabalhá, né e ela trabalhava com pai e pai foi pá Canarana dia da fêra, aí eu mais *** tava indo mais meu irmão, que era também o caçula, aí ela chegô e mentiu pá pai que diz que nós tinha *panhado* mamona. Menina, pai também deu uma surra ni nós...foi uma surra também que parece que ele disse assim: "Vai sê a derradêra.

DOC: É porque também antigamente os pais num aceitava muita coisa...

PART: Não, mas era...

DOC: ...por mais que for mentira, mas pra ele era uma verdade, né...

PART: Mas os pai de primêra também era muntho cruel. Só que se hoje...se hoje na época que nós tá, eu mesmo tenho meus filho e eu falo se fosse naquele tempo, as coisa pá munthos pais e munthas mãe era boa demais.

DOC: Hum-hum.

PART: Que cê vê hoje em dia a desobediência dos *fi* tá demais, viu.

DOC: É, e assim, vocês tem alguma tradição da família?

PART: Não.

DOC: Não, né. E assim, a senhora falô que a senhora foi pá escola [até] o primêro ano...

PART: Hum-hum.

DOC: Foi na mesma cidade ou foi outra cidade?

PART: Na mesma cidade *mermo*. Sabe onde era a nossa escola?

DOC: Eu num sei.

PART: Era ali...ali onde é a casa de *** hoje, no depósito de ***.

DOC: Ah, *** né.

PART: Sim. Foi, a professora, não sei se essa mulher já morreu que ININT eles saiu daqui...eles mudô pá Salvadô.

DOC: Hum-hum.

PART: Foi embora pá Salvadô.

DOC: Eh...***, essa semana, tem umas duas semanas que eu tava procurando, procurei tia ***... procurei ***...eu procurei um pessoal mais velho assim se eles sabia a idade daquele prédio. A senhora não sabe não, né?

PART: Não. E não soube explicá?

DOC: Não soube a idade do prédio. É.

PART: Moço, vou te falá viu, aquele prédio ele não é tão novo nem assim tão velho não, tem muitos que sabe...tem muitos que é porque hoje em dia assim, não quer dá informação, mas sabe.

DOC: Hum-hum.

PART: Tu procurô pá ***?

DOC: Perguntei ***.

PART: Num soube também?

DOC: Disse que os documentos tá na prefeitura.

PART: Ah, pois é.

DOC: Eh...a senhora né...como era a escola antes?

PART: A escola antes?

DOC: Hum-hum.

PART: A nossa escola antigamente...eu acho que até o porém mesmo que hoje em dia o povo fala que as maiorias das pessoas num aprendeu quase nada, porque antigamente as escola pelo amor de Deus, viu. Hoje você vê né? Cê tem seu filho pá ir pá escola, cê dizê assim ININT, antigamente a gente pá ir na escola cê tinha que levá um tamburete.

DOC: Hum-hum.

PART: Otâ hora se [por *acauso*] que nem lá em casa às vez era...era dois que estudava...era eu e meu irmão que mora em São Paulo, tinha que sê um banco pesado botava assim na cabeça, que nem aqui por *acauso* um...eu ia assim [eu atrás e ele na frente] com o banco na cabeça. A *bosa*...a mochila de pô os livro era uma sacolinha, pior antigamente que o saco...as sacolas de primêra não era que nem essa...era uns sacos bem frágil...as roupa pelo amor de Deus e era desse jeito. Cê num ti...ce num tinha liberdade...cê não ganhava um...uma caneta na escola, tinha tudo comprado.

DOC: Hum-hum.

PART: Era um tal d´um ABC...um livro que chamava "cartilha primeires" coisa assim, tinha o...a tabuada...o caderno era que nem esses de hoje com arame era...tu sabe como era, tipo...

DOC: Sei.

PART: ...é, desse jeito e na sala de aula se saísse de den´de casa de manhã ou a tarde que você fosse se você tivesse o que comê em casa tudo bem, se não tivesse só ia comê se chegasse em casa e ainda tivesse.

DOC: Porque no..na escola num.

PART: Não tinha merenda. Hoje em dia não, oxe, menino vai para escola tem merenda eles...vai com dinheiro no bolso pra merendá.

DOC: Quais práticas assim, tipo a diferença de antes pra hoje? Falá sobre a diferença.

PART: A diferença de antes pra hoje?...

DOC: [Como era antigamente]

PART:...quem vai trocá de hoje pela antigamente pelo amor de Deus? Vai.

DOC: Hoje ININT já chega com a cadêrinha

PART: Oxi, pelo amor de Deus, cadêra já chega na escola é tudo cheirosinha, entra na sala tem

cadêra...ar condicionado, pelo amor de Deus, tudo bom demais hoje.

DOC: E tem gente que não qué estudá.

PART: Às vez cê tem um filho, que nem ocê vê as coisa hoje em dia cê vê que tá ruim, tudo difícil...tudo caro, assim, chega na escola: "Ah, por *causo* que filho não veio pá escola?" "Por *causo* ainda professô que a gente nunca pôde comprá os material" "Não, pode mandá o seu filho vim pá escola" aí você chega em casa...arruma vai pá chega da escola, quando você pensa que não chega o menino com o cadernin´den´da *bosa*...chega com uma caneta...com um lápis...a farda hoje em dia cê vê tudo é de graça, antigamente nem isso a gente tinha...tinha *veze* ia com a roupinha rasgada ainda chinelo todo remendado.

DOC: Não mais...no tempo que eu estudei era comprado a farda.

PART: ININT no tempo de vocês...cês tava mais chique também.

DOC: Assim, e lá em casa como era cinco, aí pesava um pouco a farda.

PART: Não, mas eu sei que era comprada, mas a gente fala no teu estilo. No tempo de vocês pá ir pá escola a coisa era ôto...no tempo da minha menina...de *** era...mudô muito era ôta coisa. Agora no tempo nosso deixa eu te falá pelo amor de Deus, eu lembro assim ó, os menino passava lá no Mato Verde e ia estudá lá no Mato Verde com *Sivirino*, cê via gente que morava no Lago com o banco na cabeça.

DOC: A pé?

PART: A pé! Fica aí, ai de menino que chegasse em casa, faltasse qualqué coisa pá vê...caia na cinta.

DOC: É, e a senhora gostava da escola quando a senhora ia?

PART: Gostava, mas fazê o que né?

DOC: Era o que tinha né?

PART: É. *Ói* você vê hoje ó. Pela minha idade que eu tô, hoje em dia, avemaria, eu faço...mim fazendo de tudo pá ir pá escola.

DOC: Ham-ham. Eu acredito que nem sempre...nunca é tarde para a gente voltá...estudá... pra aprendê.

PART: É não.

DOC: Porque conhecimento nunca é demais.

PART: Cê vê tudo melhó hoje em dia. Menino vai pá escola que nem eu vejo, gente. Eu vou ali no Mato Verde, no mesmo distância pá ir de pé, você fala assim: "Ah, vai ali no Mato Verde pra mim." "Ah, eu não vou não de pé."

DOC: Tem que tê uma moto.

PART: Tem que tê uma moto...tem que tê uma bicicleta. Às vezes o menino tá em casa perde... tava ni algum canto chegô...perdeu o ônibus: "Vai pá escola?" "Não, num vô não, se não passá um carro aqui e num fô me levá eu não vô". Aí às vez cê tem aquele interesse pelo *fí*, cê vai ficá ali esperando uma pessoa passá. "Ei, fulano para e leva esse menino aí." que vai se num fô não vai não.

DOC: Eu lembro...

PART: Oxi.

DOC: ...pelo menos no meu tempo assim de Ensino Fundamental que quem carregava era ***.

PART: Hum-hum.

DOC: E aí era aqueles ônibus mei´ velho né? Antigamente.

PART: É.

DOC: E as vezes quebrava e a gente ia a pé.

PART: Oxe.

DOC: E eu lembrei era d´uma turminha aqui que ia a pé.

PART: É.

DOC: E tem algum assim...algum professô ou alguma professora que marcou a infância da senhora? Do tempo de estudo da senhora? Que a senhora lembre assim: "Nunca vô esquecê de fulano".

PART: Não, essa que eu tô lhe falando aqui que ela ensinava pra gente quando ela foi embora pá Salvadô, assim soube que ela era uma pessoa que ela não era daqui. Acho que eles era filho de Canarana...

DOC: Hum-hum.

PART: ...só que essa...essa mulhé um...até hoje eu lembro dela...de vez em quando eu lembro dela. Eu falo: "Ô." Eu digo essa mulhé já morreu, mas eu acho que ela nunca morreu não, que eles é muito conhecido aqui de *** de [ININT].

DOC: A senhora *alembra* o nome dela?

PART: ***.

DOC: Como?

PART: ***.

DOC: ***.

PART: Hum-hum.

DOC: O esposo dela também era professô ou não?

PART: Não. Eu di´ que tu...teu pai fala muito desse homi [que é Juquinha]

DOC: Ah! Juquinha, pai fala direto nele.

PART: É.

DOC: E a senhora acha que a escola hoje ela fornece aquilo que uma pessoa precisa pra...pra alcançá outros objetivos na vida?

PART: Eu acho que fornece, a pessoa tendo interesse fornece.

DOC: Por exemplo, a pessoa se dedica...estuda e ela...

PART: É, pois é, porque tudo cê vai...cê tem vontade de...ó é assim, nunca é tarde...cê tem vontade assim "Eu vou fazê isso"...você vai com fé...você consegue. Agora, cê vai falá assim: "Ai ***, eu não vou fazê que eu sei que eu não vô conseguí" isso aí é *bestage*.

DOC: É. E até que série a senhora estudô?

PART: Primêra.

DOC: Ah, mas foi porque assim, a senhora que quis desistir? Ou...

PART: Não...não é assim que eu quis desistí, por *causo* que nem nesse tempo que eu tô lhe falando que nós estudava com essa mulhé né e aí ela foi embora.

DOC: Hum-hum.

PART: Aí às vez tinha esse *Sivirino* no Mato Verde, aí acho que eu fui nessa escola dele num sei se foi duas vez, aí como eu tô lhe falando, logo naquele tempo, a gente...meu mãe...minha mãe mais meu pai era muito assim apegado comigo...

DOC: Hum-hum.

PART: ...aí eu lembro que ele foi e botô eu de *cartigo* quando eu cheguei assim, meu joelho tava todo *incalambado*, aí eu comecei a chorá todo dia...todo dia...todo dia, aí...aí eles desistiro e foi...eles falarou que não ia mais não. Agora, já os ôto quando falava que não ia, ó {informante faz estralho com os dedos}

DOC: E assim quando a senhora era mais...a senhora era criança. Na juventude assim, a senhora costumava ir pra outra cidade assim? Por exemplo Irecê...

PART: Você tá falando assim de quando eu fiquei…

DOC: ...viajá pra outra cidade.

PART: ...Mocinha?

DOC: Sim, na infância, a senhora costumava ir pra onde assim?

PART: Passei, ´xô vê, passei de três mês em Salvadô...passei um mês ni Xique- Xique...fui pá Sô Paulo...Sõ Paulo eu passei o que? Quatro ano.

DOC: Quatro ano. Eh...e...

PART: E sem estudo...e sem estudo lá eu me virava tudo assim. Ia pá casa de minhas prima,

era longe de onde eu trabalhava, Oxe, ia pá o ponto de ônibus...pegava o ônibus e ia embora.

DOC: Hum-hum. E quais as músicas assim que a senhora ouvia assim na infância? Na adolescência assim? Lá em casa...eh...mãe fala muito ni Armado Batista, é sério.

PART: Ah, tu qué falá assim as música que eu mais gostava?

DOC: É. Os tipo de música?

PART: Amado Batista.

DOC: É. Amado Batista.

PART: Amado Batista. Era aquele outro também, como era o nome dele que eu já esqueci...era Gerry Adriano.

DOC: Ah, mãe fala muito também.

PART: Gostava, as música daquela Rosana.

DOC: Rosana?

PART: Uma cantora que tem, só que hoje nem fala muito nela, uma música que tem que ela cantava assim...que fala assim: "Como uma deusa". {informante canta}

DOC: Ah, sim.

PART: É. Gostava muito.

DOC: Eh..agora sobre a família. A família da senhora é grande? Hoje a família grande?

PART: Den´de casa?

DOC: No geral.

PART: Ah, pelo amor de Deus, acho que aqui num tem família mais grande que a família nossa.

DOC: É que eu tô dentro também.

PART: Avemaria, ININT só não tem família mais grande que essa família nossa não.

DOC: É, e a senhora tem...tem irmãos?

PART: Tenho.

DOC: A senhora sabe a idade de cada um deles? Ou isso é meio complicado?

PART: Moço, pra mim é meio complicado.

DOC: Então a gente pula essa pergunta.

PART: Hum-hum.

DOC: E os pais da senhora eles nasceram aonde?

PART: Aqui na comunidade *mermo*.

DOC: Dentro da comunidade? É porque também...

PART: É, foi, era pió do que [ININT].

DOC: Ei ***, e sobre...eu tava ouvindo ali mais Cleilton [tu] tava falando sobre parto...as partêra, né.

PART: É.

DOC: A senhora, senhora chegou a acompanhá algum...algum estado de parto? Alguma...alguma partêra e tal? Ou então a senhora teve filhos através de partêra ou ni Hospital?

PART: Não, meus *fios* mais véi que nem ***...*** e *** foi em casa com partêra.

DOC: Quem foi a partêra?

PART: Minha mãe.

DOC: Ah, a mãe da senhora é partêra? Porque, aqui eu só lembro...

PART: Eu acho, eu não sei se dos *fi* de...de Bia...os *fí* de Bia não...tem não.

DOC: Lá em casa?

PART: Hum, eu nem sei, eu acho que eu vô procurá Bia ainda.

DOC: Dos...dos que nasceu de partêra?

PART: Hum. eu sei não.

DOC: Eu e *** nós nascemos natural assim sabe?

PART: Hum-hum.

DOC: Só que aí ela não podia cortá o umbigo né?

PART: É.

DOC: Aí quem cortou meu umbigo foi...

PART: ***.

DOC: ...tia ***...finada ***.

PART: Hum-hum.

DOC: E o de *** foi ***. E acho que *** era partêra nera?

PART: Era.

DOC: Era partêra. E no caso a mãe da senhora também era partêra?

PART: Hum-hum.

DOC: A senhora nunca acompanhou ninguém em estado de parto não né? Junto com ela...andando?

PART: Não.

DOC: E como era assim que fazia um parto? Fico curioso, porque no Hospital é tudo né...

PART: Moço, era difícil viu, era sofrido porque naquele tempo cê vê que morria muntha mulhé de parto.

DOC: Hum-hum.

PART: Muntha mulhé de parto que às *veze* você vê no hospital, hoje em dia que nem você vê ali ni Canarana, pessoa...vai com uma pessoa...vai pá ganhá um...pá ganhá um bebê, ai chega lá às *veze* nas ultrassom...nas coisa que elas faz ali que já faz aquelas...aquelas consulta a...quem é que nem Daniela mesmo já vai fazê a...o preventivo né, como é, moço...como é que fala, homi? Pá sabê o sexo do bebê.

DOC: Ultrassom mesmo.

PART: É, aí eles já conhece ali...eles fala: "Óia o seu parto não vai sê normal, tá tudo mostrando pá sê cesária". Aí quando você chega ali em Canarana...ali já dá aquele...o..o cartão, eles já olha e já fala. Aí eles tenta né, se não conseguí já manda pá Irecê e lá já faz cesária. Antigamente não...num tinha isso meu filho era três...quatro...cinco dia, avemaria morria mulhé de parto demais, avemaria, pelo amor de Deus, mulhé de parto e criança, nossa.

DOC: Era muito sofrimento.

PART: Sofrimento danado, moço, tinha mulhé que passava cinco...seis dia.

DOC: Em estado de parto, sentindo dor. E a senhora lembra assim de alguma pessoa que faleceu assim em estado de parto? Ou...

PART: Lembro, ´xô vê, eu merma assim que eu lembro que eu ainda fui num velório só foi de uma. Eu de que *** não sabe quem é não *** sabe, foi a mulé de ***, *** ININT que ele sabe quem é ***, é, *** ele é irmão...ele é irmão de ***...** de ***...pai de ***, moço.

DOC: Já vi falá de ***.

PART: Ah, menino tu não sabe quem é não? Pois é, a mulhé dele morreu de parto. Finada ***.

DOC: E agora essa pergunta eu tenho curiosidade, porque eu também quero sabê a formação da comunidade.

PART: Hum.

DOC: A senhora sabe dizê quem foi a primeira pessoa...a primeira família que veio morá aqui na...na comunidade?

PART: Vish, moço, ´xô te falá esse aí eu não sei te informá não .

DOC: Não né?

PART: Hum-hum.

DOC: Então a gente pula.

PART: Porque quando eu nasci já era, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Já era formado.

DOC: E, e o resto da família assim, os tios...os primos...os...os parentes aí, eles moram todos

aqui? Ou moram pessoal fora?

PART: Ah, tem muitos...tio não né? que os tios da gente você mesmo conhece...cê sabe né, já faleceu tudo. Agora primo, a maioria mora quase tudo fora.

DOC: Hum-hum,

PART: É, você vê ali mesmo *** tem muito filho né? Os filho dele hoje em dia mora quase tudo fora.

DOC: Hum-hum. E a senhora é casada?

PART: Graças a Deus.

DOC: Eh...e filhos também a senhora tem né?

PART: É.

DOC: Quantos anos assim eles tem?

PART: Os filhos? *** acho que...***...*** tá com, *** fez trinta e três ano.

DOC: O mais velho?

PART: Não o mais velho é ***...*** já fez o quê...seus quarenta.

DOC: Quarenta?

PART: Hum. Fez...qué vê? Foi isso mesmo.

DOC: Oxe.

PART: Foi...foi...foi, minha *fía* não é mais menina mais não.

DOC: ***...*** tem?

PART: ***, acho que *** tem o que...seus, moço, ´xô te falá eu nem sei assim...eu só sei olhando.

DOC: É...é muito filho. [A senhora tem] ININT

PART: Não, não é muito filho, é porque...

DOC: Foge da mente.

PART: Não, não é fugí é porque às *veze* tem gente que se engrandece né? E eu não vou falá que nem o pai, põe assim ó na mente não.

DOC: É.

PART: Às vez assim mermo quando eu vou assim, fazê alguma coisa dele eu já levo tudo já anotadin´ pá num...

DOC: E os outros é? ***.

PART: ***? *** fez doze agora dia seis de outubro.

DOC: Eh..e o outro? ***.

PART: ***? deixa eu vê...tem seus quinze.

DOC: Quinze. ***?

PART: ***? *** ficô de maió agora no dia seis...como é...três de Janeiro.

DOC: Eh...e como é que é a vida em família hoje? Na comunidade.

PART: Na comunidade ou tu fala den´de casa?

DOC: Sim.

PART: Não de´de casa com meus filho, cê vê que num deixo né? Num...num chamá atenção, mas graças a Deus vai vim ôtras coisa e meus fi nunca me deu trabalho não.

DOC: Eh...e assim, é muito diferente assim de quando a senhora era criança?

PART: Bastante.

DOC: Antigamente o...o formato de família era...

PART: Pelo amor de Deus, cê tenta, mas hoje em dia a coisa é difícil.

DOC: No caso pra senhora...no caso antigamente tinha mais...

PART: Era.

DOC: ...mais respeito?

PART: A vida era ôta.

DOC: Eh...e antigamente assim para as mulheres ficavam em casa né? Cuidando dos afazê em casa...de filho e tal.

PART: É.

DOC: E hoje essas...essas coisas mudaram ? Elas trabalham fora...

PART: Mudaram bastante, porque hoje em dia cê vê, não é tanto assim como [ININT], por causa mesmo tem que sempre ajudá né...mudô bastante, tem que trabalhá umas vai trabalhando ni roça...ôtas já caça algum trabalho assim pá fazê fora, porque tem que trabalhá mesmo e ajudá a família.

DOC: Hum-hum. Eh...aqui na comunidade tem algumas casas que faz...que eu sei que faz ó. Na sua casa os homens ajudam nos afazeres *doméstico*? Por exemplo, limpá a casa...

PART: Aqui *dento*?

DOC: Ham-ham.

PART: Não. Aqui é pesado...aqui o melhó [ININT].

DOC: E o que a senhora ***, por exemplo, de um homem ficá em casa cuidando dos filhos?

PART: O que eu acho?

DOC: Ham.

PART: Eu acho que é o certo, porque sobre assim cê tem um filho num é seu só, eu acho que tem a regra, o marido também tem direito de ajudá a esposa.

DOC: Hum-hum. É que hoje parece que o pessoal coloca que só a mãe tem né?

PART: E muitos ININT né?

DOC: Ham ram.

PART: Porque às vez vai assim...você...cê chega assim na casa de algum colega seu que nem tem ele ali...chega na casa da mãe dele às vez tá ele ajudando a mãe dele, você já ignora, mas tem ôtos que: "Pô, cheguei ali, fulano tava era ajudando a mãe a fazê as coisa" parecendo que era a mulher né? Pois é.

DOC: ININT

PART: Agora esse meu menino mais véi, esse que mora fora, ele me ajudava.

DOC: Ham-ham.

PART: Quando ele tava dentro de casa, no tempo que a gente ia lavá roupa assim nos rio, oxe, ele chegava den´de casa...ele cuidava de tudo.

DOC: Eh...e com quantos anos assim a senhora começô a trabalhá? A gente já tá na área do trabalho...da ocupação.

PART: De quanto? Tu tá falando no geral...

DOC: No geral.

PART: ...de quando eu morava den´de casa?

DOC: Sim.

PART: Ah moço, eu comecei a trabalhá novinha, quando eu saí *mermo* eu fui trabalhá ni...ni Xique-Xique eu tinha o quê...quinze anos.

DOC: Quinze anos né? Eh...e qual foi o primeiro trabalho da senhora?

PART: Foi ni Sõ Paulo.

DOC: Mas assim, a senhora fazia o quê?

PART: Eu...eu trabalhava de doméstica.

DOC: Cuidando de casa de família no caso né?

PART: Hum-hum.

DOC: Eh...e a senhora ainda trabalha?

PART: Trabalho.

DOC: Eh...qual o trabalho da senhora?

PART: Hoje…acho tem nada falá não né?

DOC: Tem não.

PART: Trabalho na escola.

DOC: É cuidadora do lá no caso. E acho que é um papel muito importante assim.

PART: E trabalhá assim...esses dias *mermo* trabalhava todo dia ia po Mato Verde trabalha lá...fazia...trabalhava ni duas casa.

DOC: Hum-hum. Eh...acho que é um papel muito importante assim...

PART: Agradeço muito a Deus.

DOC: ...que merece sê mais valorizado.

PART: Agradeço muito a Deus.

DOC: Eu falo com todo orgulho ***, minha mãe também trabalha com isso.

PART: Oxe, tem gente...tem gente que às vez trabalha numa casa né? Aí você chega pá *precurá* "Trabalha ni que?" mesmo sabendo que é naquilo, aí vai com aquelas história tem dias que até mente: "Ah, trabalho ni tal coisa", mentira, você vai fazê o que? trabalha ni que? Doméstica.

DOC: É. Eu tenho muito orgulho, porque...eh...acho que não cabe assim, a senhora sabe a minha história de vida, lá em casa como é que é...e ajuda muito...bastante.

PART: Num ajuda o que, pelo amor de Deus, moço.

DOC: Eh...e quando a senhora era mais jovem, a senhora foi trabalhá ni Xique- Xique...depois de São Paulo, a senhora gostava do trabalho da senhora?

PART: Eu amava.

DOC: É.

PART: Toda vida eu gostei de trabalhá, agora falá minha verdade, sô...sô agricultora agora.

DOC: E hoje assim, o quê que a senhora gosta de fazê assim durante o dia?

PART: Em casa?

DOC: Ham-ham.

PART: Ah, eu faço fazê de tudo, *cipalmente* comida.

DOC: Ah, comida, vai petiscando ali um pouquinho.

PART: É, acho que quando vai dá *meo* dia a gente já perdeu a fome.

DOC: Já encheu foi a barriga.

PART: É.

DOC: Né. E se a senhora ficasse rica, acho que você...a senhora [iria doar um pouco pra mim], mas o que a senhora faria se a senhora ficasse rica?

PART: Se eu ficasse rica?

DOC: Ham.

PART: Sempre eu falo e Jesus tá vendo que eu falo a verdade, se eu tivesse condições...ou um dia tivesse condições eu *ajudarra* muitas pessoa.

DOC: É porque.

PART: Ajudava.

DOC: Hoje…

PART: Hoje em dia eu falo assim eu num tenho...tenho nada e tenho graças a deus se eu tivé alguma coisa e eu chegá ni alguma casa e eu vê a pessoa com alguma necessidade o que eu pudé eu faço.

DOC: É. Acho que pelo menos da comunidade aqui foi a respostas de maioria das pessoas.

PART: Hum-hum.

DOC: Porque a gente vê a necessidade muito grande. Eh...esse tempo de chuva aí, por exemplo, na Bahia mesmo devastô um monte de comunidade e tal. Eh...as pessoas devem continuá trabalhando? Assim, por exemplo, se eu ficasse rico a senhora acha que eu deveria continuá trabalhando? Ou eu só curtí?

PART: Acho que deveria, porque você vê hoje em dia aquelas pessoa lá fora, quanto mais aqueles que tem condições é o mais trabalha, pois é e você às vez já assim, nem todos né, alguma pessoa assim que nem você vê, aqui *mermo* né?

DOC: Hum-hum.

PART: Se já tivé alguma coisa...tirá alguma coisa d´uma roça já não qué mais trabalhá...já tá rico e você vê os rico quanto mais eles tem que eles trabalha. Quem mais trabalha hoje em dia é quem tem condições.

DOC: E na hora assim de...de lazê o quê que a senhora gosta de fazê? A família da senhora gosta de fazê? Por exemplo, eu tenho um tempo livre...

PART: Hum-hum. Eu *mermo*, aqui em casa a minha família assim quando tá livre ali eles gosta mais é de...{informante ri}

DOC: Dormí.

PART: Dormí de dia. E eu gosto mais é quando eu tô assim, porque às vez eu num gosto de dormí de dia...eu gosto mais assim quando eu ligo a televisão assisto um poquin´ eu gosto mais de televisão quando eu tô na hora de folga.

DOC: Mãe de família às *veze* dorme de dia e perde o sono de noite...muita preocupação.

PART: Ah, num gosto não.

DOC: ...muita preocupação

PART: Não gosto.

DOC: Eh, você acha...a senhora acha que a comunidade ela tem opções de lazê, opções pra pessoa se divertí?

PART: Tem...tem muitas coisa pá pessoa se divertí só que às vez tem no lugá e a pessoa não

dá é valô...não qué fazê, às vez tem muntha gente que chega no lugá e fala assim: "Bora fazê isso", as pessoa já...já bota aquele...dá aquele defeito "Ah, pra que isso aqui". Num pode por isso que às vez o lugá nem páfrente vai. Que nem por *acauso* os mesmo ININT, num dia uma que teve uma reunião aqui lá no prédio né? Aí falando sobre uma academia que ia pôr aqui, aí teve gente que cê precisa de vê as conversa que o povo soltô na hora e eu só fiquei assim olhando, falei: "Pelo amor de Deus, *ói* como é que vai pá frente?"

DOC: É.

PART: Num adianta, quem tem que fazê o lugá somos nós.

DOC: Eh...a senhora vai muito na casa dos colegas? Dos...dos amigo? Ou só de vez em quando?

PART: Moço, eu gostava muito né? Mas só que aí a gente vai...aparece mais trabalho, aí o tempo da gente vai ficando mais curto, mas quando eu tenho tempo eu gosto de ir.

DOC: Hum-hum.

PART: ININT

DOC: E assim, a senhora torce pra algum time de futebol?

PART: Não.

DOC: Não né?

PART: Time pra mim é aquele que tivé ganhando.{informante ri}

DOC: Mas a seleção a senhora acompanha? Copa do mundo?

PART: Não, eu gostava de acompanhá, mas só hoje em dia virô até sem graça sabe? Depois de algum tempo mudô muito a seleção brasileira.

DOC: E a senhora gosta de assistí televisão?

PART: Gosto.

DOC: E qual tipo de programa assim? De novela?

PART: Não, às vez uma coisa que eu não gosto muito...eu gostava, mas hoje em dia você vê que a gente não tem mais prazê de assistí é jornal. Eu gostava, mas hoje eu não gosto mais, cê assiste um jornal cê não vê mais nada que preste...cê só vê a matação...essas coisa, pelo amor de Deus ficô muntho ruim...é ruim demais para gente.

DOC: Eh...e a senhora tem alguma...alguma religião? Algum...

PART: Graças a Deus.

DOC: A senhora é?

PART: Evangélica.

DOC: E, vem muito...tá terminando já viu? Vem muita gente de fora aqui? Eh...ou só vem moradô daqui mesmo? Eh...se vem gente de fora para cá?

PART: Assim, na minha casa?

DOC: Não, pra comunidade?

PART: Ah, vem...vem bastante. Final de ano mesmo aqui graças a Deus é tão bom, gostoso demais.

DOC: Vem o pessoal...a família né?

PART: É, só foi esse ano que terminô que meus filho não veio, mas [um *mermo*] já tá chegando mês que vem.

DOC: Hum-hum, é filho da senhora?

PART: É, tá viajando.

DOC: Ah, e a senhora acha que o jeito de falá daqui das pessoas é diferente de...o jeito de falá?

PART: Ah, lá...lá fora né?

DOC: Ham-ham.

PART: Ah, é diferente demais né?

DOC: Por exemplo, quando gente fala "Aí, uai, sô"

PART: Eu acho diferente né, por *causo* que você vê que lá fora você chega né, até quando você chega assim num lugá logo durante assim três dia cê já sente diferença, às vez cê já conversa alguma coisa errada.

DOC: Hum-hum.

PART: Que a gente *mermo* fala alguma coisa que uma coisa que a gente mermo pensa:"Hum, naquilo ali eu tô errada".

DOC: Eh...e tem...tem...tem um ditado, por exemplo vamo entra parte do ditado agora.

PART: Hum-hum.

DOC: Eh...quando uma pessoa fala pra senhora assim ó: "O risco que corre o pau também, corre o machado" o que que a senhora entende com isso?

PART: Moço eu...eu *mermo* praticamente eu já num sô de falá isso, mas eu *mermo* num entendi não viu?

DOC: Hum-hum.

PART: É, porque né, eu acho uma palavra meia errada e pesada.

DOC: E quando a pessoa fala...eh...´xô vê um ditado que o pessoal fala, quando a pessoa tá correndo risco e tal, ditado ´xô vê: "mata o cachorro, que o gat...que o dono aparece" por exemplo, a senhora já ouviu esse ditado aqui não?

PART: "Mata o cachorro que o dono aparece"?

DOC: Ham-ham.

PART: Não.

DOC: Quando a pessoa tá em conflito no caso né? Por exemplo, quando a gente reclama um vizinho, que um animal entra no quintal da gente e tal, ele vai lá e prende, aí o dono não aparece?

PART: Aparece.

DOC: Então, a senhora...eh...pode dizê alguns dos ditados que o pessoal usa sempre aqui?

PART: Se eu te dizê que praticamente *mermo* nem essas coisa eu lembro mais viu?

DOC: Hum.

PART: Tem uma...esse tipo de coisa mesmo eu num gosto. Toda vida eu nunca gostei.

DOC: De ditado né?

PART: Sim, eu não...tem uns ditado que...tem uns que ainda tê tudo bem, agora tem uns ditado pelo amor de Deus.

DOC: Quando a pessoa fala assim: "Destá meu dedo que minha unha chega"

PART: Pois é, aí, pelo amor de Deus.

DOC: Então, ´xô vê aqui mais nós temos...tamo terminando já. A senhora já falô que foi pra...pra São Paulo...pra Xique-Xique.

PART: Salvadô.

DOC: Né, Salvadô. Eh...quando a senhora foi pr´esses lugá assim, as pessoas percebiam que a senhora era...era daqui da Bahia? Da região do Nordeste?

PART: Não, quando eu fui pá Sõ Paulo, eu foi o primeiro lugá que eu fui né?

DOC: Hum-hum.

PART: Aí as pessoas já percebem né, que chega cê vê que tem aqueles vizin´ que mora perto, quando eu fui...eu fui ficá com minha prima, aí às vez cê já vê e já chega: "Ei. cê trouxe ela da Bahia?", as pessoas conhece logo né, só que daí vai passando o tempo a gente já vai pegando aquela prática do lugá.

DOC: Hum-hum. Eh...e quando você conhece alguém, por exemplo, a senhora não me conhece...a senhora me conheceu hoje.

PART: Hum-hum.

DOC: Eh...a senhora percebe que eu não sou daqui da comunidade? Do município?

PART: A gente vê logo...cê vê que é diferente.

DOC: Por quais motivos assim?

PART: Por *causo* o que às vez ó, por *acauso* que nem você...que nem a gente tá aqui chega uma pessoa, um [ININT] de Irecê né? Cê já sabe, cê já vê que aquela pessoa não é daqui.

DOC: Hum-hum.

PART: Cê vê é diferente..cê vê até a pele mais diferente...muda bastante.

DOC: E o sotaque assim?

PART: Muda bastante, apois é.

DOC: Tem...tem algum sotaque assim do Brasil que a senhora, diz assim: "Moço, eu acho *mei* chato...*mei* feio".

PART: É um tal desse "sô".

DOC: Ah, mineiro.

PART: Ô, *tende* misericórdia.

DOC: O pessoal vai...vai falá ININT.

PART: Agora ´xô te falá, agora o sotaque...o sotaque paulista eu acho lindo...do Rio é bonito demais.

DOC: Rio de Janeiro, carioca né?

PART: É, oxe, pelo amor de Deus, é bonito viu.

DOC: Eu...eu ININT.

PART: O mais que eu gosto é o de Sõ Paulo.

DOC: Eu gosto do Soteropolitano, de Salvadô...eu acho "oxente mainha"...eu não troco meu "oxente mainha" não...

PART: Mas eu te falo assim

DOC: ...mas assim também nunca fui ni outro lugá.

PART: ´Xô te falá assim, foi um lugá que eu fui...passei três mês, mas foi três mês apulso, gostei não.

DOC: De Salvadô? Pois eu tenho desejo de ir lá.

PART: Oh, pois eu não, meu desejo é Rio de Janeiro.

DOC: Hum.

PART: Mas só que hoje devida as coisa que eu vejo ó, num [lembro] mais não.

DOC: Agora a gente vai falá mais da comunidade de novo né? Como a senhora gostaria de vê, por exemplo, hoje a senhora sabe né, das dificuldade, quem tá precisando, questão política também. A gente não vai entrá na questão política. Como a senhora gostaria de vê essa comunidade, por exemplo a dez anos mais para frente?

PART: Não, eu gostaria de vê...eu acho que pra nós, cê sabe que mudô muito aqui eu acho que a necessidade aqui sobre a estrada.

DOC: Hum-hum.

PART: Eu acho que é o que precisa aqui.

DOC: Por exemplo, pra na hora de escoá a produção agrícolao...

PART: É.

DOC: ...pessoal produz uma mamoninha, um milho, aí saí quebrando tudo.

PART: É, a estrada aqui precisa demais, moço.

DOC: Hum-hum. E de zero a dez assim, uma nota. Qual a nota que a senhora dá para esse povoado? De zero a dez.

PART: De zero a dez? De que vale umas...

DOC: ININT

PART: Ô moço, o que eu queria dá de zero a dez?

DOC: De zero a dez.

PART: Umas nove ININT.

DOC: Nove?

PART: Hum. Valia mais viu.

DOC: E assim a comunidade possui associação? Associação? Se a comunidade tem associação?

PART: Se tem?

DOC: Hum.

PART: Tem.

DOC: A senhora já fez parte? Faz parte?

PART: Já fiz parte, mas hoje faço eu mais não.

DOC: Eh...agora a senhora vai dá uma opinião sobre a comunidade. O quê que a senhora acha da comunidade? INTERRUP

DOC: Então, como eu disse qual a opinião da senhora sobre a comunidade?

PART: Hum

DOC: Que que a senhora acha da comunidade? Que que deve melhorá, quê que...

PART: Pá melhorá aqui?

DOC: Sim.

PART: Eu acho que pá melhorá nós tinha que tê uma estrada boa, porque você vê aqui na hora que chove...cê vê um sacrifício pá gente saí, sobre assim os alunos assim às vez quando chove eles perde aula. Eu acho que o que precisava pá nós aqui era isso, que cê vê [sobre] muitas coisas, mas aqui já melhorô bastante que você vê sobre energia...sobre água.

DOC: De um tempo pra cá né?

PART: Foi...graças a Deus...

DOC: E a senhora acha...

PART: ...já tem aquele PS lá num...já tem aquele PS ali, melhorô bastante.

DOC: ...a senhora acha que a prefeitura se...se...se preocupa com a comunidade?

PART: Moço, eu acho que preocupa.

DOC: Eh...tem um...um cuidado né?

PART: Tem bastante, que cê vê sobre aqui, que tem gente que tava falando, cê vê ali no Mato Verde tinha era até colégio, hoje em dia ´xô te falá por aqui por perto onde eu...onde eu ando é o melhó colégio...´xô te falá.

DOC: É eu acho que em termo de estrutura....

PART: Pelo amor de Deus.

DOC: ...termo de estrutura física.

PART: Oxe, tá sendo o melhó, homi.

DOC: É, num sei na parte da docência.

PART: Cê vê que já vai tê uma crèche aqui que não tinha, já tem aquele posto de saúde ali, já é muito bom. Ali o que faltava também era tê um médico...tem médico ali o dia todo, quando nós precisa também aqui.

DOC: Medicação...remédio.

PART: É...hum-hum...é. Moço, melhorô demais aqui. A coisa aqui era fêa.

DOC: E a opinião da senhora sobre as estradas do município, é as estradas né?

PART: É.

DOC: Canarana...Cafarnaum, quê que a senhora acha dessas estrada?

PART: Uai, sobre as estrada aqui o negócio é..é *fei*.

DOC: Num estado entre boa...média...ruim ou péssima a senhora acha?

PART: Pra mim é péssima.

DOC: A última opção?

PART: É, pésssima.

DOC: Então...eh...acho que terminô as pergunta. Senhora...se a senhora querê...eh...abrí o espaço pra mais alguma outra coisa...pra falá sobre a história de vida...algum acontecimento...alguma receita de, por exemplo, eh...a senhora pode ensiná pra gente receita de bolo ou alguma coisa?

PART: De bolo?

DOC: Sim.

PART: Moço, de bolo eu não sou muito boa não, agora fosse comida.

DOC: Frango, pronto, vamo falá de frango. Como é que a senhora faz pra prepará um frango

caipira?

PART: Prepará um frango caipira?

DOC: Sim.

PART: Não, eu gosto do frango caipira...pá mim prepará ele...eu gosto bem temperadin´...fazê ele mais seco ali com quiabin´ é gostoso demais ou com uma batatinha...bom demais.

DOC: Eh...

PART: Um peixe.

DOC: Peixe, eh...

PART: Um peixinho fresco né?

DOC: Hum-hum.

PART: Cê compra ele...cê fazê...cê tempera a noite *pô* tempero, no outro dia cê *pô* p´assá ali numa palhinha de banana. Moço, é bom demais.

DOC: É bom. Então assim, qual o tipo de comida preferida da senhora assim?

PART: Meu tipo de comida mais preferida? Que eu gosto mais?

DOC: Hum-hum.

PART: Carne?

DOC: Pode sê.

PART: Eu gosto mais assim da carne...carne de porco.

DOC: Carne suína né?

PART: É, carne suína. Comprá ela assim [como o povo fala] com aquele pernil, pode pôr pá assá, avemaria, ´xô te falá aí é bom demais.

DOC: O pessoal assim de...de

PART: O pernil de bode também assim é gostoso demais.

DOC: O pessoal do Nordeste assim, gosta muito da...da buchada. A senhora...a senhora gosta da buchada? Buchada de bode?

PART: Moço, eu...eu como né, mas sou muito fã não. Eu gosto quando eu mermo prepará...pra mim ma...quando eu mato aqui no meu quintal...matá aqui *mermo* pá eu *mermo* tratá.

DOC: Hum-hum. Que aí já...

PART: Pra comprá assim, que nem *** gosta muito de comprá no mercado pronto eu não gosto não, brigo muito mais ele mó disso.

DOC: Porque a gente num sabe também o procedimento né?

PART: Apois é, você vai limpá ali...vai cortá...cê tá vendo tudo mal cuidado, gosto não.

DOC: É então...eh assim, é acho que esgota assim por enquanto o assunto. Se a senhora tivé

mais alguma coisa pra falá, tem não?

PART: Não, mas se você, quem sabe se não vem na sua mente. Cê pensar aí, cê...

DOC: Não.

PART: Se eu sabê explicá eu lhe falo.

DOC: Não. Eh...então eu vou agradecê a senhora né. Acho que tem que termo de livre consentimento, como eu havia explicado pra senhora essa entrevista ela vai sê utilizada pra fins de pesquisa científica né, da Universidade Do Estado da Bahia, pela professora Dayane Moreira...eh...ela que tá coordenando esse projeto. E aí eu gostaria de sabê da senhora se a senhora permite que a gente utilize esse áudio né? Essa transcrição...essa gravação...eh...para esses fins. Eh...tem alguns...alguns...alguns asseguramentos que a senhora tem, é que a gente não pode divulgá o nome da senhora né? A gente cria um código de informante.

PART: Não por causa que às vez assim né...que nem às vez a gente é da igreja. Você mesmo já foi, cê sabe como é né?

DOC: Hum-hum.

PART: Porque tem munthas coisa que num...que num permite, aí sobre assim, que nem uma vez mermo, veio aquele ININT...

DOC: Hum-hum.

PART: ...ele veio aqui e...ele chegô aqui e pediu né, quando nós morava nessa casa aí, até que *** não gostou, ai ele pediu "Ah, não é que tê que fazê uma gravação aqui, vai sê assim..assim...assim", aí ele fez né...aí só que eu pedi pra ele que não era pra citá meu nome, aí eles foi e colocaram, aí eu já não gostei .

DOC: Hum-hum.

PART: Mas se...num colocando meu nome de por mim pode rolá.

DOC: Então a senhora aceita né?

PART: Aceito.

DOC: Pronto, aí eu vô agradecê.

PART: Hum-hum.

DOC: Em nome de toda a Universidade e de nosso projeto que tá a cada dia mais crescendo né? Eu fico muito feliz que a senhora tê tirado esse tempinho e deu aqui uma hora e dois minutos.

PART: Pois é [ININT]

DOC: O papo...a conversa rendeu bastante.

PART: Mas é bom assim moço.

DADOS DO PARTICIPANTE
NOME: M. L. **SEXO:** ( ) M (x) F **IDADE:** 50 anos **PROFISSÃO:** Aposentada/agricultora **COMUNIDADE:** Volta do Angico – Canarana/BA **TEMPO DE GRAVAÇÃO:** 40min. 13seg.

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

PART: Quando era criança...pode?

DOC [Não] Qual o seu nome?

PART: M. L.

DOC: Quantos anos?

PART: Quarenta e nove.

DOC: Onde mora?

PART: Na Volta do Angico *manicípo* Canarana

DOC: Gosta de morar aqui?

PART: Gosto a mnha vida é aqui onde eu comecei minha vida de pequenininha até agora.

DOC: Eh...o que...o que faz nas horas vagas? Quando não tá fazendo nada, a senhora faz?

PART: Faço? Cuido de pra...não...cuido da casa depois que termino da casa vô cuidá de minhas pranta...pois que eu cuido de minhas pranta eu vou pego um pano vou costurá...concertá uma roupa...depois volto vô fazê a tarefa de casa de novo aí o tempo vai passano oto dia é o dia-a-dia de novo...tudo de novo...começa tudo de novo

DOC: Rotina né.

PART: É rotina do dia-a-dia lavá...passá...cozinhá...limpá a casa...cuidá das pranta...cuida d´uma galinha...do porco.

DOC: {*Documentador ri*} Por que você mora aqui?

PART: Porque eu gosto do lugá...adoro meu lugá nasci e me criei aqui...adoro meu lugá.

DOC: A senhora é casada?

PART: Sou.

DOC: Tem filhos?

PART: Tenho *quato*.

DOC: Me conta uma receita.

PART: Uma receita?

DOC: Sim.

PART: Uma receita como?

DOC: Tipo uma comida que a senhora prepara

PART: Hum....eu sei coloca o *fejão* no fogo que é o certo *dento* de casa temperá...cozinhá arroz...a carne quando tem temperá...cozinhá...faz a salada.

DOC: [Me conta como é que] a senhora prepara um frango caipira?

PART: O frango caipira? Eu mato ele...limpo...tempero do meu jeito que eu sei...volto cozinho né?! Depois de cozinhá cumê eu e a *famiá*.

DOC: {*Documentador ri*} Já viajou pra outros lugares?

PART: Já fui ni São Paulo tem três mês eu num gostei muito não fiquei uns três mês lá depois vim embora cuidá do dia-a-dia de casa de novo aí depois do tempo passado os fio cresceu fui pá Minas Gerais trabaiei lá uns dois mês de novo voltei e cuidá da...da rotina da vida de novo do meu lugá...trabaiei muito ni roça...já fiz de tudo na roça...do serviço da roça já sei de tudo...já fiz de tudo capinei...quebrei momona...já quebrei milho...já catei momona.

DOC: Eu faço também [de vez em quando]

PART: É...já fiz de tudo um pouco da roça.

DOC: Tem famílias em outras cidades?

PART: Só tenho um irmão fora que mora no São Paulo...sobrinho, mas mora todo mundo aqui no mermo lugá.

DOC: Como é esssa comunidade aqui pra senhora?

PART: Como é? Assim pra mim...eu po´que eu gosto daqui...pra mim é bom...sossegado...tem paz...pra mim é bom demais o lugá só...só um lugarzin *mei* parado po´que assim não tem movimento quais nem corre *dinhêro*, mas acho muntcho bom o lugarzin aqui a paz que a gente tem acho boa...bom demais.

DOC: O pessoal daqui se ajuda?

PART: Eh...nas hora precisa ajuda sim...nos momento precisa ajuda todo mundo...todo mundo tá junto nas hora [que] precisa.

DOC: Dá um exemplo aí

PART: Um exempro? [não sei o que respondê]

DOC: Uma hora que a senhora precisou do apoio da comunidade e eles ajudaram.

PART: Ajudou já precisei várias vez de *apoi*...tive duas perda na *famia* achei muita ajuda *apoi* de todo mundo...agradeço todo mundo por isso aí *despois* disso também adoeci achei apoio de todo mundo.

DOC: A senhora sabe como foi formada essa comunidade?

PART: A comunidade do lugá?

DOC: Sim

PART: Pelo..

DOC: Como que criou?

PART: Assim o...o pá botá...pá ser o nome desse lugá como criô qué dizê assim?

DOC: Sim, é!

PART: Oiá povo fala...eh...o povo fala...eles fala assim que aqui..eh...chama Volta do Angico *manicípo* de Canarana e que o nome do lugar mais véi do...do morador mais véi chama...eh... *Virgilo* [num me lembro] ININT.

DOC: Alves de Souza?

PART: Sim! *Virgilo* Alves de Souza.

DOC: Como foi sua infância?

PART: Minha *infança*? no tempo pá traz a infança da gente eh...eh...era boa *numas* coisa e n´outa não, mas foi muntcho boa minha *infança*...estudei só que meu estudo foi fraco...não foi muito longe não foi poco, mas falta de interessse meu num foi por falta de interesse dos pai não aí estudei a gente ia pá escola que a gente estudava...começô estudá aqui na Volta do Angico depois foi estudá lá no Mato Verde a gente ia de pé pá escola tamboretin na cabeça...boçinha do lado...sacolinha não era nem a *bosa* que hoje em dia as coisa..

DOC: Tudo moderno.

PART: ...é tudo moderna evoluiu muito no nosso tempo era uma sacolinha d´um lado...*livo* na mão...tamboretin na mão ou cabeça e tudo tava bom, né?

DOC: É.

PART: Então é bom!

DOC: Como era as brincadeiras?

PART: As brincadêra? Era brincá na escola...brincava na escola...na...no recreio a gente brincava nas escola e..eh...num tinha esse *negoço* de...de..[a gente] respeitchava os...o professô...respeitchava os coleguinha...tinha amizade hoje as amizade é mais...mais pouca...as

consideração é mais pouca e aí a noite quando a gente ia brincá *ajuntava* um bucado de criança...ia bricá de roda...bucado de coisa...caí no poço...um bucado de coisa a gente bricava era muntcho divertido o tempo na minha infança né.

DOC: Hum-hum. Conte um caso que aconteceu na infância que a senhora não esquece mais

PART: Que eu num esqueço mais? É foi...eu tenho um caso...uma *históra* na minha vida que eu num esqueço po´que, mas foi o acidente que aconteceu pode?

DOC: Pode

PART: Quando eu era...tinha uns treze ano eu fui trabaía no Bonito e aconteceu um acidente comigo aí até hoje eu tenho trauma por isso po´que eu sinto assim aquilo que eu passei *inda* sinto falta da colega que...que Deus levô nós tava junta...aconteceu junta o acidente anté hoje eu tenho isso na minha cabeça...na mente.

DOC: A senhora pode contar como foi que aconteceu?

PART: É...nós *tarra* trabaiano lá no café aí depois quando foi uma seis hora da manhã nós ia pro serviço aí aquela época nera de *oinbis* que a gente ia...a gente ia de tratô aí o tratô ia um pouco correno e nós como assim era *jove* num *pensarra* muito a vida né nós facilitô sentado na grade do tratô aconteceu nós *caimo* do tratô aí eu me machuquei muitcho [fiquei muntcho] ININT um bom tempo e a colega que ia mais eu...o tratô ia *chei*, mas só aconteceu com nós duas...a colega que ia mais eu foi pá fora...morreu na hora.

DOC: Com quem a senhora mora?

PART: Hoje? Eu moro com...com...com o meu marido e o neto que eu crio aqui.

DOC: Conhece todo mundo da comunidade?

PART: Conheço...conheço todo mundo

DOC: Não tem inimizade com ninguém?

PART: Hum?

DOC: Não tem inimizade com ninguém?

PART: Não...tem só né duas pessoa né, mas o resto todo mundo é paz graças a Deus.

DOC: Como é as festas por aqui?

PART: As festa? A eh...é quando tem festa vamo todo mundo pá festa...diverti junto...farrêa junto num pode tumá né {*informante ri*} duas cervejinha junto...

DOC: Ai..ai.

PART: ...aí farrêa até a hora de que dá quando num dá mais vai todo mundo pá casa.

DOC: Me fala sobre o cariru.

PART: O cariru? Ah...o cariru era muito bom de primêro...antigamente era muito bom e dava

muito valô a essas coisa, mas certo tempo pá cá a gente num...num dá muito valô a essas coisa mais, *mar* é muito bom eu mermo gosto...anté hoje ainda eu gosto.

DOC: Me fale sobre as festas de Reis.

PART: Festa de Reis?

DOC: Hum-hum.

PART: Festa de Reis começa a saí dês´do dia dezoito de setemb...dia de dezembro e vai anté no dia...o final no dia...anté no dia seis de janêro as festa de Reis...passa na casa das pessoa...canta o Reis po lado de fora aí o dono da casa abre as porta aí...enta samba ali a gente gosta...ali anima um pouco quisé dá alguma coisinha pá ajudá eles no dia da festa de reis a gente dá né se tivé boa vontade...quem não tem num dá

DOC: Antigamente os homens iam trabalhar e as mulheres ficavam em casa cuidando dos filhos...

PART: É.

DOC: ...e hoje o que a senhora acha disso?

PART: Que é que eu acho disso? Ah...tem umas que é a merma rotina ainda né de trabaía que se num trabaía comé que veve...trabaía pá podê dá conta da casa e as muié ainda tem umas que é a merma luta ainda...cuidá dos fi em casa.

DOC: Os filhos devem ajudar nos afazeres doméstico?

PART: É sim que é...que é o certo tem que ajudá né só a mãe só o pai também num dá conta de tudo.

DOC: Como era os pais da senhora?

PART: Meus pai? [Pai] era bom só que no meu tempo tinha que fazê as coisa né que nem o tempo de hoje né se [ele] saísse pá roça num achasse as coisa pronta apanhava as tarefa que ela deixava pá fazê tinha que fazê que se num fazesse.

DOC: A senhora já tomou alguma surra?

PART: Bastante {*Informante ri*}

DOC: Conta aí como foi uma delas, por que que a senhora deixou de fazer e apanhou depois.

PART: Por que eu deixei...por que que eu *dexei* de fazê?

DOC: Uma coisa que a senhora deixou de fazer.

PART: É por causo que eu era assim uma menina assim muito intertida aí as colega ia pra casa...elas cuidava das coisa delas lá...aí elas ia lá pá minha casa...casa minha mais de mãe e pai que eu morava...aí me intertinha lá...aí elas ia imbora quando meus pai chegava as coisa num tava feita...arguns dia nera todo dia né, caso que alguns dia eu tomava medo disso ia cuidá

primêro aí o dia que eu *intertía* que eles chegava e num achava as coisa feita eu apanhava ia fazê nem que saiba de noite.

DOC: Hum, normal isso aí.

PART: Minha cara já foi *esfergada* no lixo {*Informante ri*} chegá ralô...chegá ralô. Pai uma vez esfergô minha cara no lixo [que] ele tinha uma raiva de chegá se ele vesse lixo no canto da parede que eu gostava de *barrê* a casa e aí *intertía* num pegava o lixo...ele chegava e achava o lixo no canto da parede *esfergou* chegá ralô isso aqui tudo { *Informante ri*}. Ota vez...uma ota vez aí minha mãe tava na roça meu pai trabaíava de carpitero no *deposi* aí eu quereno já me achá...achano que eu podia vestí roupinha curta eu fui e coloquei um short curto do meu irmão...meu irmão mais véi...botei o shortin curto bem aqui assim aí meu pai usava uma *sandaiona* de...de pineu aí quando tava no pé do fogão labutano meu pain *ento* e viu eu vestino o shortin curtin no pé do fogão, mas mim *deceu* umas duas sandaiada na bunda que a bunda chega queimô { *Informante ri* }.

DOC: {*Documentador ri*} bó continuá. Você tinha regras para cumprir?

PART: Rega pá cumprí?

DOC: Sim.

PART: Como assim?

DOC: No caso, regras no caso pra fazer, no caso [que o pai mandava].

PART: Hum...eu fazia tudo...eu lavava roupa desde idade de oito anos em diante eu já lavava roupa minha mãe saia pá roça...*dexava* pá [eu] fazê as coisa den´de casa...limpá a casa...fazê cumida pá eu e *po* meus irmão que ia pra escola...ia lavá roupa lá na vereda...levava o banhêro chei de *ropa*...lavava *ropa* num aguentava trazê tudo d´uma vez aí eu vinha com banhêro de *ropa* na cabeça...chegava *dexava* em casa voltava ia pá vereda buscá oto banhêro de *ropa* de novo aí quando eu chegava com segundo banhêro de *ropa* que eu ia estendê tudo no arame. Aconteceu uma vez que eu estendi a *ropa* todinha no arame perto de casa assim no corredô de casa aí passô um coleguinha nosso que nós estudava junto...nasce tudo junto e criado aí ele foi e [panho] a camisa do meu irmão no varal...lá no arame aí o que é que aconteceu meus pai queria que eu desse conta dessa camisa...botou eu pra caçá essa camisa...essa camiseta lá *dento* da água...lá no rio...na vereda fui lá...entrei den´da água caçei...caçei...caçei essa camisa e num encontrei aí o que é que aconteceu...aí nosso coleguinhaa de escola foi panhô a...a camiseta do meu irmão no varal...ele achô bonita e panhô aí pronto ficô aí eu procurei essa camisa e não encontrei aí ponto ficô...ficô...ficô...ficô passado uns quinze dia depois oí o coleguinha do...do meu irmão vestido na...na camiseta do meu irmão aí agora {*Informante tosse*} eu fui e falei

assim: eu num disse que eu num tinha *dexado* ela lá *dento* da água vocês disse que eu tinha *dexado* e botô eu pá procurá lá *dento* da água a camisa eu num disse aí depois meu pai foi e foi fazê pergunta ao menino onde foi que ele tinha achado...oxe o menino era danadin cismô... ainda queria infrentá...brigá mais meu pai aí depois meu irmão quando viu também foi: "aí é minha camisa mermo eu quero minha camiseta...eu quero" aí ele deu de bravo quereno brigá que era marretin ele aí depois foi que meu pai foi e falô com o pai dele aí foi que *devolvero* a camisa do meu irmão...a camiseta dele...isso foi Bio uma vez foi a camisa de Joelsô lá no varal...lá no arame quê é arame de cerca assim aí eu lavava as *ropa* e trazia os banhêro de *ropa* estendia na...no...no arame da cerca aí ele passô e viu...pegô e panhô a camisa...carregô depois oxe pai mais mãe queria que eu desse conta...botô pá eu caçá lá na vereda a camisa eu fui caçei...caçei com as mão lá *dento* d´água e num encontei *quande* pensa que não ói [Bio] vestido a camisa ói uma coisa dessa que tanto sofrimento.

DOC: O que a senhora faz para divertir hoje?

PART: Hoje?

DOC: Sim!

PART: Ah...eu...eu saiu assim de vez quando vô na casa d´uma colega às vez tem festa eu vou...às vez tem uma cavalgada eu vou...hoje eu saio muito.

DOC: A senhora tem vontade de morar em outro lugar?

PART: Não [agora] pá dizê a verdade num tenho não.

DOC: Há quanto tempo a senhora mora aqui?

PART: Aqui no lugá mermo?

DOC: Ham-ham!

PART: Ou é na casa?

DOC: Na comunidade!

PART: Muitos anos né, a minha vida foi aqui só que que eu morei uns *pocos* tempo fora esses negoço de seis mês que eu ia pá Aguada Nova ficava...morava lá um tempinho do oto casamento meu que minhas menina era pequena...morava uns seis mês depois a gente *vortava* de novo...mora...ia de novo ficava uns três mês...eu fui morar lá umas três vez...aí uma vez foi seis mês...otas vez foi três mês...última vez só fiquemo dois mês e nós voltô de novo aí pontu.

DOC: Eh...o que...como a senhora fazia pra...pra ir pra o trabalho na roça no caso?

PART: A gente ia de pé...*quande* não ia de pé ia de carroça...*botarra* a carroça no...no...no cavalo ou no burro e ia...na época deu pequenininha a gente ia era de jegue montado de...na cangaia.

DOC: Me conta aí uma resenha de um dia que a senhora passou na roça o dia todo.

PART: Uma resenha?

DOC: Hum.

PART: Quando eu era pequena eu e meu dois irmão...aliás os três, mas o mais véi nesse dia num tava não aí tava nós três na roça e minha mãe aí nóis tava capinano na roça...capinano *fejão* que naquela época [que a gente era pequeno] dava *fejão* aí depois nós era pequeno aí eu tinha um [ININT] de comê farinha aí depois meu...minha mãe falô assim: "ô *** ruma *peda* aí nessa boca de *varinjêra* aí" aí depois ele foi rumo la *peda* mermo...ela mandô né...ele rumo la *peda* aí a *peda* bateu no meu pé d´*ovido* que eu caí e minha mãe correu pá cima de mim chorano: "ô meu Deus do céu...ô *lovado* seja Deus matô minha fía...matô minha fía Joelso tu matô minha fía" depois disse:"mas a senhora mandô mãe" aí minha mãe ficô *dod*...eh... precupadinha parecia.

DOC: Tinha horário para ir pá roça?

PART: É a gente saía às oito...saía às sete hora que tinha vez oito hora a roça era longe às vez a gente chegava lá dez hora na roça...dez e *poco*...otas vez a gente passava a temporada na roça...passava semanas e semanas na...na roça que a roça era longe.

DOC: Era muito pesado o serviço?

PART: Era que na naquela época a gente fazia o serviço da roça num tinha quase *negoço* de arrá...a gente destocava...depois ciscava o cisco...depois vortava ajudava pai colocá...a gente ia colocano fogo no...no cisco aí tempo prantá eles cavava as cova se a gente num guentasse cavá a cova e a gente ia...ia jogano os *gumi* dento e tampano.

DOC: A senhora gostava?

PART: Gostava... gostava.

DOC: A senhora torce para algum time de futebol?

PART: Não eu num...num gostava não, mas hoje em dia eu [tô sendo] um poquin po famengo...

DOC: {*Documentador ri*}

PART: ...[com fé em Deus] tô sendo framengista hoje em dia.

DOC: Por quê?

PART: Porque minha *famía* a *maoria* todinha torce pá ele aí eu vía eles assistino e fui impogano naquilo ali e fui dizeno que tava torceno *tamém* já.

DOC: A senhora tem quantos filhos?

PART: *Quato*.

DOC: Sabe a idade de todos?

PART: Sei...o mais véi tem vinte e nove...

DOC: Fala o nome também.

PART: ...vinte e otcho....*** vinte e otcho...*** vinte e sete...*** vinte e seis...*** vinte e cinco.

DOC: O que você não gosta aqui nessa comunidade?

PART: Que eu não gosto? Que eu não gosto assim de pessoa ou de alguma coisa?

DOC: Alguma coisa que as pessoas fazem e que a senhora não se agrada.

PART: Nada...eu num me encomodo não.

DOC: Com nada?

PART: Não.

DOC: As pessoas daqui não desrespeita ninguém?

PART: Ham?

DOC: As pessoas aqui não desrespeita ninguém?

PART: Assim no meu ponto de vista eu acho que não...sei lá.

DOC: Eh...o que a senhora acha...hum...dos políticos?

PART: Político?

DOC: Sim!

PART: Moço, [*negoço* de político] eu nem me intendo disso...eu acho que tá bem né, o que eu acho *difící* é que eles num...num interessa assim arrumá as estrada né...as estrada aí é devagá demais e quando é no tempo de chuva os moradô aqui do lugá sofre por isso né.

DOC: A senhora ainda trabalha?

PART: Assim... *guentá* trabaiá eu *guento*...tenho vontade, mas eu trabaio ainda né no dia que dá vontade eu vô na roça.

DOC: Como a senhora faz pra ir até a roça?

PART: A roça é perto vou caminhano...cato carroço de momona...esses dia eu fui trabaiá panhei andú.

DOC: Como a senhora fazia pá chegar ao trabalho antes?

PART: Antes?

DOC: Sim!

PART: A gente ia de pés...ota hora ia de carroça...ota hora ia de montado *mei* de uma cangaia no jegue.

DOC: Já virou a carroça alguma vez?

PART: Já!

DOC: Conta aí como foi.

PART: Uma vez ia pá roça eu e meu irmão mais novo e minha mãe e uma colega aí o animal disparô com a carroça e saiu despejano tudo no *mei* da estrada foi *penêra*...foi saco...foi sacola que ia com as coisa de comê... foi tudo e nós gritano desesperado {*Informante ri*}.

DOC: Isso é normal {*Documentador ri*}

PART: É {*Informante ri*}

DOC: Se a senhora ganhasse na mega sena, a senhora fazia o quê?

PART: Fazia o quê?

DOC: Hum.

PART: Oxe eu ia arrumá a minha vida né que tem...que eu preciso e ajudá minha *famía*...os fí...ia ajudá minha *famía.*

DOC: Qual o seu maior desejo?

PART: Meu maió desejo?

DOC: Sim!

PART: Ah é muithos...eu nem sei o tanto.

DOC: Fala uns *quato*...cinco.

PART: Ah...é assim...eh...tê uma vida melhó [pá não ficá preocupano] o dia-a-dia....podê ajuda os fí...os neto...pai...mãe que tem precisão de tê uma ajuda, mas minha condições num dá se dasse eu já tinha ajudado eles.

DOC: Eh...dá um conselho para os jovens de hoje.

PART: Um conséi? O conséi que eu...se fosse pá eu dá um conséi pos *jove* de hoje é [po *mó* deles] num andá ni certas vaidade...num andá bebeno...num tá usano as coisa que os amigo...que muitos usa hoje...nem todos, mas muitchos usa que a gente tê uma vida sossegada é muitcho boa né.

DOC: É. O que a senhora acha do governo liberar o uso da maconha?

PART: Moço, assim no meu ponto de vista eu num entendo da coisa, mas meu ponto de vista eu achava que não só que o que eu tô vendo falano hoje em dia que a maconha também...hoje em dia não pra fazê o uso pá que qué, mas vai servi de...tá provado po´que vai servi de remédio também né.

DOC: A senhora é favorável ao porte de arma?

PART: Não...num gosto disso tenho até medo.

DOC: A senhora já matou alguma cobra?

PART: Já

DOC: Conta aí como foi.

PART: É se eu fô contá uma bem engraçada qué vê...eu vô falá uma vez eu tinha uns doze ano na época aí nós morava na aldeia aí meu irmão...meus irmão ajudava meus pai trabaiá na roça...eu ficava em casa pá cuidá da tarefa de casa...de terminá as coisa e ainda levá café na roça pra eles...aí eles... aí eu ajeitei o café e fui levá o café pra eles na roça pai...mãe e os irmão aí quando eu *évou* ia passano a cobra bem grandona na estrada e nisso que eu ia anté de *biscleta* aí eu fui coloquei a *biscleta* deitchada no chão...caçei um pau bem grandão...fui matá essa cobra bem grandona que era cainana preta...bem grandona e é valente essa cobra aí todo mundo sabe disso que essa cobra é a cobra pode dizê é a mais valente daqui que tem só que hoje em dia num tá tendo...num existe ela mais não, mas nessa época é po´que nós morava lá na aldeia e lá nós morava perto dos lajedo e tem tudo né até jacaré lá tinha aí [moço eu] aí: "peraí que eu vô matá essa...peraí que eu vô matá essa cobra" era bem grandona...era *maida* preta e branca e pelejano pá matá essa cobra quanto mais eu batía pá matá essa cobra...a cobra abria a bocona pro meu lado eu imaginava num sei se eu corria...num sei se eu matava a cobra...num sei se eu corria...num sei se eu matava a cobra, mas eu já ficava pensano:" mas se eu deixá ela vai ser pior...eu vô tê que matá" aí pelejei anté que Deus ajudô que eu consegui matá essa cobra aí na hora que eu matei a cobra...peguei o pau que eu matei a cobra mermo e...e enrrolei assim o pau na cobra...peguei o pau enganchei o pau na garupa da *biscleta* e levei essa cobra lá pá roça pá ei mostrá meus pai que eu não sabia que cobra era aquela aí quando eu cheguei lá que eu mostei a coba meu pai e minha mãe tinha um colega de meu pai lá na roça [mais ele que] INIT [Mato Verde] ele chamava até Anestino aí ele tava na roça e ele era *mei*...*mei* boiola sabe...

DOC: Ham-ham.

PART: ...aí na hora que eu cheguei lá com essa cobra enrrolada no pau ele: "Minina de Deus, tu fez uma coisa dessa...tu deu foi sorte minha filha que essa cobra ela faz batê...ela bate nas pessoas com o cabo dela...ela *arriba* a cabeça assim ó...ela bate...bate...bate na pessoa com o cabo depois volta e morde e mata a pessoa...você deu foi sorte...eita *compadi Nelso* sua fiá deu foi sorte"...

DOC: {*Documentador ri*}

PART: ...mermo assim depois desse dia pra cá aí pai: "menina, pra quê que tu fez isso por que tu num deixô essa cobra ir embora deu sorte demais uma coisa dessa" e eu falei: "oxe eu não sabia...eu nunca tinha visto aí eu tentei matá", mas foi o maió sofrimento cada hora que eu batia o pau a bicha abria a boca po meu lado, mas foi verdade aí eu num tô contano...num tô contano piadinha não pode pergunta a pai mais mãe...e a Arnestino eu num mando perguntá por que ele

já morreu...Arnestino era irmão de seu Cidalcino.

DOC: Hum-hum.

PART: E aí depois, mas eu matei essa cobra, mas também eu fiquei bem uns quinze *dueno* os braço de tanto esforçá...de tanto esforça fiquei uns quinze dia, mas foi mesmo [assim ó], mas consegui.

DOC: Onde a senhora passa os festejo no final do ano, natal, réveillon?

PART: Moço, aqui mesmo no meu povoado nunca passei fora não.

DOC: Conte algo que te deixa feliz.

PART: Só os festejo quando tinha os festejo de *setembu* que eu ia aí eu ia sem querê brinca quando chegava lá que eu brincava...brincava...brincava *vortava* feliz.

DOC: Já dançou quadrilha?

PART: Não.

DOC: Não?

PART: Ah...sim...dancei uma vez aqui nesse prédio.

DOC: Tem saudade de alguém?

PART: Tenho.

DOC: Como é o tempo de política por aqui?

PART: O tempo de política?

DOC: Hum.

PART: Pra quem gosta é muitcha animação nessas politica [é muita gente que só], pra quem qué comi...comemora.

DOC: A campanha, como é que o pessoal faz a campanha aqui?

PART: A campanha?

DOC: Sim!

PART: Eh...eles faz assim...é umas faz assim na consideração...considera uns *zonzotro* já otos que faz por motivo de confusão né...de confusão...de briga.

DOC: Eh...o que a senhora acha dessa juventude de hoje?

PART: Eh...no meu ponto de vista pra mim mermo num tenho o que falá de ninguém quê até hoje todos me respeitcha só que o tempo de hoje [né que nem o de pá trás né], mas pra mim mermo todo mundo me considera num tenho o que falá.

DOC: Conta um caso de chuva que a senhora ficou com medo.

PART: Caso de chuva? ´Xo vê...tu não sabe o ano que tua mãe operô não? naquele dia que eu fui [vim] de Irecê teve uma chuva de [*campestade*] aqui.

DOC: 2010.

PART: Foi? 2010...2010 teve uma chuva de campe...de campe...campes...*campestade*...*campestade* aqui.

CIRC: {sussura} [tempestade]

PART: *Campestade*...ah, minha língua num dá pá falar não.

DOC: Granizo?

PART: Sim que assombrô muito...saiu arrancano as teia das casa...derrubô pé de pau aí a gente ficô tudo preocupado eu mais...mais primeiro marido meu nós ficava dento de casa tudo quetin e botava os menino pá ficá quetin tudo com medo da chuva e foi fei esse dia.

DOC: Já brigou mais alguma...alguma colega de tapa na infância?

PART: Já

DOC: Como foi?

PART: Ah, mas eu que apanhei.

DOC: {*Documentador ri*} Foi porquê?

PART: Ela era encrenquêra né aí nós *évinha* da escola...nós estudava ali em cima...ali onde é a casa que era a casa de..de...que era de Neto que é de Rubu hoje...

DOC: Sei onde é.

PART: ...Nós estudava lá aí *** sempre era *arrenguera* aí ela foi e procurô briga comigo aí Osmá o irmão dela segurô eu e ela meteu a porrada...ranhô minha cara todinha chega *rancô* [os tampo]. Ela fez bem assim...Osmá segurô nos meus braço [pá trás] e Zenaide picô o tapa pela cara...por ouvido...por tudo que era de canto depois voltô e fez bem assim ó ININT.

DOC: Eh... a senhora saía de noite na infância?

PART: Não, pai não *dexava*.

DOC: Nunca deixaram, nenhuma vez?

PART: Não, meu pai era grosso ou é até hoje...ignorante.

DOC: Coisa de velho.

PART: Nunca terminô não? Num deu os quarenta minuto não?

DOC: A senhora deseja falar mais alguma coisa?

PART: Quando eu era menina que nós estudava no recrei era um bocado eu e minhas prima...tudo da merma época aí tinha uma padaria lá aí ININT ajuntô um bucado eu...*Aminodas*... *** ... *** ... *** que era minha colega... *** bucado de nós aí nós...nosso professô chamava...chama Sevirino ainda que ele é vivo aí nós foi pá padaria...a padaria era de Netin...nós foi pá padaria...arrombô a porta da padaria...pegô os pão...*comemo* pão...*comemo*

pão que *inchemo* a barriga só que aí agora quando o dono da padaria chegô que viu o prejuízo botô os pai tudin pá pagá os prejuízo aí meu pai como era carpinteiro botou pai pá ir consertá as porta que nós quebremo pá ir comê os pão...os zoto pais pagô o prejuízo dos [pães] e meu pai pagô foi em consertá a porta lá da padaria que ele era carpinteiro na época.

DOC: A senhora apanhou nesse dia?

PART: [Oxe] num apanhei o quê {INFormante ri}

DOC: Como que era os castigo quando a pessoa fazia algo de errado dos pai?

PART: Castigo? Botava lá no...lá em cima dos caroço de mí...em pé...de *juei* tinha que ficá.

DOC: Olhando pra mim, a senhora acha que eu sou o quê?

PART: Um menino inteligente...bonito.

DOC: Então...a senhora quer acresentar mais alguma coisa? Falar?

PART: Sim, eu tenho uma muntcho história muito engraçadinha pra contá viu.

DOC: Ham-ham.

PART: Aí meu irmão uma vez foi pá roça ele era *soltero* ainda num era casado não...ele foi pá roça e encheu a carroça de...de madêra assim...de vara pá fazê cerca...

DOC: Ham-ham.

PART: ...Aí minha menina foi...e aí tava eu cuidano dos menino lá em casa...na minha casa...o dia-a-dia labuta de mãe né...aí a menina foi e falô assim...aí meu irmão évem com a carroça né...

DOC: Hum.

PART: ...A carroça chêa de madêra e aí nós tinha um burro que chamava Rapadura aí depois a carroça foi e virô.

DOC: Pá trás?

PART: Sim, a carroça foi e virô aí depois ela foi e falô: "Eta diacho...Pudula a caloça vilô...ININT [derramô]...pudula caiu" bem assim Pudula era Rapadura né...

DOC: É.

PART: ...Aí depois ainda falô assim pá interá: "ô bagacela". {*Informante ri*}

DOC: ININT...heim...eh...eu esqueci a pergunta agora. Uma coisa que a senhora tem medo?

PART: Que eu tenho medo?

DOC: Sim!

PART: Duas coisa na vida que eu tenho medo...só duas coisa: cobra cega e rato, tenho medo e nojo...só essa duas coisa.

DOC: Mais nada?

PART: E mais nada

DOC: Um pedido que a senhora faria?

PART: Um pedido?

DOC: Sim!

PART: Pedi a Deus pá ajudá eu...minha *famía*....meus fí...livrá do que é ruim...ah...muntchas coisa boa a gente....felicidade só...saúde pra eu e fí e famía...a *famía* intêra...irmão...*sobrin*...mãe...pai.

DOC: A senhora assina?

PART: Não.

DOC: A senhora autoriza a gente a usar esse áudio como um recurso para trabalho da faculdade...

PART: Autorizo.

DOC: ...Da Universidade do Estado da Bahia, a UNEB?

PART: Autorizo.

DOC: Autoriza?

PART: Hum-hum.

DOC: Então quero agradecer a senhora pelo tempo que disponibilizou, pelas resenhas que a senhora contou.

PART: Brigada.

DOC: Fico muito agradecido, eu venho da Universidade tô fazendo uma graduação e eu vou precisar deste recurso, então a senhora autoriza, tem alguma coisa a mais para acrescentar?

PART: Acho que não.

DOC: Então, muito obrigado!

DADOS DO PARTICIPANTE
NOME: F. P. B. **SEXO:** ( ) M (x) F **IDADE:** 82 anos **COMUNIDADE:** Volta do Angico – Canarana/BA **PROFISSÃO:** Aposentada **TEMPO DE GRAVAÇÃO:** 41min. 02seg.

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Qual é o seu nome?

PART: F.

DOC: Completo?

PART: F. P. B..

DOC: Quantos anos?

PART: Setenta e otcho.

DOC: Nasceu em que ano?

PART: Hum?

DOC: Nasceu em que ano?

PART: Em setenta e um...em outubro...em outubro de setenta e um...oh...e quarenta e um...em outubro de quarenta e um...no dia trinta...vinte e nove de outubro.

DOC: Onde mora?

PART: Pode dizer aqui mermo? Volta do Angico, mas eu nasci lá no Licuri de João de Simião.

DOC: Gosta de morar aqui?

PART: Gosto...eu tô gostano daqui que tem muito tempo que eu moro aqui né...tô gostano daqui já tem uns cinquenta ano...mais de cinquenta já.

DOC: O que faz nas horas vagas?

PART: Moço, eu faço tudo...eu trabaio na roça né e eu faço comida....eu levanto cedo e faço comida...faço café...depois faço a comida...depois volto vou pá roça trabaiá...cuido dos bicho né...duma galinha...dum porco...só.

DOC: Me conte uma receita da sopa...de uma sopa.

PART: Faço a sopa...a sopa eu faço boto tudo as verdura...o tempero né e fica na base d´umas duas hora no fogo, daí quando eu de...já preparo com tudo...com pimenta do reino...*aí*... cebola...*coranto*...tudo. Quand´é...fica ali na base d´uma hora e pouco no fogo, daí eu já preparo...já tiro e já como. Fritá um *pexi*...tem que fritá o pexi assim: pegar ele..eh...verde...prepará...botá os tempero e passá a farinha de *tigo*...de trigo e...e fritá na gordura.

DOC: Por que a senhora mora aqui?

PART: Porque eu gosto daqui...eu casei cum gente daqui da Volta do Angico e moro aqui.

DOC: A senhora é casada?

PART: Sou casada, mas só no *padi.*

DOC: Quanto tempo?

PART: Quanto tempo? Uns sessenta...cinquenta...xô vê...quem tem uns quarenta e *quato*...já vai uns sessenta...sessenta ano já...sessenta ano porque...sessenta ou cinquenta e oito? É sessenta...porque quem tem cinquenta e *quato* que vai interá é meu menino do meio...o mais véi morreu...que era mais véi dois ano né ele já vai interá agora em julho cinquenta e *quato* ano...no dia vinte e seis de julho ele faz cinquenta e *quato* ano.

DOC: Tem filhos?

PART: Tem filhos sim.

DOC: Quantos?

PART: *Quato* filho *homi*: *** ...*** ... *** e *** e a ota que morreu é a ***. Fala tudo? *** ...o mais velho é *** morreu no... nasceu no dia de sexta-fera da paixão aí foi o nome que nós *buto* foi esse *** que ele nasceu no dia de sexta-fêra da paixão.

DOC: Filho adotivo?

PART: É, o filho adotivo é ***.

DOC: Já é velho?

PART: O adotivo eu tomei com dezoito dia de nascido...criei hoje ele tem trinta e poucos ano.

DOC: Já viajou pra outros lugares?

PART: Já fui em São *Palo* e já vim e tô aqui. *Duici* tomei muita remédo lá ni São *Palo* aí Deus me ajudô que eu sarei e vi me embora, agora da roça trabaio na roça...crio minha galinha...meu porquin e só e luto dento de casa...a luta da casa graças a Deus.

DOC: Como é lá?

PART: Em São *Palo*? São *Palo* é bom *demai* só que eu não gostei muito de lá fui lá po´que eu

fui tomá *remédo* que tava *duentada*, num é só por isto.

DOC: Tem família em outros lugares?

PART: Tem em São *Palo*...tem fí...tem neto...tem ni São *Palo* tem ni Luís Eduardo um bocado de sobrin...sobrin e sobrinha é.

DOC: Como é a comunidade?

PART: Comunidade é boa. A gente vem, proza mar´as colega, mar´o subrin, toma bença dos subrin...dos neto, né? É bom demais.

DOC: O pessoal daqui se ajuda?

PART: Ajudá... é assim *mei* lá *mei* cá, né? Não ajuda muito não, mas vamo passano aí devagá como Deus qué.

DOC: A senhora sabe como foi formada essa comunidade?

PART: Aí eu num sei...formada...mudada da união...porque...do povo do lugá quando as pessoa tava *mar* devagá uma vez dava uma ajudin um pro oto *poco* assim *mar* dava, né? Não vou dizê que num dava, né?

DOC: Como foi sua infância?

PART: A *infança*...a *infaça* eu andei muntcho...dancei muntcho, [*ante*] tinha muntcha colega num...todo mundo...a *famia* toda. Andei muntcho...passiei muntcho graças a Deus e trabaiei na roça *tamém* que toda vida nós trabaiava na roça, o pai levava nós pá roça era cedo...levantava assim *quato* hora da manhã e quando levantava ia fazer o café...minha mãe ia fazê o café...nós ia trabaia no *tainque* né carregá barro...meu pai cavava o buraco...nós carregava [*braçar*] no ombrin...jogava distante na base de *quais* mêa tarefa, né. Na *gamela* ou no *banguero* fazia o *banguero* de que? de croá e saia as duas uma pega dum lado ota pega do oto pá jogá a terra longe pá num vim...pá num *entupi* o camin do tanque. *Barria* aquilo tudo...era tu limpin pá *mode* a criação que nós criava...que nós criava muita criação...criação de cabra...de *uvea*...gado...tinha tudo, e aí aquilo era *barrido* d´ali na base de o que? de uma tarefa até em casa. Era tudo zeladin que era pa água corrê pro tanque pá entrá no taque pá ficá limpinha.

DOC: Como era as brincadeiras?

PART: As brincadêra era roda...cantava muintcha roda...brincava as brincadeira e cantava muintcha roda as criança quando *ajuntava* porque em casa fazia todo São João...tinha reza...tinha festa...fazia bolo num é...dava o povo...os vizin, po´que era muita gente em casa...muntcho...não...da vizinhança...dos de *dento* de casa num é nem falado...*mai* é falado sim que tá conversano...tá falando num é *mar* vinha muita gente da vizinhaça gostava muito que todo mundo gostava num é assim...tinha a comunidade assim que nós rezava no dia vinte e três

de...de...de *junio* e na quemada era no dia vinte e *quato* os de lá vinha tudo pra casa nossa quando fosse no dia vinte *quato* nós ia tudo pra lá tinha alvorada e tudo, era gente e muintcha...era bom *demai*.

DOC: Conte um caso que aconteceu na infância que a senhora nunca esquece?

PART: Um caso? Qual´é um caso, meu Deus.

DOC: Engraçado.

PART: {*informante ri*} engraçado num é nós pulava...nós *cantarra* roda...nós era *malina* quando era pequena duas...*ar* duas *mar* nova...eu e Sussa assim que nós fazia que engordava cinco...seis porco...[otcho] os chiquero era grande tinha muntcha coisa aí nós fazia assim: achava aqueles *nin chei* de ovo não tinha precisão de cumê, mãe *tarra* lá cuidhano na obrigação né pai também tava...o pai também tava né nós panhava...quebrava tudo...arribava tudo pá cima, porque...

DOC: {documentador ri}

PART: ...achava bonito caí e quebrá...achava bonito caí e quebrá eu e *cumade* Sussa e ainda nós prosamo nessa semana que nós foi lá aquele dia nós tava lembrano que ainda disse: Oh, *comade* Sussa os meus...meus...meus bisneto eu deito as galinha lá e se eu saí...se eu facilitá o que é que eles faz? Pega quebra tudo, disse: "tá pagano o que nós fez *comade*". Eu digo, mas *nam* era as galinha deitchada né...mas nam era as galinha deitada os ovo era bão, são...qué dizê que as deitchada ia *produzi*, num é, e ia rendê *ligeire*, mas nós quebrava era os são. A mãe mais o pai tava cuidano na obrigação e nós *malinano*, que engordava muito porco, as galinha botava bom num é!? Era bem zelado, era chiquero de criação de porco...de tudo que tinha muito...de cabra...de *ovéa* tudo tinha as manga grande pra lá...aí dessas manga grande os bicho era pra roça só vinha de tardinha pra tê que prendê po´que ali era tudo preso...era tudo preso pá não sujá o terreiro e nem porcaria *po* tanque. Era assim...escuta.

DOC: A senhora trabalha?

PART: Graças a Deus *trabaio...trabaiei* de nova até agora e tô véa e ainda tô trabaiano com setenta e oitcho ano ainda tô na luta e faço as coisa de dento de casa eu capino...eu cato mamona e sopro mamona...eu faço tudo, tá devagá po´que...tá devagá mermo po´que...tá devagá mermo po´que a chuva tá mais pouca ININT, mas que eu trabaio...trabaio.

DOC: Com quem a senhora mora?

PART: Moro com o marido e de junto...e o neto encostado...um neto casado.

DOC: Conhece todo mundo da comunidade?

PART: Conheço.

DOC: Como é as festas por aqui?

PART: As festa por aqui não é ruim...as festas por aqui é boa [escuta]

DOC: Me fala sobre o cariru?

PART: Cariru? Os cariru? Ah, os cariru é bom também. Cariru do...do...dia vinte sete, vinte e oito já andei muito...já fiz...já ajudei...já comi muintcho, né!?

DOC: Porque que acontece o cariru?

PART: Porque é no dia sete e no dia dezessete de setembro...é a novena que o povo tem que...que festeja por isso.

DOC: Me fala sobre a festa de Reis.

PART: Boa também a festa de Reis. Tem os cariru...as comida tudo serve. Eles canta *incruzive* essa noite cantaram aqui...eu gostei e falei com eles assim: oh, pra o ano se eu for viva, vem de novo, né, que eu gosto.

DOC: É... antigamente os homens iam trabalhar, e as mulheres ficavam em casa cuidando dos filhos, né?

PART: Era cuidano dos fí...arrumano comida...cuidano dos fí.

DOC: E hoje, o que a senhora acha disso?

PART: Hoje assim mermo vão trabaiá...vão cuidá das...de *arguma* coisa...dos fí e trabaía também *dento* de casa...fazê as coisa *dento* de casa que tem que fazê mermo.

DOC: Os filhos devem ajudar nos afazeres domésticos?

PART: Ajuda nada os fí brinca mais...os fí de hoje mudou num é que nem os de primeiro não. É brincaião...enrola muito, mas é assim mermo de outra época pra cá...

DOC: Como eram seus pais?

PART: Meus pai era...era bom, *mar* era trabaiadô, mas botava as coisa certa den´de casa, *mair* bebia demais...ia po comécio tinha dia que era obrigado...tinha semana que obrigado ele ficava lá dois...três dia e já levava um dos fi pá trazê a fêra da mãe...de tudo não faltava nada, ali ele trazia tudo...tudo assim os cereais do...da fêra, mas den´de casa tinha um bode...tinha a galinha...tinha o porco num é..tinha o que *queresse* comê, ele comprava na fêra a vez assim se não tivesse fazia *requejão* em casa...meu mãe fazia *requejão* de *premera* quando nós era menina duas vez na semana que nós tinha gado, depois acabou tudo né *duecero* tudo né. *Fizemo* muintcha farinha...farinha enchia *caxão* de sessenta saco que era muitha roça...muintcha mandioca né, muintcha gente...ajuntava muintcha gente pá rapá a mandioca e tirá a tapioca.

DOC: Quanto tempo levava pra fazer a farinha?

PART: Fazia a semana...duas semana...três po´que era a motô...relava no motoô era muintcha

mandioca.

DOC: A senhora tinha regras pra cumprir?

PART: Não que nós num estudava...os pai...o pai num deixava. Chovia muito e tinha aquelas baxa grande e enchia tudo de arroz...alí quê que fazia, botava aqueles pano...os pano não dava conta tangê os passarin quem ia olhá era nós...o pai botava era nós pá ir *oiá* os passarin...os *priquito* na roça pá não cumê o mi...não era nós e tinha que fazê po´que se não fizesse...não tivesse que n...quando ele saía assim pá Cafarnaum...que ele era de Cafarnaum toda fêra ele ia né, ele já *dexava* medido...[sai daí menino]...ele já *dexava* medido assim pos fí, aqueles maió ele *dexava mea* tarefa...uma tarefa...eh...um quarto, quando ele chegasse queria que aquilo tava tudo pronto...se aquilo não tivesse tudo pronto apanhava...apanhava às vez assim se o ININTdizia assim: “vou deitcha no *mei* da roça e dormi”...ai de nós que deitasse no *mei* da roça pá dormi e ele achasse...ele batia.

DOC: A senhora já apanhou?

PART: Já...eu já na roça.

DOC: {*Documentador ri*} O que a senhora faz pra se divertir?

PART: Moço, eu hoje...hoje eu não faço...eu...depois que eu saio...que eu faz.. que eu limpo limpo...cozinho a comida...faço tudo den`de casa...às vez eu sint...sento alí uma hora vou tangê...botá uma comida p´um porco...p´uma galinha, p´um bicho e pronto...e só.

DOC: Me conta uma outra receita.

PART: *Cuma*?

DOC: ´Xo vê...uma galinha caipira!

PART: Uma galinha caipira? Ah eu sei fazê do jeito que querê bem gostosa. Eu mato ela..trato direitin...boto tudo quanto é de tempero...cozin aí tem seu luga pá comê...boto os tempero tudo...a pimenta do *reno*...o alho...a cebola...o corante né e prepara ela direitin...boto no fogo ININTse for ni panela pressão que tivé o ar é ligero e cozinha, mas se for no fogão à lenha demora mais, mas fica tudo bom.

DOC: Eh... A senhora estudou?

PART: Estudei pouco, anté a cartilha eu estudei todinha né andava escreveno um pouco, mas depois tirou...o pai tirou pá ir pá roça...trabaiá na roça.

DOC: A senhora tem vontade de morar ni outro lugá?

PART: Eu não...no comécio não eu tenho vontade de morá ni minha roça que eu faço minhas coisa...crio minha galinha. Assim, se fô saí pá oto canto que não cria nada é ruim a gente nasceu e criou na roça...criano tudo que de primeiro tinha tudo nam é, sempe que acabou, mas tem sua

galinha...seu porquin e pronto, e aí tá ali a gente levanta cedo...jogô um mi...*oiô* ali um pinto...uma galinha num é aí se diverte né não...fica mais alegre né não.

DOC: A senhora fica feliz quando chove?

PART: Oh, muintcho...graças a Deus é um beleza...é um bondança do mundo quando tá choveno po´que aí eu vou prantá meu pé de catadô...meu pé de mi não é...meu pé de momona. Quando nascê o *babuj*e eu vou dá uma capinada que até hoje eu ainda dô graças a Deus né, tem essa idade *mair* até hoje eu ainda capino.

DOC: Há quanto tempo a senhora mora aqui?

PART: Uns sessenta e pouco já muintchos anos...tem muintchos anos que a véa mora aqui. [Fica queta]

DOC: O que a senhora não gosta aqui?

PART: O que eu não gosto?

DOC: Sim.

PART: Muintchas´ora po´que a vez assim muintcha gente a *veze* não dá o valô que a gente tem e só né...e só, *mar* da roça eu gosto...eu gosto de arrumá minha comida e apanhá o camin de minha roça...não gosto de andá muintcho p´as casa po´que nunca gostei né.

DOC: Hum-hum

PART: É.

DOC: Como a senhora fazia pra chegar no trabalho?

PART: Oxen, eu ia de a pé...oh...a vez eu ia de charrete onde a roça era longe nós ia de charrete...um *animale* na charrete agora era o quê...era um animale...era um jumento que nós ia a vez de *ubufa* e de certo tempo pra cá, *mar* de primêro era de jumento...nós ia e vinha...trabaiava o dia e quando era de tardinha nós vinha embora pá casa...chegava seis e meia até sete hora que a roça era longe e gostava de tá pá roça po´que levantava cedo já ia capiná...dava muintcha coisa aí tinha aquele prazê...aquela alegria de vê aquela roça boa...aquele mantimento bom que já sabia que ia arrumá.

DOC: Ham-ham.

PART: É.

DOC: Quantos netos a senhora tem?

PART: Quantos neto? Moço, eu tenho um bucado de neto...nove...é os que tá vivo, não é?

DOC: É.

PART: [É os que tá vivo] cinco...de *** é que quato né...cinco...é cinco de *** e de *** cinco...dez...e de neto *quato*...dez né...catoze...´xô vê fora os que morreu catoze os neto e os

bisneto era nove [com dois que] ININT...dez bisneto.

DOC: A senhora foi feliz na infância?

PART: Graças a Deus fui demais eu andarra...o pai tinha hora que num *decharra* muintcho a gente anda não, *mair* mamãe deixava *mair*...*mair* era assim se fosse pá ir p´uma missa...p´uma festa longe como nós ia de lá de casa po recife tinha aquelas pessoa mais véi de levá e assim a roça dava muinta coisa, ali enquanto nós ia...nós tinha que batê o mi ali é no cacete pá deixá aquele dois saco de mi...três feito ali de junto do chiqueiro...botá aquela água...muintcha água...enchia tornero de água...ficava lá pá saí e olhe lá que num era pá demorá no outro dia era pá vim, nera pra dizer que ia e *ficarra* dois...três...dias não, *mar* às veze vinha po´que eles tinha confiança né os véi.

DOC: A senhora de brigou com uma colega de tapa?

PART: Não, de boca...de boca já, mas de tapa não...nunca

DOC: Se a senhora ganhasse na mega-sena o que a senhoria fazia?

PART: Ah, se eu ganhasse eu tinha muita coisa a fazê...tinha dinheiro pá mim comê...pá mim bebê né [a vez] pr´eu fazê alguma coisa nera, *mar* num ganha não...véi num ganha nada não, eu também num jogo muito não né....eu não...eu não tem sorte joguei *umar* duas *vei* nesse jogo que eles fazia de cabra...dessas coisa eu já joguei já ganhei umas duas vez, mas depois joguei...joguei e num ganhei mais *tamém* num joguei mais...ganhei duas vez.

DOC: Qual o seu maior desejo?

PART: É cumê bem num passá falta das coisa e... deita e dormi bem.

DOC: Onde a senhora passa os festejo de fim de ano?

PART: De fim de ano? Em casa num saí de *premero* eu ia *naqui* na casa...nas vez na casa de...de...de um fi uma coisa, *mar* eu passo em casa nunca saio pá fora...passá fora não, a num ser quando eu saí...foi um ano que eu saí num sei se eu passei [lá mair Neto] né foi em São *Palo* porque fui tomar *remédo* num deu pá vim, mar´é em casa num saio não...

DOC: A senhora...

PART: ...dá casa pá roça e só.

DOC: ...Já adoeceu muitas vezes?

PART: Já adueci que fiquei que? seis mês... um ano tomano remédio, fui fiquei seis mês depois tornei fiquei seis, aí tinha muintcha coisa *pelemania*...pressão alta e... *pelamania*...pressão alta...mancha no *prumão*, fiquei seis mês tomano remédio e tomano o que? *Nalação* todo dia...dez dia sem pará...injenção dez dia sem pará duas vez no dia de manha e de tarde [tudo já foi] em São *Palo* e tô hoje contano causo num é? Mas se eu não saisse logo cedo num era pra

ficá, eu fui em abril mais *Joelso* que me levô...[nós pensa que não agora nós] deixa pá ir em junho eu disse: eu vô é agora é po´que eu tô precisano...é eu que tô doente eu vô agora num vô ficar pá ir quando você quisé quem qué so eu que tô doente e né não?

DOC: Os pais da senhora eram rígido?

PART: Não, ele...mamãe era boa ele *tumém* era bom po´que ele bortava as coisa tudo dento de casa, mas só que bebia muintcho e é como eu tô dizeno era o que ele botasse pá fazê era pá fazê...era o que ele botasse ali pá fazê era pá fazê não era pá [envolvê]...ele queria achá...ele saia e...mais os cumpadi queria chegá e achá tudo feitin ali.

DOC: Eh...como eram os parto de antigamente?

PART: Os parto? Tudo em casa com as partera.

DOC: Tinha as pertêra era?

PART: Tinha as partêra...tinha as partêra.

DOC: Eh...conte algo que deixa senhora feliz?

PART: Água?

DOC: Algo, alguma coisa que deixa a senhora feliz?

PART: Meu fí eu... se eu cumê e bebê e tivé saúde e tivé prazê com as coisa, mas tem hora que a gente num tem prazê po´que um xinga demais atoa, mas a gente vai passano aí como Deus marcô, né?

INTERRUP

DOC: Tem saudade de alguém?

PART: Tenho fi demais minha mãe...meu pai...meu neto que eu criei...que nós criô dentro de casa, que morreu novo...que foi cedo ININT eu não queria que ele fosse assim né...eu num queria mas... fazer o quê? Quando a vida assim cê tem uma pessoa seu às vez você dá um *consei* não faz que não se qué a gente qué que dá certo, mas não dão...a gente sente demais ININT.

DOC: Vamo mudá de assunto que é melhor né. Como era o casamento antigamente?

PART: Os casamento era no *padi*...era no *padi* que casava...fazia festa tinha *tude* não é, po´que mehmo tudo...tudo...tudo que tinha...tinha o feijão...tinha farinha...tinha o bode...tinha carne...tinha o frango...tinha o porco é matava porco fazia muintcha comida...muintcha comida.

DOC: E o namoro?

PART: Namoro era de longe nera pá ficá sentado coladin não né...não era de longe e nem *tamém* conversá baixo...não era pá conversá que o pai dizia assim..eh: “cochicho não dá nada que preste” era pá conversá que é pá ele tá veno num era pá andá tarde *tamém* não tinha que andá cedo.

DOC: Como é o tempo de política por aqui?

PART: O tempo de política [é assim] é um vota pá um oto vota pá oto num é e pá quem querê votá que achá quem acha for *mió* que vota, uns num qué...otos qué né, Deus quisé só no dia seis tenho fé em Deus dia 6 eu vou lá pego minhas coisa tudo com fé em deus né é devagá, mas é assim mermo.

DOC: A senhora tem raiva de alguma coisa?

PART: Não, aqui em casa é assim *mei* lá *mei* cá tem hora que xinga muito...faz muita raiva né, mas depois distrai não pega aquilo não...não bota aquilo em...em na pensão pá ficá não, deus me ajuda que eu destraí aquilo vou cuidá né uma obrigação ou fazê uma coisa depois destrai e esqueço gosto de brigá mais ninguém.

DOC: Se a senhora pudesse dar um conselho pra esses jovem de hoje o que a senhora dizia?

PART: Esses jovem de hoje? eu falava assim: igual no *oto* tempo num tem, mas você faz assim...e assim...e assim cuida na sua obrigação a vez deixa de...de brincadêra com certas pessoa que nem todo mundo presta pá brincá....nem todo colega é bom da pessoa andá né tem uns colega das pessoa andá num que cada *quale* tem sua natureza é diferente uns é de um jeito *oto* é de *oto* então se ocê tá na sua cuidano na sua obrigação...nem todo *consei*...nem toda coisa que os oto manda fazê num pode fazê você faz assim quando a sua cabeça pensá não é o que os *oto* diz que *talivez* não lhe dá *consei* certo num é...*talivez* lhe dá errado num é e o que você pensou tá bom...você não é daquela pessoa de andá tamém hora que chamá vamo pá um...pá tal coisa assim se ocê pensá de ir...ocê senti de ir...de ocê senti seu coração pensá de ir...oce senti ocê vai...sua natureza fechá cê não vai não que tamém não dá certo...é.

DOC: A senhora já caçou?

PART: Não, eu pegava *corrói* na vereda quando tinha muintcha água isso aí eu já fiz né, já quando tinha muintcha água e às vez a água tava ficano *poca* eu pegava pá ajudá assim trabaiá p´uma vizinha assim quando tinha dinheiro já trabalhei muito era pá finada Dudu...eu e Domissa nós ia quebrá mamona pá ela nera, aqui dento numa roça aqui aí os caroço do chão ela dava pá nós catá pá nós né, ela é uma boa pessoa assim ela pegava muintcho *pêxe* que tinha muintcha água na vereda...pá vereda...pá ir pá Canarana e quem a...as tratadêra era eu e Domissa que aí nós recebia num era dinheiro era o mermo pêxe num era...era o mermo pêxe que nós recebia.

DOC: O que a senhora acha dessa juventude?

PART: A *jeventude* uns...uns faz as coisa tudo certo que mudou muintcho as coisa e *otos* faz *mei* lá e *mei* cá que hoje [mas sabe que hoje] a gente não é de dá muito *consei* que não acredita [diz]: “ah, acabou aquele tempo passou aquele tempo d´ocês era uma coisa e o tempo de hoje é

oita" é isso que responde então a gente cala muintchas coisa a gente nem fala né que fala é isso...que fala é isso...que já me *falare*...que já me falaram.

DOC: A senhora já foi em alguma rezadeira?

PART: Já, pá mim benzê...pá mim rezá...pá mim livrá de argumas coisa *tamém* eu rezo dento de minha casa...eu não deito sem rezá não...sem benzê meu corpo não ando com meu dente de *aio* assim *mode* aquelas coisa ruim não atraí né meu pano eu ando tanto dento de casa como pá roça que eu fô.

DOC: A senhora já passou algum perigo?

PART: Único perigo que eu passei [foi] quando eu...eu *duicí* que eu não fiquei boa eu...quando eu saiu daqui que eu fui tomá meu *remédo* eu nem pensava deu voltá mais aqui né do jeito que eu saí daqui eu nem pensava deu voltá mais aqui é tanto que tinha dia que eu ficava tonta...tonta...zonza...zonza fiquei muito fraca eu tava pesano o quê...eh...nem quarenta quilo direito eu num tava pesano quando eu fui pra lá pá São *Palo* tossino dimais. Eu fui sentada com aquela *tuáia* e com meu pano po´que se vai no *ôinbi nam* pode cuspí pá canto *nium* tem que ter aquela *vazia*...se *nam* tinha aquela *vazia* eu tinha aquele pano grande...aquela sacola na mão *cuma* eu levei nam é, que aqueles pano *tarra* ali...ali mermo eu cuspia eu *botarra dento* da sacola ia com duas assim numa bolsa...jogarra lá po mato e pronto...pá num dá trábai que tinha nas coisa do *zoto* né não...tinha que ter o *cuidjado* nera isso mermo?

DOC: Hum-hum

PART: Era.

DOC: A senhora já teve algum transporte?

PART: Já..já teve carro...nós já teve carro aí acabou tudo, mas nós já teve carro. Era de ir pá roça e no comérço nos já...era uma rural e um *jipo*.

DOC: A senhora deseja falar mais alguma coisa?

PART: *Nam...nam* sei mais *arguma* coisa. Era o quê mais?

DOC: Conta um pouco da vida da senhora até aqui.

PART: Anté aqui? Moço, eu de pequena té grande lutei muito...trabaiei muito que nós era da roça...nós trabaiava na roça aí pá ir num...num canto era muito difícil num saia. Assunta *cuma* tô dizendo nós ia longe assim mais uma colega certa...uma vizinha certa...uma mãe de *famia* que dava pá ir se pá dormi nós *nam* dormia...nós *chegarra* no mermo dia a vez assim se *nam* desse pá vim...eh..de manhã vinha no oto dia cedo só...só dormia lá se fosse num *velóro*...num coisa assim aí ficava né...aí ficava. Tinha uma hora que ao vinha depois que interrasse *cuma* o menino de...a menina de...o neto de Rosa morreu lá nós foi *cuma* hoje po´que nam morreu aí

nós só chegou no ôto dia *amaincida* do oto dia veio chegá de tarde em casa po´que foi interrá na tardezinha...chegamo na *amaincida* do oto dia se nós já tarra lá...nós ficô...morreu longe né lá pá Goiás, sobrin do marido...é sobrin meu po´que me *considerarra*...me chamava de tia *nam* é, mas é sobrin do meu marido, neto de Rosa minha cunhada.

DOC: A senhora assina?

PART: Eu não...num assinava aí *nam* era...só o dedão se tivé as coisa.

DOC: Assim, eu posso utilizar essa entrevista pra...pro...pro meio de...de pesquisa pá na nossa linha de pesquisa da Universidade?

PART: Pode.

DOC: Pode?

PART: Pode.

DOC: Tá bom!

PART: [Inversidade] *cuma* que tu diz?

DOC: Faculdade.

PART: É? Ah...tá bom pois pode.

DOC: Olhano pra mim, a senhora acha que eu sou o quê?

PART: ININT é um *jóvi* novo de felicidade, né? Trabaiadô...direito...faz as coisa tudo certim...estuda né...pois é.

DOC: Me fala mais uma receita.

PART: *Cuma* que tu qué que fala?

DOC: Qualquer coisa.

PART: Qualqué coisa...se nós vai pá roça...nós trabáia...se nós fô na fêra cuida na obrigação que nós quando morava na roça que tinha as coisa eu vendia tudo...eu vendia o andú...eu vendia o catadô...eu vendia o maxixe...eu vendia o *imbú*...eu já vendi batata...já vendi melância que nós tinha de tudo *nam* era...trabaiava e tinha de tudo na roça...eu vendia de tudo. Ia buscá de lá pra cá na charrete e trazia...*botarra* nos carro e ia vendê...ia pá fêra vendê.

DOC: Quantos irmãos a senhora teve?

PART: Meus irmão? Dezesseis...era muita a...gente só as muiér era dez...dez irmã muiér *** ... ***... ***... ***... ***... *** [acho que eu falei tudo] é dez...sei que era dez minhas irmã muié e meus irmão era seis só que de meu conhecimento foi só *quato***...**foi *quato* *** ... ***... ***... ***...eh... *incruzive* esses dois aí era meus irmão...oh.. é o mais véi e o mais novo... ***... *** eu falei?

DOC: Ham-ham.

PART: É, era muita gente...era gente demais...era gente ININT que meu pai quando saia que às *veze* dormia muito [ou ia p´os canto] o pai era brabo batia ***mesmo morreu afogada de desgosto que ela não criô certo ININT...ela criô mais um irmão dele e uma cunhada né [Aguada] nova Mariquinha e aí quando ela veio prontá nós já foi feito [era pá panhá um tição de fogo] que de premêro era o que estendia às *veze* não tinha *fóscoro*...[não ligava] morava na roça [não tinha] as coisa tinha nera e ela demorô de chegá...ele bateu nela po´que demorô de chegá que foi buscá o tição de fogo nas casa pá acendê o fogo e aí ela mesmo se matô caiu *dento* do tanque e morreu [nós] não viu a hora que ela caiu, mas depois achou...com três dia achou...depois só foi enterrá...depois ligô pá Aguada nova [foi gente certo em aguada nova vê se ela tinha ida pra lá], mas ela não foi e foi se matá *tamém* ota *** ...eu falei ni ***?

DOC: Não me lembro.

PART: Não...não *** bebeu soda po´que arrumô um namorado e ele não queria...ele bateu nela...ele era brabo...pai era brabo...ele bateu...o pai num queria...aí ela bebeu soda.

DOC: E hoje tem quantos vivo ainda?

PART: Num tem...só tem eu e ***... só tem duas ININT [morreu muito].

DOC: A senhora deseja falar mais alguma coisa?

PART: Não bem que não só oto dia né {informante ri} [pois num era] gente demais...era dezesseis *** e *** eu *nam* conheci que era tudo mais véi de que eu agora né ***... ***... ***... *** esses aí foi...é do meu tempo criô junto quando chovia muito eles ficava bestano mais os primo carnal...era *** [ININT] gostava muito de lá de casa e ficava quereno botá os *zonzoto* na lama...jogava na lama...saia com as gracinha deles e era assim pá botá os zoto na lama ocê acha na chuva [primo carnal].

DOC: Então eu agradeço pela...pela atenção da senhora.

PART: Muito obrigado!

DOC: Eu fico muito feliz por ter escutado a senhora, viu.

PART: É se tivesse alguma coisa que eu soubesse eu falava tudo pra quê guardá...pra quê escondê se foi...foi...se não foi...não foi, né não?

DOC: É.

PART: Eu sou desse jeito.

DOC: Aí nós encerra por aqui.

PART: Tá bom!

DADOS DO PARTICIPANTE
NOME: M. R. O **SEXO:** ( ) M (x) F **IDADE:** 72 anos **COMUNIDADE:** Volta do Angico – Canarana/BA **PROFISSÃO:** Aposentada **TEMPO DE GRAVAÇÃO:** 1 hora 16min. 18seg.

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Hum...começá mais uma entrevista...eh...roteiro de entrevista, né...o...eh...a entrevista do projeto EliHS, cordenado pela professora Dayane Morreira...eh...do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias do campus de Irecê, UNEB...eh...e eu tô aqui hoje com dona M.R.O...eh...tudo bem dona M.R.O?

PART: Tudo bem.

DOC: Eh...qual o seu nome? Nome completo.

PART: M. R. de O.

DOC: M...

PART: *R.* de *O.*

DOC: Eh...a senhora tem algum apelido? Na comunidade?

PART: Na...não, na verdade *apilide* que o povo me chama só por *ixemplo* por causa do marido ***...*** de ***, né?

DOC: Hum-hum.

PART: ***de ***.

DOC: É, que nem o pessoal tem muito de tradição, né...de...né ***de ***, *** de ***.

PART: *{informante ri}*

DOC: Eh...por aí vai...eh...pera aí...eh...e há quanto tempo assim, a senhora mora nessa comunidade?

PART: Aqui?

DOC: Sim.

PART: Moço, tem um bocado de ano, aí agora me apertô sem me abraçá.

DOC: *{documentador ri}*

PART: Oh, *desne* de setenta e cinco que eu moro aqui, agora nesse...nesse *intrevalo* de setenta e cinco eu saí e fiquei esses três ano fora, mas *vorto* pr´aqui.

DOC: Hum-hum. Eh...e a senhora gosta de morar aqui?

PART: Eu gosto, eu amo.

DOC: E por quais motivos assim, a senhora a...

PART: É *proque* eu gosto do lugá, gosto do minha casa que eu moro, né?...

DOC: ...hum-hum.

PART: ... eu amo a minha casa.

DOC: Eh...e por quê que a senhora escolheu morá nessa...nessa comunidade?

PART: Por causa dos meus pai que morava aqui, né, e aí a gente qué ficá perto da família.

DOC: Eh...e a senhora já morô no caso em outros lugares? Assim, fora da...do município? Outras...

PART: Só *ni* Vanderlei.

DOC: E como era lá, assim era...era assim diferente?

PART: Era fazenda.

DOC: Hum-hum...

PART: Nós num morava *dento* da cidade, nós morava na fazenda, pá sair da fazenda era *cumo* daqui pá ir pá Vanderlei *cumo* daqui ni Canarana.

DOC: Hum-hum, aí vocês iam a pé?

PART: Ia..ia de animal, com marido ia montado de cavalo.

DOC: Aí montava num cava...que tipo de animal assim, era burro, cavalo?

PART: Era cavalo.

DOC: Cavalo né?

PART: Cavalo.

DOC: Eh...e assim toda...toda família da senhora já...ela mora aqui ou tem pessoal fora que...

PART: Tenho...tenho família esparramada *ni* tudo que é canto do mundo.

DOC: ...e, tem...como é...explicá pra gente assim como que é esses lugares a senhora já foi visitar eles?

PART: Não, eu só fui só ni *Sõ Palo* visitá meu filho lá né, e minha filha, agora os´*otos* que nem tem a...a *** que saiu daqui a semana passada, ela mora ni Goianais, eu não conheço.

DOC: Goianais é...é município...

PART: É *Goiâna*.

DOC: ...é Goiânia, né?

PART: É, num conheço.

DOC: Hum-hum.

PART: Tem *** que mora *ni* Maranhão, eu não conheço, né, tem Ana Cleide que mora *ni*... *ni* Paraná, eu não conheço o... lá... o...o território de lá.

DOC: É, a senhora tem... tem no caso esses filhos, tem esses parentes que mora para fora né?

PART: Tudo fora.

DOC: Eh...eles costumam vim aqui? Final de ano?...

PART: Vem.

DOC: ...Fazê visita?

PART: Vem.

DOC: Aí...eh...pessoal vem pra cá e se diverte?

PART: É...é.

DOC: Eh...e como era assim a comunidade antes de...da senhora...quando a senhora mudô pra cá por exemplo, como era essa comunidade aqui quando a senhora veio pra cá?

PART: Aqui, era muito *indiferente* de hoje, né, por que contava as casa que tinha aqui...

DOC: Hum-hum.

PART: ...quan...oh, eu já tenho acho que o quê...trinta e cinco ano que moro aqui den´dessa casa...ou trinta e quatro, aqui só tinha a casa de ***, aquela casa que...que o *véi* *** mora ali...

DOC: ***?

PART: ...Ali, ***... ***o marido de...de ***.

DOC: Sei não.

PART: Oh, aquela... aquela...

DOC: Não sei. { *documentador ri*}

PART: ...casa grande de frente de *** que era de ***.

DOC: Que era de *ti* ***também?

PART: Siiiim! {*informante ri*}

DOC: Ah, sim...sei..sei aquela que *entrano* ali sai direto no campo.

PART: É.

DOC: Sei.

PART: Só tinha aquela casa lá e no...num hoje é a *residênça* de *** era uma venda e a casa de

*** aqui e a casa de *** ....a casa de *** num era essa aí.

DOC: Eh...e tia *** ...eh...a senhora sabe qual foi a primeira casa que teve aqui no caso?

PART: Ói, de todas agora aqui tá aqui pra ser a *primêra*, de duas, essa de *** segundo aquela que *** mora.

DOC: Viiixi!! Aquela casa é antiga mermo, que é daqueles adobão?

PART: Não...num é a de *** é a da irmã ***.

DOC: Ahh, sim...sim.

PART: *{informante ri}*

DOC: Eh...que são todas de adobão, né, aqueles adobos?

PART: É *pruquê* foi um dono só que fez, mas é a da irmã ***.

DOC: Hum-hum, eh...e como era o abastecimento de...de água antigamente aqui?

PART: Era *difíci*, meu irmão, pra contá tinha uma *citerna* lá no *mei* da Vereda...lá no *mei* da Vereda, a água era mesma coisa de você fazê uma água de sal...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né, que criava uma nata *pru* cima, né, então aquela *citerna* que a água fosse mais doce um *pouquim*, era essa que nem ali ne *** tinha, uma *citernas* que as água era mais boa, igualmente essa que tinha aqui no poço...

DOC: Hum-hum.

PART: ....é, mas era água da Vereda...era *citerna* e tinha um dia que você chegava e num achava nem a essa própria água pá pegá...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né.

DOC: Era tipo o pessoal cavava pra miná?

PART: Era...era *proque* ela e na verdade ela [hoje num tinha] que hoje elas tá tudo aterrada, mas tem elas lá.

DOC: Ham-ham, e ***...eh...ali detrás do prédio tem um...um tanque tipo umas *citerna* que caiu a tampa, né, o pessoal não usa mais, mas a senhora lembra a história dele? Como é que foi feito?

PART: Eu lembro, aquele tanque ali foi feito pá *abasdicê* água pra... pra gente cuidá do prédio, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...e... e *aquerli* tanque o...vinha os caminhão de água de Canarana *abasdiscia* lá pra to...

pra comunidade se *servi*.

DOC: Era água doce?

PART: Era água doce...é...trazia eles dizia que era água doce, né, agora era água da Vereda {*informante ri*}.

DOC: {*documentador ri*} Ah, mas o pessoal to...usava pra bebê...pra tomá...

PART: Usava...

DOC: ...tomá banho?

PART: ...usava pra tudo.

DOC: E como era que...que o pessoal destribuia a água, era...era por família, por quantidade?

PART: Não, colocava enchia o tanque quem chegasse *primêro* com suas vazia quem pegava.

DOC: Hum...hum...teve um tempo que...que o pessoal pegava água doce aqui era lá na baixa verde, nera?

PART: Era.

DOC: E ia ali na lagoa...

PART: E na lagoa *tamém*.

DOC: ...eh...como é que...que lá acho... acho que era na [moeda] nera?

PART: Ah, eu vi *falano*, mas eu num cheguei a pegá essa água não...

DOC: Ah.

PART: ...mas eu vi falá.

DOC: Eh...eh...e ai...eh... neste tempo que a senhora mora aqui, sempre teve energia elétrica? Ou teve um período que era no escuro mermo?

PART: De começo num tinha, eu num posso te dizê há quantos ano tem essa energia, mas eu vi ela nascê...

DOC: Hum-hum.

PART: ... e criá, não tinha.

DOC: Eh...e antigamente, como o pessoal fazia pra...pra passá a noite, né, pra não passá tão *truvo*?

PART: Tinha o *candinhêro*, né...tinha o *candinhêro* com a puxadinha, nós num tinha...nós tinha *candinhêra* até hoje eu ainda tenho...

DOC: Hum-hum.

PART: ... mas nós tinha uma lanterna pequena de bujão...

DOC: Hum-hum.

PART: ...né, colocava um bujãnzinho nela, ali ainda tem o prego onde colocava ela até hoje.

DOC: Que é tipo uma lamparina?

PART: É, mas que... a gente comprava um bujão colocava o...a...a nela e ligava.

DOC: Eh...o...a senhora disse que ainda tem o *candinheiro*, né?

PART: Tenho.

DOC: Depois eu vou pegá pra mim tirá uma foto.

PART: {*informante ri*}

DOC: É por que hoje em dia tá raro, acho das casas que fui eu acho que só na casa de vó tem e na casa de ***. É, só esses dois que...que eu vi. Eh...e como é que vocês recebiam as informações assim antigamente? O pessoal ia pra fora e como que a gente ficava sabendo das notícia de fora?

PART: Tu acredita que eu tô até sem entendê isso, por que há muito tempo que nós mora...morô aqui apareceu aquele...o PS ali no Mato Verde, né?...

DOC: Hum-hum.

PART: ...então pra mim recebê uma ligação alguém de minha família ligava pra lá, mas quando nós chegô aqui não tinha, ligava pra lá e essas pessoa que trabalhava lá tinha que mandá uma informação pra mim aqui...pra mim saí daqui e ir pra lá...

DOC: Hum-hum.

PART: ...esperá o *horáro* da ligação, né.

DOC: E a senhora...e a senhora ainda lembra do período das carta? Quando o pessoal mandava carta?

PART: Eu lembro.

DOC: E a senhora tem uma qua...carta guardada?

PART: Num tenho mais não...num tenho mais não.

DOC: Mas como é que fazia o processo de carta?

PART: Né, a gente pedia quem sabia escrevê...nós sentava que nem nós *tamo* aqui *conversano* e eu *dizeno* o que eu queria, aquela pessoa *escreveno* aí depois pegava um envelope desse que eu amostrei pra você aqui que *truxe* com a identidade aí *notava* o endereço tudo nas costa daquele envelope que saia daqui e o que ia chegá lá...

DOC: É.

PART: ...pra *mode* podê saé daqui e ir *ni* Canarana colocá no correio.

DOC: Quem era daqui que...que escrevia a carta antigamente?

PART: Tinha muita gente, agora tá *difíci* é isso né, o finado *** que eu lembro e era *difíci* eu num vou...é assim alguma pessoa que sabia lê, né?...

DOC: Hum-hum.

PART: ... não tenho na cabeça todo mundo quem era não, sei bem de ***.

DOC: Eh...e...e...é o quê que a senhora mais gosta nessa comunidade? O quê a senhora mais gosta assim na comunidade?

PART: O que eu mais gosto aqui da comunidade só é eu ir pá igreja.

DOC: Hum-hum, como é que funciona todo...é uma vez por semana, duas?

PART: No momento era três culto *po* semana.

DOC: Hum-hum.

PART: Era quarta e sexta e sábado, agora nós só vamo tê um culto *po* semana.

DOC: Aí por quê, por quê motivo assim? A pandemia?

PART: É não, na verdade é *proque* nós vamo pá sede.

DOC: Pra sede?

PART: Lá no Mato Verde.

DOC: Ah...lá em Mato Verde, né?

PART: É.

DOC: Eh...eh...a senhora conhece os vizinhos da senhora?

PART: Conheço.

DOC: Eh...tem assim quais cara...característica que eles tem assim, são vizinhos bons, vizinhos amigavéis?

PART: É, pra mim todos são bom né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...pra mim todos são bom.

DOC: Eh...e a senhora sempre teve esses mesmos vizinhos ou de vez em quando vem gente nova morá?

PART: Não, na verdade o irmão *** *onte* disse que completô dez ano de casamento, é dez ano que ele é meu *vizim*...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né, a irmã já tem cinco ano ou *quato*, ***?

CIRC: É cinco.

PART: ...o meu cunhado né, eu acho que tem cinco ano né, e os *otos* tudo são moradô de

sempre...

DOC: Hum-hum.

PART: ...né.

DOC: Eh...e aqui é um lugá tranquilo de se morá? É um lugá...

PART: Aqui é, graças a Deus, *tirano* do dia da festa do Bar, não tem dia *milhó*, {*informante ri*} aqui chama rua do sossego.

DOC: É, igual lá em baixo também o pessoal gosta muito d´um sossego...d´uma paz.

PART: Pois é.

DOC: Eh...tia *** eu fiquei...*onte* a gente conversou um pouco e queria saber se a senhora poderia repetir a história do prédio?

PART: Do prédio?

DOC: Sim, que ano foi feito, como é que ele chegô aqui?

PART: Eu já esqueci o ano aí.

DOC: Não, tudo bem.

PART: Eu te falei...mandei tu olhá o ano que foi feito, mas eu esqueci agora.

DOC: Oitenta e oito.

PART: Oitenta e *oitho*, né, eu morava num era aqui nessa casa, eu morava ne *outa* casa, mas como tinha o irmão ***... ***, que ele veio pra que trabalhá de representante, então ele pediu po prefeito um prédio aqui na comunidade da Volta do Angico, {*celular toca*}, olha aí quem é, ***. {*celular continua tocando*}

DOC: Se quiser a gente pausa também.

PART: Não.

DOC: É, como eu tava *falano*...eh...eh você sempre teve esses mesmos vizinhos aqui?

PART: Teve.

DOC: Aí a gente tava *falano* sobre a história do prédio, né, que a senhora...

PART: Foi...foi.

DOC:...estava falano, que *** veio como representante...

PART: Foi, o irmão *** veio como representante, então *quande* chegô material pra levantá o prédio ele fez reunião com três pessoa, com o irmão ***...com o irmão ***...com o irmão ***, que eu era aquela mãe cheia de filho e trabalhava longe, correndo pra cuidá dos *fí* né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...ele falou com os irmão disse: “Olha, nós tem que olhá pra aquela mulhé que ela é

carente", então ele apontô eu que...quem ia sê a zeladeira do prédio, trabalhei catorze ano...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né, *cuidano* do prédio.

DOC: E qual era a função que a senhora desenvolvia?

PART: Na...na...assim no prédio ou na roça?

DOC: Na...no prédio.

PART: No prédio. Eu era *merendêra* e era *zeladêra*, *proque* a minha área eu tinha que *barrê* o prédio e na área da *outa* ela *tamém* tinha que *barrê*, né,...

DOC: Hum.

PART:...eu cuidava de manhã e fazia merenda de manhã até meio dia e de *mei* dia pá tarde já era irmã ***.

DOC: ***, né?

PART: Pois é.

DOC: Eh...as pessoas elas se ajudam por aqui, se as pessoas aqui no caso quando tem alguma necessidade...uma dificuldade elas se ajudam?

PART: Ajuda.

DOC: Eh...no caso assim por exemplo quando uma pessoa adoece...INTERRUP. Aí sim, no caso, eu estava perguntando se as pessoas por aqui tem costume de se ajudá?

PART: Tem...tem elas se ajudo né.

DOC: Por exemplo teve é uma vez que o filho o...a...o neto da senhora quebrou a mão, né?

PART: Foi.

DOC: E ai como é que foi que fizeram pra...pra ajudá ele?

PART: Né, o...eh...a *deradêra* viagem que ele fez ne *Savadô* e aí *fizero* um...um *dizeno* eles que chama uma vaquinha, né?

DOC: Hum-hum.

PART: E, re...*recardaro* um *dinhêro* pra ele, né, acho que cento e quarenta real ou cento e vin... vinte.

DOC: É. E ele no caso aqui pra senhora é um lugar de pessoas solidárias, né? Que se ajudam...

PART: Pra mim é...pra mim é.

DOC: ...é, se a senhora precisá de ajuda hoje pra quem a senhora pede primeiro no caso?

PART: {*informante ri*}... eu peço *primeramente po fí*...

DOC: Ham-ham.

PART: ...a nora.

DOC: Eh..a senhora...a senhora tem um apreço muito grande pela nora da senhora?

PART: Tenho, graças a Deus.

DOC: Eh...e se a senhora ficá doente também no caso, pra quem que a senhora pede pá tomá de conta da senhora?

PART: É, aí agora tá *difíci* {*informante ri*}

DOC: {*documentador ri*} É muita gente, é?

PART: Mas apelo pá nora e pá irmã *** que é igualmente uma irmã de *fâmia*.

DOC: Hum-hum. E assim, como é que a senhora conheceu essa irmã *** da senhora no caso?

PART: Por que ela é casada com meu *sobrim*.

DOC: Hum-hum, ela é casada com...

PART: ***.

DOC: ... ***...cobra no caso. E assim a senhora tem alguma história...de...da adolescência...da infância junto mais ela assim, que eu acho que se *conhecero* na... na infância e até hoje somos colegas no caso?

PART: Única história que eu tenho pra contá da adolescênça né, que quando nós começô caminhá pá igreja né, nós toda duas era forte e nós fazia *crestão* de tá junto na jornada *ino* pá igreja, né...

DOC: Aí hoje.

PART: ...as perna minha num guenta, né, hoje eu peço ajuda pá me levá, por que eu num guento ir mais.

DOC: Eh...e aqui...aqui costuma ter festas?

PART: Costuma.

DOC: Eh...tem algum lugá que assim as pessoas gostam de se reuní...de fazê...fazê o...a muvuca que nem o pessaol diz?

PART: A...a...a...o lugá de se reuní é...ali na...no...no...no bar.

DOC: No bar e...

PART: É.

DOC: E assim de quais pessoas a senhora é mais próxima aqui?

PART: As pessoa que eu sou mais próxima aqui é *** e...e *** que é o genro, né, e minha nora que é ***.

DOC: Eh...eh...já aconteceu assim alguma coisa aqui na comunidade que fez a senhora querê

ir embora, ir morá em outro lugá?

PART: Já.

DOC: Eh...se...se for possível né, é questão da senhora, a senhora querê contá...a senhora contá o motivo, se não a senhora pode guardá, viu?

PART: É.

DOC: É pessoal né?

PART: É, mas já, né.

DOC: Eh...e como foi assim a infância da senhora?

PART: A minha *infança* foi uma coisa assim que eu...*pro* que eu fui aquela filha que os meus pai me paparicava muntcho, mas eu *tamém* gostava de ouví eles né...

DOC: Ham-ham.

PART: ... se eu dissesse vai casá um moça e *ante* seis mês eu falava pra meu pai...meu pai...meu conchave era com meu pai: "Meu pai, fulana vai casá eu quero e pá festa do casamento", ele dizia: "Vá, minha *fia*, mas tem que andá *direictho*.".

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: No caso a senhora é... porquê o pessoal fala muito que...que o caçula é mais paparicado, a senhora mas...é a caçula?

PART: Não...

DOC: Ah.

PART: ...não...ainda tem duas fora eu {*informante ri*}.

DOC: Sei, hum.

PART: Mas é *pro* que eu gostava de escutá eles.

DOC: Hum-hum, no caso para senhora a...a obdiência é uma coisa muito importante.

PART: *Muntcho* importante.

DOC: É, o que que a senhora teria pra dizê pra juventude de hoje assim?

PART: É o que eu tenho de dizê pra eles que quando o filho é obediente às vez as pessoa tem um dizê assim...dizem: "Não é *pro* que a mãe adula um mais de que *outo*" não...a mãe não adula um filho mais de que *outo*, agora durante a obediência daquele filho faz a gente ficá feliz com ele.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Então a senhora teve quantos filhos mesmo?

PART: Catorze.

DOC: Catorze filhos?

PART: Catorze filhos.

DOC: Eu fiquei surpreso, é sério, porque eu não sabia, não sabia sinceramente *{documentador ri}*.

PART: {*informante ri}* catorze filho e ganhei parto até de dois só que não tá aqui o presente.

DOC: Ah, mas assim a senhora lembra...com certeza que mãe lembra o nome de todos, a senhora pode falá o nome?

PART: Lembro. Os que ta vivendo lembro de todos.

DOC: A senhora pode começá pela ordem dos mais velhos pros mais novos?

PART: É...

DOC: Pode começá.

PART:... é, ***...

DOC: Hum-hum.

PART: ...foi o *primêro*, né, ele não *veve*, ele viveu cinco ano e ele partiu né, ***, ***, ***, *** ***, *** ***...

DOC: Tudo com eme? {*documentador sorrir*}...

PART: {*informante sorrir*}

DOC: ...igual lá em casa tudo com jota.

PART: ... *** ***...

DOC: Ham-ham.

PART: ... *** ***...

DOC: Agora tudo com a.

PART: ...e ***.

DOC: Ah, das mulher no caso.

PART: das mulher, né...

DOC: Agora...

PART: ...e ***.

DOC: ...que é ***?

PART: É. *** *** e ***.

DOC: *** no caso. Eh... ´xô vê aqui, é a gente voltando pra...

PART: Quer dizê eu tô contando só os vivo...os vivo foi se embora...que dizê *** *tamém* já é falecido, mas viveu.

DOC: .Eh...e assim...eh a senhora fala que teve catorze né, filhos?

PART: Catorze filho.

DOC: É, né. E eu imagino que naquela época num tinha muito essas facilidade que o pessoal tem de ganhá mínino.

PART: Num tinha não.

DOC: No caso hospital...

PART: Num tinha não.

DOC: A senhora...a senhora conhece alguma pessoa que foi *partêra* que... que ajudô a senhora a ter esses filhos?

PART: A minha mãe... ***.

DOC: *** foi quem prat...assim cortô meu umbigo, né...

PART: Pois é.

DOC: ... quando teve lá em casa...

PART: A minha mãe e ***...a minha mãe foi partêra aqui muitos ano.

DOC: Ela...como era o nome dela?

PART: ***... *** ***.

DOC: *** ***., né?

PART: É.

DOC: E no caso como é que tia *** pra fazê assim o processo de parto? A mulher começava a sentir dor e aí chamava a parteira ?

PART: É, e ia chamá ela e a minha mãe disse que começô atendê com a idade de dezoito ano e ela disse: "Minha filha, nunca morreu uma mulhé de parto na minha mão" e ai ela...ela parô quando a idade chegô que ela num deu conta mais.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Ai, é, né...eu conversei com outra pessoa ela disse que tinha vez da mulhé passá até cinco dias num período de parto.

PART: É, acontecia, mas na mão da minha mãe eu nunca vi isso, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...por que se uma mulhé desse trabalho...passasse do dia ela...a minha mãe sabia se ela

colocasse a mão numa mulhé ela dizia: “Oh, seu parto não é pra mim.”...

DOC: Hum.

PART: ...tinha *** ali ni Canarana.

DOC: *** já era mais pro lado do médico ou parteiro também?

PART: Ele era partêro, que ele não era médico.

DOC: Hum..hum...

PART: Que ele não era médico.

DOC: Aí no caso, quando ela sentia que não era pra ela...

PART: Ela mandava buscar ele e ele chegava na hora.

DOC: Aí geralmente ele dava jeito? Ou...

PART: Ele dava injeção...ele...ele num com´é a injeção *singfica* que ele...que a mulhé pode tê um parto a força *pro* que ele sabia que aquele parto às vezes aquela mulhé tava fraca de força ali ele aplicava uma injeção e deus ajudava que..que aquele bebê nascia.

DOC: Hum-hum, eu vi também n´outra conversa que às vezes usava o ferro né? Que pra...

PART: Não, tem...tem esse, eu não cheguei a conhecê, mas tinha partêro que...assim o *home*...o médico rancava a criança a ferro, mas eu não cheguei conhecê não.

DOC: E assim, como é que funciona.? A senhora...alguém já contô pra senhora como é que funciona esse parto a ferro?

PART: Não...

DOC: Não né.

PART: ...não.

DOC: Eh...e da infância da senhora... a senhora pode contá um pouco como foi? O que a senhora fazia? O quê que comia? O que...

PART: Trabalhava, começei costurá com idade de doze ano.

DOC: Costureira, né?

PART: É, a minha máquina ainda tá ali de lembrança, eu falo assim com as menina: “A máquina tá igualmente a dona, caindo os pedaço”.

DOC: Vou tirá foto também.

PART: {*informante sorrir*)

DOC: Porque lá em casa tem uma mais moderna.

PART: Apois, costurava...eu costurava roupa de mulhé....costurava roupa de *home* só não a calça, né...

DOC: Hum.

PART: ...mas a camisa do jeito que me pedisse eu tava pronta pá fazê.

DOC: E hoje a senhora ainda mexe ainda?

PART: Não, assim às vezes eu costuro uma costurinha *pro* causa do *probema* que sinto de coluna, né, num posso sentá ni máquina mais o dia, né, eu às vezes tem uma costurinha pequinininha, a máquina tá *veinha*, mas o ponto tá lindo ainda né, eu pego né e costuro ali um pouquinho, mas num posso fazê mais vida nela.

DOC: É, e assim dava pra tê uma renda...uma renda assim que dava pá a senhora se mantê...trabalhá?

PART: Dava...dava só não dava bem por que o pessoal do lugá num ajudava né.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, eu trabalhava na roça o dia e costurava a noite.

DOC: É, eu imagino que era um trabalho bem cansativo nera?

PART: Era...era.

DOC: Mas a senhora sentia prazê nisso?

PART: Sentia... sentia prazê graças a Deus.

DOC: Eh...e aí a senhora brincava dentro da rua...na rua....dentro de casa?

PART: Não, asssim né antigamente tinha uma história d´uma roda "ê, vamo cantá roda", né a...a...num existia televisão, a...a...as moça...as *mulhere* nova as noite de lua: "Vamo cantá roda na casa de *fulano*". Chegava dez...quinze *muié* cantava roda até dez...nove hora que não tinha hora, mas a gente fazia...

DOC: Ham-ham.

PART: ...a base, né...

DOC:Eh...e no caso a...a noite de lua é basicamente quando é lua cheia?

PART: É não, é aquela noite que a lua é clara, né.

DOC: Hum-hum.

PART: A lua tá no crescente, vamo dizê até dez hora tem lua, "vamo cantá roda", né.

DOC: É.

PART: Tava se *adivertino*.

DOC: E aí a senhora fala que não tinha televisão, a senhora lembra quando *vei* a televisão pra cá? Quem foi as primeira pessoa assim que comprô uma televisão?

PART: Eu lembro, a *primêra* pessoa que comprou uma televisão *dento* do o Mato Verde foi

foi finado [***]

DOC: [***] né?...

PART: [***] o irmão de ***.

DOC: ...que...que a senhora chama, né, que ele era vereador nera...

PART: Era. {*informante sorrir*}

DOC: É e ai...

PART: O pessoal daqui não, da comunidade de lá saia da casa deles a noite pra ir pra casa de [***] todo mundo assistia televisão.

DOC: E ainda era pe...preto e branco ainda a televisão?

PART: Diz que era né {*informante sorrir*}.

DOC: Será que...que lá não tem essa televisão guardada, eu queria tirar uma foto também, né.

PART: Né...né.

DOC: Só eu indo lá.

PART: Né.

DOC: Eh...e assim é, como era os pais da senhora, eles eram rígidos, um pouco bravos?

PART: É, meu pai ele era só assim grosseiro quando ele bebia cachaça né, *mar* meu pai era um amô de pessoa e [meno] pra mim...pra mim é...é...era tudo na minha vida e a minha mãe *tamém*.

DOC: Hum-hum. Eh...mas assim a senhora tinha horário *pra* tá em casa? Por exem...”vamo cantá uma roda” e aí tinha horário pra chegá em casa?

PART: Nós tinha...nós tinha além do que a minha mãe num era aquela mãe muito de pegá no nosso pé não, mas nós *uvria*...

DOC: Hum-hum

PART: ...”num vai demorá não”...”não *nor* vamo cantá aqui, vamo dizê, dez roda...oito” assim *proque* a gente sabe né.

DOC: Hum-hum.

PART: É... é...qué dizê que era a *musga* da roda que podia sê dez...podia sê oito...podia...”nós vamo canta quanto? cinco...seis” aí *panhava* o caminho de casa.

DOC: Hum-hum. E como era o processo de cantiga de roda? Todo mundo fazia uma roda?

PART: Era.

DOC: Alguém puxava?

PART: Todo mundo quem nem nós tomo aí...todo mundo pegava um na mão dos *otos* né e ia *caminhano, rodano* e *cantano, otos* dançava den’da roda, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ... é tinha essa li...liberdade né.

DOC: Hoje em dia num...

PART: Num tem.

DOC: ... as dança do povo é tudo... {*documentador sorrir*}

PART: {*informante sorrir*}

DOC: ...tudo mais estr... mais... mais... acho que é... vai mudando conforme o tempo, né, num sei.

PART: É, e hoje *mo´da* televisão o povo num qué mais nada não.

DOC: Hum-hum. Heim, dona *** a senhora...a família da senhora tinha alguma...alguma tradição em família?

PART: Tradição...tradição agora é pra mim sabê de quê?

DOC: É tipo uma coisa que todo ano fazia pelo menos uma vez ou duas.

PART: Tinha, meus pai tinha, minha mãe ela era católica e ela tinha um *negoço* agora no dia dezenove de março ela fazia a festa de reis pra meu pai.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Como é que funcionava assim a festa de reis...os convidados?

PART: Rezava...rezava naquela noite *sotarva* fogos.

DOC: É, e a senhora foi... foi...foi pra escola no caso a senhora disse que foi pelo *meno* até o primeiro ano, *poquinho* [coisa de nada].

PART: Foi, *malmente* o abc apulso.

DOC: Ham-ham, mas era na mesma cidade ou...ou foi em outra cidade?

PART: Não, já *despois* que eu era casada...já aqui *despois* que eu era casada.

DOC: É a senhora foi um pouquinho na escola, né?

PART: Foi...foi.

DOC: ...e como era a escola no tempo?

PART: Né, o nosso professô era *** o tio de *** você não chegô conhecê ele...

DOC: Cheguei não.

PART: ...ele foi embora daqui faleceu [lá] pra...pra Minas, pra lá...pra [cimão]

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Depois *** foi professô um tempo aqui, num foi?

PART: Foi.

DOC: ***, *** acho que...

PART: Foi...foi

DOC: ...a minha primêra série a prontidão foi com ***...a primêra série foi com *** a filha da senhora.

PART: Apois.

DOC: Foi. Eh...e a senhora gostava de...de ir para escola?

PART: Eu gostava só que nois estudava a noite né e ele demorô pouco tempo foi...o...a...o tempo que construiu o prédio, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Ele demorô pouco tempo, nesse tempo ia eu...ia ***, né. *** era igualmente eu... ele não sabia escrevê nem o nome dele ele aprendeu nessa ocasião aí.

DOC: Hum-hum. *Onte* a senhora me disse que aprendeu a lê um pouco né...

PART: Foi...

DOC: ...depois né.

PART: ...eu leio um pouco, né.

DOC: Eh...tem algum professô assim que marcou a...a...a trajetória de estudo da senhora que a senhora do professô?

PART: No...não.

DOC: Não né.

PART: Não.

DOC: E a senhora acha hoje que a escola ela... ela oferece assim *pro* uma pessoa tudo que ela precisa pra...pra melhorá de vida, pra...

PART: Oferece *pro* causa da *histora* da minha *fía* que ela foi aquela mulhé interresera né, ela... ela estudô...ela saiu daqui pra ir morá *ni...ni* Belo Campo...

DOC: Hum-hum.

PART: ... pra tê uma aula melhó, lá eu acho que ela passou o *primero* ano, *despois* em Irecê apareceu uma mulhé que falou assim: "Oh, se eu achasse uma menina ou uma moça que quisesse morá mais eu pra tê direito no estudo, eu queria." Aí eu daqui...eu num sei como foi, só sei que eu mandei o recado pra ela lá e ela atendeu...

DOC: Hum-hum.

PART: ...que é a *** do *** ela estudô...formô, depois ela foi embora pra *Som Palo* aí ela *vortou* de...depois ela tava formada né, ela tem retrato de...da formatura dela ni Irecê e tudo, *despois* dela que ela já tinha *** *fía* ela foi estudá aí eu ficava com a menina dela e ela é... aparecia curso pra ela *ni* Irecê...

DOC: Hum-hum.

PART: ... ela começou a trabalhá aqui e lá chamaro pra fazê os curso lá e ela foi, eu acho que seguramente hoje ela tem três formatura...

DOC: Hum-hum.

PART: ...a ***.

DOC: Aí no caso, através do estudo...

PART: Através do estudo né...

DOC: ... ela conseguiu, tudo que ela consegue hoje.

PART: ... a vida dela mudô...

DOC: A vida dela mudô.

PART: ... e muda a vida de qualqué um que quisé o *** *** meu filho né, teve um tempo que as menina até rir que às vezes eu gosto de brincá com elas né eu disse oiá: "O meu filho se ele querê sê um médico ele era", *** *** formô *dispois* de casado ele morava numa casinha que era da minha mãe aqui ó.

DOC: Essa casinha do lado aqui.

PART: É uma que tinha que *dirmanchou*.

DOC: Sei, aí caiu e fizeram a de ***.

PART: *Dirmanchou* pá fazê a de...que o terreno era deles *dirmanchou* [a casa] é...então ele no ano que ele casô...ele casô ni *setembo*...ele formô ni dezembro ele foi embora pra *Som Palo* e lá ele já fez num sei quantas formatura...

DOC: Hum-hum.

PART: ...né.

DOC: Então pra senhora estudo ele...ele abre portas né?

PART: Abre...coisas importante.

DOC: E assim...eh...quando a senhora ainda era criança...adolescente a senhora costumava ir pra cidades diferente...pra cidades vizinha?

PART: É, nós ia assim, que nós morava ni Gamelera dos crente quando nós era moça nova, aí nós ia pra...a cidade de *Jão* Dourado pra *fêra* lá.

DOC: Ham-ham. Aí ia na... a *fêra* era em que dia? Que geralmente a *fêra* era na segunda.

PART: Era, eu acho que era num sábado...eu acho que nunca mudô não.

DOC: Até hoje é...é a mesma *fêra*, né?

PART: É.

DOC: E assim do tempo da senhora que tipo de música, quais eram as músicas assim que o pessoal escutava que hoje né, mais...mais umas música...umas músicas mais ININT.

PART: Assim ó, no meu tempo que o povo gostasse de escutá dizia eles né: "Uma musga caipira", né...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né, pelo rádio "Ah, fulano vai escutá...vai ligá o rádio *proque* agora tem, como é que a gente diz "uma caipirada", né.

DOC: Hum-hum.

PART: Que é uma musga que chamava caipira né, *entoncê* hoje já eu num sei os nome das musga.

DOC: Mas a senhora lembra assim de algum cantô por exemplo: Chicão...Chi...Chitãzinho e Xororó.

PART: É, lembro assim né *proque* eu vejo falá nos nome deles, né.

DOC: Hum-hum, é e hoje que tipo de música assim a senhora gosta de escutá? Que tipo de hino?

PART: Eh...só malmente os hino da igreja.

DOC: Hum-hum.

PART: Eu tenho rádio...tenho televisão à noite eu ligo minha televisão só pra assistí o jornal...o *primêro* jornal daí eu coloco no...no...nos programa evangélicos, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Eu tenho meu rádio, eu ligo ele de seis a oito quando dá *otcho* hora cabô o jornal e eu já não quero rádio mais...

DOC: Hum-hum.

PART: ... é eu não ligo pra escutá musga...eu não.

DOC: Só pra...

PART: Pá ouvir as *notíça*.

DOC: As notícias né? Eh...eh...da...da família da senhora assim, a família da senhora é grande? Como é que é a família assim?

PART: É minha família é *muitcho* grande, minha família como é? Irmã?

DOC: É, irmão, filho...

PART: É, irmã, irmão, *tie*, minha *famía* era *muitcho* grande só que agora tá ficando pequena né, porque os *tí* tá *acabano*.

DOC: Hum-hum. Eh...e os pais da senhora, eles nasceram aonde assim?

PART: Nasceu...a gente fala no Morro *proque* era fazenda...

DOC: Hum-hum.

PART:... tinha que vim *resistrar* dentro do Morro...eles morava na fazenda dos pai deles, né, que inda hoje os que mora lá são herdeiro do...dos terreno que era fazenda dos pai deles mas o *resistro* tem que ser *dento* do morro.

DOC: Eh...e do... por exemplo a senhora falou que essa semana, mês passado se não me engano a senhora foi em Morro do Chapéu...

PART: Fui.

DOC: ...a senhora veio de lá pra cá, quando a senhora voltô pra lá já tava muito diferente da infância hoje?

PART: Já...já muito *indiferente*.

DOC: Por exemplo o que assim mudô?

PART: Mudô *muitchas* coisa...*muitchas* coisa *proque* quando meu pai trouxe nós aqui pá região de *Jão* Dourado nem estrada tinha...

DOC: Hum-hum.

PART: ... naquele tempo as estrada de Irecê a...a...ao Morro era que nem essa aqui ó.

DOC: Tudo...

PART: De barro.

DOC: ... Hum-hum. E tipo o...eh...qual era o meio de transporte assim quem foi que teve o primeiro carro aqui na comunidade?

PART: O véi ***.

DOC: ***?

PART: O pai de ***.

DOC: Ah, sim...

PART: {*informante ri*}

DOC: ... eu acho que...que...aquele...aquele um carro azul que...que *** tinha foi herança, não?

PART: Não.

DOC: Ah.

PART: Não, eu conheci o véi *** com o carro daquele, mas era cô de *abróba* a cô dele

DOC: Hum-hum.

PART: Né, eu acho que ININT.

DOC: O povo fala muito no jipão né que antigamente o pessoal tinha?

PART: É, mas...mas o...o eu conheci *** com um carro daquele, né, então esse carro de *** era...ele saiu pra João Dourado e nós morava lá no [Bendengô] na fazenda de [***] esperava eles passá pá ir com eles.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: É e a senhora sabe que foi da família da senhora a *primêra* pessoa que veio morá aqui nessa comunidade?

PART: Meus pai... Meus pai.

DOC: Hum-hum. E no caso eles vinheram aí depois começô tê filho aí num foi mais embora?

PART: Não, já tinha nós tudo criada né, já todo mundo...já *proque* na verdade quando eu vim pra que eu já era casada, né, mas eu já conhecia todo mundo aqui, eu já era casada que eu casei no [Bedengó] lá na fazenda que *** mora.

DOC: Hum-hum

PART: Né.

DOC: ***... ***... ***...

PART: *** meu irmão.

DOC: Oxê e *** é irmão da senhora? {*documentador ri*}

PART: { *informante ri*}

DOC: Oxê, gente...pai...pai comprô uma vaquinha na mão dele esses dias.

PART: Apois.

DOC: Eh...e a senhora falou do casamento...a senhora casô com quantos anos, tia ***?

PART: Casei com *dezoitho* ano, meu marido tinha trinta e cinco ano.

DOC: Quando ele casô com a senhora, né?

PART: Quando ele casô comigo.

DOC: Hum-hum. E aí como era que fazia o casamento naquele tempo? Era...era os pais que arrumava?

PART: Não, ele trabalhava que a fazenda tinha *muntcho* agricultô *trabalhano*, né, pessoas que

vinha trabalhá pra ganhá *diara* e lá nós se encontrô pegô namorá e eu casei, só que quem fez meu casamento foi um médico que aqui é *poca* pessoa conheceu ele, quando você chega no *Subaco* tem uma fazenda pra li o povo fala: "fazenda do doutor ***",

DOC: Eu acho que sei mais ou menos.

PART: É de frente o Subaco...

DOC: Sei a entrada.

PART: ... então...então foi ...

DOC: [O portão azul]

PART: ...aquele médico que fez meu casamento...

DOC: Hum-hum.

PART: ... ele era médico... médico mesmo foi ele que...dotô ***...chamava doutô ***, mas ele num era médico...ele era dotô engenheiro, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ... e ele disse que não fazia meu casamento né *proque* meu marido era rapaz de fora e eu era filha de Mundo Novo...ele disse que não fazia meu casamento *proque* ele era rapaz de fora aí *dortor* *** disse: "eu faço".

DOC: É, e assim porque hoje os namoro é diferente né...

PART: É.

DOC: ...e como que era o namoro antigamente...a paquera?

PART: A gente namorava, mas as *fía* tinha aquele respeito o pai tava sentado aqui a filha tava sentada aqui mais o namorado dela...

DOC: Hum-hum.

PART: ...era assim, se fosse pra uma festa acontecia...acontecia, mas era *difici* você não via aquela moça que tava com o namorado dela...o noivo dela ela não saia da presença das família pra ir pra um recanto ela não ia...

DOC: Ham-ham

PART: ... era ali na presença na... na... na chamava o quê, a latada né...

DOC: Hum-hum.

PART: ... lá na latada tinha um acento a moça *tarra* mais o namorado dela...o noivo dela era assim.

DOC: Hum-hum. E hoje já é mais...

PART: Bem diferente.

DOC: É e o resto da família assim, os tios, os primos eles também vive aqui na comunidade ou o pessoal tem muita gente fora?

PART: Tem *muitcha* gente fora a minha família aqui agora só tem *mermo* alguns sobrin´ e...e...e irmã minha só tem três que é ***... *** e a *muié* de ***.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, aqui...

DOC: Essas aí eu conheço.

PART: ... é, e o resto a *ota* mora pra fora que é a *** ela mora lá na em Jão dourado.

DOC: Hum-hum. E os outros eles moram pra onde assim?

PART: O meus irmão... é muita *históra* pra contá, eles *foro* embora ni sessenta e sete no dia treze de maio.

DOC: A senhora lembra até a data?

PART: Lembro e só tem eu da família que lembro.

DOC: Hum-hum.

PART: Né...eu já passei várias vez pos *otos*, né... mas ninguém se liga, então, era dois irmão casado com duas irmã e...foi um ano rico igualmente esse que nós tamo agora e eles bateu os milho...vamos dizê, agora tem milho que já tá seco mas ainda tá...mole, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Foi isso que aconteceu, eles bateu os milho deles mole pra ir embora pro Goiás, que disse que lá a pessoa enricava.

DOC: *{documentador ri}*.

PART: Foi...e desse tempo eles num apareceu mais deixô as mulhé...deixô *quato* filho.

DOC: Meu...

PART: Ó, um dos filho mora *ni Som* Paulo...os *ôtos* moram...uns moram no *Privinido* e eles até hoje ninguém tem *notiça* se é vivo...se é morto.

DOC: Meu Deus.

PART: Né, eu...eu...nesse tempo eu tinha catorze ano de idade.

DOC: A senhora sente saudade, num sente...deles?

PART: A gente sente, mas...num sabe o que faz.

DOC: É ININT [escolha] deles, né?

PART: É.

DOC: Aí até hoje num sabe nem se ficô rico...nem se ficô pobre, nem...

PART: Nós acha que eles num é vivo mais.

DOC: Mas cê já tentou procurá, tia?

PART: Já, o *fí* dele...a *** que mora no...no...ni...ni *Jão* Dourado...disse que mandô procurá por esse nego...que num sei como é hoje...eu num entendo esse falá deles não, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ... *mar* num encontrô aí o filho de...do *mar* novo que ele...o mais novo é de quarenta...eles dois é mais novo de quê ***.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, aí levô...pegô o retrato dele...chegô *ni Som* Paulo...que ele é caminhoneiro meu sobrinho lá ni *Som* Paulo, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Disse e...e...eles ma...mandô procurá num sei porque né, com esse negócio [de celular], eu não entendo falá...né, e eles mandô procurá e não achô.

DOC: É.

PART: Mas aí tem os *fí*, meu marido é *fí* de Mundo Novo e...e aqui ó... *** botô *na rádia* do morro e aquele...é porque eu esqueço o nome do homem, que faz o *progama* de manhã, que fala muito ni ***.

DOC: ***, né não?

PART: ***.

DOC: ***.

PART: Cobrava todo dia e num achô. {informante dá leves batidas na mesa}

DOC: Hum-hum.

PART: E meu menino chegô de *Som* Paulo...pegô o carro aqui de manhã...meio dia tava mais a *famía*.

DOC: Aí encontrô uma...

PART: *Encontô*...

DOC: ...parte (ININT).

PART: ... ai ó as tia dele...irmã dele tudo aí a *famía*.

DOC: Hum-hum. Aqui...esse dali é quem? Da foto aqui.

PART: É *** ***, é...foi ele que pegô o carro...ele veio de São Paulo chegô aí pegô o carro e foi pra Mundo Novo e quando chegô lá encontrô com a *famía*.

DOC: Essas duas aqui são quem?

PART: É neta...minha.

DOC: Ham-ham.

PART: É filha...ó elas aqui ó.

DOC: Já mais grande no caso, né?

PART: Já, mais gran...todas duas moça.

DOC: Hum-hum, esse aqui é?

PART: O...o gen...o marido da mãe delas, na verdade ele não é o pai delas.

DOC: Hum-hum.

PART: Ele é o marido da...no dia do casamento deles, elas tirô o retrato.

DOC: Ah, no caso ele é padrasto das duas?

PART: Delas...das duas.

DOC: Aqui é?

PART: ***... ***.

DOC: ***. E aqui?

PART: É *** com a *famílha* dele...foi desse dia que meu filho foi chegô lá encontrô todo mundo.

DOC: Hum-hum, e aqui é a senhora...

PART: E ele.

DOC: ... e ***, né?

PART: É.

DOC: A senhora mais moça...

PART: É.

DOC: Pronto. Eh...e a senhora é casada?

PART: Sou, graças à Deus!

DOC: É...e tem os filhos a senhora já falô, né?

PART: Já.

DOC: E a senhora lembra a idade dos filhos da senhora ou...é muito...exaustivo?

PART: Agora eu não lembro não. {*informante ri*}.

DOC: {*documentador ri*}.

PART: Eu lembro de *argum*, né, por que ***... *** é de...do dia vinte e sete de janeiro de sessenta e nove.

DOC: Hum-hum.

PART: ***...é do dia quinze de fevereiro de setenta e aí agora...parece que *** é de setenta e dois ou é de é...é de setenta e três é do dia dez de abril de setenta e três parece.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, e aí agora os outros é mais *difíçê* deu entendê as idade.

DOC: Eh...e assim, com que é que a senhora mora hoje?

PART: Eu moro só mais o ***.

DOC: *** é?

PART: Neto...neto.

DOC: No caso. Eh...e como é que é a vida hoje em dia em...em família na comunidade é um...[minha] família é unida? A família.

PART: É...pra mim eu sou unida, né, *proque* eu sou *muntcho* querida graças à Deus...de meus *vizin*...de minhas nora...de...de meus filho, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Sou *muntcho* feliz nessa área.

DOC: Eh...deixa eu passá a folha aqui...já tá...tá quase pá terminá também. E a comunidade aqui ela é muito diferente de...de quando a senhora era criança? Mudô muita coisa?

PART: Mudô.

DOC: Acho que aqui de frente.. é ali, né que tinha um chafariz...mais pra ali.

PART: Era.

DOC: É?

PART: Era!

DOC: E assim.. a senhora sabe mim dizê a história desse chafariz? Como é que *eles veio* pra cá?

PART: Eles veio *proquê* aqui não tinha água, então quando enco...abriram o poço...que esse poço aqui ele é aberto lá...no terreno que fala de ***, né...que era da *véa* *** aí construiu a caixa, né...e aí... fez o chafariz pá *abardicer* a comunidade.

DOC: Eh...no caso, eh...eh...era uma coisa aberta...

PART: Era...

DOC: ...todo mundo pod...ti... tinha acesso, né?

PART: ...era. pra todo mundo, né.

DOC: Hum-hum. E essa caixa d'água aqui, a senhora sabe a...a história dela?

PART: A idade eu não sei não.

DOC: Não, né?

PART: Não...não.

DOC: Mas ela veio justamente pra isso também, pra...

PART: Veio.

DOC: ...pra abastecer a comunidade de água.

PART: A comunidade.

DOC: Eh...e antigamente as mulheres elas ficavam em casa, né, pra...pra cuidá das criança e tal, hoje em dia ainda é assim ou mudô alguma coisa?

PART: Não, elas não ficava em casa não.

DOC: Não?

PART: Não.

DOC: {*documentador ri*}.

PART: A...elas num ficava em casa, por que eu tenho essa quantia de filho e eu trabalhava cinco dia na semana pra fora.

DOC: Hum-hum.

PART: E era todas as mulher, as que ficava em casa era as preguiçosa.

DOC: {*documentador ri*}.

PART: {*informante ri*}.

DOC: Mas então a senhora...a senhora lembra de alguma das preguiçosa? Tinha muita preguiçosa?

PART: Não...não, eu não lembro não {*informante ri*}.

DOC: E assim, eu já vi muito algumas...algumas mulheres assim...de mais idade elas consegue colocar um balde de água na cabeça com a rudia, né, como é que...que a senhora...se a senhora sabe fazê isso...como é que...que faz?

PART: E...e...eu sabia, né, mas *inda* essa semana eu fui ali na roça e botei um balde de andu na cabeça e o balde num segurô...

DOC: {*documentador ri*}.

PART: ... eu mais meu neto, né, {*informante ri*}, aí eu falei com ele, eu disse: "Meu *fi*, eu carregava uma lata de água de lá de *dento* da vereda pra aqui", eu disse: "Fazia um *rudiinha*, botava na cabeça...botava um balde de água e ainda trazia outro vaso na mão e hoje não tô aguentando um baldinho de andu".

DOC: Mas, co...tem algum segredo... pra... pra equilibrá o balde? Por que...

PART: Sim...

DOC: ... a água quando ela entra em movimento ela pende, né?

PART: Não...não, a gente aco...quando a gente tem costume a gente deixa dois dedo abaixo da boca da *latra*, né?

DOC: Hum-hum.

PART: E ela não derrama não.

DOC: Eu não entendo...

PART: Né.

DOC: ...eu fico pensando assim. Eh...na sua casa assim...aqui na casa da senhora, né, os homens, no caso...eh...eles ajudam nos afazeres domésticos?

PART: Ajuda, o que eu tenho den'de casa ajuda, quando meu *fi* tava aqui den'de... den'de casa mais eu essa luta que *** tá fazendo aqui hoje não tinha preocupação quem fazia era ele.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, quem fazia *tudin* era ele.

DOC: É...

PART: Né.

DOC: É. O o que que a senhora acha assim, porque tem muitas...tem pessoas que acha que é errado, né? Que que o senhora acha de um homem ficá em casa pra cuidá dos filhos?

PART: Não...se a mulhé tá *trabalhano* e o marido tá parado...na hora de...de...de...dela arrumá uma pessoa pra olhá os *fi*, ele pode...também pode, porque os meu olha. O *** *** aí oh... a mulhé dele trabalha dia e ele trabalha noite e ele tem uma *fia* e a...a moça dele aí mais ele aí oh...

DOC: Hum-hum.

PART: ...agora ela já vai completá agora parece que cinco ano agora ni...ni julho e ele é que cuida dos dois *fie* dele, o menino tem doze ano e a menina te...tem cinco e quem cuida dos *fi* dele é ele...ele trabalha à noite então ele leva na escola...ele busca da escola ele faz tudo, né.

DOC: Então pra senhora é...é um compartilhamento...

PART: É.

DOC: ... no caso , né?

PART: Família é, porque é pai e a mulhé sozinha não dá conta, o marido tem que ajudá.

DOC: Eh...e a gente vai falá sobre o trabalho da senhora, ocupação, com quantos anos assim a senhora começô a trabalhá?

PART: Moço, é *difíci* até a gente pra dizê, por que...a minha mãe quando nós *tarra* com cinco ano que aguentava acompanhá ela pá ir na roça ela já *lebava* pá roça.

DOC: Hum-hum.

PART: Ela já levava pá roça, às vez a gente num fazia um trabalho grande, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...“Ô menino, *panha* aquele garrancho ali menino, bota ali!”. “Ô menino pro...tampa uma cova aqui”, mas nós ia pá roça.

DOC: Já é trabalho, né?

PART: Já era trabalho, nós ía pá roça.

DOC: Foi assim que meu pai me ensinô...

PART: Pois é.

DOC: ...comecei dessa forma também. Eh...e qual foi assim, né, o primeiro trabalho, assim a senhora...por exemplo, hoje eu me entendo por gente eu tô num trabalho. Qual foi o primeiro trabalho da senhora?

PART: Era tudo, por que era tempo de *capina*...nós capinava, era tempo de *rancá* feijão...nós rancava, era tempo de quebrá momona...nós quebrava, era tempo de quebrá milho...nós quebrava.

DOC: Fazia de tudo.

PART: De tudo...de tudo, até *rancá* toco, trabalho que homem hoje não qué fazê, nós fazia, ó...

DOC: *{documentador ri}*.

PART: ...a finada ***, a mulhé de ***...

DOC: Hum-hum.

PART: ...ali num tem o *quintali* de ***?

DOC: Sei...sei onde é.

PART: Procura a eles quem rancô aquele *quintali* que eu sei que hoje lá num tem mais mato foi *** e minha mãe.

DOC: Hum-hum.

PART: *Rancô* três tarefa...uma capoeira do jeito dessa aqui...de *** que tava aqui.

DOC: Eu sei.

PART: Né, né...

DOC: Quando o pessoal faz...

PART: ... *** e minha mãe.

DOC: ...faz pega de novilha, né?

PART: É...é.

DOC: A gente vai falá agora também sobre os vaqueiro. Tinha muito vaqueiro aqui antigamente?

PART: Tinha, eu só num dô conta de contá, mas tê...tinha.

DOC: Hum-hum.

PART: Tê...tinha demais, eu só num dô conta de contá.

DOC: Eh...eles saíam pra cavalgada...pra longe... passava quanto tempo assim fora?

PART: Não, eu num...num..não conheci eles *viajano* pra longe, né, mas eles se *ajuntavo*...pra ir pra o mato...caçá gado...pra correr atrás, né, e se *vestio* de couro...né, *proque* daqui a Lagoa do Barro...

DOC: Sei onde é.

PART: ...a Lagoa de ***...o Belo Campo era geral quem tinha uma roça...era roça de pé baixo.

DOC: Hum-hum.

PART: O gado...eh...fazia aquela roça, mas era tudo aberto, quem era criadô aqui no beira da vereda, ele podia sabê que tinha uma reis dele no Belo Campo...ele podia sabê que tinha aqui na Lagoa de ***...tinha no *Brejin*...era desse jeito.

DOC: A reis que a senhora fala é...

PART: O gado.

DOC: Ham-ham...

PART: Né.

DOC: ...aí no caso ele criado solto...espalhado...

PART: Solto. Eles aí ia pra qualqé paragem.

DOC: ...aí quando...quando precisava buscá juntava os *vaquêro* e ia atrás...

PART: E ia buscá...eles fazia turma e ia buscá.

DOC: Hoje...é mais é cavalgada, né...

PART: É.

DOC: ...o pessoal mais...no estilo mais...de farra mesmo.

PART: A vaca hoje é preso...o garrote é preso, né, que quando vê um perdido aí no meio da rua... ele saiu...eu...ele roubô...ele saiu da manga.

DOC: Hum-hum. Hein, tia ***, então...vamos falá um pouco sobre criação. Que tipo de animal assim a senhora criava...a família criava?

PART: Nós...aqui *mermo* não, mas meu pai criava jegue...criava ovelha...criava cabra.

DOC: Tudo pro...pro consumo assim da...da própria família ou vendia?

PART: Era, assim né...na hora que precisava...vendia, na hora que precisava de consumí matava pra consumí.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Eh...a senhora ainda trabalha hoje?

PART: Eu num trabalho, meu irmão, por que eu não posso trabalhá *proque* eu tenho *probema* de coluna muito grave.

DOC: Hum-hum.

PART: Vontade eu tenho, meu corpo... mas eu num posso, ontem eu fui ali na roça e peguei um *tiquin* de [bage] de feijão, essa noite eu nem dormi com tanta dô no quarto.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, coluna...coluna, eu já fiz todos *inzame*.

DOC: E talvez foi até pela vivência mesmo, né?

PART: É...é.

DOC: Trabalhô muito quando era mais nova.

PART: Trabalhava, por que...a minha *históra*...a mulhé de *** que ta aí...eu *incomodei* dela lá no *Subaco* e vim pra aqui *caminhano* de *apéis*.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, *trabalhano* na roça.

DOC: E...

PART: Que hoje as *muié*... *dento* de casa arruma um *fie*: "Ah, ela não pode trabaiá", e eu no dia de ganhá *fie* eu fu...fui *po* Subaco de *apéis*...trabaiá lá...trabaiá lá.

DOC: Hoje em dia...né, a mulhé sente a dô de parto e já parte logo pro médico...

PART: Ah...

DOC: ...e passa dois três dias.

PART: ... em hora que nem sente.

DOC: Hum-hum. Eh...e como...como...eh...como a senhora fazia pra chegá até o trabalho?

PART: Como é que nós fazia pra chegá até o trabalho?

DOC: Hum.

PART: A gente ia de *apéis*, nós trabalhava muito lá na Lagoa do Barro com esse povo de ***

saia daqui bem *cedim* pra sete hora tá lá.

DOC: Hum-hum. É mais ou menos quantos quilometros daqui pra lá? A senhora tem um...uma noção? Pessoal falava antigamente em léguas, nera?

PART: Era.

DOC: Era quantas légua daqui pra lá?

PART: Eu num sei te dizê quantas légua dá daqui pra Lagoa do Barro, mas seguramente passa de uma...passa.

DOC: Passa, né?

PART: Passa, lá pra os terreno que é de *** desse povo hoje.

DOC: É, eu fui lá essa semana passada. Eh...e a senhora gostava de...de...de trabalhá...do trabalho da senhora?

PART: Eu amava minha vida, né, nós trabalhava mais *** [***] ali...eu pulava do caminhão...

DOC: *{documentador ri}.*

PART: ...eu cantava da hora que eu chegava até a hora de saí, chegô o dia dele falá assim: "Ó, o dia que *** mãe e *** *fia* num vim, num precisa vim ninguém.".

DOC: Por que...

PART: Qué dizê... eu num tinha tristeza...eu num tinha revolta de eu trabalhá...eu tinha era alegria, trabalhava o dia *todin* cantando.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Era a alegria do...do pessoal, né...

PART: Do pessoal.

DOC: ... fazia alegria de todo mundo que tava lá, é, e o que... que a senhora gosta de fazê hoje durante o dia assim?

PART: É só a luta de casa *mermo* apulso. *{informante ri}.*

DOC: É.

PART: Né?

DOC: Agora...

PART: Só a luta de casa.

DOC: ...se a senhora ficasse rica, a senhora faria o que com tanto dinheiro?

PART: Ajudava os *fi*.

DOC: Hum-hum.

PART: *Proque* eu já to no fim da vida, eu falo todo dia: "Se Deus me desse uma ajuda, nem uma casa melhó do que essa eu num queria.".

DOC: Ham-ham, tia ***...

PART: Queria mais não.

DOC: Eu fico pensando assim...eh...o...o que que a senhora acha assim do fim da vida de uma pessoa? Quê que a senhora acha da vida em si e quando a pessoa já chega numa idade, quê que...que passa na cabeça da pessoa?

PART: Eu...na minha eu falo com minha nora...eu falo com meus *fi* assim...eu falo: "*Óia*, hoje, daqui pra frente...eu num tenho mais *interessa* assim...", *proque* tem gente que só fala *ni* riqueza, né?

DOC: Ham-ham.

PART: "Ai, eu vô comprá isso...eu vô comprá aquilo enchia a casa de coisa", eu falei: "Eu *mermo* não." eu já tô no fim da minha vida e o que tem tá pra mim...dá pra mim finalizá. Agora se Deus me desse um...*uma ajudo* eu já queria ajudá meus *fi*.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, já queria ajudá meus *fi*... né.

DOC: Um *fi*...um neto...

PART: E cuidá da saúde...

DOC: É.

PART: ... que eu num tenho, a minha saúde não é bem.

DOC: Hum-hum, é por que tem muita gente que acha que ficá rico, né...

PART: É...é...não é vida eu num quero riqueza pra *mó* de eu num podê nem dormí den'de minha casa com medo.

DOC: É.

PART: Eu não.

DOC: Eh...e a senhora acha que se as pessoas elas ficarem rica, elas deve continuá *trabalhano* ou...

PART: Se...é...eu acho que deve continuá *trabalhano proque* quem mais trabalha é o rico, quanto mais ele tem ele deseja.

DOC: Hum-hum. Eh...e aqui na comunidade assim, quais são as...as opções de trabalho que a...o pessoal no geral tem hoje?

PART: Geral...trabalha na roça...na agricultura .

DOC: É...diária...

PART: É diária trabalhá na roça deles, né.

DOC: ...capiná...passá capinadêra...

PART: Capiná...passá capinadêra.

DOC: Eh...e assim nas horas de...nas horas vagas que a senhora...por exemplo, a senhora fez as atividade do dia e sobrô um tempo, quê que a senhora gosta de fazê assim?

PART: Aí agora ficô *difíci*. *{informante ri}.*

DOC: Por que, por exemplo, a senhora...eh...foi lavá uma louça e terminou de lavá a louça, aí o tempo tá livre agora não tem mais nada pra fazê, o quê que a senhora gosta de fazê assim?

PART: É, eu...eu...é eu mesmo eu não tenho esse tempo assim *sobrano*, né?

DOC: Hum-hum. *{ documentador ri}*

PART: Quando é seis hora...que aí eu já terminei de fazê toda lutinha de den'de casa, eu gostaria de sentá dez minuto...vinte minuto aí no passeio, eu falo assim: "Eu tô cansada!" do fundo da casa, aí o sol tá se pondo eu sento aí dez...quinze minuto.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, só isso...

DOC: Então...

PART: ... que eu posso fazê.

DOC: ... ah, a senhora pode falá assim, como é que é uma rotina da senhora. Por exemplo, eu acordo faço isso...faço aquilo...

PART: É, quando eu acordo eu vô *barrê* o *terrero*, *proque* tem pé de *pranta* no *terrero* aí cai *muntcha foia*, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Eu levanto, vou *barrê* o *terrero*, que nem hoje mesmo eu levantei de manhã...eu *barri terrero*...eu lavei *banhêro*, né e aí fui pra igreja.

DOC: E aí depois a senhora volta...faz almoço...

PART: Faço almoço... né, almoço...descanso um *pouquim*.

DOC: Eh...e a senhora vai...vai muito assim na casa dos...dos amigos da senhora?

PART: Não...não...eu não sou boa pra caminhá não. *{informante ri}.*

DOC: *{documentador ri}.*

PART: Não sou...não sou boa pá caminhá.

DOC: É prefere...

PART: Vou sim, ó minha amiga tá doente...minha colega tá doente, eu quero ir lá vê ela.

DOC: Hum-hum.

PART: Minha colega chegô...eu quero ir lá vê ela, agora pra mim dá... eu tô aqui den'de casa, puxo minha porta, "Cadê ***?", "Tá na casa de A", "Tá na casa de B"...

DOC: *{documentador ri}*.

PART: ... meus *fi* não tem essa preocupação não.

DOC: Eh...e assim...eh...quais são assim os amigos da senhora mais antigo assim...de infância...ou então da adolescência?

PART: *Óia*, meus amigo de *infrança*, de *adolescença*...é ***...é as *fia* de ***, que mora fora hoje, mas na hora que chega diz que tem que passá na minha porta ao *meno* que nem uma andorinha pra me vê.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, e mais...e mais as pessoas mais velho, que nem ***, né, que nem ***, né...

DOC: Betinha eu vi hoje.

PART:... apois, que nem...que nem o seu tio que era ***... seu avô que era ***...meus amigo.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, perco tempo pra prosá mais eles.

DOC: É, não é perca de tempo não, acho que é...tudo é aprendizado, como a pes...

PART: Apois é, aquelas mulhé de idade...por que eu fui aquela *jóve*...até hoje...eu fui acostumada...eu convivia era com mulhé...por *exempe*: a idade que eu tinha catorze ano... minhas amiga era as mulhé na minha idade hoje.

DOC: Hum-hum.

PART: Não era amiguinha de *infrança* que nem...não, era as mulhé da minha idade...que eu tô hoje, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...então era essas...

DOC: Continua sendo.

PART: ... pessoa que é minha paixão, eu amo gente idoso...eu amo gente de idade, né...né, quanto mais as pessoa mais fraca esses que eu mim sinto abraçada...né.

DOC: Eh...e assim como é que a senhora vê...eh...a velhi... a velhice assim né, a...

PART: É.

DOC: ... o sê idoso, como é que a senhora encara essa...

PART: É.

DOC: ...essa parte da vida?

PART: Não é *muntcho* bem, por que a idade com a saúde é alguma coisa.

DOC: Hum-hum.

PART: Agora a idade sem a saúde...a minha saúde é pouca, *proque* que a minha saúde é pouca? Eu tenho tipo de doença, vários *probema*, mas quem me 'trapalha é só andá...

DOC: Hum-hum.

PART: ... que eu num 'guento andá, por que as perna num ajuda, né *mó* da coluna, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...eu sou diabete...eu sou *himpertense* há trinta ano, mas nada disso me empata, agora andá eu num posso que antigamente eu saía daqui eu ía *po* Mato Verde na maió facilidade, né, ía e vinha a hora que eu queria, hoje eu num posso.

DOC: Eh...como é que é essa mudança de vida de uma pessoa que... hoje eu posso comê doce, amanhã eu vou no médico e ele já diz: "Ó, amanhã você já não pode mais comer doce.", como é que é essa mudança de vida?

PART: É, pra quem gosta assim das coisas acha *difíci*, né, meu irmão, quando eu fiquei diabete...eu tenho cinco ano que eu fiquei diabete, que meu pai tinha, a minha mãe não...aí...eu falei assim...quando disse que eu tava tendo diabete, eu falei: "E agora?", *proque* eu era doente *mó*de pinha...*mó* de manga...*mó* de melância, né, hoje não...eu...como um *pedacin* de melância, não...eu não faço vida pá querê aquele...

DOC: Hum-hum.

PART: ...monte...eu como uma pinha uma vez por semana, né e no...nã... não me ligo assim tanto com essas coisa.

DOC: Hum-hum.

PART: Eu não...eu não, por que a saúde...e eu só tô viva por isso, *proque*...

DOC: Por que tá se cuidando, né?

PART: ... ó, quando eu vou nos médico, que eles vê a minha situação e [eles diz]: "Você é uma mulhé que você se cuida de si".

DOC: Hum-hum.

PART: Porque...o meus amigo...que fazia...nós passava na *triage* junto, saía daqui no...aqui no Mato Verde num tinha, era *ni* Canarana...já foi embora tudo.

DOC: Hum-hum.

PART: Já foi embora tudo, só tem eu.

DOC: Que num...que se cuida, né, e...

PART: Né, não sei se por que o *pobrema* deles é...

DOC: A senhora...a senhora receb...

PART: ... era demais.

DOC: Ham-ham, a senhora recebia assim conselho dos pai, da mãe: "Ó meu filho num come tanto doce, num faz tanto isso?"

PART: Eu recebia, me...meu...meus pai era muito conselhêro, não, [olhaste] que a minha mãe... eles num entendia a vê alimentação sobre o doce, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, mas...eu...me...me...mi...minha mãe gostava de...de pedí nós assim, né.

DOC: Hum-hum.

PART: E naquele tempo doce que o meu pai mais gostava era a rapadura, disse que pá levá pá roça, aí...da...

DOC: Que diz que é forte, né?

PART: ...é...é.

DOC: Eu conheço um senhô que ele, *{ documentador ri}*, o pessoal fala que ele...ele vai pras roça e ele só leva rapadura.

PART: Apois!

DOC: É daqui mesmo da comunidade.

PART: Apois!

DOC: Eh...aqui tem um lugá assim pra praticá esporte, tia ***?

PART: Aqui tem a *quada*...tem o campo de bola aí no fundo da minha casa.

DOC: A senhora...eh...lembra a história do...desse campo aí, como ele foi formado, se a senhora chegô aqui já tinha?

PART: Não, eu lembro tudo ele nasceu aí pelo mesmo senhô ***.

DOC: Hum-hum.

PART: E a...a...a dona dessa casa aqui era ***, e...e aí o marido deixô ela e ela tava de jogo de empurro, aí Valdão foi quando ele veio pra apresentá a região...

DOC: Hum-hum.

PART: ... e comprô esse campo de bola aí...comprô na mão dela...então foi comprado por ***, foi ele quem mandô construí...chegô aqui o...a...a divisão da...pra lá tinha a cerca, pra cá ti...

e...era divisão do quintal dessa casa aqui, ele chegô aí ele disse: "Ó, aqui vai fazê um corredô que...

DOC: Hum-hum.

PART: ... é pra o povo ir *po* campo de bola.", foi nascido pela mão de ***.

DOC: Aí roçaram...fizeram.

PART: E, já era roça, mas num era cuidado, aí ele comprô foi na prefeitura, eu acho que documentô, não tenho certeza, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Aí agora que o povo tomô conta e construiu...fez o campo de bola.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Eh...a senhora torce pra algum time de futebol ou nem liga muito?

PART: Não, eu num ligo.

DOC: Ah.

PART: Eu num ligo.

DOC: Eh...e agora já tamo praticamente na última folha. E a senhora gosta de assistí televisão?

PART: De assistí?

DOC: Ham, televisão.

PART: Só seis hora, na hora do jornal.

DOC: Hum-hum.

PART: Pra chegá sete pro jornal ININT.

DOC: E qual... qual o programa favorito assim da senhora? Eu só assisto isso e... que eu gosto muito.

PART: Eu assisto *quano* começa, vamos dizê seis...seis e quinze...seis e vinte...aí eu ligo a televisão pra quando chegá o *primêro* jornal, que hoje a minha televisão pega esse...o jornal daqui da Bahia, né.

DOC: Hum-hum ININT.

PART: Eu já tá ligada pra num perdê...

DOC: Hum-hum.

PART: Aí eu vejo, acabô o jornal eu já mudo pra outro canal...pra o canal evangélico pra mim assistí, né...

DOC: O culto, alguma coisa.

PART: ... culto assim...louvô.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: E a senhora...a senhora tem alguma religião? A senhora segue alguma religião?

PART: Eu...eu sou...eu sou crente graças à Deus há trinta ano.

DOC: Trinta anos já, né?

PART: Já.

DOC: Eh...e assim, vem muita gente de fora aqui pra comunidade?

PART: Não, vem...num tá vindo agora *despois* dessa...dessa *empidemia* e agora...a...ficô mais *difíci*, né, mas vem e de *primêro* vinha e nós saía daqui e participava de todas as festa da igreja lá *ni* Canarana, tudo quanto era [*parage*] aí.

DOC: Hum-hum.

PART: Na Lagoa do Zeca.

DOC: As cruzadas.

PART: Era...era e eu agora...eu num vô tanto, né, por que eles diz que eu sou o que? Eu sou linha de risco.

DOC: Grupo de risco no caso.

PART: Grupo de risco, num posso tá *ni* tudo quanto é coisa, né.

DOC: Hum-hum, mas a vontade é de ir.

PART: Não, sendo festa evangélica eu quero tá lá.

DOC: Hum-hum. Eh...a senhora acha que o...o jeito de falá daqui...o sotaque, por exemplo, um mineiro ele fala: "Uai sô"...

PART: É *{ informante ri}*.

DOC: ...um gaúcho é: "Tchê" e tal... é... a senhora acha que o jeito de falá daqui é diferente do...dos outros lugares?

PART: É...é.

DOC: Por exemplo, uma frase que um baiano fala de um jeito e um mineiro fala de outro...

PART: Fala de *oto*...

DOC: a senhora...

PART: ...é diferente.

DOC: ...pode dá algum exemplo?

PART: Não, eu não posso.

DOC: Então, a senhora acha que o pessoal daqui tem sotaque?

PART: Tem, eu só num sei indicá qual é o sotaque deles, né.

DOC: Hum-hum. Eh...a senhora falô que já foi pra...pra Vanderlei.

PART: Já, o povo de lá...você tava triste, né, eles num dizia: "Você tá triste!"...

DOC: Hum-hum.

PART: ...eles dizia: "Ô, mas fulano tá tão murcho hoje."

DOC: *{documentador ri}.*

PART: Era, quando...

DOC: Aqui a gente fala: "Ele tá borocoxô.", né?

PART: ... quando eu cheguei aqui eu me encaixava *proque* as pessoa tava triste, eles num dizia que tava triste, "Ô, mas fulano hoje tá tão murcho."

DOC: *{documentador ri}.*

PART: *{ informante ri}.*

DOC: Já minha mãe quando ela fala assim: "Quê que tu tem?" a gente fala: "Tô meio borocoxô.", aí...

PART: *{informante ri}.*

DOC: Eh...quando a senhora conhece alguém, por exemplo a senhora conhe...sabe que essa pessoa num é daqui da comunidade...do município?

PART: Conheço...uns eu conheço...*otos* eu num conheço mais não. *{informante ri}.*

DOC: Hum-hum.

PART: *Proque* aqui tem gente que eu num conheço, sabe como é que eu conheço? às vez aquelas pessoa da feição pra conversá com a gente, eu procuro: "Você é de que *familha*?", ele diz: "Ai, eu sou da família de fulano de tal.". Os mais véi, né?...

DOC: Hum-hum.

PART: ... ai eu disse: "Eu sei quem era a pessoa.". Né, mas...

DOC: É.

PART: ... às vez eu num conheço neto, eu num conheço *sobrim*, né.

DOC: Hum-hum.

PART: Conheço assim, porque eu procuro quem é o mais velho...de quem é a família do mais *véi*, falando quem é o mais *véi* aí eu já me ligo...

DOC: Hum-hum.

PART: ...que nem você ontem...ontem você me falô que *vei* o rapaz com você, "é *fí* de ***, a

senhora conhece?", aí eu disse: "que carrega *os aluno*?", "sim!", eu num conheço ele, mas vejo falá.

DOC: Hum-hum, e por exemplo se chegá um...um mineiro aqui, por mais se a senhora não conhece ninguém da família, a senhora sabe que ele é de Minas?

PART: Sei, por *caur* que eu conheço o modo deles conversá...o sotaque.

DOC: Hum-hum, e um gaúcho também, a senhora...

PART: Não, os gaúcho aí agora já é *difíci*.

DOC: Eh...se um paulista chegá aqui a senhora sabe também?

PART: Conhe... aí sim, as *fía* já mora lá a mais de trinta ano.

DOC: Ai já...

PART: Conversa *tudin* diferente de nós.

DOC: ... então qual sotaque assim do Brasil que a senhora mais gosta assim?

PART: Não vou sabê respondê.

DOC: Hum-hum. Eh...e tem algum sotaque assim que a senhora fala: "Esse...que...que jeito de falá mais esquisito, num gosto não."

PART: É...é eu num sei não, essa aí eu num...

DOC: Pronto...pronto...

PART: ...sei não.

DOC: ...pronto, agora como é que a senhora gostaria de vê...a nossa comunidade assim no futuro? Por exemplo daqui a dez ano, vinte ano.

PART: Daqui a dez ano?

DOC: Hum.

PART: Eu espero que daqui a dez ano aqui quem tivé vivo pra vê... já se forma em uma cidade, por que o que eu conhecia aqui o Mato Verde, eu falo assim: "Nós era pobre, hoje todo mundo aqui é rico."...

DOC: Hum-hum.

PART: Se aqui acabasse um quilo de farinha tinha que ir *ni* canarana comprá.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, num ia *ni* canarana por que os mais *véi*... eles tinha casa de farinha e eles tinha farinha escondida den'de casa, *'xô* contá a história pra você, quando eu ganhei o meu menino mais velho, morava lá no [Bendengo] onde eu casei...

DOC: Hum-hum.

PART: ... aí a farinha acabô e agora onde é que vai achá essa farinha? Chegava aqui no Mato Verde o povo dizia: "Num tem."..."Num tem."..."Num tem." aí... meu irmão *vei* arrumá aqui com *** de *** que eles tinha os *caxão* de farinha den'de casa mas não gostaria de vendê...

DOC: Hum-hum.

PART: ...que era pra eles cuidá das roça...trabalhá...pagá o povo, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...ali eles tirava...o povo trabalhava vendia um prato de farinha...dois pra...outro prato. O que é um prato? três *lito*.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, e aí meu irmão saiu de lá pra vim cá ach... achá essa farinha aqui ó, na casa de *** de ***, que nós já era muito conhecido.

DOC: Hum-hum.

PART: Né.

DOC: Eu vi um...tava conversando com uma pessoa uma vez, ela falou: "Ah, aqui *ni* meu pai tem uma bruaca.", só que ela não me explicô o que que era uma bruaca ainda...

PART: *{informante ri}*.

DOC: ... a senhora sabe o quê que é um...uma bruaca?

PART: Eu sei.

DOC: Pode explicá...

PART: Eu sei.

DOC: ...pra a gente.

PART: A bruaca é uma caixa de côro só que ela é uma caixa de côro ela não é pequenininha, ela pega o quê...vamos dizê trinta, sessenta...

DOC: Hum-hum.

PART: ...quilo de qualqué um alimento.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, *proque* meu pai tinha, né, a bruaca, né, então manda...quem fazia era *** fazia né, aque...de côro de boi...

DOC: Hum-hum.

PART: ...aí botava as duas uma do lado da cangaia outra de outro.

DOC: Hum-hum...

PART: Né.

DOC: ...eh... eu conversando com...com minha avó ela falô que meu avô ele fazia caixão... caixão pra...

PART: É eu...

DOC: ...enterrá o pessoal.

PART: ...conheci.

DOC: Eh... a senhora conhece mais alguma pessoa que fazia, como é que fazia?

PART: Não, era ele e *** ***.

DOC: Hum-hum, é, no caso... morria uma pessoa e mandava encomendá e ele...

PART: Eh...eh...a...a...avisava logo pra eles dois e eles dois é que ia fazê o caixão.

DOC: A senhora lembra qual eram os valores assim de um caixão naquela época?

PART: Não, num lembro, né, porque você sabe que o dinheiro mudô dia...

DOC: Hum-hum.

PART: ...e horas.

DOC: É, então...é...de dez á zero assim...oh, de zero á dez, *{documentador ri}*, perdão, é, qual a nota a senhora daria hoje pra essa comunidade aqui?

PART: Uma nota?

DOC: Hum.

PART: Eu dê dez.

DOC: Dez?

PART: Dez.

DOC: Já é o segundo dez que nós temos agora.

PART: *{informante ri}*.

DOC: Eh...por exemplo, a senhora acha que a prefeitura em si...o...o podê legislativo, né a senhora acha que eles...eh...tem o cuidado especial com essa comunidade? Se deveria melhorá mais?

PART: Não...cada vez melhorá...melhor é, agora a vista do que era aqui...

DOC: Hum-hum.

PART: ...aqui hoje nós *tamo* numa cidade, por quê ó... *ante* de eu morá nessa casa, eu morava ali naquela fazenda que num tinha aquela casa não, que era de... ***...

DOC: Sei.

PART: ...né...

DOC: Sei, que ele vendeu agora.

PART: ...as ruas...as *infrança* de meus filho foro... *** nasceu lá, ó...

DOC: Hum-hum.

PART: Agora, eu tinha ***, não...eu tinha ***, não... *** já era moça nesse tempo, *** e ***, mas aí eu tinha ***...tinha ***...tinha *** *** pra *ir* pra escola eeles *discia* aqui, tinha... botava uma menina mulhé sozinha de lá, ela d*iscia* aqui quando ela chegava aqui na Volta do Angico, o *grurpe* daqui já tinha ido...

DOC: Hum-hum.

PART: ... ia de que, de *apéis*, agora pra vim, ela vinha do Mato Verde até aqui junto com os *outo*, daqui pra lá ela ia sozinha e *despois* chegô *ôinbu*...o *ôinbu* para aí na porta, d*epoir* merenda...caderno, então...aqui hoje...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né, tá uma *bença* melhó do mundo.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, as pessoa *recrama*, meu *fí*, mas com o prato cheio.

DOC: É.

PART: Né, outros criança que vinha do Largo, vinha montado de animal...montado de jegue.

DOC: Pra ir pra escola...

PART: Pra ir pra escola, chegava lá tinha lá.. tinha os canto, chegava lá 'marrava aqueles animal. *Adispoi* foi *miorando* a situação, aqueles que os pai tinha uma condições comprô uma *bicicreta*.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, mas nós *mermo* num tinha.

DOC: É.

PART: Meu...minha...minhas criança *discia* de *apéis* pra estudá lá.

DOC: Hum-hum. Eh...tia ***, o que que a senhora acha que precisa melhorá na comuniade assim, tem uma coisa que não tá tão legal, e aí se melhorá fica bom pra todo mundo? É...

PART: Ó, o que precisa *miliolar*... *miórar muntcho* aqui é a estrada que é *conde* chove, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ... impede...e mais e mais coisa, e um médico assim... *prixistente* no lugá de todo dia...

DOC: Hum-hum.

PART: ...é isso aí que precisa...tê uma sala de parto aqui *dento* do lugá pra não precisá saí daqui pra ir pra Canarana, essas coisa aí precisa melhorá.

DOC: Hum-hum.

PART: Né?

DOC: É, e assim, pela experiência de vida da senhora, por tudo que a senhora já viveu na vida toda sabe? Eh...e a senhora vê essa juventude de hoje, da forma que ela tá...eh...qual conselho assim a senhora daria? Por exemplo: chegasse um jovem pedindo conselho pra senhora, o que que a senhora diria assim: "olha, vá por esse caminho que dá certo."

PART: O que eu tinha pra dizê eles é pra se ligá *mar* no estudo...se preocupá mais...num se ligá tanto com as coisa do mundo, porque...tem tanta coisa errada aí que a gente tem vontade, mas não pode nem falá, né?

DOC: Hum-hum.

PART: E...o *jove* quando ele procura o melhó ele encontra o melhó né, e fica mais fácil de vivê, e aquele que num procura, a vida dele fica só no ponto de diminuir.

DOC: É.

PART: Que nós vê tanto *jove* aí de dezoito, de vinte pra trás perdendo a vida por causa que num quer se cuidá, né, larga o certo pelo errado, dô *consei*, quem querê ir pra igreja...a igreja não é brincadeira, mas...pra um *jove* na hora da mãe tá chorando, porque quem é a mãe que tem um filho na igreja que vai chorá por ele?

DOC: Hum-hum.

PART: Ela tem sorriso toda hora.

DOC: Ela é...

PART: Ela tem sorriso toda hora...

DOC: ...ela é feliz, né?

PART: ... *pruque* a mãe tem um *fi* na igreja, ela vê dá noite, ela vê o *fi* dela saí bonito, ela sabe pra onde ele vai, ele tem a hora de saí e tem a hora de chegá

DOC: Hum-hum.

PART: Né, e ela não... *proque* quando eu... esse menino meu ai era *jove* que ele era... crente... eu nunca deitei na cama pra passá uma hora de sono preocupada com *** ***...

DOC: Hum-hum.

PART: ...*proque* eu sabia onde ele tava e sabia a hora que ele chegava, né, e graças á Deus até hoje.

DOC: Hum-hum.

PART: Né, já o *** eu me preocupava com ele...por quê? Ele só dormia dez...onze hora e ele

tava na rua e eu não sabia mais quem ele tava.

DOC: Hum-hum.

PART: Eu não sabia mais quem ele tava, eu como mãe eu posso corrê atrás de um filho pra ir caçá ele na rua...pra sabê mais quem ele tá, eu não sei, então a gente fica assim, nas *durda*, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Né, sei... sei que até hoje ele só fez uma coisa que num me agradô... duas coisa...só fez duas coisa que não mim agradô né, mais...se ele fosse crente eu tava mais feliz.

DOC: Hum-hum, então a gente termina a entrevista, eu vou agradecê em nome de toda a nossa... é...universidade...toda a UNEB...todo o projeto que...que está financiando também...eh...essa pesquisa, né, e eu agradeço muito a senhora, foi um..uma...

PART: Amém.

DOC: ... um mo...um momento assim de muito aprendizado também, a gente aprende muito com isso.

PART: E eu peço desculpa proque ele *vei* aqui ontem e eu falei com ele...eu num sei lê...eu num sei escrevê e *a* minhas *fia* faz uma *progunta* pra mim, por que eu tenho *** formada, *** *** formada....a *** ela tem leitura mas ela num é formada, né, ela...

DOC: Hum-hum.

PART: ... quando ela mora lá *ni* iheús, ela...que ela chegô lá...ela dava banca...pra o...os aluno, né, tem o *** *** formado, ele não...ele num fala assim comigo não, né, mas...a *** ela já cobra de mim, "Minha mãe, como é que a senhora conversa com *as* pessoas formado, que tem leitura, porque a senhora já fala palavra...que num é"...

DOC: Hum-hum.

PART: ... né, então... eu falo: "Gente, eu falo com eles que eu num sei lê nem escrevê.".

DOC: Mas eu acho que já é o suficiente assim [às vezes] a pessoa se comunica, eu compreendo muito bem o que a senhora fala...

PART: É.

DOC: ...né, então...

PART: *{informante ri}*.

DOC: ...ó, que Deus abençoe a senhora, viu.

PART: Amém.

DOC: Foi um momento muito importante pra minha vida.

PART: Amém

DADOS DO PARTICIPANTE
NOME: F. S. N. **SEXO:** (X) M ( ) F **IDADE:** 19 anos **COMUNIDADE:** Volta do Angico – Canarana/BA **PROFISSÃO:** Agricultor **TEMPO DE GRAVAÇÃO:** 54min e 38seg

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Eh...seu nome?

PART: F. S. N..

DOC: F. S. N.?

PART: Isso!

DOC: Data de nascimento?

PART: Vinte e três...do doze de dois mil e três.

DOC: O endereço?

PART: Volta do Angico.

DOC: Telefone?

PART: Sei não.

DOC: Ocupação...trabalho? Agricultura?

PART: Nenhum dos dois.

DOC: Pessoas com quem mora?

PART: Meu pai?!

DOC: Pode ser!

PART: ***...e ***.

DOC: Eh...grau de escolaridade...estudou até que série?

PART: Sexto.

DOC: Sexto?

PART: Sétimo.

DOC: Sétimo?

PART: Oitavo.

DOC: Oitavo?

PART: E o nono.

DOC: Nono...no caso, tu estuda essas quatro série de uma vez?!

PART: Dó EJA.

DOC: PROEEJA?

PART: Do EJA!

DOC: Ah. Escolas que estudou...sempre pública né?!

PART: Hum?

DOC: Escolas que estudou é pública?

PART: É.

DOC: Cidades...os município que tu já morô?

PART: *Munincípo*?

DOC: Cidades assim...outro Estado conta também.

PART: Mina...Minas Gerais.

DOC: E?

PART: Só.

DOC: Quanto tempo tu morou lá?

PART: Dois...dois ano.

DOC: Número de irmãos?

PART: Número?

DOC: Tanto de irmão...quantidade?

PART: Eh...cinco.

DOC: Eh...grau de escolaridade deles?

PART: {Estuda?}

DOC: Ensino médio...ensino fundamental?

PART: Ih...agora aí eu num sei.

DOC: Nome do pai? Completo no caso...

PART: Moço, nome intêro do meu pai eu num sei não...ô...completo eu num sei não.

DOC: Só o *primero*.

PART: Ro... ***...Ro... ***.

DOC: Nome da mãe?

PART: ***.

DOC: É...o grau de escolaridade do teu pai? Estudou até que série?

PART: É o *afabeto*...

DOC: A cartilha também no caso né?

PART: Hum?

DOC: A cartilha também né?

PART: ...{Hum}

DOC: A ocupação dele? Trabalha com o quê?

PART: *Pedêro*.

DOC: Pedreiro?

PART: ...

DOC: Naturalidade...tu nasceu aonde?

PART: {São Paulo}...nasceu in São *Palo*.

DOC: Sabia não...eh...e o grau de escolaridade de tua mãe?

PART: Foi aqui...*tecêro* ano.

DOC: Terceiro ano do ensino fundamental? Ensino médio?

PART: Foi.

DOC: Ensino médio?

PART: Foi...*tecêro* ano ela parô de estudá no *tecêro* ano.

DOC: Do CRB?

PART: Aqui na Volta do...aqui na escola ININT.

DOC: Hum...nasceu aonde também?

PART: Irecê.

DOC: Irecê. Trabalha com?

PART: Trabaia de *faxinêra*.

DOC: Prontíu, falta agora essas outras aqui ó. Agora é da sua vida mesmo, entendeu?!

PART: Vixi.

DOC: É simples...eh...há quanto tempo você mora nessas...nessa comunidade?

PART: *Rapaiz* essa daí hum... *rapaiz*... agora aí enganchô...enganchô agora.

DOC: {*Documentador ri}* A gente pula...tu gosta de morar aqui?

PART: Gosto, isso aí eu gosto.

DOC: Por que você escolheu morar aqui nessa comunidade?

PART: Porque aqui é um lugazin sussegado...em paz...só isso mermo.

DOC: Como era essa comunidade quando tu mudou pra cá?

PART: *Rapaiz*, aí agora eu num lembro não.

DOC: Eh...em que...em que outros lugares tu já morou?

PART: Assim...já morei num...num...in {Argiale} só e in...

DOC: Minas.

PART: Minas...Minas.

DOC: Como era lá comparado com esse lugar aqui? Era melhor? Pior? Desenvolvido?

PART: Não...pá compará os dois lá era mais melhó.

DOC: Eh...porque assim?

PART: Por que lá tinha mais serviço...era mais divertido, mas era só isso mermo.

DOC: Eh...nde você preferia morar, lá ou aqui?

PART: Preferia morá lá.

DOC: Lá?

PART: Hum!

DOC: Você conhece seus vizinhos?

PART: *Rapaiz*...conheço aqui um bucado.

DOC: {*Documentador ri*}

PART: Agora ninguém num sabe o nome.

DOC: {*Documentador ri*}O que essa comunidade tem de diferente das outras? De Lagoa do Zeca, Brejinho, Mato Verde, Lajes dos Mirandas.

PART: *Rapaiz*, aqui...esse lugarzin aqui...a diferença é que aqui...pra mim é uma coisa só.

DOC: Aqui costuma haver festa?

PART: É *mei* acostumado.

DOC: Que tipo de festas?

PART: Várias...eu num sei nem explicar.

DOC: Eh...existe algum lugar aqui na comunidade onde as pessoas costumam se reunir?

PART: ...

DOC: Se tem algum lugar aqui que às pessoas costumam se reunir pra se divertir, se encontrar na verdad?

PART: Tem sim.

DOC: Onde é esses locais?

PART: Os bar...campo...campo...na *ingreja*.

DOC: É, a igreja né...eh...você é... que tipo de religião é a sua, você tem alguma religião?

PART: Quê?

DOC: Religião.

PART: De quê?

DOC: Se você é evangélico...se é católico...?

PART: Num tenho não...tenho religião não.

DOC: As pessoas se ajudam por aqui?

PART: Ajuda sim...ni *agumas* coisas ni outras não, mas ajuda.

DOC: Nas quais assim elas ajudam?

PART: Na parte assim de alimento...essas coisa assim ajuda assim.

DOC: Qaundo tem alguém passsando necessidade né?

PART: É.

DOC: Como é que eles fazem? Arrecadam? Entregam?

PART: Entrega.

DOC: Se você precisar de ajuda, a quem você recorre?

PART: Moço, eu não vou menti uma pessoa sozinha desse lugá...minha *madinha*.

DOC: Quem é?

PART: *Emíla.*

DOC: Emília?

PART: É, a mãe de Kauan.

DOC: Porque assim?

PART: Por que ela me ajuda assim...me ajuda quando eu preciso ela num faz cara fêa...ela ajeita...se num tivé ela corre atrás e me ajeita.

DOC: Ela é como se fosse uma mãe para você?!

PART: É!

DOC: E se você ficar doente, quem você pode pedir ajuda?

PART: *Meramente* a Deus e a minha mãe.

DOC: Sua mãe né?

PART: ...

DOC: Eh...com quais pessoas você tem mais contato?

PART: Contato assim...como assim?

DOC: Conversar, sair, se divertir, passear...

PART: *Rapaiz*...tem várias aí...tem Kauan...Tico...Wendeso vários aí pessoa que *sao* com eles.

DOC: Já aconteceu alguma coisa nessa comunidade que fez você pensar em ir embora?

PART: Não.

DOC: E hoje tem alguma comunidade que você gostaria de ir morar...um outro lugar?

PART: Tem...lá no Agiado.

DOC: Por quais motivos assim?

PART: Motivo que a *maoria* de minhas famiá mora tudo lá...meus tio...meus primo...minhas prima tudo só.

DOC: Agora nós vamos falar da sua infância, é...como foi a sua infância?

PART: Antes ou depois?

DOC: Antes.

PART: *Mía infança* era só *brincano...atentano...correno* na lama.

DOC: {*Documentador ri*}Você pode contar um pouco assim do que você fazia?

PART: Fazia o quê...como assim?

DOC: Fazia na infância.

PART: Assim na *infança* fazia...fazia brinquedo...fazia arapuca...atentava e pegava passarin.

DOC: Fiquei curioso. O que é uma arapuca?

PART: O que é uma arapuca?

DOC: Sim.

PART: Arapuca é uma armadilha asssim que você faz com *madêra* pá pegá passsarin.

DOC: Como é que faz pra armar ela?

PART: Você...você faz ela é tipo uma...uma casinha faz ela aí cê vai caça um gancho e amarra uma fitinha, bota uma varetinha assim no *mei* do gancho e bota um pauzin atravessado e botas {as}.

DOC: {*Documentador ri*} E o quê que a gente utiliza embaixo pra atrair o passarinho?

PART: Milho...ração de passarin...na verdade mermo é milho só...pisado.

DOC: Tu brincava na rua ou dentro de casa assim?

PART: Brinacava dentro de casa...na rua...no mei dos mato.

DOC: Do que vocês brincavam?

PART: Moço aí tem um bocado [de coisa], brincava de baleado...de esconde-esconde...de *banderinha* estorô...de bola.

DOC: Explica aí como é que é brincar de bandeirinha estourou.

PART: *Rapaiz*, bandeirinha estourô bota um grupo de um lado um grupo no *oto* e faz uma linha no *mei* e bota uma *sandaia* do lado qualqué coisa...uma *sandaia*...um vaso de um lado e do *oto* aí o grupo de lá e o grupo de cá tem que tentá pegá a sandáia pá...pá depois *vota po* mermo lugá.

DOC: E assim como era os seus pais assim, eles eram bravos?

PART: *Rapaiz*...era não ainda é. *{informante ri}*

DOC: {*Documentador ri*} Você tinha horário para chegar em casa?

PART: Tinha...antes tinha.

DOC: Qual horário?

PART: O horário certo mermo deu chegá era antes...antes...era sete horas coisa assim...sete hora tinha que tá *dento* de casa.

DOC: Hum-hum.

PART: Só.

DOC: E tinha alguma tradição de família?

PART: Como assim {era assim}?

DOC: Tradição, Festa de Reis eh...?

PART: Hum-hum,essas coisas aí não.

DOC: Não?

PART: Não.

DOC: Você foi para a escola nessa mesma cidade?

PART: Aqui?

DOC: Sim.

PART: Fui.

DOC: E como é a escola?

PART: *Rapaiz*...escola...a escola é um lugarzin assim que a pessoa se sente mais à vontade, é bom pá pessoa distraí...conhecê os amigos só.

DOC: Você sempre estudou nessa mesma escola ou teve outra?

PART: Teve outra lá ni Minas.

DOC: Minas?

PART: Sim, mas o nome dela que eu num lembro.

DOC: Hum...tu gosta de...de...você gostava de ir para a escola?

PART: *Rapaiz*, gostar eu gostava, mas tinha uma fase aí que eu num fui não.

DOC: Hum.

PART: Mas eu gosto.

DOC: Tem algum professor que te marcou, que se lembra, que cê gosta?

PART: Todos.

DOC: Todos né?!

PART: Todos cinco professô!

DOC: Cinco? Pode citar os nomes deles? Cê lembra?

PART: Tóin...Ramundo...Miquele...Kelly...Binho e Joel.

DOC: Até que série você estudou?

PART: A série? Até agora?

DOC: Ham.

PART: Fui até no sétimo só...as aula parô.

DOC: Você acha que a escola fornece tudo aquilo que uma pessoa precisa é...pra encontrar emprego?

PART: Fornece.

DOC: Por quê?

PART: *Primeramente* que é o...os estudo...*primeiramente* os estudo e o foco da pessoa tem que tê pá...pá ajudá né.

DOC: Bom...enquanto ainda era criança você costumava vim pra cidades vizinhas? Pra outras cidades?

PART: Gostava...gostava.

DOC: Pra onde assim?

PART: Só aqui *dento* assim...aqui *dento* aqui no Lagiado...Belo Campo só.

DOC: Você ia para fazer o quê?

PART: Passeá...dormi...dormi de um dia *po oto*.

DOC: Hum-hum.

PART: Esses dois lugá.

DOC: Que roupas você gosta de usar? Ou gostava de usar quando criança?

PART: Moço, roupa aí agora eu num lembro não eu usava tudo...todo tipo de *rôpa*...era preta...vermelha...toda cor.

DOC: E que tipo de corte de cabelo você usava?

PART: Antes era só cabeça pelada...é.

DOC: Agora nós vamos para a parte da família. Você tem irmãoas?

PART: Tenho.

DOC: Tem mais irmãos homens ou meninas?

PART: Mais irmãos *home*. São quase...são três primeramente eu...eu...Wandsó e Guilherme.

DOC: E as meninas?

PART: Duas meninas só. É *Sabina* e Nicole.

DOC: Quantos anos eles tem, tu lembra?

PART: Rapaz, Nicole tem onze...*Sabina catóze*...*Guilerme* dizenove...é dizenove...Wandsó tem cinco é isso.

DOC: E tu?

PART: Dizesseis.

DOC: Onde seus pais nasceram?

PART: Mainha...minha mãe nasceu em...nasceu ni Irecê...meu pai nasceu ni São Paulo, mas num sei o hospital.

DOC: E seus avós, eles nasceram a onde?

PART: Rapaz, aí agora eu num sei que eu nunca fiz a pergunta...a pergunta a eles.

DOC: Quantos anos seus pais tem?

PART: Lembo não.

DOC: Lembra não.?

PART: Não.

DOC: E quando os teus pais vieram pra cá, tu sabe?

PART: Não!

DOC: E você sabe por que que eles vieram pra cá?

PART: Rapaz, aí agora num sei nem explicá.

DOC: E o resto da família, assim os tios, os primos, eles também vivem aqui na comunidade?

PART: Nessa comunidade?

DOC: Sim.

PART: Não.

DOC: Eles moram aonde?

PART: Uns mora ali no Lagiado...outros mora no Belo Campo...outros mora no São Paulo só.

DOC: Hum-hum. Eh...eles...eh...cê tem contato com eles sempre?

PART: Moço, eu tinha contato com minha tia, mas tenho mais não.

DOC: Cê é casado?

PART: Não.

DOC: Tem filhos?

PART: Não.

DOC: E com quem você mora?

PART: Meu pai e minha mãe, que é *** e ***.

DOC: Como é a vida em aqui em família na comunidade, cê gosta de sua família?

PART: Gosto!

DOC: É muito diferente aqui o local de quando você era criança para o tempo de hoje?

PART: O local?

DOC: Sim. A comunidade mudou alguma coisa?

PART: Mudô

DOC: Em que partes assim?

PART: Assim...nas partes assim...parte que tô falando assim é por que aqui...mudô assim na parte, mudô por que...só o que foi que mudô aqui foi o quê? Mudô aquela *quada* ali só tem isso só...acho que o que mudô foi aquela *quada* que colocou ali que ficou mais divertido.

DOC: Algumas casas aumentou né?

PART: É.

DOC: Eh...Muitas pessoas falam hoje em dia que às crianças de hoje são mal-educadas. O que você acha disso?

PART: *Rapaiz*, eu num vou menti não...é verdade. Primeramente eu vou citá logo o meu nome eu mesmo sou *mei* desaforado e agora eu vejo... eu vejo um bocado *tamém* de... assim de pessoa do meu top que é *mei* assim desaforada.

DOC: Mas você não é mais criança no caso. Das criancinha no caso.

PART: Meu irmão mesmo o mais novo...Ave Maria...falta me batê.

DOC: Se você pudesse dá um conselho para os jovens de hoje em dia...

PART: Se eu pudesse?

DOC: Dá um conselho...

PART: Acho que depende do que eles tiver pensando em fazê aí é a hora do cara pensá de dá conselho.

DOC: Sobre às festas, bebidas, envolvimento com drogas...

PART: Agora aí meu *consei* é falá...meu *consei*: moço, num vai caí nessa *bestaje* não de envolvê com essas coisa porque num tem futuro nenhum. Bebida...eh...tem aquela hora que o cara bebe fica *mei* nojento que o cara que dá um *consei po* caba ficá *queto* deixá de cachaçada nojenta acho que é o...é o que eu posso fazê.

DOC: Você acha que as crianças de hoje elas têm menos respeito com os adultos?

PART: Tem.

DOC: Caso que antigamente a gente respeitava mais, os mais velhos, né...?

PART: Era. Acho que dá *maoria* da...de...da...assim de nóis que é mais já é adolescente a gente respeita os mais véi ainda agora esses menino mais novo num tá olhando pra nada não. O que

vim aí eles solta.

DOC: No passado assim, antigamente é... o que acontecia era que as mulher ficavam em casa é...pra cuidar dos afazeres domésticos e da família. E hoje isso mudou?

PART: Mudô... mudoô assim ni algumas partes né?!

DOC: No caso elas já trabalham fora já né?!

PART: É!

DOC: Que tipo de trabalho elas fazem?

PART: Moço, tem vários *trabaio* que ela *trabaia...trabaia* assim vendeno...vendeno assim calçado...rôpas...essas coisa assim.

DOC: Na sua casa, os homens ajudam a cuidar da casa?

PART: Eu...eu aqui mermo aqui ajudo, mas a *maoria* dos *home*...alguns sim, alguns não, mas eu aqui mesmo eu ajudo é minha casa...minhas *famía*.

DOC: O que você acha de um homem ficar em casa pra cuidar dos filhos?

PART: Moço, num acho muito legal não.

DOC: Tá certo. E agora nós vamos falar sobre o trabalho, o que você faz né. Você trabalha aqui por perto?

PART: Vez em quando eu trabalho aqui.

DOC: Como você faz para chegar até o local onde você trabalha?

PART: Que eu faço? Agora aí não tem jeito de pé né...na perna...à vezes acha uma carona...acha quem leva, mas na verdade mesmo é...é nas pé.

DOC: Tá certo. Quais os meios de transportes que você utiliza quando aparece então?

PART: Num entendi.

DOC: Quais os meios de trabalho assim...ô...de transporte que tu..tu...você usa pra ir até o trabalho quando você acha no caso então?

PART: Pra mim ir?

DOC: Ham!

PART: Moto...só.

DOC: O que você faz assim...do trabalho?

PART: Moço, tem vários serviço tem assim...tem hora que é um dia de...de...de servente...tem ota hora que é capinando.

DOC: E assim vai, né?

PART: É.

DOC: Faz tempo que você trabalha nesse serviço?

PART: Rapaz...é porque assim não tem como o *caba* explicá por que de vez em quando o *caba* arruma um serviço...aí não tem como o *caba* explicá, mas acho que só tem esse serviço pro cara fazê aqui mermo é capiná...ser servente...

DOC: E você gosta do seu serviço?

PART: Gosto desses dois.

DOC: Você se sente reconhecido no trabalho?

PART: Se sinto...sinto...sente.

DOC: Você pretende alcançar um outro cargo, não?

PART: Eu queria...pretendo também.

DOC: O que você almeja no seu trabalho? Onde você quer chegar no seu trabalho?

PART: Rapaz...chegá no...não sei nem como explicá.

DOC: Então qual a profissão dos seus sonhos?

PART: Deu ser?

DOC: Sim.

PART: Meu sonho era ser mestre de obra.

DOC: Mestre de obra né?!

PART: É.

DOC: Então se você ganhasse na Mega Sena, o que você faria com o dinheiro?

PART: Rapaz, eu ia doá pra quem tava precisando.

DOC: Todo?

PART: Assim...alguns...a metade pra quem tava precisando e a metade pra mim. É isso que ia fazê.

DOC: Às pessoas devem continuar trabalhando mesmo elas tendo muito dinheiro?

PART: Deve, eu acho que sim né?!

DOC: Por quais motivos?

PART: Rapaz, agora aí num sei não.

DOC: Você sabe cozinhar?

PART: Sei.

DOC: Que tipo de prato?

PART: Os tipo de prato? Sabê cozinhá eu sei só não sei os tipo de prato...sei cuzinhá.

DOC: Sabe cozinhar feijão? Arroz?

PART: De *fêjão* até *abrobá* eu sei.

DOC: Como é que faz para cozinhar um feijão?

PART: [Pri]Meramente o *fêjão*...a pessoa bota o *fêjão*...assim, a *maoria* dos povo não coloca o fêjão pra ficá de *môi* não, mas eu coloco. Primêramente lavo ele primêro...depois deixa de *môi* aí cato ele que agora em diante não acho fêjão pá catá mais não, mas alguns vem pá catá sabe?! A gente bota pá catá primêro...lava ele depôs deixa de môi aí cê vai põe na panela...põe um pouco de água e bota pá...no fogo.

DOC: E nas horas de lazer, assim, o que você costuma fazer nas horas vagas?

PART: Rapaz, assim eu gosto de ficá tipo den´de casa...*ssistindo* televisão...ôvindo uma *musguinha* só.

DOC: Você acha que essa comunidade ela tem boas opções de lazer?

PART: Tem...assim pra mim mesmo tem.

DOC: Quais assim?

PART: Por que a pessoa assim...num tem o que *trapaiá* a pessoa...ficá assim de boa da gente...num tem muitcho essas zuada é só pá dizê isso.

DOC: A maioria dos seus amigos eles moram aqui na comunidade?

PART: Maoria?

DOC: Sim.

PART: Mora.

DOC: Cê pode citar o nome de uns cinco?

PART: Rapaz, primêramente eu vou colocá o nome ***... ***... ***...os três... ***... ***...você mermo... ***. Aí tem um bocado aí véi.

DOC: Cê tem alguma atividade assim de recreação? Em grupo ou particular?

PART: Rapaz, em particulá...tem em particulá só. Assim atividade...como que é atividade?

DOC: De lazer, pra brincar no caso...pra se divertir.

PART: Tem...tem, atividade assim eh...atividade que você fala num...num é...é brincar né?

DOC: Qualquer coisa que faça você se divertir.

PART: Minha atividade sozinha que...na hora do lazê só é jogá um bolinha e é em grupo né.

DOC: É.

PART: Só *ota* coisa eu num tenho *mai* o que fazê não.

DOC: E quais são os seus amigos mais antigos?

PART: Ixii, mais antigo aqui [menino] ele já...ele já se foi já. E esses três menino qu´eu falei qu´era Gilmar...José e esses aí tudo.

DOC: Você disse que um já se foi, quem foi esse?

PART: O Rodrigo.

DOC: Ele era da sua mesma idade? Mais velho?

PART: Mais velho..era *mai* velho do que eu.

DOC: Qual foi a causa assim da morte dele?

PART: Rapaz, eu num sei nem explicar viu que foi várias pessoas..eh...explicando como é que foi essa...essa...esse acidente aí o cara fica *mei* em dúvida como é que foi e eu num...num corri atrás pra saber a certeza da...do acidente dele não.

DOC: Foi acidente né?

PART: Foi, mas foi grave viu.

DOC: E do colégio assim, você tem contato com alguém do colégio?

PART: Tem...tem uns [bem]...bocado aí né num vô nem...num vô citá os nome desses...desses bocado aí que tem vários.

DOC: Você costuma viajar?

PART: Não.

DOC: Não?

PART: Não.

DOC: E pra quais lugares assim, você já viajou?

PART: Rapaz, lugá qu´eu viajei foi só um lugá sozin queu ainda gostaria de voltá pra lá ainda de novo...foi Minas Gerais.

DOC: Tem algum outro lugar assim que você gostaria de conhecer?

PART: [Moço], tem vários lugá...lugá que eu nunca conheci citá aqui um lugá aqui...Minas Gerais...oh...São Paulo...Barreiras e vários daí em diante.

DOC: Então vamos falar do município agora, você gosta de morar nesse município agora nessa comunidade?

PART: Gosto.

DOC: Por que?

PART: Assim po´que é um lugázin assim sossegado bom da pessoa pegá amizade...eh...num tem muitcha nojêra só isso mesmo que eu acho né.

DOC: O que você acha que...que diferencia essa cidade tanto com às coisas boas, quanto com às coisa ruim?

PART: Num sei...num sei explicá.

DOC: O que tem de bom aqui nessa comunidade, nessa cidade Canarana, em tudo no geral?

PART: Moço, de bom mermo que tem assim...de bom aqui como assim?

DOC: Coisas boas, que você considera que seja bom pra cidade.

PART: Vamo supô o hospital...*farmáça*.

DOC: E o que tem de ruim na cidade?

PART: Vixe, aí agora aí nem sei...nem sei explicá tem de ruim na cidade [né].

DOC: O que você acha que diferencia os moradores daqui dessa comunidade?

PART: Num sei também.

DOC: Olhando para mim, você diria que eu sou o quê?

PART: Assim em qual...em qual questão?

DOC: Como pessoa.

PART: Rapaz, ININT eu num...eu num sei explicá não.

DOC: Você acha que eu sou uma pessoa legal?

PART: Demais...essa parte aí você é gente boa...*tanquilo*.

DOC: Como?

PART: *Tanquilo*.

DOC: Eu entendi funckeiro {documentador ri}.

PART: Não...é tranquilo...tranquilo.

DOC: O que você mais gosta aqui nesse município?

PART: [Que eu] mais gosto?

DOC: Sim.

PART: Rapaz...tem várias coisa que eu gosto aqui assim nesse municípo.

DOC: O que você não gosta aqui nessa comunidade?

PART: Acho que nem tem aqui véi pra mim eu digo que num tem não o que eu num gostá aqui não.

DOC: Você já foi assaltado?

PART: Não...graça a Deus não.

DOC: Que você acha desses jovens que...eh...entre aspas esculhambam a comunidade com moto?

PART: Qu´eu acho?

DOC: Sim.

PART: Moço, pra mim eu acho que é uma falta de respeito num...considera o lugá da pessoa só é isso.

DOC: O que você acha que a prefeitura deveria fazer pra que isso não acontecesse mais?

PART: [Moço] eu aí num...agora aí eu nem sei explicá po´que aqui a *maoria* dos *jove* aqui [ININT] de todo jeito de mota.

DOC: Você acha que colocar quebra-molas resolveria alguma coisa?

PART: *Agumas* parte ajudava muitcho.

DOC: Pras pessoas que não vivem na cidade, como você acha que...retomando aqui, passou um transporte ali tava eh...atrapalhando aqui. Eh...pras pessoas que não vivem aqui nesse município, o que você que eles imagine o que seja esse lugar?

PART: Como é que é aí? Num entendi.

DOC: Bom...o que você acha do pessoal de fora pensa que é aqui essa comunidade?

PART: O que pensa aqui da comunidade?

DOC: Ham.

PART: O povo tem esse ditado de chamá aqui roça né.

DOC: Ham-ham.

PART: É os de fora...

DOC: Pensa que aqui é ruim...

PART: ...É ruim...é isso que eles acha...só...eu acho que só.

DOC: Então qual é a imagem que o pessoal de fora tem dessa comunidade?

PART: [Imagem]...aí eu num...nem sei...eu num sei explicá não.

DOC: Tá bom. Você disse que já foi para Minas Gerais né?

PART: Já sim.

DOC: Quando você foi pra esses lugares, às pessoas percebiam que você era daqui?

PART: Percebia.

DOC: Como é que eles percebiam?

PART: Assim...cê chegava assim na pessoa perguntava d´onde a pessoa era...se era de lá mesmo não aí só.

DOC: Quando você conhece alguém, você percebe que a pessoa não é daqui do município?

PART: Percebo não...assim uns...uns eu percebo *otos* não.

DOC: E assim como você percebe?

PART: Assim acho que...num sei se é por caso do...do modo de deles tratá a pessoa...de falá...de conversá [ININT] q´ueu percebo.

DOC: Cê citou no modo de falar né...é um modo diferente?

PART: É.

DOC: Quando você ouve uma pessoa falando, por exemplo, você percebe que ela é de fora pelo sotaque?

PART: Falado assim *marromeno* o quê?

DOC: Conversando. O baiano tem uma forma de falar né?

PART: É.

DOC: Já o minero tem outra, o paulista tem outra, é os cariocas tem outra, sotaque é isso é outra forma de falar, então quando você conhece alguém, você percebe que ela é de fora pelo sotaque?

PART: [Ra]paz...conheço...conheço.

DOC: Qual o sotaque do Brasil assim que você mais gosta?

PART: Rapaz, eu mermo...eu acho que eu mermo só gosto do meu mermo...do nosso mermo.

DOC: Do baiano?!

PART: Do baiano.

DOC: Do nordestino na verdade.

PART: É.

DOC: E tem algum assim que se irrita, que você num gosta?

PART: Nenhum.

DOC: Nenhum, né. Como é que o gaúcho, um carioca, um minero, caipira falam..eh...como é que eles falam? Como é que é um minero falano?

PART: Rapaz, ni Minas eu posso até...até sabê agora esses *oto* aí.

DOC: Como é? Imita o mineiro falando aí.

PART: Rapaz, o minêro fala “uai”...“uai sô” “tá bão” desse...desse jeito aí.

DOC: E um paulista falando?

PART: Eu nunca peguei falando...nunca nem vi falando.

DOC: E um caipira falando? Como é que ele fala?

PART: Pior ainda...eu num sei.

DOC: Aqui na cidade, tem muita gente de fora?

PART: Na cidade?

DOC: Sim.

PART: Tem, mas eu num vou citá o nome po´que tá chegando mais gente num tem como o cara explicá, mas que tem...tem.

DOC: De onde vem a maioria dessas pessoas?

PART: De Irecê...São Paulo...Barreiras...Minas né... só.

DOC: E como é que as pessoas falam aqui na comunidade?

PART: Assim, a fala?

DOC: Sim.

PART: Rapaz...eu sei lá [ININT]. Aqui na comunidade é a merma coisa que a gente conversa...conversa e tal só...acho que daqui eu num sei nem explicá a fala desse povo daqui.

DOC: Você gosta de forró?

PART: [Ra]paz...forró? Assim qual motivo...assim qual forró?

DOC: Música...música

PART: Várias...várias música eu gosto.

DOC: Quais os cantores você mais escuta?

PART: Rapaz, os mais cantores que eu uso...que eu escuto é Unha Pintada. Assim nome do cantô?

DOC: Não pode falar a banda mesmo.

PART: Ah onme do cantô eu num sei, mas banda eu sei. Unha Pintada...eh...Tierry...Boyzin daí pra frente.

DOC: É nós estamos em Volta do Angico, uma comunidade quilombola né?

PART: É.

DOC: Você sabe por que, o porquê dessa comunidade ser quilombola?

PART: Não, assim já vi falá, *mai* eu num lembro *mar* não assim...

DOC: Hum.

PART: O por quê que aqui chama daqui de quilombola.

DOC: Eh...você sabe alguma coisa de capoeira?

PART: Rapaz, eu já...eu já...eu já...eu participei, mas eu num...nem me lembro mais.

DOC: Tá certo. Olha o roteiro de perguntas e questionamentos já se encerrou, eu vou ler o termo de consentimento livre, esclarecido pra você escutar a leitura e vê se você aprova. Aqui esse espaço corresponde ao seu nome, aí no caso Felipe Nascimento da Silva né. Eu vou ler aqui. "Eu Felipe Nascimento da Silva, declaro que consentido em ter gravado minha conversa como parte do projeto acima identificado, desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Em parceria com o Projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão, do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS que está vinculado ao Programa de Pós–Graduação em Estudos Linguísticos da UEFS, estou ciente que a gravação será transcrita disponibilizada na internet para o desenvolvimento de estudos acadêmicos, entendo que essa gravação é idônea e que meus dados pessoais não serão tornados públicos na divulgação desses resultados da pesquisa". Cê consente o, esse termo, cê confirma esse termo ?

PART: Confirmo.

DOC: Pronto. Então está encerrada a gravação, agradeço pela sua participação, fico grato e em nome de toda a universidade lhe agradeço por ter disponibilizado esse tempo e fico feliz por cê ter nos ajudado.

PART: Brigado.

DADOS DO PARTICIPANTE
NOME: V. O. **SEXO:** (X) M ( ) F **IDADE:** 27 anos **PROFISSÃO:** Agricultor **COMUNIDADE:** Volta do Angico – Canarana/BA **TEMPO DE GRAVAÇÃO:** 1h 10min e 46seg

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Começar ai, viu, é... boa tarde, é... Nós estamos aqui pra mais uma entrevista do Projeto EliHS, e hoje nós estamos contando com um participante, né, que ele vai estar nos ajudando nessa pesquisa agora... é... conhecido por V. é... agora a gente vai dá início a entrevista, né... é... qual o seu nome?

PART: Boa tarde, meu nome é V. de O.

DOC: V. de O. só O.?

PART: Só.

DOC: Ah, hum, tem apelido aqui na comunidade?

PART: Tenho, vários... é... Boi, Vênu...

DOC: *{Documentador sorrir}*

PART: *{Informante sorrir}*

DOC: Já começou legal. *{Documentador sorrir}*

PART: *{Informante sorrir }*

PART: É... Vini e *otos* mais *proaí*.

DOC: É... geralmente os apelidos têm história, né, o pessoal...

PART: É

DOC: ... é... não coloca só um apelido só por colocar, cê sabe a história, assim, do seu apelido? Por que o pessoal te chama de Vênu, de Begueira?

PART: Vênu... eu não sei muito o *pruquê*, mais o Begueira é em relação a música...

DOC: Humhum.

PART: ... que tem a... uma música que o cantor dizia assim: “Beigueirão, rão rão, rão”...

DOC: *{ Documentador sorrir }*

PART: ... aí, eu tava... nois foi jogar bola... aí tava *tocano* essa música, aí... depois... aí ININT... cantano o refrão da música, aí pegou, Begueira...

DOC: O pessoal gosta muito de...

PART: ... Foi... aí pegou o refrão de Begueira, aí ficou Begueirom, no lugar de Begueira ficou Begueirom.

DOC: Humrum,, geralmente então o Vênu deve ser de V., né...

PART: É.

DOC: ... O pessoal abrevia, tem costume...

PART: É.

DOC: ... por exemplo: Kariely o pessoal chama de Ka, né...

PART: É.

DOC: ... Caline, Ca, né...

PART: É.

DOC: ... então, deve ser isso, né, e sobre o outro no caso... é... cê tem também um pouco da... da história? Por que o pessoal chama de Boi, no caso?

PART: *{ Informante sorrir }* De Boi é *pruquê,* antes deu quebrar minha mão, eu... o povo dizia que eu tinha muita *fôça,* mais depois que eu quebrei a mão...

DOC: Humhum...

PART: ... a força diminuiu e ai os povo... os menino dizia que *pô* causa que eu tinha muita *fôça*... Aí dizia: "bicho, tu tem *fôça* que nem um boi", ai pegou o apelido de boi.

DOC: Hum, é eu não lembro muito bem como foi que cê chegou a quebrar a mão, como é que foi essa história ai? Cê pode tratar um pouco?

PART: Foi um acidente de moto que onde eu cheguei a bater num cachorro, e... bati... de... ne... eu ia de moto, bati no cachorro, cai e cheguei a quebrar a mão.

DOC: Humhum... ai foi pro hospital ou...

PART: Sim, eu cheguei... no mesmo dia eu cheguei ir pro hospital e depois eu fui encaminhado pá fazer *cilurgia* em Salvador, eu tenho a mão operada, é por isso que hoje eu não tenho mais a mesma *fôça* na mão.

DOC: Humhum... ai cê tem medo de fazer... serviço...

PART: É.

DOC: ... muito pesado, pra não deslocar e tal, né...

PART: É.

DOC: É, foi uma coisa de urgência, assim... no... no momento, assim que cê caiu... foi uma

coisa de urgência pra ir pra Canarana, ou cê esperou um pouco de tempo?

PART: Eu cheguei ir no... na mesma hora, mais... os médico de Canarana demorou um pouco pra poder me enviar *pa* Salvador.

DOC: É... No caso como você foi... é, não sei se você se recorda ainda como é que tava as estradas no tempo, cê acha que... que... é... teve muita dificuldade pra chegá lá, através das estradas... é, foi um processo rápido ou então foi tranquilo pra você ir até lá?

PART: Foi mais ou menos, pr*uquê* as estradas tinha trecho bom e tinha trecho esburacado, e ai... quando o motorista pegava aquele pedaço *melhozin*, ele andava mais um *pouquin*, quando chegava na buraqueira, *peda*, bico de *peda*, ele diminuia mais um *pouquin* também.

DOC: É... e a quanto tempo, assim, você mora nessa comunidade? Tem um... um bom tempo?

PART: Tem, eu moro nessa comunidade *derde* quando eu me conheço por gente.

DOC: { *Documentador sorrir* }Desde quando nasceu, no caso.

PART: É... *derde* quando eu nasci.

DOC: Então cê mora aqui, é, você gosta de morar aqui?

PART: Gosto.

DOC: É... acho que, cê poderia falar pra gente, assim... quais... quais os motivos, assim... que faz você gostar de tá aqui na comunidade?

PART: Ah... a forma que a gente aprendeu conviver com os... com os vizinho com os mais *véi*, com os colega, *pruquê* assim que nem eu te falei que eu ... tenho o período que a gente sai daqui pra ir trabalhar fora, ai... a gente percebe isso quando a gente tá fora, por uma mensagem que chega *dum* amigo, por uma mensagem que chega *dum* parente...

DOC: Isso é bom.

PART: ... E ai eles *também* sente falta quando a gente tá fora, então *pô* causa disso ai ... e... o carinho que a gente recebe quando a gente tá na comunidade... é... é bem legal, a gente num... percebe que lá fora não é a merma coisa, mesmo que... por eu... a gente conhecer todo mundo aqui, lá fora num conhece todo mundo mais o *poco* que a gente faz amizade lá fora, a gente percebe a diferença do...

DOC: Do cuidado...

PART: ... é... do cuidado do pessoal de lá de fora com o cuidado do pessoal daqui.

DOC: Humhum... é, se você não morasse aqui, por exemplo... é... qual seria a outro comunidade aqui próximo ou até mesmo *oto* município que você gostaria de morar? Cê diria assim: “Se eu não morasse aqui, eu ia morar em tal lugar”

PART: Eu é.. eu... se eu não morasse aqui, eu... penso em... em morar em Lagoa do Zeca...

DOC: Lagoa do Zeca...

PART: ... é um povoado que eu gosto muito... quando eu... eu tenho parente lá, e quando eu vou visitar eu... eu gosto do lugar... gosto do lugar, gosto do pessoal, do... da maneira do pessoal *trata* a gente também... é um lugar bem *agradave*.

DOC: Sim... e você citou a Lagoa do Zeca... é, você conhece um pouco da história de lá? Como foi formada... é... como começou a... a... se desenvolver a comunidade de lá ou... ou só porque cê tem parente lá mesmo?

PART: Não... não conheço a história, só mesmo *puquê* eu tenho parente lá e ai.. como *sempro* visito eles

DOC: Humhum.

PART: ... e ai o... a *convivença*... faz a gente...

DOC: Se apegar ao lugar...

PART: ... é... se apegar ao lugar

DOC: ... é... Então por que você escolheu morar aqui hoje? "Eu tô morando aqui por causa disso e disso e daquilo".

PART: Hoje eu tô aqui *pruquê*... quando a minha vó... que hoje eu moro com minha vó, não moro com minha mãe, quando a minha vó me *trosse pra´qui*... foi aqui aonde eles conseguiu o cantinho deles também... e... apesar deu já ter uma idade mais avançada eu tô com ela *anté* hoje... hoje o meu pai de criação já não tá mais com a gente, mais eu... continuo com minha vó, que eu chamo de mãe.

DOC: É... no caso cê tem um... um carinho especial por ela... e hoje ela ocupa o espaço da sua mãe...

PART: Isso...

DOC: ... espaço assim, né... o... cê tem ela como... um... ou a primeira mãe ou a segunda mãe, no caso né...

PART: ... Isso.

DOC: ... Hum... e você já morou em outros lugares, já visitou, já passou alguns meses fora?

PART: Já passei alguns meses fora ne alguns lugar *trabaiano* e eu sempre visito minha mãe biológica em Irecê, mais eu não... não curto Irecê...

DOC: Ah... ela mora lá é?

PART: ... é...

DOC: Osh, eu pensei que era em São Paulo...

PART: .... não curti Irecê.

DOC: ... Ah... assim tem algum motivo que faz você não gostar de Irecê, do... o clima talvez, não sei?

PART: Eu... num su... sei dizer assim...

DOC: *{ Documentador sorrir }*

PART: ... *pá* mim tipo, te explicar agora o realmente... eu num sei... o negócio é que eu vou... eu vou *pá* Irecê mais não... não se dou bem... no... no período que eu tava *trabaiano* lá... eu ficava doido *pá chegá* logo o sábado *méi* dia pra mim vim pra cá.

DOC: É... talvez é questão de identidade... aqui cê se identifica com a comunidade... e lá também, deve ser um pouco muito preso, né... eu moro lá também, acho um pouco preso... é.... e nesses meses, assim que cê ficou fora por exemplo, acho que cê foi pra Luís Eduardo, Minas...

PART: Sim.

DOC: ... é.. como é que é a convivência lá?

PART: A *convivença* entre Luís Eduardo e Minas... ela tem um pouco de diferença *pruquê*... Luís Eduardo a gente fala que... a gente sai daqui falando que vai pá Luís Eduardo, mais na verdade a gente não tá *dento* de Luís Eduardo...

DOC: Humhum...

PART: ... a gente fica a redor e fica tipo... é tipo um... tipo numa casa isolada, só tem mesmo ali... você só vai viver ali... conviver ali cons... com o pessoal da empresa mesmo...

DOC: Humhum...

PART: ... eles num tem... num dá liberdade pá você tá ne rua todo dia ou fim de semana e Minas não, Minas você trabalha, se você quiser ir na rua você vai, se você não quiser tomém você não vai... ai eles... eles tem esse... essa pequena diferença de Minas pra Luís Eduardo.

DOC: É... é... sobre... cê falou sobre a empresa, né, qual a empresa que você trabalhou em Luís Eduardo? E como é que é o processo pra você poder entrar nessa empresa?

PART: A empresa Bung, é uma empresa multinacional e o processo dela... ela exige o... grau de estudo, exige *inzames* pá poder excer o... a profissão lá *dento* e você vai com uma profissão, tem a... de... tarifeiro, que é descarregar caminhão, ai tem serviço geral, tem o... o forneiro que é pá poder secar a soja no forno, tem o moto... tratorista que você vai só pra *trabaiá* só nos trator... e assim, cada um vai com sua função e com um salário diferente.

DOC: Humhum... no caso... e já em Minas Gerais cê trabalha de uma forma autonoma por produção, como é que funciona?

PART: É por produção... a gente *trabaia* por produção e... e tem fazenda que é fixado e já tem *otas* que não é.

DOC: É no estilo clandestino já...

PART: É.

DOC: ... hum... é... e toda a sua família ela mora aqui? Tem parente que mora fora?

PART: Não, minha família é *espaíada* pelo mundo ai.

DOC: *{ Documentador sorrir }* É... dá pra relatar um pouco... é... os lugares onde vive, os costumes que [se] cê conhece também?

PART: Eu tenho que nem eu citei nestante... eu tenho minha mãe em Irecê...

DOC: . Humhum...

PART: Ela *trabaia ne restourante*...

DOC: ... Sim.

PART: ... e meu irmão mora em Irecê também, ele *trabaia* com pintura, o meu *padrastro* hoje... ele *trabaia* com porta de madeira e tenho *mia* irmã que hoje ela mora ne *Goiana*...

DOC: Humhum.

PART: ... ela trabaia com... com essa parte de... de *computadô*... é... mexer com *computadô*...

DOC: Humhum... na área da informática...

PART: ... É... informática... e... eu tenho... em *Goiana* também, eu tenho mais duas prima.... três prima...

DOC: ... Humhum.

PART: ... e tenho uma tia, minha tia, ela trabaia ne... com agricultora, mais só que é carteira fixada...

DOC: Certo.

PART: ... e as outras três filha dela, tem uma que trabaia pra ela mesma, ela é dona de loja e as zotas duas é empregada... uma trabaiá no restourante e outra trabaia num sítio...

DOC: Humhum... e você já pensou em... em trabalhar em... junto de... de... de algum desses seus parentes? Por exemplo ne algum restaurante, ne alguma dessas lojas? Ou... pretende mais ficar por aqui... e sair num... período, por exemplo... o pessoal aqui tem muito costume de... quando dá o mês de junho, agosto por ai, ir pra Minas, né?...

PART: É.

DOC: ... Cê pretende mais ficar nessa... nesse tipo de rotina ou talvez encontar um... um emprego que lhe dê uma renda fixa?

PART: ... Eu pensei... eu cheguei a pensar em... em ir *pô* Maranhão *puntá* minha tia, que nem eu falei que eu tenho parente em *Goiana*, tenho no Maranhão, *Som* Paulo e Paraná também... e... uma... onde... minha... das minha tia que mora ne... no Maranhão, ela *trabaia* com loja

tamém e o ano passado eu pensei em ir pra lá...

DOC: Humhum...

PART: ... mais ai depois foi... pô motivo... de... de saúde eu não cheguei a ir, mais a gente pensa assim ININT... *puquê* a vida de... de sai pá Minas não é fácil...

DOC: Humhum...

PART: ... Ae... é um serviço sofrido, a gente levanta todo dia cedo, chega com escuro em casa, ai tem que lavar os prato, lavar... limpar a casa, fazer comida *pá* quando *fô* no oto dia seis hora tá na roça de novo, então assim... ganha dinheiro? Ganha, mais é uma a vida *sufrida*, Luís Eduardo, que nem eu falei, que a gente vai pá Luís Eduardo também, não é tanto *sufrido* poquê lá eles divide a turma em... em três turma... tem a que trabaia a madrugada, tem a que trabaia de... de manhã até as três, e a *ota* turma que trabaia das três até ás onze da noite, ai é... quem.... quem fez seu turno volta pra casa e vem descansar e... e Minas Gerais não, Minas Gerais gente só tem direito de descansar a noite e mesmo assim é corrido, *pruquê*, que nem eu falei, a gente chega com escuro em casa, ai vai fazer comida *pá* levar *pá* roça no *oto* dia, vai lavar os trem que tá sujo, vai limpar a casa, ai depois vai tomar *baim*, quando a gente termina de tomar *baim pá podê* jantar é oito e meia, oito e quarenta, ai janta ali, descansa a comida um *pouquin* e vai deitar *pá* no *oto* dia cedo tá na luta de novo.

DOC: Na mesma... e o almoço é no mei da lavoura? Volta pra casa?

PART: Não, a fazenda que eu tava esse ano é na... é dento da *lavôra* mesmo... é... se você tivé uma malmitinha térmica pá podê *sigurar* a quintura da comida, você vai comê uma comidinha morna, né, e nem quente é morna...

DOC: Humhum...

PART: ... se você não tiver, é fria mesmo.

DOC: Hum... é... então... é e agora a gente vai falar sobre a história da comunidade, eu acho que cê vai saber... é... responder de acordo com aquilo, né, que você viveu aqui, como sempre cê morou aqui... é ... e ai como é que era a comunidade antes, assim... quando você se mudou pra cá ou quando você se entendeu por gente, como você diz.

PART: A... comunidade... era... de... depois de um tempo pra cá ela vem *cresceno*, as casas era muito mais espaçosa uma da *ota*...

DOC: Humhum.

PART: ...muitas ai... as que foi feita *primêro*, num tinha o nível certo

DOC: {*Documentador sorrir***}**

PART: ...eles botava tudo quanto é jeito... é...

DOC: ... *{ Documentador sorrir }* ... lá em casa.

PART: ...num tem... num tinha muito transporte que nem tem hoje, o transporte de antigamente, era um animal ou uma bicicleta, hoje não, hoje poucos... poucos ai num tem uma moto, num tem um carro...

DOC: Humhum.

PART: ... e ela... a comunidade vem *cresceno*, vem muito... cada tempo que vem *passano* vem *cresceno*, chegou.... chegou o orelhão... o orelhão... o tempo do orelhão também já vai passano, hoje todo mundo tem um celular *dento* de casa...

DOC: Sim.

PART: ... é... a energia... não tinha água encanada, hoje em dia já tem água encanada na comunidade... e... cada vez mais.... eu sei que a gente tá atrasado ne muita coisa na comunidade, tá, mais só que muita coisa melhorou tomém.

DOC: Humhum... cê tocou num ponto que... que me traz boas recordações, que é os orelhões, como é que era o processo de... de orelhão aqui na comunidade? Pra você poder fazer uma ligação ou pra receber uma ligação?

PART: *Pá* poder a gente receber... se *alguéim* tivesse o coração bom fosse *passano*... o orelhão tivesse *tocano*, ele atendia e falava: "Oh, liga daqui a tantos minuto que eu vou chamar, e tinha muitos que atendia o telefone e não ia dá o recado, então as vezes a família ligava e a gente não recebia esse recado e quando a gente queria fazer a ligação a gente tinha que comprar um cartão, chegava e fazia a ligação pá... pá pessoa desejada.

DOC: Tu lembra do tempo que a gente fazia fila ali pra...

PART: *{ Informante sorrir }*

DOC: ... poder quando os marido ia pra Minas Gerais...

PART: É.

DOC: ...ai ficava as *muié* tudo esperando pra poder... é...

PART: ...receber a ligação.

DOC: ...e o abastecimento de água? Como é que era aqui antigamente?

PART: Chegou... hum... tinha... o... a gente tinha que pagar uma pessoa pá... tinha...a ... a pessoa tinha um tanque ou uma caixa, geralmente era um tanque, né, feito de cimento em casa, ai pagava uma pessoa *pá* poder botar água, depois chegou um tempo que o povo... o governo deu uma... dava um carro pipa pá poder distribuir na comunidade, ai cada pessoa tinha direito a um balde de vinte lito, ai escolhia duas pessoa na comunidade *pá* poder emprestar o tanque e botar *orde*: "Oh, vai ser só uma lata, duas lata". Quando vinha dois caminhão... cada pessoa

tinha direito a dois.... dois balde de vinte *lito* e quando vinha só um caminhão era só um balde e hoje não, hoje já tem água encanada... a gente usa água encanada do... do Miroró quem nem diz eles.

DOC: Hum, tu lembra do tempo que a gente pegava água dentro do tanque [município] que cavava os buraco...

PART: Na caçimba...

DOC: *{ Documentador sorrir }*

PART: *{Informante sorrir}* ... cavava e esperava minar, cavava a caçimba e esperava minar água.

DOC: É... como é que era o processo de divisão lá? Cada quem tinha um... uma caçimba sua... é ... era aberta?

PART: Mui... muita gente tinha caçimba, mais só que alguns não tinha, ai aqueles que tinha dividia a água com quem não tinha a caçimba.

DOC: Hum, é... e nesse tempo que você mora aqui sempre teve energia elétrica? Ou teve período que não tinha depois chegou?

PART: É segundo... a minha vó, e...ela... a energia chegou *pra'qui* quando eu tinha dois ano, eu não me recordo assim... quando.... quando eu vivia no escuro ainda *proquê* mesmo eu fui uma... uma criança meia duentada, então eu vim fortalecer assim depois, segundo minha vó, eu vim ficar mais forte assim depois dos doze ano...

DOC: Humrum.

PART: ...eu... derde de novo eu... eu fui *deslutrido*, fui uma criança duentada, então nesse período que... de dois ano, eu num.... num me recordo, mais ela... segundo ela a enegia chegô *pra'qui* quando eu tinha dois anos.

DOC: Sim, e ai como é que é o abastecimento de água e de energia hoje aqui?

PART: A enegia melhorou muito, porquê a enegia aqui, eu lembro que... a gente ficava duas noite ai sem... quando ela caía, tinha vez que caia assim do nada faltava enegia, ai fica... a coelba demorava dois dia *pá* poder vim achar o *plobrema*, hoje não, hoje, graças a Deus, é uma enegia *sigura*, ela cai? Cai, mais só que é mais quando tá *chuveno*, tá *dano relâmpo* forte, *truvão* e mesmo assim, é coisa de meia hora, quarenta minuto ela retorna de volta.

DOC: É, e a água?

PART: A água *tomém*, depois que che... logo no começo que *encanaro*, ela tinha um dividimento só tá.... ININT... caia água dia sim dia não, caia água dia sim dia não, hoje não, hoje *omeno* lá em casa, né, cai todo dia, tem dia que cai mais fraco, mais só que cai todo dia.

DOC: Hum, é... e... sobre as famílias ainda, sobre o papo dos orelhões, como é que vocês recebia as informações distantes, assim, de alguém lá em São Paulo, por exemplo, que queria mandar informação pra cá?

PART: Quando... quando não tinha o orelhão era meio dificíl, porque ai a gente tem que... quando... não tinha que ir no povoado, ai a gente tinha que, ou ir no Mato Verde, na casa de *alguéim*, se não me recor... se eu não me lembro acho que tinha um... um telefone... que o povo... eu esqueci o nome como é que o povo dizia, tinha um *dizezim* lá, tinha um telefone, ai... a família tinha que ligar lá primêro, ai depo... essa pessoa vinha a... a procura da família e dizia: "oh, seu parente fulano tal ligou, disse pá você tá lá hoje ou amanhã tal hora que ele vai retornar a ligação e depois do... que pois um orelhão no nosso povoado, é que nem eu falei se *alguéim*... sempe tinha *alguéim* que atendia, mais só que ai as *veze* tinha *alguéim* que atendia e não queria dá o recado...

DOC: Hum.

PART: ... atendia mesmo só por antender... e... quando... chegava o recado: " Oh, fulano ligou disse que vai ligar daqui a dez vinte minuto, ai a gente largava o que tava fazeno...

DOC: ... Humhum...

PART: ... e... e vinha por orelhão esperar a ligação.

DOC: Sim... é... e hoje a gente percebe o avanço, né, dessas questões, só que em comparação com outras comunidades a... o uso da internet aqui ainda tá um pouco limitado, né? É como é que você vê essa questão da internet aqui no nosso povoado hoje?

PART: A... questão da internet tá... pra *nois* assim, eu acho... no meu ponto de vista, acho que pra *nois* tá um pouco atrasado porque poucos tem e quem tem é porque comprou lá o roteador e... o a anteninha e pois em casa porque a empresa veio pra botar uma torre de celular no lugar depois deu *probrema*, num... num ficou essa torre... num ficou pra gente e agora disse que tá *vino ota* empresa *trazeno* internet a cabo... os posto tá inficado na estrada, né, se vai chegar mesmo a gente num sabe, mais no meu ponto de vista sobre a internet a gente inda tá um pouco atrasado ainda.

DOC: Essa empresa que vem agora tem alguma ligação com política você sabe ou...

PART: Sei não.

DOC: Ah... é... e... mudano um pouco de assunto mais ainda sobre a comunidade também o que você mais gosta aqui na comunidade?

PART: O *qu'eu* mais gosto na comunidade é... a forma.... de liberdade com respeito que tem entre todo mundo...

DOC: Hum.

PART: ... *poquê* a gente chega num bar, o bar tá cheio você faz a *brincadera* com um todo mundo *sorre*, todo mundo faz *brincadera* com você, você chega... certo que *dento* da igreja você num vai fazer *brincadera*, mais você vai *pum cuto*, ali enquanto o *cuto* não começou tá ali... cinco, seis do lado de fora *esperano* o *cuto* começar, você chega cê brinca com [os] irmão, mesmo que você não é irmão cê brinca eles *sorre* e interage com a gente de boa , num tem esse negócio de dizer: "Ah, eu sou irmão, você não pode fazer isso comigo." Não, ele sai conversa com a gente de boa, brinca, se... no colégio é a mesma coisa, o que... o que é legal assi.... é isso ai, os mais *véi* a gente respeita, os mais *véi* respeita a gente... num é assim aquele mais véi que fala assim: "Ah, só você tem que me respeitar"...

DOC: Humhum.

PART: ...não, a gente respeita eles e eles respeita a gente....

DOC: É...

PART: ... então o bom é isso ai.

DOC: ... É o respeito mútuo entre todos os indivíduos...

PART: ... É.

DOC: ... além disso também, tem mais alguma coisa que cê gosta de falar: "Olha, essa comunidade tá de parabéns nisso"?

PART: A forma de cuidar do *poco* que a gente tem, *proquê* eu vejo que eu andei nu... nuns povoado a semana passada, a gente tem *poco* tempo que a gente conseguiu uma quadra de futebol... e eu andei ne alguns povoado e eu pecebi que a... algumas quadra do mesmo tempo da nossa tá um *poco* descuidada...

DOC: É.

PART: ... e a nossa, mesmo que tenha algumas bagunça, mais so que tá cuidada... é um orelhão, que nem a gente tava *falano* sobre orelhão, eu tô aqui, tô daqui tô *olhano* pra um agora, mesmo que ele não tá *sirvino* mais... mais só que não tem vandalismo com ele, tá ali no cantinho dele todo mundo... sempre tem *bricadera* ai por perto, mais o pessoal num chega *bateno*, *rumano peda quebrano* orelhão, então, assim... é... sobre isso ai *proque*... é... prova que o povo tá... mesmo que tá ali num tá *usano* mais só que tá *zelano* da... das coisa.

DOC: Eu vou dá uma pausa aqui e vou conversar com tia uma coisa aqui, viu?

PART: Humhum.

DOC: Voltamos, é... a gente tava *falano* sobre a convivência, né...

PART: Humhum.

DOC: ... então eu percebi que você conhece praticamente todo mundo da comunidade...

PART: Isso.

DOC: ... é.... você conhece os seus vizinhos?

PART: Conheço.

DOC: É.... cê pode falar um pouco como é que é essa convivência... é... se tem alguma interferência na sua vida pessoal, se *li* incomoda, se *li* faz bem?

PART: Os meus vizinho são umas pessoa bem, tem... tem o.... é o vizinho que mora do *oto* lado do... do lado direito com a esposa, tem...eles tem duas menina, é... são umas pessoa boa, num incomoda com barulho, num incomoda com... com nada assim... por exempo, se por acaso eu... for... tô lá no meu quintal, tô bateno alguma coisa lá e... eles num vem reclamar, dizer que tô incomodando, é... eu chego em casa tarde da noite, eles num reclama assim... assim por exemplo: "Ah, sua moto tá chegando, fazendo barulho". Não, e dos dois lado meus vizinho são... nenhum deles reclama, sabe...

DOC: Humhum.

PART: ...eles são pessoas boas de.. da gente conviver, são pessoas que quando... quando precisam de mim eu tô pronto pra ajudar, quando eu preciso deles *tomém* eles tá pronto pra me ajudar, então são pessoas boas, são pessoas legais, dos dois... dos dois lado.

DOC: Humhum, e você sempre teve esses mes... esses mesmos vizinhos ou, é..., eles chegaram depois?

PART: Eles chegaram depois, do... a... os dois vizinho chegaram depois.

DOC: Humhum, então cê se recorda como era os antigos vizinhos ou essa casa, por exemplo, não tinha morador?

PART: Tinha o... do lado direito era... era *otos* vizinho que hoje eles mora em Luís Eduardo, mas *tomém* era... era não, eles são pessoas legais *tomém*...

DOC: Humhum.

PART: ... eles *tomém*... é ... a mesma coisa dos que tem hoje, era... quando... num incomodava em nada e quando precisava a gente tava pronto pra ajudar e quando eu precisava também eles estava pronto pra me ajudar, e do lado esquerdo não tinha... não tinha casa. é... a casa nova foi pouco tempo que eles chegaram *pro'ai* constuíram e se mudaram pr'ai.

DOC: Humhum, é e aqui é um lugar tranquilo de se morar, um lugar, é... de paz ou de vez em quando acontece alguma coisa que te deixa triste?

PART: É um lugar sossegado, às vezes acontece, né, *proquê* eu, no meu ponto de vista, eu acho que não tem esse lugar que num acontece uma... uma besteirinha aqui...uma besteirinha aculá,

mas só que aqui o... a... o bom que a... as besteirinhas daqui é mais é briga é só discussão, murro, mas tomém é... o... lá de vez em quando, não é que nem a gente escuta falar:"Ah, fulano matou oto aculá". "Fulano matou fulano", não, aqui nosso lugar graças à Deus *anté* hoje nunca aconteceu e eu peço à Deus pra não acontecer.

DOC: É... Continuar nessa paz...

PART: É.

DOC: ... que a gente tem, é e as pessoas, elas se ajudam por aqui? Na... num momento de necessidade?

PART: Sim, se ajuda, é... não vou dizer assim cem por cento que eu...cem por cento eu dizer cento por cento eu acho... acharia que eu taria mentindo, sabe...

DOC: Humhum.

PART: ... mas oitenta por cento se ajuda, se você faz um *digitório* a... o pessoal vai, se você chama o pessoal *pá* cobrir uma casa o pessoal vai, se você precisa dum transporte pra ir num canto, eu tenho, você num tem, eu não vou sair, você chega, conversa comigo ali, arrumo o meu transporte, *ota* hora eu preciso do seu transporte você chega, me arruma *tamém*, o pessoal é bem legal.

DOC: Humhum, é... se ne um momento da sua vida, você precisar de ajuda pra quem você pede? Primeiro lugar eu peço ajuda pra fulano, no caso.

PART: Hoje... dependendo de... do ponto de vista da minha ajuda, eu ia pediria ajuda pra minha mãe...

DOC: Humhum.

PART: ... e dependendo do ponto também, eu ia pedir ajuda ao meu tio ou a minha cumade que são pessoas que tá ali sempre ao meu lado, sempre... eles chega pra mim procura: "Cê tá precisando de alguma coisa?", se por acaso as *veze* a pessoa tá ali com uma dorzinha de cabeça, tá um pouco triste, quando eles vê é... o meu tio e a minha cumade, quando eles percebe assim que eu tô *mei doentado* eles vêm logo e me procura: "Cê ta sentindo alguma coisa?" ,"Cê precisa de alguma coisa?" Então é assim, do ponto de vista hoje, eu pediria ajuda, primeiramente para minha mãe e segundo pra um deles dois.

DOC: Humhum... é, por exemplo, se você ficasse doente hoje, e você não poder mais cuidar de si próprio, é a quem você pede ajuda, né, a quem você pede pra tomar de conta de você, da sua família?

PART: Da minha família eu pediria a minha prima...

DOC: Humhum.

PART: ... *proquê* a minha mãe já é uma pessoa já de idade e ela *tomém*, ela tem *problema* de diabete, ela tem pressão alta, ela sente dor joelho, ela anda, mas só que às *veze* ela tá de arrasto, então no... no ponto que você falou, se chegasse a eu num me dominar mais ela *tomém* não ia conseguir labutar comigo direto, então eu pediria é... ajuda pra minha prima.

DOC: É, ah, eu compreendo muito bem, é... e aqui costuma ter festas? Se aqui tem festa é... frequentemente?

PART: Sim, é... *arguns* tipo de festa que sempre teve no lugar, vem... o pessoal vem deixando morrer as tradições, mas só que tipo, as festa de... de Reis...

DOC: Humhum.

PART: ... eu... eu percebi que o povo tá *deixano* a tradição morrer, as festa de Cariru muitos... uns ainda tão lutando ainda, *otros* eu tô percebendo *tomém* que tá *deixano* a tradição morrer *tomém*, muita festa de tradição aqui no povoado eu to percebendo que o povo tá assim desistindo...

DOC: Hum.

PART: ... tá... não sei o que tá acontecendo, o povo tá... tá se entre... tá em... deixando morrer as festas de tradições, mas essas *otas* festa como... de cantor, paredão, a...

DOC: Cavalgada

PART: ... o povo ainda faz ainda, [cavolgada], a pega de novilha o povo ainda faz ainda, agora essas festa de tradições que era uma das que não deveria morrer, o povo tá deixando a morrer.

DOC: Você tocou num ponto que é muito importante assim que é sobre as tradições, mas a frente a gente vai falar mais um pouco sobre, viu.

PART: Humhum.

DOC: É... tem alguns lugar aqui em que as pessoas costumam se reunir, pra bater papo, pra resenhar mesmo, pra se divertir ou até mesmo pra fazer alguma coisa é que seja de utilidade pública?

PART: Tem, eu e meus... meus amigos nós costuma fazer uma reuniãozinha de amigo na... na área do bar ali da casa do meu colega e geralmente os menino gosta de tá de baixo de um pé de *árvre*, tomando uma cervejinha, batendo resenha, quando num tá num bar, tá de baixo de um pé de algaroba, batendo.... tomando uma cerveja e batendo uma resenha.

DOC: E o futebol? Como é que é essa relação do futebol com as pessoas da comunidade aqui, o pessoal gosta muito, frequenta, joga, acompanha time de coração pela televisão?

PART: Assim, o time de coração o... pela televisão o povo *acumpanha*, tem muitos que gosta, *arguns* nem tanto, mas só que a maioria sim, gosta, é... bate resenha quando o time do outro

perde, faz aposta quando vai ter o jogo, eles gosta, agora em relação ao futebol no lugar mesmo é outra tradição que eu percebi que o povo tá *deixano* a desejar também...

DOC: Humhum.

PART: ...tem a quadra de futebol, tem... tem a quadra, tem o campo, mas eu percebi que o campo tá *desdeixado*, o campo precisa capinar, precisa podar o aveloz e não tá acontecendo isso, a quadra... os baba já não tá *teno* mais com frequência que nem tinha, que era duas *veis* por semana, tá tendo uma *veis* em duas semana, então é as tradição assim que... que nem eu citei a tradição do Cariru, é... festa de Reis e os futebol dos fim de semana que é umas coisa que sempre tinha num... num tá mais *aconteceno*, o povo tá *deixano* morrer esses tipo de tradições.

DOC: É e aqui da comunidade, quais as pessoas que você é mais próximo?

PART: Da família ou sem ser da família?

DOC: No geral.

PART: No geral, né? É... a minha cumade e a minha prima.

DOC: Hum, é cê já citou acho que quatro ou foi cinco vezes essa cumade, né...

PART: Humhum.

DOC: ... como você conheceu ela? Como é que é sua relação com ela pessoal? É o dia a dia?

PART: Ela... eu conheci ela quando ela se mudou *pá* próximo a minha casa, ai a gente foi *conversano*, se *aproximano*, *conversano* melhor e ai depois que a gente se conheceu melhor ai a gente saia junto, ia pras festa, ia assistir um jogo, ia pros bar, e ai foi *ino*, quando... ai... ai foi quando ela engravidou do primeiro filho ai ela falou: "Óh, eu vou te dar o menino pra tu batizar, a gente anda muito junto, a gente é muito amigo, vô te dar o menino pra tu batizar, tu quer?" E eu falei: "Quero!", mas ai o primeiro filho dela num... num vingou, nasceu morto, ai depois ela teve outro ai foi onde ela foi e me deu pra mim batizar o menino e ai é... a gente ficou... depois do menino, a gente ficou mais próximo ainda, é... no dia que... que eu num vô na casa dela ela me manda mensagem *procurano* se eu tô doente, se eu... não tô por ai, e assim é... como se fosse da família mesmo, sabe, e eu *tomém* tenho esse cuidado com ela, não é só ela que tem esse cuidado comigo e *mar* eu também tenho esse cuidado com ela e *cuns* menino dela tomém, que hoje ela tem dois

DOC: Humhum, é já aconteceu alguma coisa que... que te fez você pensar em ir embora, em se mudar pra outro lugar? Tipo: "Eu quero recomeçar a minha vida em outro lugar"?

PART: Sim.

DOC: É, se for muito pessoal, *num* precisa falar,tá...

PART: Humhum.

DOC: ... mas se quiser falar também sobre o... o... quais foram os motivos... o.

PART: É... é... é pessoal, eu vou só dar um toque só assim por cima... é... foi coisa que eu mesmo pisei na bola e...

DOC: Humhum.

PART: ... e por causa do... disso a minha mãe chegou a ficar doente, *arguns* tio chegou a ficar sem falar comigo.

DOC: Humhum, então a gente *abafa* por aqui.

PART: Humhum.

DOC: E Agora a gente vai falar sobre a infância acho que é um dos pontos que a gente mais gosta né? Que a gente mais lembra, quando você [teve uma] infan... infância feliz, você gosta de lembrar sobre isso né?

PART: É.

DOC: A sua infância foi feliz pra você? Você julga que foi uma infância feliz ou foi uma infância muito dura e você não gosta de recordar?

PART: Não, pra mim foi feliz, eu... eu *trabaiei* na minha *infânça*, *trabaei*, mas eu tinha os meus momento *d'eu* brincar, *d'eu* sair com meus amigo, eu, a gente costumava, fazer pipa de sacola, é jogar gude, jogar bola, *badocar*, então, pra mim foi uma infância boa...

DOC: Humhum.

PART: ... muito boa mesmo.

DOC: Eu vou precisar pausar aqui, porque vai chegar gente viu, ai a gente retoma novamente. É retomamos de novo, a gente tava aonde *mermo*?

PART: Na infância.

DOC: É, tá, pronto, pode falar de novo.

PART: É que nem eu tava *falano*, a minha infância eu não tenho o que reclamar, foi uma infância boa,e eu sempre tive, eu estudava, mas eu confesso que eu não fui uma pessoa assim que dediquei realmente aos estudos que eu conclui, mas conclui atrasado,mas só que, em relação a minha infância eu não tenho o que reclamar, graças à Deus, eu não tenho o que reclamar.

DOC: É... é e cê pode contar como foi sua infância na comunidade as brincadeiras, é, o convívio, é como é que era as brincadeiras de antigamente no caso?

PART: É, as *brincadera* era a gente durante o dia, a gente costumava brincar de... de gude, soltar pipa, a gente ia pro mato matar *passarin*...

DOC: Humhum.

PART: ... voltava, tratava os *passarin*, sentava debaixo dum... de um pé de paú no fundo do quintal e ia assar... assar não, sapecar e comer...

DOC: *{Documentador sorrir}*

PART: ... *{Informante sorrir}* ... dizendo que tava fazendo churrasco e a noite a gente gostava de brincar de *chicotin* queimou e esconde-esconde no escuro.

DOC: Humhum, é como é que é essa brincadeira de *chicotin* queimou?

PART: *Chicotin* queimou, uma pessoa fica com o *chicotin*, os *oto* vai virar a frente para parede e quem tá com o *chicotin* vai esconder, ai depois que ele esconde ele volta para perto e fala *chicotin* queimou, ai os outros vai procurar ai ele fica, quem tiver perto do *chicotin* ele fala: "Ó fulano tá morno, fulano tá quente", até achar, e quem acha sai correndo atrás dos *oto* para dar uma lapadinha nas perna para depois esconder de volta.

DOC: Ah, entendi, é, eu conversando essa semana com, com um rapaz aqui da comunidade também, ele falou que ele não chegou a acompanhar essa época não, mas que tinha a brincadeira de piquenique, não sei se você se recorda como é que funcionava o piquinique.

PART: É o piquinique é, é mais ou menos assim a gente reúne as pessoas, ai combina ali: "Ah fulano leva isso,fulano leva aquilo", ai a gente escolhe um, geralmente a gente escolhia uma *árvre* ou na beira da vereda, ou no fundo do quintal, uma *árvre* que tinha uma sombra grande, ai bota um lençol no chão, dá uma limpada lá né, no chão põe o lençol, aí põe lá, comida, bebidas e senta ao redor do lençol e vai... vai contar causo, bater resenha, comer, beber, até dizer assim, agora tá bom, agora vamo simbora...

DOC: Humhum.

PART: ... esse é o piquinique.

DOC: E sobre as brincadeiras é na sua infância, você brincava na rua? Brincava dentro de casa?

PART: Eu brincava na rua e no *terrêro* de casa.

DOC: Hum.

PART: Brincava na rua mais os menino e no *terrêro* de casa mais os meus primo.

DOC: É as brincadeiras da rua era as mesmas do terreiro da sua casa ou...

PART: Geral...geralmente sim, porque geralmente eu saía de casa para eu ir jogar gude mais os colega na casa deles, outra hora a gente saia de casa, passava a vamo lá no campo soltar pipa, ai saia passando em casa em casa, juntava cinco, seis, ai pegava as pipa subia *pro* campo e ia soltar pipa no campo.

DOC: Essas pipas elas eram compradas ou eram feitas artesanalmente?

PART: Era a gente mesmo que fazia.

DOC: Tu sabe fazer ainda ou não?

PART: Moço, eu... eu ainda... ainda [INIT] armengo ainda.

DOC: É, mais ou menos, como é que é, qual era o material que vocês usava?

PART: A gente usava, linha de costura, aquele, a madeira chamado paú de bundinha...

DOC: Humhum.

PART: ... e sacola.

DOC: É acola plástica.

PART: É, sacola plástica é, que... as mãe trazia da *fêra* com a *fêra* ai a gente recortava ela e fazia as pipa.

DOC: É, se disse que não morou assim, com... com seus pais biológicos mais com sua avó e seu avô no caso né...

PART: Humhum.

DOC: ... que considera como pai né?

PART: É... é.

DOC: E como é que eles eram, eles eram bravos, muito rígido, pegava muito no pé?

PART: Não, eles era as pessoas bem sossegada, eles pegava assim no pé quando... quando eles sabia assim, chegava um recado da escola que por... por exemplo, eu voltava para escola sem fazer atividade, ou, chegava lá eu dizia que não ia fazer e fica... deitava na sala *pá* dormir na *cadêra*, ai os professor mandava recado pra casa, ai eles me chamava mais atenção, mas *pá* dizer assim que eles me prendia, botava para faz... fazer coisa assim só por castigar *mermo*, não, isso ai não.

DOC: Ah, tu acha que tu foi um... um filho no caso, um filho que deu muito trabalho ou um filho tranquilo?

PART: *Arguns* ponto da minha vida eu acho que eu dei um pouco de trabalho, porque, nenhum pai quer ver o filho sair de casa, dizendo que vai pra escola pra estudar e chega lá...

DOC: Humhum.

PART: ... quando ele chegava... chegava um bilhete atrás: "Óh seu *fie* num... num tá *fazeno* atividade, tá *trazeno* atividade para casa e levando sem fazer de volta, seu filho num tá... num tá querendo fazer atividade na escola". Então assim, ne *arguns* ponto eu acho que eu, dei trabalho em *outos* não, porque chegou um certo ponto da minha vida que eu... eu trabalho que era para fazer em casa eu tinha um tempinho ali na escola eu tava fazendo ali mesmo, é, aqui na... na rua, um... é as vezes eu num fui assim, aquele menino de tá jogando *peda* na casa dos *outos*, tá *bateno* em *fie* dos *outos*, mas só que, eu chegava: "Ei fulano". Minha... por exemplo

eu via uma laranja. "Ei fulano me da uma laranja?" Ai, se não mim desse ai naquele período que eu tava *meí* rebelde eu ia lá entrava no quintal dos *outos* sem a ordem o cara... a pessoa não mim dava eu ia lá e panhava.

PART: Humhum.

DOC: Mas, eu num... não fui sempre assim, ai é por isso que eu falo, em *argumas* partes eu acho que eu fui preverso em outras eu fui uma pessoa tranquilo.

PART: Humhum, e em relação a essa questão de seus pais, se tinha um horário pá tá em casa ou o horário que cê chegasse tava bom?

DOC: Não, teve um... um período da minha vida que eu tinha *horáro* pra chegar em casa.

PART: É, no caso determinava aqueles horários.

DOC: É, era.

DOC: Geralmente que horário era pra?

PART:: Nove e meia... nove e meia eu tinha que tá em casa.

DOC É nestante você falou sobre as tradições né?

PART: : Humhum.

DOC: Vocês tinha alguma tradição da família? Por exemplo, todo ano a gente faz uma coisa ne uma data comemorativa, por exemplo.

PART: Ah... tradição da família mesmo era só, *proque* tinha o... no Natal, fim de ano né...

DOC: Humhum.

PART: ... os tio que mora longe eles, reunia assim, a nos vamos chegar tudo numa data só que é pra poder a gente fazer... fazer a janta do... de vinte e cinco e a janta da virada de ano, a tradição da família era essa.

DOC: É e das tradições da comunidade aqui, a gente tava falando nestante, quais são as tradições que tinham ou que ainda tem e que tá, é, se perdendo? Como você disse.

PART: Pra mim as que tá, que ainda tem mas que já tá bem fraquinha também é o Cariru...

DOC: Humhum.

PART: ... é a que no meu ponto de vista é a que, a única que eu vejo que ainda tem ainda, inclusive ontem eu tava em casa e, passou duas pessoas lá em casa me pedindo ajuda *pá* festa de Cosmo e Damião, é *proque* antigamente as pessoa, como era mais forte, as tradições era mais forte, as pessoas não precisava pedir, hoje por causa que tá *acabano* assim, o povo tá deixando morrer, ai eles ainda tem *alguéim* que ainda tem [não tá]... tá percebendo a mesma coisa que eu, que tá *morreno*, ai eles não quer deixar morrer, ai eles pede ajuda pra... pro *outos*... pros amigos... pros vizinho, para poder não deixar morrer e as festas de Reis... de Reis, esse ano

se eu não me engano, não teve aqui, ai o povo gostava muito no meio de junho, gostava muito de: "Ah, vai ter a quadrilha na casa de fulano de tal, vai ter a fogueira em pé, fogueira em pé se eu, esse ano eu nao tava aqui mas pelo comentário que ouvi teve uma fogueira em pé sozinha no povoado, então é tradição que o povo tá deixando morrer.

DOC: Humhum, cê pode falar mais um pouco sobre como é o Cariru?

PART: O Cariru, eu não...eu... eu confesso que eu não sei te explicar direito porque assim, minha família é, ela vem duma religião que não... não é a religião do Cariru, sabe...

DOC: Humhum.

PART: ... mas eu sempre fui, mas só que por causa que, da minha família, eu te confesso que da minha família não entra... não participava assim lá *dento*, eu só entrava mesmo na hora de jantar que eles chamam: "Ah encosta aqui, vem jantar, e eu ficava mais por fora, mas é, é uma festa... é uma festa assim que tem comida, que tem reza, tem... tem o pessoal ali faz a reza da comida, é, eles ora ali que nem Cosmo e Damião, eles ora por eles, assim, cada um com sua tradição, mas dizer assim, eu sei te explicar certinho eu num, eu te confesso que eu não sei.

DOC: Qual a diferença? Cê falou que tem a fogueira em pé e a fogueira deitada né?

PART: É.

DOC: Qual a diferença das duas?

PART: É *proque* a fogueira em pé, a fogueira...eu vou começar pela fogueira deitada, a fogueira deitada geralmente fica mesmo só o pessoal de casa ali, ai vai passando um colega na estrada e encosta ali dez, cinco minuto e sai de volta e a a fogueira em pé não... a fogueira em pé,você faz uma fogueira em pé na sua casa eu vou, meu irmão vai, meu amigo vai, ai a fogueira cai, a gente fica por ali, bateno resenha, ai depois que o fogo abaixa mais um pouquinho, ai *alguéim* vai e lembra: "Ah, tem a fogueira em pé na casa de fulano também, vamo para lá, aí sai e o povo começa a sair e vem *pá outa* casa e a diferença são essa que a deitada é mais o pessoal de casa mesmo.

DOC: Humhum, é como era a escola aqui? Na... não sei, acho que a comunidade nem tinha escola ou tinha no caso, como é que era essa escola?

PART: Quando o... quando eu fui pra escola, é um coleg... era uma sala pequena, que tinha só a sala, tem o... tinha o banheiro e tinha um cantinho servindo de... de cantina, não... não era murada, não era não... não é até hoje...

DOC: Humhum.

PART: ... é uma sala... é um... um *colegim*, num é... num é solto *dento* do povoado que é próximo a *argumas* casa, mas só que ai na hora do intervalo a meninada ficava solta na rua,

sabe...

DOC: Humhum.

PART: E hoje não, hoje já tem o colégio *mair* no outro povoado mais embaixo, é um colégio murado, tem várias sala, tem banheiro, mais adequada.

DOC: [A estrutura melhor].

PART: É, a estrutura é outra.

DOC: É, cê sempre estudou, na mesma escola ou mudou de... de instituição?

PART: Eu, fisse um ano no... no colégio do povoado, num.. nessa sala que eu tô te falando pequena, depois eu fui pra outra em outro povoado mais em baixo chamado Mato Verde, colégio...como é me passou?

DOC: [Isaías Lemos]

PART: Colégio Isaías [Lemos]... colégio Isaías [Lemos], e depois eu fui fazer o... o primêro, segundo e tercêro ano na... na... na cidade, em Canarana, no colégio.

DOC: É, como é que é esse processo, aproveitando a... a deixa, como é que é esse processo de você sair, da zona rural e chegar na zona urbana que é o colégio do ensino médio, é, como é que você foi recebido lá, se você sofreu algum tipo de preconceito por ser da... da roça, né a gente usa esse termo assim por ser da roça, se você sofreu algum tipo de preconceito de... de... de... descriminação.

PART: Olha, no... no momento que eu cheguei no colégio, ficou assim aquela coisa, é mais por nós *mermo*, porque a gente já ia desconfiado e ai a gente que ia do povoado pra lá, a gente sentava todo mundo assim do lado da sala, e o pessoal que era da cidade, sentava do *outo* lado mas, ai depois foi passando o tempo, a gente foi se misturando, eu... eu mesmo não... não cheguei a sofrer preconceito por que eu, ou, *alguéim* dizer assim: “Ah, você é isso você é aquilo.” Eu mesmo não cheguei a ter isso sabe, mas era, foi... foi bem tranquilo no colégio.

DOC: Hum, é, até que série você estudou?

PART: Eu fiz, se eu aqui no Isaías [Lemos] eu fiz até a oitava, ai fui pro colégio, fiz *anté* o tercêro ano.

DOC: Tá certo, é, e quando ainda criança, né, ou na sua adolescência, você costuma... costumava né, cê tinha o costume de ir pra outras comunidades próximas ou sempre viveu aqui mesmo?

PART: Não, eu só iria em outra comunidade próxima, quando... quando a gente ia jogar bola, ai era, num... num era assim os pai não obrigava aquilo,sabe...

DOC: Humhum.

PART: ... mas a gente por ter aquele costume a gente ia jogar bola chegava lá acabava o jogo pedia um pouco d'água os *otros*... os meninos de lá do povoado, eles dava água para gente a gente retornava para casa logo, não ficava por lá.

DOC: É, você acha que a escola, ela fornece aquilo que uma pessoa precisa para arrumar um bom emprego? Uma boa vida financeira? Uma vida estável por exemplo?

PART: Ah, eu creio que sim, se a pessoa dizia assim eu quero eu vou focar é aqui, *proque* você aprender sozinho, você aprende, mas perde muita coisa *tomém*...

DOC: Humhum.

PART: ... então com a ajuda dos professor, do, nem só os professor, os colega ali na sala de aula, ai você tem aquela ajuda ali no colégio, ai você chega em casa que nem a gente falou sobre a internet, você con... se você tem internet em casa você tem uma dúvida na sala de aula você chega em casa você tem aquela curiosidade você vai pesquisar ou então mesmo você tá ali na internet você vê alguma coisa ali, você ficou curioso ai cê vai, vem na mente: "Ah professor fulano de tal é inteligente ele... ele trabalha nessa área ele deve saber"...

DOC: Humhum.

PART: ... ai você leva aquela dúvida para escola, chega lá ele vai tirar a sua dúvida, se ele não puder te responder ali no momento, ele vai deixar... ele vai te pedir um tempo e eu tenho certeza assim [porque] comigo foi assim, eu tenho certeza que ele vai chegar em casa ele vai investigar, vai pesquisar aquilo ali no outro dia ele traz a resposta pra você.

DOC: Hum, e agora sobre a família, é, a sua família é grande?

PART: É, é… a minha família é grande.

DOC: Cê tem irmãos?

PART: Tenho dois irmão.

DOC: São mais velhos, mais novos?

PART: São mais novo do que eu.

DOC: Quantos anos, você recorda?

PART: Meu irmão... ah minha irmã... ah... é um homem e uma mulher, *méi*... eu tenho vinte e sete, a minha irmã tem... meu irmão Kevin encostado a mim tem vinte e seis e minha irmã tem vinte e três.

DOC: É... é e onde os seus pais nasceram você se recorda?

PART: A minha mãe ela nasceu aqui no povoado mesmo...

DOC: Humhum.

PART: ... agora o meu pai eu num recordo.

DOC: Hum, e você sabe quem foi a primeira pessoa que veio morar aqui na comunidade?

PART: Eu já … eu sabia mais… eu te confesso que... que eu me... me *desdeixei* um pouco e eu... eu não tô me recordando agora.

DOC: Humhum, é … você é casado, tem filhos?

PART: Não, sou solteiro e não tenho filhos.

DOC: Humhum, e com quem é que você mora hoje?

PART: Hoje eu moro com a minha avó que eu chamo... que eu conheço como mãe.

DOC: Hum, é e como é que é a vida em família hoje na comunidade?

PART: Assim… a… a pergunta assim eu não entendi um pouco assim, sobre eu e minha mãe *dento* de casa ou a comunidade em geral?

DOC: Também, óh quando… quando… quando você era criança você teve um modo de criação, né...

PART: Hum.

DOC: ...seus pais lhe educaram de uma forma, e hoje como é que é essa... esse modo de criação, você vê que mudou muito é muito diferente a liberdade? É... a forma de criar hoje você acha que é diferente de... de antigamente?

PART: É... sim eu acho que sim, meu ponto de vista eu acho que sim *proque* eu vejo hoje... eu vejo hoje muito… muita criança assim depois das dez na rua, é... tá ali ne... ne festa eu num ia, eu num iria ne festa...

DOC: Humhum.

PART: ... assim, eu iria assim antes ali... dali a gente dizia a fui na festa mais na verdade não ia pra festa, a gente ia ali uma horinha cedo ouvia a passagem do som, enquanto os menino... os... o pessoal tava ali arrumando o som tava passando o som, ai quando era nove, nove e meia tinha que retornara pra casa, esse horário a festa nem tinha começado ainda, hoje não... duas horas da manhã você vê um menino de menor ou uma menina de menor na festa, na rua então eu vejo que hoje o... teu... a... as criança hoje tá tendo mais liberdade.

DOC: Como é que você enxerga o consumo de bebidas alcoólicas por pessoas de menores.

PART: A no... no nosso povoado ele tá um pouquinho, eu no meu ponto de vista ININT ele tá um pouquinho exagerado.

DOC: No caso você acha que isso pode trazer... é... pode prejudicar no caso a vida dessas pessoas no caso né?

PART: Sim, *proque* é ali que começa fala assim é... tá com a latinha na mão ele fala: “Ah é só uma.” Mais começa assim... é só uma ai amanhã ele já quer provar duas pra ver até onde ele vai

ai no outro fim de semana ele fala: "A semana passada eu bebi duas e não embebedei...

DOC: *{Documentador sorrir}*

PART: ...eu vou beber três hoje." Então pro... meu ponto de vista é assim que começa.

DOC: É, antigamente as mulheres elas ficavam em casa né, cuidando das crianças e da casa também, hoje em dia ainda é assim? Ou mudou muito?

PART: Mudou, hoje em dia a mulher ela... ela tem a mesma liberdade que o homem, ela tem o mesmo direito que o homem, ela hoje... ela trabalha, hoje se por acaso ela dizer eu num... se por acaso ela for solteira e ela dizer eu não quero ser independente de mãe ou de pai, ela arruma o serviço dela e... as *mulhê* dos... dos povoado hoje ela não... não tá olhando assim dizer assim: "Eu só quero trabalhar se for na cidade." Não, hoje eu vejo muitas mulheres quebrando milho junto com a gente, quebrando milho, quebrando mamona, *garimpano* milho, então no meu ponto de vista elas mudou.

DOC: Humhum, essa vai ser boa porque Maria encheu tua bola... *{Documentador sorrir}*

PART: *{Informante sorrir}*

DOC: ... na sua casa os homens ajuda nos afazeres domésticos, ajuda a cuidar da casa, limpar?

PART: Assim, *proque* eu... eu se tiro por mim, eu quem limpa a casa sou eu quem passa pano... passo pano, eu tiro a poeira dos trem, no dia de trocar o lençol de cama sou eu quem troco...

DOC: Humhum.

PART: ... então a... é... os banheiro quem lava... quem lava é minha vó, mas no dia que ela tá [com] aperigada das pernas, que ela tá sentindo dor nas pernas eu vou lá e lavo, lavo os prato, é... geralmente é ela que lava mais ai eu tô ali dentro de casa eu num tô fazendo nada ela vai cuidando na comida eu tou lavando os prato, ai eu confeço pra você que *dento* de casa o que eu não cheguei a fazer ainda foi lavar roupa, mais que nem no começo da entrevista *qu'eu* te falei que eu sai pra fora, ai quem lava minha roupa sou eu mesmo.

DOC: Humhum, é e o que você acha de um homem ficar em casa cuidando é... dos filhos?

PART: A pra mim normal *proque* eu... eu... eu ainda ouço muitos falar assim: "Ah isso é serviço de mulher." Eu creio que não, no meu ponto de vista eu creio que não, *proque* assim, se você pode ir na roça *trabaiá* a mulher tem saúde tem coragem pra ir ela também pode, se por acaso você tá ali *dento* de casa a *muié* tem um emprego, ai ela deixa seu filho ou mesmo um *sobrim* com você, quer dizer que você não pode *oiá proque* é um serviço de *muié*? Você vai deixar o menino atoa ou uma menina? Então no meu ponto de vista é normal.

DOC: É, então nós vamos agora para a área do trabalho tá, é com quantos anos você começou a trabalhar?

PART: Eu comecei a *trabaiá* não serviço pesado mais servicinho mais ou menos com doze ano.

DOC: Hum, é e qual foi assim seu primeiro trabalho, a primeira ocupação que você teve?

PART: Era quando no povoado não tinha água encanada ainda ai o meu vô que eu considero como pai, ele comprou uma carroça e um cavalo e eu botava a água *po* pessoal...

DOC: Humhum.

PART: ... é naquele tempo eu me recordo que do tanque que a gente tinha no *munícipo dento* do *munícipo* eu botava água a dois reais o tambô e do *oto* tanque que fica mais um pouco distante eu botava a cinco reais um tambô d'água, que era água mais limpa mais assim a gente fala mais cuidada porque era o tanque era cercado os animal não entrava dentro mais era a céu aberto também.

DOC: É, e você ainda trabalha?

PART: Sim.

DOC: Qual tipo de trabalho você exerce hoje?

PART: Hoje eu sou agricultor, se você chegar pra mim e dizer é uma quebra de milho eu vou, é uma quebra de mamona eu vou, é capinar é uma bata de milho, eu só num... eu só num faço mais é assim, eu carrego essas coisa, os saco de milho saco de mamona eu carrego, mais não carrego mais sozinho carrego se tiver eu e outra pessoa, por causo que que nem no começo da entrevista que eu te falei que eu tenho a mão quebrada eu não tenho mais a mesma força.

DOC: A mesma força no caso, é… qual o valor da diária hoje na comunidade?

PART: Hoje na comunidade tá setenta reais.

DOC: Você julga esse valor justo, ou acha que deveria ser mais?

PART: Assim, no meu ponto de vista tá um valor razoável *proque* assim a gente sabe que pros donos de roça *tomém* não é fácil ele botar dez trabaiador numa roça e ter que pagar setenta reais ali, e... ai... uns algumas pessoa acha ruim proque o setenta reais, ali pega os setenta e pra quem é casado entra num mercado e não vai dar um quase nada ali...

DOC: É.

PART: ... mais a gente tem que entender o lado dos... dos dono da roça *tomém* né..

DOC: Humhum.

PART: ...mais no meu ponto de vista tá um valor razoável.

DOC: Como você faz pra você chegar no seu trabalho por exemplo, a roça de fulano que eu vou trabalhar a diária, é tal localidade como é que você faz pra ir até ela?

PART: É... tem o tem a gente as vezes... a gente vai no nosso transporte e a maioria das vezes

o dono da roça tem o transporte que leva pra trazer... a... o produto que a gente tá colhendo ali, e ai a gente quando dá o horário dos menino vir embora a gente já vem em cima, ser for um milho a gente já vem em cima do reboque já em cima do milho se for mamona já vem em cima *tomém.*

DOC: É e você gosta do seu trabalho do que você faz, você... cê gosta?

PART: É eu gosto... é eu gosto foi o que eu aprendi a fazer que nem... que nem eu não escondi pra você que eu não fui aquele aluno exemplar que procurava, hoje eu confesso pra você que se eu tivesse estudado eu tinha... eu tinha um emprego melhor mais como eu não dei o valor, mas não dei o valor necessário, então eu é... como se fosse aquele ditado tô colhendo o que eu plantei, mais eu gosto, eu gosto do que eu faço.

DOC: E o que você faz durante o dia assim?

PART: Durante o dia assim quando eu não tô trabalhando eu costumo ficar em casa ali mesmo, só limpo a casa, ai costumo ficar ali pelo quintal olhando... mexendo numa coisa mexendo ne *ota* costuma depois volto venho assisto televisão... assisto televisão uma horinha, ai vou ali na casa de um colega vou na casa de *comade*, volto pra casa e quando eu tô trabalhando ai sai *pá* roça e só chega cinco horas.

DOC: Se você ficasse rico hoje o que você faria com... com o valor?

PART: A hoje eu... eu construía minha casa e furava um poço pra mim.

DOC: Poço artesiano.

PART: É e ai e dependendo dessa... da quantidade dessa riqueza eu ajudaria *alguéim* na comunidade que é mais fraco.

DOC: Hamham, se uma pessoa ela ganhar na mega cena por exemplo do nada ela fica rica, você acha que essa pessoa deve continuar trabalhando ou ela deve se acomodar?

PART: Eu no meu ponto de vista eu acho que ela deve saber dividir as coisa, nem se acomodar demais nem trabalhar demais...

DOC: Humhum.

PART: ... saber dividir *proque* ali ele ia ganhar na mega cena mais ele... a pessoa as vezes tá *trabalhano* fala que tá ruim mais se você fica parado de tudo você fala que tá ruim, então era... essa pessoa tem que saber dividir, ele por exemplo se antes dele ficar rico ele trabalhava vamos supor que quatro dias por semana, trabalha dois fica dois parado...

DOC: É.

PART: ... esse é meu ponto de vista é saber dividir assim.

DOC: Aqui na comunidade quais são as opções de trabalho que vocês tem, que a gente tem?

PART: É mais é roça mesmo, *proque* mercado num tem, tem mais só que não é muito é que nem o povo gosta de... é uns mercadim pequeno, num precisa... é um funcionario ou dois que da conta, geralmente tá ali só o pessoal da familia mesmo ai tem as diá... as pessoas que gosta de trabalhar a diária em casa é lavar uma roupa, pá aquelas pessoa assim que... que nem tem no povoado, tem professor, tem *otas* profissões... os *predreiro* as *muié* sai pra trabalhar em outra diária fazer ota coisa assim...

DOC: Humhum.

PART: ... ai sempre tem aquelas pessoa que vai lavar uma roupa assim *pro* professor, *pá ota* pessoa ai ela lava uma roupa arruma uma casa pra quela pessoa mais idosa, é assim, mais só que o mais mesmo é a agricultura, é trabalhar na roça mesmo.

DOC: Humhum, sobre a questão de lazer agora, você acha que a comunidade tem muitas opções de lazer ou deixa a desejar nesse quesito?

PART: É... a comunidade deixa a desejar, *proque* eu vejo... eu percebo ali quando os menino vão pra quadra, as vezes eles enjoa de tá só jogando bola... só jogando bola as vezes eles quer umas brincadeira diferente , ai eles volta vai brincar baleada lá dentro da quadra eu creio assim que se tivesse por exemplo uma quadra de vôlei pra poder eles se envolver com vôlei, se tivesse um parquinho pros meninos tá brincando de *outa* coisa, um parquinho com planta pra tá brincando de esconde-esconde dentro do parque.

DOC: Humhum, para voltar aquela cultura também né.

PART: É, no meu ponto de vista é... a comunidade deixa... deixa a desejar.

DOC: É você vai muito na casa dos seus amigos, costuma sair com eles?

PART: Eu costumo mais sair, ir... ir mesmo eu confesso que eu só vou assim, a gente marca de sair, ai marca o horário eu só vou naquele horário, chego... ai chego ali *tomém* é coisa de quatro, cinco minutos a gente torna sair de novo.

DOC: *{Documentador boceja}* E quais são seus amigos mais antigos assim, que você tem? Amigos de infância mesmo.

PART: Os amigo de infância eu tenho... tem Nailton, Zaqueu, [Gugu] a minha própria *cumade,* tem Cleide, é esses ai tem... tem *outos* que foram pra... fora pra fora procurar outra vida melhor fora daqui.

DOC: Geralmente quando a gente sai do ensino médio ou da escola mesmo a gente perde o contato né com esses colegas...

PART: É.

DOC: ... você mantem contato com os amigos do colégio ou também perdeu o contato?

PART: Ah, a maioria deles eu perdi.

DOC: Ah, é e sobre viagem você costuma viajar?

PART: Não, só mesmo no... nesse período de serviço *mermo*, que a gente sai pra fora pra *trabaiá* fora.

DOC: Humhum, e sobre é… sobre futebol essas coisas, você torce pra algum time tem algum time que você acompanha?

PART: Sim, torço *pro* Flamengo.

DOC: Hum, cê costuma assistir os jogos, acompanhar?

PART: É, *costuma* assistir os jogos do flamengo e quando... quando… tô em casa *tomém* e tá passando outro jogo ali sem ser o flamengo que tá jogando eu costumo assistir também.

DOC: É, e qual o programa de televisão que você mais gosta de assistir? Tem algum?

PART: O que eu mais gosto de assistir é o jogo aberto...

DOC: Humhum.

PART: ... eu envolvo muito com o jogo aberto.

DOC: É e sobre religião, você tem alguma religião segue alguma religião?

PART: Não… o... a gente fala assim ... a gente fala que é católico mais, num... num chega a ser católico porque num... o católico é aquele que vai pra igreja, e eu te confesso que eu não vou pra igreja.

DOC: É, no caso mais você acredita no... na... nas forças divinas? Acredita em Deus?

PART: Acredito, acredito em Deus.

DOC: É... aqui na comunidade vem muita gente de fora pra... visitar ou mesmo morar aqui na comunidade ou?

PART: Costuma ter mais gente de fora no fim do ano, mais a gente fala assim: vem o pessoal de fora mais é o pessoal filho do lugar que hoje mora fora, né...

DOC: Humhum.

PART: ... ai chega final do ano eles vem ver os parentes... ai fica Natal e virada de ano e depois retorna pros seus devido lugar.

DOC: O mineiro gosta de falar "uai"...*{documentador sorrir}*

PART: *{Informante sorrir}*

DOC: ... né o paulista gosta de mais um pouquinho de sotaque, é você acha que o jeito de falar daqui da comunidade é diferente dos... dos outros lugar? *{Aparelho toca}*

PART: Se sim é... *proque*... a gente percebe que cada povoado... os povoado vizinho da gente aqui... é... tem hora que alguém fica *reliando* falando assim: "Olha como fulano conversa."

Mais ali é o jeito deles...

DOC: Humhum.

PART: ...assim como a gente daqui fica *reliando* os *otros* lá eles lá também pode tá *reliando* da gente mais é o sotaque de cada um.

DOC: É e você falou que já foi pra Minas... pra ...

PART: Luís Eduardo.

DOC: ... Luís Eduardo né, quando você foi pra esses lugares assim, as pessoas de lá sabiam que você era baiano, ou de alguma comunidade, através do sotaque?

PART: Sim, o pessoal de Minas conhece na hora, o... de Luís Eduardo eles fica assim meio balançado mais alguns consegue definir eu, outros fica assim, a tu é de onde? Ai procura mais só que Minas Gerais eles percebe na hora.

DOC: É quando você conhece uma pessoa, por exemplo se você conhecer uma pessoa em Canarana, você vai conhecer... você conhece que ela não é da... da cidade de Canarana através do sotaque também ou é meio difícil?

PART: *Argumas* sim outras não.

DOC: Por exemplo se você encontrar um mineiro em qualquer lugar do Bahia... do país, fora de Minas você conhece que ele é mineiro também?

PART: O mineiro eu conheço.

DOC: Hum, quais outros tipo de sotaque assim você conhece?

PART: O mineiro... o... como é que é... lá do... do... do Rio Grande do Sul...

DOC: ININT

PART: ... eu encontrei em Luís Eduardo... eu encontrava muito deles...

DOC: Humhum.

PART: ... e eles são um pessoal legal também e... o paulista também a gente consegue definir.

DOC: É e fora do... do nosso sotaque qual sotaque do Brasil que você mais gosta?

PART: A eu gosto de ouvir o minei… eu acostumei ouvir o mineiro assim...

DOC: Humhum

PART: ...conversando eu gosto do sotaque deles.

DOC: Humhum, e tem algum assim que você fala que sotaque chato, que cara chato só... só de ouvir falar.

PART: Não até hoje eu num cheguei a esse ponto não.

DOC: Hum, é como você gostaria de ver essa comunidade aqui no futuro?

PART: A que nem a gente falou nestante, eu gostaria de ver assim mais op... opções pra... pros

menino ter opções de lazer...

DOC: Humhum

PART: ...muito mais assim opções da gente mesmo ter *pa* sair tipo... vamo lanchar... vamo lanchar a gente tem essas opções mais eu acho que ainda é pouco, porque os... tem os lanche mais eu acho que deveria assim uma coisa mais, um ponto assim de sorvete que a gente não tem é... vamos supor, tem ai a gente tem só o... lanche *salguado*, né...

DOC: Humhum

PART: ... mais não tem uma doceria... a... um lugar de bolo, gostaria de ver assim outras opções sabe, mais avançado.

DOC: Humhum, é qual sua opinião sobre as estradas do município no geral, né, nós temos outras comunidades ali também, no caso qual a sua opinião sobre as estradas em se hoje?

PART: As estrada a maioria delas tá *deixano* a desejar...

DOC: Humhum.

PART: ... eu passei antes de *onte* e *onte* pro umas estrada nuns povoado ai pra *dento* tem uns *pedacim* que tá até *mar* ou menos tem uns que tá deixano a desejar viu.

DOC: Hum, então agora para fechar a nossa entrevista, é qual o conselho que você daria pra juventude de hoje?

PART: Ah... eu percebo de uns tempo pra cá eu venho *percebeno* assim que muitos vem se... se deixando assim... é... é... eu... eu bebo mais num... eu percebi que não é uma coisa legal, e eu tô percebendo que muitos... muitos... muitos jovens mais novo do que eu an... com um cigarro na boca, então assim se eu pu... tivesse oportunidade de sentar pra conversar com eles eu daria um concelho assim o: eu sei que vocês já tá acostumado a beber, mais vamo beber controlado, *proque* eu cheguei um... eu confesso pra vocês eu cheguei eu mesmo cheguei a um pon... ponto da minha vida que eu só chegava em casa bêbo, hoje não, hoje eu bebo quando eu vejo que já tá bom pra mim eu parou... paro, e o cigarro, eu confesso pra vocês que eu já provei também mais num... não continuei e hoje eu vejo ontem *mermo* eu tava *reparano* que tinha... tinha três, todos os três d´menor e cada um com cigarro, então eu... eu acho que não é legal porque se eles prova o cigarro uma hora um chega com um cigarro diferente "ah prova aqui", e eles vão prova.

DOC: Humhum, então agora eu vou ler o termo ai pra gente poder finalizar, eu agradeço né sua participação nesse projeto também e fico muito feliz de você ter disponibilizado uma hora e dez minutos do seu tempo batendo esse papo com a gente, e vai servir muito para o nosso projeto viu...

PART: Obrigada!

DADOS DO PARTICIPANTE
NOME: J. A. A. S. **SEXO:** (x) M ( ) F **IDADE:** 47 anos **COMUNIDADE:** Volta do Angico – Canarana/BA **PROFISSÃO:** Agricultor **TEMPO DE GRAVAÇÃO:** 43 min. 26 seg.

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Boa tarde!

PART: Boa tarde!

DOC: Estou aqui na comunidade Volta do Angico, comunidade quilombola pertencente à região de Canarana e estou aqui com o senhor J.A.A.S.

PART: Isso.

DOC: Pra fazer a entrevista que compete aos estudos Linguísticos e Históricos do Sertão, é um projeto de monitoria, desenvolvido pela professora Dayane e eu como bolsista estou aqui encarregado de fazer essa entrevista.

[RUÍDOS]

DOC: Senhor *** Há quanto tempo você mora nessa cidade, nessa comunidade?

PART: Trinta e seis.

DOC: Trinta e seis anos?

PART: É.

DOC: Você gosta de morar aqui?

PART: Gosto.

DOC: Por que você escolheu morar nesta região?

INF. Nasci e me criei aqui e gostaria do lugar.

DOC: Gosta do lugar?

[RUÍDOS]

PART: [É]

DOC: É como era a comunidade na infância do senhor até aqui?

PART: A comunidade é um povoadinho piqueno, mas o pessoal tudo é o *hamilde*.

DOC: O senhor conhece os vizinhos, o senhor?

PART: Conheço.

DOC: Cite o nome de algum, fala sobre como é que o senhor vê eles, se o senhor gosta?

PART: Anté hoje gostaria de todo mundo, não tenho nem um inimigo não.

DOC: Já teve alguma coisa assim que deixou o senhor chateado com eles?

PART: Anté aqui inda não.

DOC. Eh, o que essa comunidade tem de diferente da...das outras comunidades?

INF. A única...a única diferença que eu acho que tem os representante é muito devagar.

DOC: Em que aspecto assim?

PART: Aqui às veze...às veze o lugá é muito parado e depende de alguma coisa do...das comunidade e num tem alguém que trabalha pá pidi alguma coisa.

DOC: Hum, você acha que eles deveriam agir como?

PART: Acho que deveria agir com conversá com os prefeito e quando chegá e pedi alguma coisa.

DOC: Eh, se o senhor fosse um dos representantes...eh...como o senhor agiria?

PART: Eu agiria...eh...[eu ia chegá pra pedi alguma coisa] dos prefeitos pra comunidade ficá melhó depende de alguma coisa aqui.

DOC: Eh, aqui nessa comunidade costuma ter festas?

PART: Acostumava sempre *si* ano fazê, mas já tá com uns dois ano que num sai... que num fez festa mais não.

DOC: Qual o motivo assim?

PART: Devagar o tempo tá ruim, fraco, o dinheiro e nunca mais fez um festinha não.

DOC: Existe algum lugar aqui na comunidade que o pessoal gosta de se reunir?

PART: Mas....existe ININT sempre o pessoal gosta de fazer uma reuniãozinha assim pra quem acomparece no prédio aí.

DOC: Em que se trata essas reuniões?

PART: As reunião mais que se trata mais pra associação.

DOC: Associação, né?

PART: É.

DOC: O senhor já fez parte da associação?

PART: Inda não, até *convesei* com ININT pra eu ser sócio, mas até agora inda não...faz parte ainda não.

DOC: Como o senhor acha que funciona a associação?

PART: Acho...acho que é muito bom associação com ter muito sócio que algumas ININT que a gente tivé que fazê ININT já tem um desconto bom, né...

DOC: Eh.

PART: ...Então eu acho que é *impotante*.

DOC: As pessoas se ajudam por aqui?

PART: Ajuda.

DOC: Em quais...quais áreas assim?

PART: Agência de saúde.

DOC: Eu soube que o senhor quebrou o braço uma vez ou foi a clavícula...

PART: Foi.

DOC: ...O senhor teve apoio de alguém?

PART: Oxe...teve não...teve não.

DOC: Se o senhor precisar de ajuda, a quem o senhor pede?

PART: Moço, na verdade o prefeito, né, o prefeito.

DOC: Se o senhor ficar doente a quem o você pode pedir pra tomar conta da família do senhor ou das coisas que o senhor tem?

PART: [Das coisa que eu tenho] só minha mulher mermo.

DOC: Com quais pessoas o senhor tem mais contato?

PART: [Moço] com quais pessoas?

DOC: Sim!

PART: Assim pra ser amigo?

DOC: Ham-ham!

PART: Rapaz....tinha Péba.

DOC: Faz uma lista aí de uns dez amigos que o senhor tem se o senhor precisar o senhor pode chegar aí?

PART: De uns dez!

DOC: Uns dez, no mínimo uns dez.

PART: Carlão...

DOC: Pode falar!

PART: ...Tinha ***...e ***...e Pará...você mermo...eh...Ba...eh... *** e ***...mais oto?

DOC: Assim o senhor queira falar.

PART: [É] um camarada também que mostra ser muinto amigo: meu rapadura.

DOC: Rapadura?

PART: Hum.

DOC: É apelido, né?

PART: É

DOC: Tá certo. Hoje...hoje tem alguma comunidade, assim, ou outra cidade que o Senhor, assim, gostaria de...de morar, no caso o senhor gosta, acha bonito vê o pessoal falar e...

PART: O único lugar que fosse pra eu morar aqui [ante] daqui era em Belo Campo...

DOC: Belo Campo?

PART: ...Eu tenho um sonho por Belo Campo.

DOC: Porque assim., é desejo de infância?

PART: Desejo de infância e eu acho que gosto do lugá *tamém*.

DOC: Ham, assim, amigos nem tanto, mas colegas têm muintos por lá.

PART: Muintchos...muintchos...muintchos.

DOC: O senhor já curtiu muitas festas por lá?

PART: Já.

DOC: Como é as festa lá assim? eu tenho curiosidade!

PART: São boas, todas festa lá eu adoro.

DOC: Qual o período mais que o senhor vai de festa lá?

PART: Mês de agosto.

DOC: É o São João?

PART: São João, é.

DOC: É bem falado, né?

PART: Hum-Hum.

DOC: E agora nós vamos falar sobre...sobre a infância do senhor, né.

PART: Sim

DOC: Como foi a infância do senhor?

PART: Graças a Deus foi uma delícia.

DOC: Eh... o senhor pode contar um pouco como foi?

PART: O tempo de infância minha foi muito bom que eu Graças a Deus tinha muintcha amizade, andava muinto nas festa. Eu sempre andava muintcho satisfeito. Eu acho que até hoje ando satisfeito.

DOC: O senhor...o que o senhor fazia, assim, nas horas vagas?

PART: O que eu fazia?

DOC: Sim.

PART: [Era] eu sempre curtia, ia nas festinha [mais] uns amigo tinha hora que a gente ia junto e só voltava no outro dia.

DOC: {documentador ri}

PART: {informante ri} Faz parte da vida, né?

DOC: Faz parte.

PART: É.

DOC: Brincava na rua, dentro de casa...?

PART: Na rua, dentro de casa, na mesma festa. Quando chegava fazia farra de novo mais os colega.

DOC: Eh... fora de festa assim, vamos voltar pra infância de cinco anos, a dez, doze anos. Eh...o que o senhor brincava?

PART: Era de...de cavalo. A única infância mais que eu brinquei na *vedade* foi cavalo mermo...bola nunca gostei.

DOC: Por quê?

PART: Só animal mesmo, porque sempre tenho medo de bola

DOC: Machucar?

PART: Hum-hum.

DOC: Nem no gol?

PART: {*informante ri*} nem no gol ININT.

DOC: E como eram os pais do Senhor? Eram bravos?

PART: Pai era mei ignorante pá mim

DOC: {*documentador ri*} Por que assim?

PART: Ah, a gente não podia pegá nada dele não, se pegasse apanhava.

DOC: Apanhava.

PART: É.

DOC: Teve alguma surra que o senhor não esquece nunca?

PART: Tem...[uma vez ele me bateu mais meus...meus irmão e mãe]

DOC: Vixi.

PART: ININT

DOC: Eh...o senhor tinha horário pra chegar em casa?

PART: Tinha

DOC: Assim, saia...

PART: Era [horário] marcado. Dez horas.

DOC: Dez horas?

PART: É.

DOC: E aí nesse tempo dava pra curtir bastante?

PART: Dava.

DOC: O senhor tinha alguma tradição de família?

PART: Inté hoje graças a Deus, não.

DOC: Não?

PART: Não.

DOC: Nem Reis, nem.

PART: Reis?

DOC: É Reisado...eh...

PART: Tem.

DOC: De dia Santa Luzia.

PART: Tem...de Reis eu sempre tinha.

DOC: Tem?

PART: É, tinha.

DOC: Era animado, não?

PART: Era animado.

DOC: Conte um pouco assim como era...como é que fazia?

PART: As pessoa sambava e eu acompanhava, sempre chegava e na hora que ia dormir mermo na verdade era uma... duas hora da manhã.

DOC: Aí já era mais na parte da adolescência, né?

PART: Era.

DOC: Já era mais liberal...

PART: Era...era.

DOC: O senhor foi pra escola na mesma comunidade, na mesma cidade?

PART: Fui

DOC: Como era a escola?

PART: Boa, brincava demais, só que o professô tinha hora que batia na gente que a gente brincava muito bastante.

DOC: Era tempo da palmatória?

PART: Era palmatória...vara de bambú.

DOC: {documentador ri}

PART: Na cabeça ININT

DOC: Já apanhou de professor?

PART: Já... já do professô já.

DOC: Mas não ficava com raiva não?

PART: Não.

DOC: Tava atentando mesmo, né!

PART: Era.

DOC: O senhor gostava de ir pra escola?

PART: Gostava...gostava, mas gostava de ir mais pá brincá, pá estudá mesmo até que não {informante ri}

DOC: Eh, aí já...já até citou, né. Tem algum professor que te marcou? Algum professor que o senhor lembra?

PART: Só ele mesmo na verdade...e menino...e tirante dele eu estudei naquela ota escola na de...não sei se eu estudei ali...ah...eu estudei ainda com Eloni tamém.

DOC: Com quem?

PART: Eloni.

DOC: Elioni?

PART: Eloni, a muié de Juquinha.

DOC: Num conheço não.

PART: Mora em Salvadô.

DOC: Até que série o senhor estudou?

PART: Só até a cartilha mermo aí saí da escola.

DOC: O senhor acha que a escola fornece aquilo que uma pessoa precisa pra arrumar um emprego?

PART: Fornece sim, é necessáro eu tenho o maió arrependimento que eu não estudei *mode* hoje me pegá num emprego mais...mais fa...nais mole que esses trabai aí só em roça é muito *grossero*. A única coisa que eu tenho inveja é só do estudo de ota coisa não.

DOC: Inveja ou arrependimento?

INF. É arrependimento e na verdade inveja é porque as... quando a gente vê as pessoa pegano numa caneta e desenvolvê a gente fica né muito curioso com aquilo.

DOC: Não, mas não tem sa...num tem pessoas mais inteligentes que as outras, sabe...

PART: Hum-Hum

DOC: ...tem saberes diferente.

PART: É verdade.

DOC: O senhor sabe fazê...eh...uma coisa que eu posso não sabê.

PART: É verdade.

DOC: O senhor trata um...um suíno...um porco...

PART: É.

DOC: ...E eu num sei.

PART: E é, né? e eu sei...

DOC: Então.

PART: ... isso aí eu sei.

DOC: Acho que a gente não prescisa sentir vergonha nem inveja, sabe...

PART: Hum-hum.

DOC: ...uma coisa natural da vida.

PART: Natural da vida, é verdade.

DOC: Quando ainda era criança ou adolescente, o senhor costumava ir pra cidades aqui próximas?

PART: Ia só pra Canarana mermo.

DOC: No caso pra onde assim? Fazer o quê?

PART: Ia pá...a véa me levava pá fêra...pá conhecê o povo da feira eu ia mais a véa.

DOC: Que roupas o senhor gostava de usar?

PART: Calça...short, mais era short.

DOC: E aí foi mudando?

PART: Aí foi mudano, agora hoje eu não gosto muito de short não só calça.

DOC: Dá pra percebê.

PART: É.

DOC: E...corte o corte de cabelo que tipo de corte de cabelo?

PART: Social.

DOC: Social, aparava em baixo e...

PART: Era.

DOC: Agora nós vamos passar é pra parte da família né, a parte da infância passou, acho que...que pra parte da família, que acaba voltando pra infância de novo.

PART: Hum-hum.

DOC: O senhor pode contar assim um caso da infância que o senhor acha engraçado da vida

do senhor?

PART: Pode. Eu quando era minino tinha invocação só de arrumar muié...casá...

DOC: {*documentador ri*}

PART: ...eu achava bonito os casais quando andava sem briga, né, casais que anda brigano pá mim não essa boniteza nada não, pá mim o que vale é a união.

DOC: O senhor teve umas quantas namoradas assim?

PART: No tempo de infância?

DOC: Ham! Não, da...da infância até adolescência assim?

PART: Tive umas...eu tive umas...tive umas...umas cinco namorada.

DOC: Eu tive sabendo aí que o senhor mais meu pai saia disputano quem era que pegava mais, nera {*documentador ri*}?

PART: Era...era.

DOC: Quem ganhava mais assim? Quem costumava ganhar?

PART: Moço, ele ganhou de mim só uma vez...teve uma vez que ele ganhou de mim...

DOC: {*documentador ri*} Ih, tava fraco então.

PART: ...No Licuri, e aota vez...e as ota vez eu ganhei dele.

DOC: {*documentador ri*} Qual era transporte assim que o senhor utilizava pra ir?

PART: Bicicleta.

DOC: Bicicleta, né?

PART: Bicicleta, na época a gente não andava de moto não, quais...geralmente aqui quais ninguém tinha moto.

DOC: Quem tinha moto era um...era um rico?

PART: Era, era.

DOC: Então assim, o senhor tem irmãos?

PART: Tenho quatro.

DOC: Quatro?

PART: É.

DOC: Qual o nome deles?

PART: ***... ***... e o oto ***.

DOC: Tem mais outro não? O senhor falou quatro.

PART: E na verdade é irmão mermo é...de...de *cumá* é?...de...não é irmão ligítimo, mas é irmão né, Nego...é Nego.

INTERRUP

DOC: O senhor disse que tem cinco irmãos né?

PART: É.

DOC: Quantos anos eles tem o senhor sabe?

PART: Neto tem cinquenta...completou cinquenta e...cinquenta e *quato* e Luça cinquenta...*Joelso* quarenta e nove.

DOC: Certo, e o senhor?

PART: Eu?

DOC: Hum.

PART: Quarenta e...quarenta e três dento de quarenta e *quato*.

DOC: Onde os pais do senhor nasceram?

PART: Canarana.

DOC: Quantos anos eles tem?

PART: Pai tinha setenta e...setenta e seis...mãe tem setenta e sete. Mãe é mais véa de que pai dois ano.

DOC: O seu pai é...faleceu foi?

PART: Foi, completano um ano.

DOC: Quando os seus pais vieram pra que pra comunidade o senhor lembra?

PART: Eu lembro não...num lembro não.

DOC: O senhor sabe assim porque que eles vieram pra cá?

PART: Que na verdade meu avô já morava...era morador daqui, aí a minha...minha mãe tamém vei embora ININT pra que pra Volta do Angico.

DOC: Qual os nomes dos seus avós?

PART: *** e ***... *** e ***.

DOC: E o resto da família, assim, os tios e os primos também vivem aqui na comunidade?

PART: Veve a maioria aqui tenho dois...três...tem *quato*...*quato* tio meu que mora aqui e *quato* mora fora.

DOC: Moram próximos, né?

PART: É.

DOC: O senhor tem contato com eles sempre?

PART: Tem...uns tem otos não...uns três eu tenho contato...os otos não.

DOC: Você é casado?

PART: Sou.

DOC: Tem filhos?

PART: Não, tinha um, mas Deus levô.

DOC: Quantos anos ele tinha?

PART: Inda completou dezoito...dezoito ano Deus le...Deus levô.

DOC: Com quem o senhor mora?

PART: Minha esposa ***.

DOC: Como é a vida em família aqui na ci...na comunidade?

PART: Graças à Deus bom.

DOC: Hoje aqui é muito diferente de quando o senhor era criança?

PART: É, mudou muitcho...

DOC: Fale [aí o que mudou]?

PART: ...aqui era muitccho atrasado...eh...não tinha...praticamente não tinha um carro...não tinha estrada pá gente ir num lugá e hoje mudou muitcho, alguma coisa dessa já [diferencia] né.

DOC. É. E..eh...como vó contava que era antigamente pro senhor assim?

PART: Ela contava que era muitcho ruim...que não tinha mercado próximo...que cada uma coisa que eles comprava tinha que ser em Canarana mermo, e hoje já mudou muitcho que tem muitcho canto perto pá gente fazê alguma comprinha.

DOC: Como é que eles iam?

PART: Ia anté a pé tem hora que num tinha transporte.

DOC: Qual a distância daqui pra lá, o senhor sabe?

PART: Dezoito...de...dezoito *quilômeto*.

DOC: Algumas pessoas falam que as crianças de hoje em dia elas são mal educadas o que o senhor acha desse ponto de vista?

PART: Eu acho que as criança de hoje é mais mal educada do que as pá trás...

DOC: Você acha que...

PART: ...mais sem respeito.

DOC: ...Você acha que as crianças de hoje tem menos respeito pelos adultos?

PART: Tem...tem menos respeito as pá trás...as criança era mais educada com as pessoas mais velha...não respondia não e hoje responde.

DOC: O senhor tem algum exemplo disso?

PART: Tem, eu mermo praticamente quando era pequeno não respondia os mais velhp e hoje quais toda criança responde.

DOC: No passado, né, o...as mulheres ficavam em casa pra cuidar da casa...

PART: Era.

DOC: ...e os maridos iam que sair pra trabalhar e hoje como é isso aqui o senhor acha que mudou?

PART: Mudou, que pra trás as pessoas tinha mais ota educação né, e hoje mudou num tem...hoje já tem mais educação.

DOC: Na sua casa os homens ajudam nos afazeres domésticos?

PART: Ajuda não.

DOC: O que o senhor acha de um homem ficar em casa pra cuidar dos filhos?

PART: É na verdade acho que é normal né? Os pai ter seus...seus filho pá cuidar de alguma coisa do pai né, é um interesse que vale a pena que mais no futuro vai ser...servir pra ele mesmo se próprio.

DOC: Eh, se o senhor pudesse dar um conselho para juventude de hoje, qual seria?

PART: Eu dava *consei* pra ter mais ligação com os pais [num sê muinto ignorante] com os pais, que tem uns que na verdade tem responde demais, né?

DOC: É.

PART: E eu não acho que é o certo ser muinto ignorante com os pais.

DOC: Se o senhor me visse com um cigarro na boca qual seria o conselho que o senhor me daria?

PART: Pra não fumar você tá estragano sua saúde e seu bolso, queimano seu dinheiro.

DOC: Como você chegaria em mim pra falar isso?

PART: Porque eu falava: moço eu acharia para [certo cê] pará com isso que é coisa que só *projica*, pai mermo com dez ano que parou de fumar com dez anos os pulmões ainda tava estragado devido o cigarro. Então na verdade é uma coisa que a prova que não tá fazeno bem né? E aí num...num tem futuro a gente usá uma coisa [*que a gente só sai projudicado*].

DOC: Porque a maioria do pessoal de antigamente decidiam começar a fumar?

PART: Isso aí é a tragédia de um *víço* que a pessoa pega e aí na verdade ele quer consegui pará, mas diz que num consegue não...diz que é pior que a pin...que o vício de bebida ainda.

DOC: O senhor já foi fumante?

PART: Uma vez sozinha embebedei com cigarro eu e *** aí eu parei ele continuou a merma coisa.

DO: Como era assim a relação de...de irmão entre vocês?

PART: Quando nós era peque...menino nós brigava muintcho.

DOC: {*documentador ri*} Mas, assim, por quais motivos assim?

PART: Motivo que ele à vez era muintcho ignorante aí tinha hora que acabava a gente brigano.

DOC: Eh, conta assim uma história de uma briga que o senhor bateu e depois o senhor conta a história que chegou apanhar?

PART: Ah, uma vez ele...nós morava na roça tinha um pouco de farinha ele foi bater ni Luça...ele rumô um turrão ni Lúcia...eu rumei um pedaço de [adobo] nele também... de uma tora de pau que pai cerrava madeira. E aí dipois ele pegou os torresmo do meu prato botou um..botou uma bosta de porco no meu prato...eu [botei] e mostrei ao véi...o véi deu uma pisa nele.

DOC: {documentador ri} Aí essa briga aí foi a que ele apanhou?

PART: Foi, essa aí ele apanhou.

DOC: E a que o senhor apanhou agora?

PART: A que eu apanhei foi umas três vez ele me batia de bainha de facão.

DOC: Então...eh..vamos mudar pro trabalho também, constantemente a gente vai fazendo perguntas e que talvez volte ao...ao...ao anterior, né?

PART: Hum-hum.

DOC: O senhor trabalha aqui por perto?

PART: Longe...Fazenda Aldeia.

DOC: Fazenda Aldeia, né?

PART: É longe...trabalho é longe.

DOC: Como o senhor faz para chegar até lá?

PART: [A gente] vai todo dia na carroça, vez em quando que ia de moto...vou de moto, mas a maioria vou na carroça.

DOC: O que o senhor faz lá?

PART: É tudo...é capiná....é rancá mato de mão...é...é fazê de um tudo. Uma hora é quebrá uma momoninha.

DOC: É agricultura né?

PART: É..é agricultura.

DOC: Faz tempo que o senhor trabalha nesse serviço?

PART: Faz...[*derna*] de quando eu me entendo por gente.

DOC: O que o senhor acha que é: “entender por gente”?

PART: É po´que na verdade quando um cara é muitcho jogo duro demais nem...nem entende das coisa o que é o certo e qual é o errado, né, então na hora que a pessoa passa já a ficá de maió já dá pá entendê aí falo entendê por gente por isso.

DOC: O senhor gosta do seu serviço?

PART: Gosto...adoro.

DOC: O que o senhor gostaria de fazer além disso?

PART: Do *seviço* de roça?

DOC: Hum.

PART: Além disso, acharia que num tem como eu gostá mais de ota coisa a num ser trabaio mermo de roça mermo na verdade não o trabaí de roça que acho mais ruim só capiná de enxada, mas capinadêra eu mesmo gosto de trabaiá.

DOC: O senhor se sente reconhecido pelo que o senhor faz?

PART: Sente...sente.

DOC: O que senhor deseja alcançar um outro cargo fazer uma outra coisa dentro da própria agricultura mesmo?

PART: Hum-hum.

DOC: O que seria assim?

PART: Seria dentro da agricultura?

DOC: Sim.

PART: É po´que a gente vai trabaiá na verdade e...eh...no futuro de plantá...de tirá alguma coisa da *lavora* da roça, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Um feijão...um milho aí faz parte...hum...eh...com a agricultura vale apena.

DOC: Qual a profissão do seus sonhos?

PART: A profissão dos meu sonhos é dar umas trabalhada pá ver se consegue comprá um pedaço de terra pra mim mermo.

DOC: Eh...se o senhor ganhasse na megasena...eh...o que o senhor faria com o dinheiro?

PART: Comprava...primêra...primêra coisa comprá um pedaço de terra e abri um poço pá mim...pá eu trabalhá.

DOC: E depois?

PART: E depois comprá um gadin...uma coisa assim, po´que meu sonho é criá.

DOC: Ah. O senhor acha que as pessoas ficando ricas deve continuar trabalhando?

PART: Deve, que se pará de tudo num tem como...tem que trabaiá pelo *meno* com a mente, né?

DOC: É.

PART: Nem que num pegue muintcho no pesado [ININT] de roça, mas pelo *meno* a mente tem que trabaiá, senão não vem nada.

DOC: O senhor sabe cozinhar?

PART: Sei...né toda muié que eu tenho inveja não.

DOC: Ham?

PART: Né é toda muié que eu tenho inveja para cozinhar não.

DOC: O senhor sabe cozinhar o que assim, tipo?

PART: Qualquer coisa carne...frango...um...um fêjão se eu temperá ele boto no fogo a pessoa diz que não fui eu que cozinhei.

DOC: Como o senhor prepara um feijão?

PART: É na verdade eu boto...machuco um alho e boto com sal nele...escorro...boto para fervê e aí ele dá oto sabor na comida.

DOC: E como é que o senhor prepara uma carne?

PART: A carne primeiro eu faço os tempero...boto ela pá recheá...depois que recheá um bom tempo...uma mêa hora você bota um pouco d'água.

DOC: E um arroz?

PART: Arroz na verdade eu boto pá recheá tamém e depois já coloco a água quente...

DOC: Como assim...

PART: ...pá ficá solto.

DOC: ...que é rechear, que eu não entendo?

PART: Recheá é tem que botá ele na panela uma horinha pá...sem botar gordura e sem botá água....é sem botá água...aí afogá...aí a comida dá mais sabor.

DOC: Agora nós vamos para a parte do lazer, o que nas horas vagas, o que o senhor gosta de fazer?

PART: Nas horas vaga o que eu gostaria de fazê...den´de casa de boa...trocano ideia mais minha esposa e tá tranquilo sem ter discussão.

DOC: O senhor gosta de sair?

PART: Gosto...gosto de saí pá dá uma passeadinha.

DOC: O senhor vai para que lugar assim quando o senhor sai?

PART: Lá no Mato Verde...ota hora vai na casa dum colega, na verdade mermo eu gosto sempre de passeá.

DOC: O senhor acha que aqui a comunidade tem boas opções de lazer?

PART: Tem...tem umas que tem umas [exposição] anté boa, mas tem otas que não tem muinto suficiente não.

DOC: Qual o lugar para se divertir que aqui tem?

PART: Se eles chegá pá distraí eh...eh...aí na festa...numa brincadêra, só que na verdade daqui nunca mais vieram uma festinha pá a gente tá num lazê, mas o que a gente pretende é de vez em quando ter né...eu gosto de uma festinha de vez em quando.

PART: São muito agitadas as festas aqui?

DOC: Não anté em paz...tranquila...né agitada não.

PART: Eh, a maioria dos seus amigos moram aqui na comunidade mesmo?

DOC: A maioria mora não...um bocado tá fora já.

DOC: São de onde?

PART: É da comunidade daqui mermo só que na verdade sai pá trabaiá fora e uns tem mais de dez ano anté que vei por aqui.

DOC: Era amigo de infância?

PART: Era.

DOC: O senhor tem alguma atividade de recreação?

PART: Tenho...atividade pá mim achei que foi muito bom anté hoje que meu pai num...num dêxava a gente falá com as pessoas mais idoso, ININT então.

DOC:: Quais são os amigos do senhor assim mais antigos?

PART: Era ***, *** e [Pintin]...[*cumpade*] ***.

DOC: Orlei?

PART: Hum-hum...de ININT.

DOC: O senhor costuma viajar?

PART: Vez em quando já fui in São Paulo...Minas gerais...Minas Gerais lá só é bom o período que a gente vai pá panhá café.

DOC: Como é que funciona a panha de café?

PART: ININT a panha de café o cara leva um pano e pega o café.

DOC: Como é que é o pagamento assim do serviço?

PART: Tem uns que...tô é com sono mermo óia.

DOC: Pode falar.

PART: [levantei cedo] fui dormi tarde.

DOC: O senhor quer continuar?

PART: Pode ser...não completou ainda não né?

INTERRUP

PART: Infância quando tinha festa boa tamém é no Licuri sempre anté hoje tenho *sodade* de lá.

DOC: Licuri?

PART: É, Licuri de Juão Simião onde meus avô morava.

DOC: É que lugares, assim, o senhor gostaria de conhecer?

PART: Assim é na...conheço mei mundo de lugá, mas de eu gostaria mais de festa é no Licuri...é na Lagoa Clara...é os lugazin que é anté mais ou *meno* de festa.

DOC: Eh...o senhor gosta de morar aqui nessa cidade?

PART: Gosto.

DOC: Por quê?

PART: Porque a pessoa...o pessoal é tudo é *homilde*.

DOC: Eh... o que o senhor acha que caracteriza a cidade aqui, o que tem de diferente, que nas outras cidades não tem, só tem aqui?

PART: Sim, é po´que a cidade só tem aqui é o pessoal né que é muintcho amigo...gente boa graças a Deus é um lugá muinto de paz.

DOC: Olha pra mim agora.

PART: Hum-hum

DOC: Olhando pra mim, o senhor diria que sou o que?

PART: Rapaz...eu acho que você é uma pessoa muintcho *conseiro*...[muintcho] de paz...de amizade...de amizade é importante...é importante em todo lugá né?

DOC: Hum.

PART: Pra mim acho vale muintcho a pena as pessoa...tê amizade com as pessoa e atendê as pessoa bem, né?

DOC: É, o que o senhor mais gosta aqui na cidade?

PART: Eu gosto da...da amizade e a cidade acho que o pessoal é tudo amigo né pessoas de andá...se tivé uma brincadeira não tem *negoço* de *indaga* e pá mim é uma coisa que vale a pena.

DOC: E o que o senhor não gosta aqui na comunidade?

PART: Que eu não gosto?

DOC: Sim.

PART: Pra começá acho que aqui não tem nada que eu num gosto não.

DOC: O senhor acha que é muito violento aqui?

PART: Não, acho que é bem em paz.

DOC: E o trânsito é...é agitado?

PART: O trânsito tem hora que é *mei* agitado. Tem uns desembestadin aí que anda que eu não acho que é o normal não né.

DOC: Então o senhor não gosta?

PART: Num gosto não desses [camarada] irresponsável que anda esculhambano com moto eu num..num dou *apoi* não eu acho que num é o certo né?

DOC: É. Eh...o que o governo no caso né, o senhor não gosta disso, então o que o senhor acha que a prefeitura, o governo, deveria fazer pra evitar esse tipo de comportamento?

PART: É porque se na verdade tivesse um...um representante do lugá e ligasse pá comunidade [mas do jeito que tá] ININT [esculhambano com moto] se fosse eu...eu mermo era o primêro a entregá, nada...não aceito esse tipo de coisa não.

DOC: Eh...o senhor acha que quebra-molas resolveria esse problema?

PART: Resolve muintcho...ajuda bastante...ajuda bastante que na verdade quando o cara vem desimbestado, se tiver um quebra-mola, não tem jeito ele tem que maneirar o rojão né...

DOC: É.

PART: ...não vai passar na *violênça* que vem então já adianta muintcho.

DOC: Pras pessoas que não vivem aqui na comunidade, como o senhor acha que elas pensam que é esse lugar?

PART: Pá quem não anda no lugá acha que o lugá é muintcho de paz e *tranqilo*, mas só que tem uns piãozin que é *mei irresponsáve*.

DOC: Ham-ham.

PART: Tem uns que né muintcho de paz não.

DOC: Eh...o senhor falou que já foi pra Minas e São Paulo, num foi?

PART: É.

DOC: Eh...quando o senhor foi pra esses lugares, as pessoas...eh...percebiam que o senhor era daqui da Bahia?

PART: Percebia...até no sotaque das conversa eles percebe na hora [fala]: “esse aí é baiano véi mermo”.

DOC: O que é sotaque?

PART: É o sutaque porque as conversa mineira o camarada conversa é no ritmo de lá, né?

DOC: É.

PART: E o sotaque da conversa baiana...conversa no sotaque daqui mesmo.

DOC: O senhor gosta do sotaque baiano?

PART: Gosto...adoro...[eu num] gosto muintcho do sotaque minêro, [mas baiano eu gosto]

DOC: Como é que elas percebiam?

PART: É porque na conversa eles já fala...eh...qualqué conversa já é diferente mermo do...do

baiano pra conversa mineira.

DOC: O senhor sabe imitar um baiano...oh...um mineiro?

PART: Sei: ó uai...uai sô dô conta disso não é custoso demais. Então é o sotaque mineiro, ele fala que é custoso...ele não fala logo, o baiano já fala logo você...eles fala: “uai cê”.

DOC: Tu.

PART: ...É, tu...então já tem diferença né?...

DOC: É.

PART: ...Eles fala: “uai, eu num dô conta disso não?”, nós já fala: "eu...não dá pra mim fazer não"e eles já fala: "eu não dô conta”.

DOC: Quando vem uma pessoa de São Paulo pra cá o senhor percebe que ela não é daqui?

PART: Percebe no sutaque da conversa *tamém* já é uma conversa...conversa mineira...eh...paulista.

DOC: Como é assim?

PART: É *proque* as conversa de paulista é...já é o ritmo de São Paulo *tamém* a...aconversa de paulista já é ota...”dei pra *carai*” ININT qualqué coisinha é *carai*...é a conversa paulista.

DOC: Eh...e um ditado que o pessoal daqui sempre fala o senhor sabe algum?

PART: Ditado?

DOC: Sim.

PART: Sei alguns agora só que tá...a mente tem hora tá meia ruim né?

DOC: Ham-ham

PART: A gente às vez esquece.

DOC: É.

PART: Mas sei de alguns ditado, que tem uns que gosta de um ditado mais de que de otos que já é mais pouco né tamém, de qualquer forma tem. Tú...cê...o senhor as pessoa trata bem, então cada um...eh...cada um...uma forma né de entendimento e de falamento mais bem com as pessoas.

DOC: O pessoal fala que galinha que acompanha pato...

PART: Morre sempre afogada.

DOC: ...morre afogada.

PART: Eu acho que é uma certeza né?

DOC: É porque assim que o senhor compreende dessa forma? Como é que o senhor...

PART: É porque na verdade quando a pessoa é ruim eles vai mermo que não pratica coisa de errado, mas se ele *companhou* o errado nem que ele num fez na verdade [*companhou* como ele

tá...fez *tamém*] mehmo que ele não praticô aquilo [mas saí como] foi os dois que fez, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Na verdade não é obrigado o cara andá mais o camarada e praticá a merma coisa, mas se tá junto vão dizê que ele já fez tamém que tava os dois.

DOC: Eh...o senhor sabe algum outro ditado parecido com esse?

PART: Algum ditado parecido com esse? Na verdade parece que é só esse mermo né é.

DOC: Eh...qual assim o sotaque do Brasil que o senhor mais gosta?

PART: Sotaque do brasileiro...eh...[no acesso das conversa] pra mim eu gosto mais das minhas conversa mermo po´que é da mehma.

DOC: No caso a forma de falar do baiano é que a senhor mais gosta?

PART: É do baiano que eu mais gosto é...a forma do sotaque minêro e paulista num gosto muinto não.

DOC: Ah...já era a próxima pergunta, tem algum que te irrita algum que o senhor não gosta?

PART: É porque às vez tem uns camarada sai daqui quinze dias a conversa é uma só chega lá eles vem querê que puxá ser minero se nem acertá nem a conversá na verdade né...

DOC: É.

PART: ...Minêro ou então na verdade paulista então o cara tem que ser o que fô se ele saí...tá aqui...ele conversa...ele sai...ele conversa isso importa o tempo que teve lá foi um ano...foi dois ano, mas quando chegar conversa na mesma conversa baiana...conversá o sotaque minêro sem sabê não adianta.

DOC: Aqui na comunidade tem alguma pessoa de fora?

PART: Tem, *** ele...eh...mas tamém acho que só na verdade ele memo... *** ele tamém nera daqui não.

DOC: Da onde veio seu lembra, não? O senhor sabe?

PART: *** veio de Pernambuco e *** acho que foi de Bunito...de Bonito [que ele] morava em Catuaba.

DOC: Agora pro sotaque daqui como é que o pessoal daqui fala?

PART: É tu...é você um...alguns que fala sabe tratá as pessoa mais bem fala “o senhor” né ai já é a forma de tratá mais...as pessoa mais com educação né falá o senhor já e importante já que falá tu já num tá considerano né. Eu acho que aí não é o certo da conversa não as pessoa tratá...que [é] mais...mais novo tratá as pessoa mais véa assim tu...você é o sotaque acho que num é a forma não, logo quando trata uma pessoa o senhô tá tratano de uma forma boa né?

DOC: Eh...o senhor...eh...acha que o que é ter humildade?

PART: Tu?

DOC: O senhor acha que o que é ter humildade?

PART: Ter humildade é as pessoa tratá a gente bem aí a gente vai dizê assim: "uma pessoa dessa é humilde a pessoa vale a pena" qué dizê po´que tem jeito de falá com as pessoas bem né.

DOC: Eh...eu tenho aqui um termo de consentimento dessa entrevista.

PART: Hum.

DOC: Eu vou ler pro senhor.

PART: Hum é.

DOC: Pro senhor autorizar que gente utilize essa gravação para meios de estudos.

PART: Eu sei.

DOC: Aí ta aqui ó eu ai vem a assinatura do senhor declaro de consentido em ter gravado minha conversa como parte do projeto acima identificado desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em parceria com projeto *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão do Departamento de Letras Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana que esta vinculada ao Programa de Pós-Draduação em Estudos Linguístico da UEFS, estou ciente de que a gravação será transcrita e disponibilizada na internet para desenvolvimento de estudos acadêmicos. Entendo que essa gravação é idônea e que meus dados pessoais não serão tornados públicos na divulgação dos resultados da pesquisa. Irecê-Bahia, a data de hoje e a assinatura do senhor. O senhor permite que utilize essa gravação para utilização para coleta de dados?

PART: Permito.

DOC: Permite?

PART: Permito

DOC: Então aqui estou encerando a entrevista agradeço pela compreensão do senhor, o tempo disponibilizado em nome de toda Universidade do Estado da Bahia. Eu agradeço é fico contemplado com a fala do senhor.

PART: Obrigado.

DOC: Muito obrigado.

DADOS DO PARTICIPANTE
NOME: J. S. B. **SEXO:** (X) M ( ) F **IDADE:** 51 anos **COMUNIDADE:** Volta do Angico – Canarana/BA **TEMPO DE GRAVAÇÃO:** 1h e 06 seg

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Então, boa noite, é.... dessa vez o... o Projeto ELiHS, ele vai contar com a participação especial, né, que hoje eu vou ... buscar um pouco de conhecimento que é com meu pai, né... é ele que é agricultor, eh... eh... meu... meu auxiliar, meu guia, é quem mim colocou na universidade é quem me dar todo suporte assim como a minha mãe pra que eu possa estar, é.... desenvolvendo meu trabalho dentro da universidade, e hoje eu sinto assim...eh... hum.... muito.... prestigiado assim, poder fazer uma entrevista com ele, né, eu já falei com a professora *tamém* que orienta a gente no Projeto, que essa entrevista ia ser muito boa pra mim, porque será uma entrevista também de memórias, eu já fiz com umas duas pessoas da minha família também, né, e eu vou guardar com muito carinho essas entrevistas, esses momentos assim de bate papo, não que as entrevistas que eu fiz com o restante do pessoal, né, não seja especiais *pra* mim, mas essa acho que vai ser mais especial ainda, então, é... boa noite, novamente....

PART:: Boa noite.

DOC: Qual o nome do senhor?

PART:: O nome?

DOC: Sim.

PART:: J.

DOC: Completo.

PART:: S. B.

DOC: Hum... e o senhor tem apelido?

PART:: J. de Chiquinha.

DOC: Hum... e... e o senhor pode contar a história desse apelido? Porque o pessoal chama de J. de Chiquinha?

PART:: Não a história desse apelido é porque aqui na Volta do Angico, aqui na comunidade têm dois... têm dois J., no Mato Verde bem próximo tem mais um e ai pra dividir o pessoal colocou J. de Chiquinha *pa* dividir dos... dos três quem é o J. *mermo* que quer falar.

DOC: *Dai* no caso o senhor é... J. de Chiquinha por ser filho de Chiquinha.

PART:: Por ser filho de Chiquinha...

DOC: Hum.

PART:: ... e pra dividi pra... na comunidade quem é o J. mesmo, é J. de Chiquinha.

DOC: Hum.... e há quanto tempo o senhor mora aqui na comunidade?

PART:: Que eu moro aqui na comunidade *derde* quando eu nasci.

DOC: Hum.... e o senhor gosta...

PART:: ... fiquei um tempo fora, mais... fiquei um seis ano, um seis a oito ano fora, mais sempre nasci e criei aqui.

DOC: ... tinha costume de vim aqui nesse período, ou ficou...

PART:: ... sim, sim...

DOC: ... ai qual era o perído assim, que o senhor *'costumava* vim pra cá?

PART:: Mais final de ano, as vezes, tinha hora que nem final de ano, era quando dava pra mim vim eu vinha...

DOC: Hum...e ....

PART:: ... trabalhava de carteira assinada...

DOC: ... hum.

PART::...mais quando dava pra mim vim eu vinha.

DOC: Hum... e o senhor gosta de morar aqui nesse lugar?

PART:: Gosto.

DOC: Hum... e... e porque que o senhor decidiu morar aqui nesse lugar?

PART:: É eu dicidi morar aqui *proquê* foi onde eu nasci, me criei é... *origi*, terra natal e ai eu gosto muito do meu lugar.

DOC: Hum... o senhor já... já morou em outros lugares, ou sempre... permaneceu aqui?

PART:: Não, já fiquei... morei uns seis.... um seis a oito anos em São *Palo*, fiquei um tempo, mais não assim difinitivo pá morar mesmo, é *poquê* tava a trabalho.

DOC: Sim... e o senhor disse que trabalhava lá, trabalhava com o quê na época?

PART:: Eu trabaiava na metalúrgica, um tempo eu trabaiei na metalúrgica.

DOC: Ai, qual era a função do senhor nessa metalúrgica?

PART:: Ajudante geral.

DOC: Ajudante geral... ah, auxiliava o... a... o restante do pessoal.

PART:: É ajudante geral.

DOC: É... e... a família do senhor inteira mora aqui ou tem pessoas que mora fora?

PART:: Não, tem... tem pessoas que mora fora, *pro* exemplo, tem um irmão que mora... que mora em São *Palo*... e é isso.

DOC: Ele custuma vim aqui?

PART:: Sim, as *veis* sim, de ano em ano, todo ano ele vem, as *veis* tem hora que fica dois ano sem vim, mais sempre vem.

DOC: Qual....

PART:: ... agora mesmo, esse final de ano ele tava aqui.

DOC: ... ai já retornou *pro* lugar dele...

PART:: ... já... já voltou *pa* São Paulo de volta.

DOC: E... ele é casado ou.

PART:: Não, ele morou junto com... com a esposa... com a mulher, mais não casado civilmente não.

DOC: Ai ele constituiu família também?

PART:: Tem filhos, tem três, quatro filho...

DOC: ... o senhor lembrou....

PART:: ... hoje... hoje já é avô *tamém.*

DOC: O senhor lembra o nome deles? Do... no caso sobrinho do senhor, né?

PART:: É Jair, só que ai tinha que ser "Jair" e ter o nome completo, né?

DOC: Não, precisa não.

PART:: Junho e Jéssica e Sandra.

DOC: Então são quatro no caso.

PART:: Quatro.

DOC: É, e agora sobre a comunidade, a história da comunidade, é como é que era a comunidade antes do senhor se mudar pra cá, ou... ou desde **PART:**ância do senhor, como é que era e como é que ela é hoje, no caso?

PART:: É antes era bem mais *difíce* do que hoje, *pra* começar num existia... num tinha água era água.... água a gente tinha que pegar água de barreiro, num tinha energia, era luz de *candieiro*, luz de vela, hoje tem água... água da Embasa, tem energia...

DOC: Pode ir falando.

PART:: ... logo mais a gente tá *esperano* que vai ter uma estrada boa, e assim...

DOC: Hunrum... como que era o abastecimento de água aqui antigamente?

PART:: Era carregado na carroça de animal ou na cabeça ou de bicicleta...

DOC: Hum...

PART:: ... pegado na bicicleta de antigamente.

DOC: Esses dia eu tirei foto ali da... da comunidade ali em cima e vim uma caixa d'água ali no caso, aquela caixa d'água veio pra cá através de quem? O senhor lembra?

PART:: Foi através da prefeitura, político.

DOC: {*Documentador sorrir*}.... e...

PART:: ... através dos político...

DOC: .... é como é que funcionava lá tinha... tinha horário pra ir pegar água, não?

PART:: Não, geralmente não, sempre quando a gente chegava é que as *veis* chegava e *tarra* em falta, mais não tinha *horáro* assim, *pa* dizer :"Só aquele horário que tem que chegar *pa* pegar não".

DOC: Humrum, e... do... desde quando o senhor tem... mora aqui, no caso, nesse tempo que o senhor mora aqui, sempre teve energia elétrica ou...

PART:: ... não...

DOC: ... chegou depois...

PART:: ... chegou depois...

DOC: O senhor lembra o ano mais ou menos....

PART:: ... não... ai já não lembro, eu num lembro assim exatamente a época que foi que... que estalou energia eu não lembro não.

DOC: O senhor lembra qual foi o... o governo que... no caso da presidência que... favoreceu pra que chegasse energia aqui?

PART:: Também não lembro bem o nome nome não... vi... ai ficou *difíce*...

DOC: *{Documentador sorrir}*

PART:: Tu tinha que ter alguma coisa... ter me falado antes *pra* mim puder...

DOC: ... não, se não soubesse responder só...

PART:: ... não mais ficava mais *milhor*...

DOC: *{Documentador sorrir}*

PART:: ...se tivesse falado antes argumas coisa...

DOC: É... e as **PART:**ormações como é que recebia as **PART:**ormações aqui... de outros.... de outros municípios, de outros estados?

PART:: As **PART:**omação é através do rádio ou através de carta dos *corréi*.

DOC: O senhor chegou a escrever arguma carta? A mandar arguma carta pra alguém?

PART:: Também... cheguei escrever e receber também.

DOC: Hum, e... o senhor tem alguma dessas carta guardada ou já se perdeu tudo?

PART:: Não.... eu acho que não tem mais nenhuma, já perdeu tudo, joguei tudo fora, muito tempo...

DOC: ... é...

PART:: ... hoje é só na base do telefone...

DOC: ... do WhatsApp...

PART:: ... do WhatsApp...

DOC: É... e como é que é o... o abastecimento de água aqui hoje?

PART:: Boa, num é muito dificie soltar água, sempre tem.

DOC: Hum... eh... e o que o senhor mais gosta aqui na comunidade?

PART:: O que eu mais gosto aqui... o que eu mais gosto aqui ... eu gosto de morar no lugar...

DOC: ... É...

PART:: ...gosto de morar no lugar, gosto da roça...

DOC: ...hum.

PART:: ...gosto de criar...

DOC: ... mecher com a criação...

PART:: ... mexer com a terra, mexer com... com animal...

DOC: ... é.... o senhor conhece os vizinhos do senhor? Todos?

PART:: Sim.

DOC: O senhor pode... é... dar *arguma* referência de alguns nomes de algumas pessoas?

PART:: De *arguns* nome? Euvira...

DOC: ... que mais perto.

PART:: ... eh.... Euvira, Nelin...

DOC: Pode falar.

PART:: ... Tatinha, Tonhão, Antônia, Mazin, Mirailde, Caçulo...

DOC: Hum.

PART:: ... Dona Floria, Nita, Passarin, Ni, Elsô, Luzia, Adriano, Jandira, Neinha...

DOC: ... Passarin... Passarin foi embora, né?

PART:: ... Neinha, não não, ele não foi embora, ele tá na casa dos *fi* mais ele num foi embora, foi só a *passei.*

DOC: E foi o quê? Porque eu mesmo não sei ainda.

PART:: Passarin?

DOC: Sim.

PART:: Não ele foi na casa dos menino, dos filho dele e lá ele ficou *tomano* uns medicamento, *cuidano* da saúde, mais assim eu tive *sabeno* que ele já tava *voltano* já também.

DOC: Humrum.

PART:: ... ele num foi embora.

DOC: Humrum... é... e o senhor sempre teve esses mesmo vizinho ou de vez enquanto muda?

PART:: Não, sempre teve os mesmo.

DOC: Eh.

PART:: Os mesmo *vizin*.

DOC: O senhor acha que aqui é um lugar tranquilo de morar?

PART:: É, o lugar aqui é sossegado, tranquilo, não tem violença, muito pouco confusão num tem, um lugar gostoso.

DOC: Hum... antigamente o povo é... dormia com a janela aberta, né, acha...o senhor acha que hoje é confiável ainda?

PART:: Sim, de antigamente o pessoal dormia até de porta aberta, *anté* no *terrero*, *pu'la* de fora, pessoal podia deitar e dormir hoje a gente já não confia nem com... com a janela aberta, que hoje já... por mais que é tranquilo, é *'sossegado*, mais devido o que ocorre por ai a fora a gente também não confia aqui *tamém* de ficar a vontade cem *po* cento mais.

DOC: Hum, eh.... as pessoas se ajudam por aqui? Tem o costume de se ajudar na.... no momento de precisão?

PART:: Sim, quando tem *arguma* pessoa doente, pessoal pede ajuda, a gente *fais* tipo que uma bolsinha e ajuda *pa*... na saúde, as *veis* até quando a pessoa tá *passano dificuldade* por motivo de doença ajuda na... na... no alimentos ne *arguma* coisa tipo uma cesta junta... o pessoal junta e *fais*, o pessoal gosta muito de fazer mutirão pra trabalhar na roça reunio o pessoal da comunidade.

DOC: É o pessoal chama de adjuntoro no caso.

PART:: É.

DOC: O senhor já fez alguma adjuntoro? Já participou de algum?

PART:: Já... já fiz e já *tamém* ajudei o pessoal participar junto.

DOC: É... e como é que funciona esses adjunto?

PART:: É.... esses adjunto... é funciona, eu quero fazer um *seuvirço* meu, no que eu quero fazer meus seuvirço eu convido os... os colega, os vizinho, os amigos, e a gente vai trabalhar e ai eu

dou a comida... o café, o almoço.... gente trabalha até o que da pra trabalhar, as *veis* termina *seuvirço* as *veis* num termina que o *seuvirço* é muito e por ai vai.

DOC: É, se o senhor precisar de ajuda, a quem o senhor... faz o pedido de ajuda?

PART:: *Se'u* precisar?

DOC: Sim.

PART:: Sempre que a gente precisa as *veis* dar pra vim, dar pra ajudar a gente, as veis tem hora que num vem *tamém* por motivo de alguma precisão maior num dar pá vim, mais mesmo assim a gente fica agradecido *po* a atenção que dar a gente *mermo* que não *dé pa* vim.

DOC: É, e se o senhor ficar doente é... a quem da família o senhor pode pedir *pa* tomar conta do senhor?

PART:: A família, os filho, a esposa, as *veis* um... um sobrinho, um irmão.... é quem a gente confia que pode a gente pedi uma ajuda.

DOC: Humrum.

PART:: Pedir uma força.

DOC: Eh, aqui na comunidade costuma ter muitas festas ou movimento?

PART:: Não, né muito de ter festa não mais sempre tem, mexe vira acontece uma farrinha, uma *adevertimento*, só par brincar mais sempre tranquilo sem confusão.

DOC: É, tem algum lugar aqui que as pessoas costuma se reunir?

PART:: Sim, as *veis* no campo... não no futebol o pessoal gosta de brincar o futebol na quadra, no campo, na '*sociação*, no pédio escolar que hoje a gente considera que seja a '*sociação* que a sede...

DOC: Humrum.

PART:: ... ai o pessoal se reune, vão falar das coisas boa que a gente... é tem vontade de... de alcançar.

DOC: Pra comunidade...

PART:: Pra comunidade e todos.

DOC: Hum, e de quais pessoas o senhor é mais próximo aqui?

PART:: Mais próximo como assim? [Deveseno] vizinho ou de *entimidade* assim mais...

DOC: Também...

PART:: .... aproximado...

DOC: ... é.... de intimidade no dia a dia, em relação no dia a dia

PART:: É as pessoas... ah, é muitas pessoas, tem... tem Elvira, tem Jandira, tem Elson, tem Chico, Chico de Neinha popular, ou seja, Chico de Neuza.... é Zé Nilto, Néu Cobra, que é o

apelido Manoel de... diz o nome dele é Manoel mais a gente conhece como Néu Cobra...

DOC: Ah, sabia não.

PART:: .... é, o nome de Néu é Manoel, e assim... Tonhão, Antônio de Alberto e assim é muita gente, se for falar o nome de todos... é muita gente.

DOC: Vai a comunidade toda praticamente.

PART:: É.

DOC: E já aconteceu alguma coisa que... que fez o senhor pensar em ir embora ir pra outro lugar?

PART:: Não.... até hoje não.

DOC: É, o senhor gosta de morar...

PART:: .... sempre eu gosto de men... de morar aqui....

DOC: Hum.

PART:: .... pode acontecer um dia, mais *anté* hoje graças a Deus ainda não.

DOC: Hum, e sobre a **PART:**ância do senhor, como é que foi a **PART:**ância do senhor?

PART:: É, a *mia* ***PART:****ânça* foi boa, eu gostei de.... mesmo apesar de ter criado na roça, aqui por aqui mais eu gostei da ***PART:****ânça* sim, ainda tenho lembranças... lembranças boa ainda tenho que é um tempo que não volta mais.

DOC: Hum, o senhor pode contar um pouco como foi a **PART:**ância? De brincadeira...

PART:: É...

DOC: ... tudo.

PART:: .... a **PART:**ança na época é brincadeira, a gente brincava de... de esconde-esconde, brinacava de cair no poço, brincava... as *veis* de... de... de *carrin*, *dizeno* que era *carrin* brincava com bola de gude com *badoque*, de pescar, a gente gostava muito de... pra vereda dizer que ia pescar, trabalhava *tamém*, ajudava meu pai na roça, mais foi isso.

DOC: É... é o senhor brincava mais na rua, *dento* de casa?

PART:: Não... no mais eh.... mais na rua, *dendi* casa quase num brincava porque a gente *dendi* casa ia fazer alguma coisa, ia fazer atividade... era mais na rua.

DOC: E assim... como é que era os pais do senhor?

PART:: Bom, eu num tenho o que reclamar, que apesar do que sou... o que... que [eu] ... o que [eu] sou hoje foi por causa dos meus pais, senão... *se'u* num tenho estudo não aprendi a estudar, mais eu me sinto muito honrado cê o que sou hoje

DOC: É.... eles eram muito bravos muitos rigidos com... com os filhos no geral, no caso ou era mais... mais brando, no caso?

PART:: Não, o meu pai ele era um pouco *méi... méi rigío*, já minha mãe ela sempre foi mais manerada, uma mãe boa, meu pai num posso dizer que... que foi ruim, mais também ele num era de... de dar colher de chá não.

DOC: *{Documentador sorrir}* Quando o senhor fala "colher de chá" é ne que sentido assim?

PART:: É na maneira de deixar a gente mais a vontade, de ajudar a gente num conselho e... enfim.

DOC: Hum, e o senhor tinha horário par tá em casa ou o horário que chegasse tava bom?

PART:: Tinha, quando eu era mais criança *mar* novo *anté* a idade de dez ano eu tinha horário de chegar em casa daí *diante* não de tinha tanto horário, o horário que chegasse em casa era bem recebido sem muita reclamação.

DOC: É... e qual era esse, vê se tem memória mais ou menos qual era esse horário?

PART:: É... o *horáro*... como a gente aqui de antigamente não tinha *violença* e num tinha muita preucupação, as *veis* nove hora *deiz* hora, até onze hora que a gente chegava.

DOC: Hum e... a família do senhor tem alguma tradição de... de família? Tipo uma reza, um batuque, um... fogueira?

PART:: Tinha não, tinha *foguera*, no mês de junho, mês de junho sempre tinha a *foguera*, *quemava*... fazia a *foguera*, *quemava* a *foguera*, as *veis* fazia a *foguera* em pé, fazia a *foguera deitchada*, *nouto* dia de manhã ia assar batata.

DOC: Como é que era essa fogueira em pé? O senhor pode explicar pra?

PART:: A *foguera* em pé era um... tirava uma *arvre*, cavava ela, cavava o chão e *'marrava*... a... as coisas... assim... uma bala, uma batata, uma *foia* de banana, uma cana, laranja ***PART:****im*... marrrava umas coisa na *arvre* e *ifincava* a *arvre* e *incostava* a *madera* no pé dela pra depois tocar fogo e ela cai e dizia que era *foguera* em pé.

DOC: Ai o pessoal que tava ao redor retirava as coisas da... da fogueira.

PART:: Isso, quando a *foguera quemava* que o pau caia, ai ia colocar... ai o pessoal que tava em redor ia pegar as coisas que tava... que tinha *'marrado* lá na foguera.

DOC: O pessoal tinha costume de fazer alguma reza antes da... da fogueira?

PART:: Não.

DOC: Era só como uma tradição mesmo?

PART:: Só uma tradição.

DOC: É, e o senhor foi pra escola aqui na mesma cidade... na mesma comunidade ou foi em outro lugar?

PART:: Aqui mesmo.

DOC: É... onde era....

PART:: Num...

DOC: ... pode.

PART:: ... eu num aprendi quase nada de leitura, *mar* o pouco que eu aprendi, que [eu] sei só.... só desenhar meu nome, mais aprendi aqui *mermo* na comunidade.

DOC: É... tinha algum prédio? Algum lugar, alguma escola?

PART:: Não, na época num existia... as *veis depozu* do pessoal e na igreja que tinha... que antigamente tinha uma igreja que *sirvia* como prédio escolar mais num tinha hoje é que tem hoje graças a Deus tem tudo.

DOC: Mais aqui já teve igreja? Na... ou foi ne... ne outro lugar?

PART:: Mato Verde.

DOC: Ah, foi né Mato Verde.

PART:: É, era uma igreja.... a igreja era ali de frente da casa de...acho que cê lembra ainda né?

DOC: Lembro.

PART:: Hum, é naquela igrejinha lá.

DOC: Pessoal chamava da capelinha.

PART:: É.

DOC: É... e como é que era esse…. esse depósito? Essa já que não era a escola, né, como é que era esse depósito? Oferecia alguma merenda? Tinha banco? Conforto? Como é que era, antigamente e hoje, como é que o senhor vê a escola de hoje e esse lugar de antigamente?

PART:: Não na escola no depósito não tinha… não tinha banco tinha banco assim tamborete *pro* pessoal fazer assim de antigamente tamborete de madeira e os aluno levava, muita das vezes tinha... tinha que levar de casa pra não sentar no chão mas não existia cadeira pra gente sentar diretamente do depósito... o depósito era um depósito tipo uma garagem, como se fosse uma garagem de armazenar é alimentos guardar momona, milho, essas coisas, ai quando tava desocupado, o professor ensinava.

DOC: Como é que o senhor fazia pra chegar na escola?

PART:: Eu ia de pé, ia na caminhada…

DOC: Quais…

PART:: …num era longe.

DOC: … quantos quilômetros mais ou menos?

PART:: Num chega a... é um quilômetro, um quilômetro e meio.

DOC: Hum, e... é o senhor sempre estudou lá né? O tempo que o senhor estudou?

PART:: Sim.

DOC: E o senhor gostava de ir para a escola?

PART:: Gostava, eu gostava sempre de ir pra escola.

DOC: É, e o senhor lembra...

PART:: Mas, [só] não tinha merenda, na época não existia merenda, nós, é, teve uma época, no começo não tinha merenda, depois foi chegando uma certa época que ai já existia uma merenda.

DOC: … o senhor ainda a... alcançou esse tempo ainda?

PART:: Alcancei, da merenda, que não tinha merenda eu alcancei e quando começou ter merenda eu alcançei.

DOC: Como é que o senhor vê a escola antigamente e a escola hoje?

PART:: É a escola hoje por o que vejo a escola hoje é boa, primeira qualidade.

DOC: Por quais motivos assim?

PART:: É por causa dos professor hoje que os professor hoje são mais… mais estudado, são formado, de antigamente os professor não era, é, se tivesse a quinta série [ele] já podia ser um professor, e hoje não, tem que ser concursado…

DOC: Hum e o senhor....

PART:: …. pra ser um professor.

DOC: … o senhor acha que a escola, ela oferece aquilo que uma pessoa precisa para encontrar um… um bom emprego *pa* ter uma vida tranquila, em relação a emprego?

PART:: A escola aqui na comunidade hoje?

DOC: No geral, a escola no geral.

PART:: Oferece, se não… se não existisse ... se num tivesse a escola num conseguia a pessoa não ia ter um estudo *pá* conseguir um emprego.

DOC: E… e até que série o senhor estudou?

PART:: Eu fiz até a terceira, comecei a quarta e não terminei, meio chato esse ano…

DOC: Hum…

PART:: … não terminei.

DOC: … é e por que, que o senhor é saiu da escola? Tem algum motivo específico? Ou por vontade própria mesmo?

PART:: Sim, é porque na época eu já tava chegando na idade de dezesseis, dezessete anos e ai meus pais não tinham condições, financeiramente para ajudar e ai eu desistir para ir trabalhar.

DOC: No caso, a escola era paga naquele tempo, o professor eram os pais que pagavam.

PART:: Não, era a prefeitura que pagava.

DOC: Ah.

PART:: Os pais não pagavam nada.

DOC: E... e quando o senhor era criança adolescente o senhor costumava ir para outra cidade? Fora daqui, nas cidades vizinhas no caso?

PART:: Não, as vezes ia só na cidade mesmo de Canarana.

DOC: Na sede né?

PART:: Na sede.

DOC: Eh, e o senhor ia fazer o que lá?

PART:: As *veis* eu ia na feira, mais a minha mãe.

DOC: No caso para aju... ela trabalhava com barraca ou não?

PART:: Não, ela vendia algumas coisinhas na feira mas não era bem uma barraca não e também, as *veis* eu ia mas ela para ir de acompanhante.

DOC: No caso só auxiliar nas tarefas né?

PART:: Isso.

DOC: E…

PART:: *{**PART:**ormante tosse.}*

DOC: …e quais eram as músicas que escutavam na adolescência? Na **PART:**ância do senhor?

PART:: Ah, as musgas ai eu não lembro todas mais não *tamém* porque eu nunca fui muito de tá, é lembrar das musgas cantar as musga eu num… num memoro assim a memória num é muito boa pra isso então eu não lembro muito...

DOC: Eh.

PART:: ... mas tinha mais aquelas lambada, música de… de, aquelas primeras musgas de Leandro Leonardo, de Amado Batista.

DOC: O senhor acha que as músicas daquele tempo era melhor que as de hoje?

PART:: Era, tinha mais letra…

DOC: No caso [melodia]…

PART:: …antigamente tinha letra, hoje muito das musga, quase cê nem entende o que que tá *falano* quando vai falar quando cê entende *muntcha* coisa, é coisa que num tem... num faz nem sentido.

DOC: … palavrão no caso, aqueles palavrão assim.

PART:: É.

DOC: E sobre a família agora, é a família do senhor é grande?

PART:: É, a família é grande sim, assim, entre pai e mãe e… e irmão até que não, mas falar família em geral em avô em tio e os primo, a família é grande.

DOC: É e o senhor tem… tem irmãos?

PART:: Tem.

DOC: Eh, quais os… os nomes deles, o senhor lembra?

PART:: João Neto, Maria Lúcia, José Antônio e Joilso.

DOC: É, e o senhor lembra a idade deles ou, ou.

PART:: Não, não lembro todas, [as idades deles.]

DOC: Pode falar dos que o senhor lembra se o senhor lembra de alguma?

PART:: Não, mas não lembro mesmo.

DOC: Ah.

PART:: Eu não lembro a idade deles pra eu falar a idade exata eu não lembro.

DOC: Hum.

PART:: Eu lembro da minha.

DOC: O senhor tem... o senhor tem.

PART:: A idade quantos anos eu tenho? Quantos anos? Cinquenta e um.

DOC: É, e os pais do senhor o senhor lembra onde vô nasceu e...e vó?

PART:: Nasceu meu pai nasceu aqui mesmo na Volta do Angico, a minha mãe nasceu no Licuri de João de Simeão.

DOC: Lá no alto.

PART:: É Canarana também.

DOC: É, agora eu tenho uma dúvida, lá não é comunidade quilombola não é?

PART:: É, lá é.

DOC: Não aparece não, a gente fez uma pesquisa no território e lá não aparece como quilombola.

PART:: Mas é, acho que é, não é?

DOC: E o senhor sabe...

PART:: Segredo eu sei que é.

DOC: É, já o segredo consta.

PART:: Segredo eu sei que é.

DOC: Novo Horizonte, ININT o senhor sabe quem foi a primeira pessoa que veio morar aqui na comunidade?

PART:: Não sei, até hoje eu procuro, até mesmo no… os morador mais velho as pessoas mais

velho eu procuro, quem foi o fundador daqui da Volta do Angico e o pessoal nunca me falou segundo o diz que os primeiros morador foi meus bisavô, só que até então num tenho certeza.

DOC: É, e o resto da família, os tios os primo eh.. eles moram aqui também ou moram fora?

PART:: Não, moram uns mora aqui, outros mora fora.

DOC: É, os que moram fora mora são de onde assim?

PART:: São filhos daqui mesmo.

DOC: Não, onde é que eles moram.

PART:: Ah, onde eles moram, ah, ne vários lugar, tem gente que mora em São *Palo*, gente que mora é ni Irecê, que mora *pra* Cafarnaum e assim vai.

DOC: O senhor tem contato com eles ainda?

PART:: Alguns, não com todos.

DOC: Que o senhor conversa de vez em quando.

PART:: De vez em quando, tem primos que mora em Ibititá, que Ibititá já é outra cidade também né.

DOC: [Certeza] eh, e o senhor é casado?

PART:: Não, moro junto.

DOC: No caso.

PART:: Solteiro.

DOC: No estado civil documento solteiro no caso.

PART:: Solteiro.

DOC: Eh, e o senhor tem filhos?

PART:: Sim.

DOC: *{Documentado sorrir }* Essa ai é a mais fácil que tem.

PART:: Cinco, tem quatro, cinco… cinco com… com Tomtom.

DOC: Eh, agora eu vou apertar o senhor *{Documentador sorrir}*
quantos anos eles tem? Os filhos do senhor. *{Documentador sorrir}*

PART:: Agora apertou mesmo.

DOC: *{Documentador sorrir}* ai ai, eu tenho vinte e um.

PART:: Então você tem vinte e um, ai eu… eu nem lembro da idade de todos…

DOC: Hum.

PART:: …parece mentira né.

DOC: E com quem o senhor mora...

PART:: Mas não ... mas não num parece mentira não, que isso ai é verdade, é melhor falar a

verdade do que ficar mentido né não.

DOC: É não isso é comum já.

PART:: É.

DOC: Das outras que eu fiz também quase todo mundo não sabe a idade.

PART:: Os homem né? Os pai.

DOC: Não, tem… tem mulher também que eu fiz com seis... seis mulheres também já fiz seis entrevista com mulheres.

PART:: Nem todas soube.

DOC: Nem todas, é e o senhor mora com quem hoje?

PART:: Com Beatriz.

DOC: Que é?

PART:: A mãe dos meu cinco filho.

DOC: É, e como é que é a vida em família hoje na comunidade?

PART:: É a vida em família hoje é bem, eu considero bem .

DOC: Hum, e, é muito diferente de quando o senhor era criança a, por exemplo, a criação dos filhos hoje e antigamente como é que o senhor vê?

PART:: É, hoje é mais diferente hoje não é igual o de antigamente não os de antigamente, chegava, cê via [assim] os pai é pegava mais no pé pra trabalhar, nos… nas escola para estudar num era igual hoje antigamente os... os pai tirava mais os *fi* para trabalhar do que hoje, então não é a mesma coisa não tem diferença sim.

DOC: Hum, eh… é como é que o senhor vê a questão do respeito hoje entre os jovens e os mais velho, eles respeitam mais os mais.

PART:: Não, de antigamente o respeito era mais antigamente tinha aquele sinal de respeito que era dar bença, *primero* lugar quando chegava era dar bença ou de noite ou de dia, hoje muita das vezes chega e não dá nem bom dia nem boa noite nem boa tarde é, responde mais, que antigamente quando, a gente quando os… os mais velho falava, as crianças não respondia, se respondesse os pai batia até, dava uns puxão de *oréa.*

DOC: ININT É antigamente, as mulheres ficavam em casa né? Cuidando, tinha mais esse costume de ficar em casa cuidando dos filhos, é e hoje em dia ainda é assim na comunidade ou mudou muito?

PART:: Não, hoje mudou… hoje mudou que é poucas que fica *cuidano* dos filho, hoje as mulher sempre trabalha hoje, muitas sai pro serviço para trabalhar, as vezes os marido ajuda na tarefa de casa.

DOC: É, no caso o senhor acha que a creche também ajudou bastante hoje?

PART:: Sim ajudou, só que aqui não tem creche, aqui na comunidade hoje ainda não tem creche.

DOC: O senhor acha que é possível algum dia ter uma por aqui?

PART:: Sim, do jeito que a coisa tá evoluindo um dia sim pode acontecer, de ter uma creche pra ajudar.

DOC: E, na casa do senhor, é os homens ajudam nos afazeres domésticos?

PART:: Ajuda sim, as vezes na comida, é, ni lavar uma louça.

DOC: E o que o senhor acha de… de um homem ficar em casa para cuidar dos filhos?

PART:: Depende da hora, depende do momento, acho que tá tudo no certo, num tem nada a ver porque as vezes a mãe precisa de sair, é não digo de se a mãe precisar, de a mãe ir trabalhar e a gente ficar em casa se a gente pode trabalhar eu não concordo…

DOC: Eh.

PART:: … mas se não pode, a gente tem que cuidar das crianças que o pai não vai deixar na mão de qualquer um.

DOC: É, e com quantos anos o senhor começou a trabalhar?

PART:: Eu comecei a trabalhar desde idade... com idade de oito, dez anos.

DOC: É, qual foi o... a primeira atividade, o primeiro trabalho do senhor ?

PART:: Na roça, *capinano, plantano rancano* mato de mão, sempre foi na roça, de agricultor.

DOC: Eh, e o senhor ainda trabalha?

PART:: Sim, trabalho ainda até hoje.

DOC: Qual o… o trabalho que o senhor desenvolve hoje?

PART:: Agricultura, na roça.

DOC: É, que tipo de… de… de produtos o senhor cultiva?

PART:: Milho, momona, e por enquanto é só, só milho e mamona, até mermo porque o feijão… o feijão a gente ficou muito tempo sem poder plantar feijão com medo que não produzia.

DOC: No caso então, aqui já teve um período grande de seca já?

PART:: Já.

DOC: Já chegou a perder algum tipo de criação por causa da fome da seca?

PART:: Não, aqui pra nós *mermo* ainda não que eu me lembre não pode ser que aconteceu mas,de quando eu entendo num… num lembro que já morreu andou morrendo por conta da seca não já passou meio *difíce* mas passou.

DOC: É, deu para ir, eh… e como o senhor fazia antes e faz hoje para chegar aonde o senhor

trabalha no caso que é na roça.

PART:: Antes eu ia de pé, e as vezes ia de bicicleta, de montado de animal, numa carroça como até hoje eu vou mais na carroça…

DOC: Hum.

PART:: … vou de carroça…

DOC: Como é que era o dia na roça?

PART:: … ou montado num animal, o dia era bom, dia trabalhoso a gente trabalhava a vontade como de costume a gente gostou... sempre gostou de trabalhar na roça.

DOC: Qual o… o horário que o senhor por exemplo, parava para tomar café e depois voltava, parava pra... para almoçar, qual horário o senhor retornava para [casa]?

PART:: O *horáro* de tomar o café as vezes nove hora ,oito hora, nove horas, o almoço mei'dia , uma e meia duas hora a gente começava a trabalhar e… e sempre na hora de vir… na hora de vir embora as vezes… as vezes tinha hora de vir embora, cinco e meia, seis hora que o sol tava de fora tava *clareano* a gente acostumava a ficar, não sempre.

DOC: E, o senhor costumava, levar os filhos do senhor também para ajudar o senhor, a esposa, hoje ainda ajuda? Como é que… que é no caso?

PART:: Levava sim, mas quando era na hora de ir pra escola eles vol… vinha embora, e a esposa ia tamém, as *veis* quando eles,quando dava para ir todo mundo a gente ia todo mundo só que hoje os meninos já criado todo... todo mundo crescido, hoje mais é eu sozinho mesmo.

DOC: É, quais as atividades que os filhos do senhor desenvolve hoje?

PART:: Hoje a atividade é estudar, outros já trabalha com salão de cabelo.

DOC: Pode voltar de onde nos tava, senhor tava falando sobre a…o dia a dia na roça no caso.

PART:: É, então na roça sempre eu gostei de trabalhar na roça e ai como *anté* hoje eu trabalho na roça ainda.

DOC: Hum, é o senhor gostava, o senhor gosta ainda né do trabalho que o senhor já falou.

PART:: Já.

DOC: É, se não fosse a roça qual outra atividade o senhor teria interesse em desenvolver?

PART:: É de *pedrero* uma coisa assim.

DOC: É o senhor tinha algum sonho de **PART:**ância?

PART:: Tinha, de estudar e ser *caminhonero*.

DOC: É, no caso o senhor gostava de pegar a estrada.

PART:: Era

DOC: Se fosse pro senhor viajar hoje para outro município outra cidade, para conhecer o senhor

iria pra qual?

PART:: Eu iria pra capital, Salvador.

DOC: O senhor tem o sonho de conhecer Salvador no caso?

PART:: Também…

DOC: É.

PART:: …que eu não conheço, é minha capital e eu não conheço.

DOC: É e o que o senhor faz durante o dia?

PART:: Ah o que eu faço durante o dia é… é ir pra roça pra capinar plantar as *veis* cuidar de um animal, é o que faço.

DOC:É o pessoal tem muito aquilo do… do caren… do calendário lunar… lunático que é plantar na lua nova essas coisas o senhor entende alguma coisa sobre isso algum pouco?

PART:: Não, eu não entendo quase *anté* mermo porque eu não acompanho muito não,a terra tá molhada eu já quero plantar.

DOC: *{Documentador sorrir}* E... e sempre quando eu tô na universidade o pessoal pergunta e eu falo do senhor também que é sobre a castração de animal que é capar o porco no caso, que o senhor faz sempre é na lua nova ou é na lua cheia parece uma coisa assim.

PART:: Mais na lua nova.

DOC: E, porque que o senhor só faz mais na lua nova no caso?

PART:: É porque fazer na lua nova segundo a ciência dos mais velho que a lua é nova a lua vai… vai… vai crescer vai encher e ai o animal tem como desenvolver também *pa…pa* engorda.

DOC: Ah para recuperar né?

PART:: *Pa* recumperar também, *pa* sarar e *pa*... na hora de engordar diz é… segundo os mais velho fala que… que a ciência é essa.

DOC: Ah, quem da... da comunidade tem um conhecimento a mais profundo sobre isso?

PART:: Da comunidade hoje? Só Zé Nilto, que os mais velho uns já *morrero*, quem já morreu ai, tem Zé Nilto.

DOC: No caso ele sabe explicar melhor sobre essas coisa?

PART:: Sabe.

DOC: É, se o senhor ficasse rico o quer que o senhor faria?

PART:: Eu, até *mermo* porque *anté* hoje eu nunca sonhei ser rico só ter a vida melhor.

DOC: Humrum.

PART:: Então, eu queria ter mais um conforto, uma casa mais confortável, as vezes a condições de quando eu precisar comprar um medicamento eu não ter muita dificuldade, é ter umas

comida melhor, de vez em quando... quando assim que der dar uma passeada, é só mas riqueza não tenho muita.

DOC: Eh, o senhor acha que as pessoas elas devem continuar trabalhando, se elas enricarem?

PART:: Sim, tem que trabalhar pra manter se não acaba...

DOC: Humrum.

PART:: ... se não num trabalhar vai... aquilo vai acabar tudo, então se a pessoa não quer que acaba ele tem que sempre *trabaiar* com as atividade que ele *trabaiar* menos mais *trabaiar* mais com a cabeça mas parar num pode.

DOC: E aqui na comunidade quais são as opções de trabalho?

PART:: Aqui na... na comunidade as opções de trabalho como de sempre... sempre foi a agricultura num tem outra opção é a agricultura.

DOC: É, hoje tá *teno* o que o pessoal tá *chamano* muito de diária né?

PART:: É.

DOC: Como é que funciona essa.

PART:: A diária?

DOC: Sim.

PART:: A diária funciona que o pessoal chama quem tem uma condições de pagar uma diária, chama a pessoa... a pessoa pra ir *trabaiar* na roça trabalha durante o dia no *horáro* normal, ai é a *diára*.

DOC: É quais eram os valores antigamente e hoje?

PART:: Ah, os valores de antigamente se for comparar ai fica *méi difíce* porque muito tempo a gente não lembra dos valor exatamente da época de antigamente pra hoje, mas hoje tá até *difíce* de arrumar o *trabaiador*.

DOC: É e agora sobre o lazer, é nas horas vagas assim nas horas de lazer o quer que o senhor gosta de fazer...

PART:: É...

DOC: ... quando sobra um tempo?

PART:: ... nas horas vaga eu quase num... num... num tiro um tempo pra mim não, é mais é sempre *pensano* ne trabalhar, e as vezes nas hora vaga minha é... é mais em casa mesmo quase que num saio.

DOC: Eh... o senhor acha que a comunidade tem opção de lazer? De... de se distrair?

PART:: Tem sim, tem o campo de futebol, tem uma quadra hoje, as vezes tem... tem o rio que é a vereda que passa perto muitos gosta de ir também pra vereda, as vezes tomar uma banho

pescar e assim.

DOC: É... é o senhor vai muito na casa dos... dos...dos colegas do senhor? O senhor costuma sair com eles?

PART:: Não *anté* que não vou muito na casa dos colega não, as vezes encontro quando encontro na rua, mas não sou muito de ir na casa dos *vizim* não.

DOC: É... e quais são os amigos do senhor mais antigo que o senhor tem?

PART:: Os mais antigo que eu tenho é Chico, Zé Nilto, Néu Cobra.

DOC: É teve alguns desses aí que estudou com o senhor na escola no tempo da escola?

PART:: Não teve não.

DOC: É... o senhor tem costume de viajar?

PART:: Não sempre quando... é difícil eu viajar, quase num viajo.

DOC: É para quais lugares o senhor já viajou?

PART:: Eu já viajei mesmo aqui pro... pro lugar mesmo aqui na ... aqui pra nós na Bahia... os lugar que eu já viajei que... quase num viajo Cafarnaum, João Dourado, pra fora... pra fora só pra São *Palo* que já viajei uma quatro, cinco vez, Minas Gerais na época das... nas panhas do café que né é bem uma viagem assim pra passei mais é trabalho e assim...

DOC: Hum.

PART:: ... e é isso.

DOC: É... aqui tem algum lugar *pro* pessoal praticar algum tipo de esporte?

PART:: Tem sim.

DOC: É onde é que fica?

PART:: Fica aqui mesmo na comunidade no campo de futebol e na quadra.

DOC: É e o senhor torce para algum time de futebol?

PART:: Sim, torço pro Mengão, Flamengo. *{**PART:**ormante sorrir}*

DOC: *{Documentador sorrir}* E... e...e o senhor costuma assistir os jogos lá do time que o senhor torce?

PART:: Não todos, *anté* mesmo porque as *veis* o tempo não dar as vezes é uma hora que vai ter o jogo eu tô com atividade a fazer e acaba que eu passo despercebido e num vou assistir o jogo.

DOC: É e televisão o senhor gosta de assistir televisão?

PART:: Sim, gosto de assistir o jornal... novela é muito difícil mas aqui aculá também eu tiro um tempo e assisto um pouco, mais eu gosto sim de assistir a televisão.

DOC: E rádio? O senhor gosta de escutar rádio?

PART:: A… rádio eu *manheço* o dia já a *primera* coisa que eu faço é ligar o rádio,

DOC: [É tipo um remédio]

PART:: ... até pra depois eu ir lavar os *zói*...

DOC: É.

PART:: ...mas a primeira coisa é ligar o rádio *pr'eu* escutar as notícias, alguma *musguinha*, passar o tempo, distrair.

DOC: É depois segue para as atividades.

PART:: Isso, verdade.

DOC: É, e o senhor segue alguma religião, tem alguma religião?

PART:: Tem só que quase eu não prático católico.

DOC: Hum, essa é uma religião que o senhor escolheu, ou que frequenta desde a **PART:**ância?

PART:: Não… desde a ***PART:****ança* já nasci meus pais sendo católico, sempre que dava pra minha mãe me levava na igreja quando era criança hoje é que eu num prático muito de ir na igreja, mas é católico.

DOC: É aqui na comunidade tem alguma igreja ou já teve alguma igreja algum dia?

PART:: Não, igreja católica não, hoje existe... existe tem a igreja de crente evangélica mais a igreja católica mesmo não.

DOC: É, e aqui na comunidade costuma vir muita gente de fora fazer visita passeio?

PART:: Não, vem sempre só o pessoal que é filho do lugar que as *veis* tão fora, e as *veis* vem pelo... no natal, final de ano, no mês de junho no São João quem tá fora as *veis* vem mas o pessoal de *otas* famílias é poucos que vem.

DOC: É o senhor acha que o jeito de falar das pessoa daqui é diferente de outros lugares?

PART:: Sim, as vezes sim...

DOC: Hum.

PART:: ...tem pessoas que tem um… é... como que eu posso dizer um sotaque diferenciado.

DOC: Humrum, é o senhor disse que já foi *pra*... *pra* São Paulo e para Minas né?

PART:: Pra Minas.

DOC: É, quando o senhor foi para esses lugares é o pessoal percebia que o senhor era daqui, da Bahia pelo jeito de falar?

PART:: Sim.

DOC: E o senhor acha que elas percebiam como no caso?

PART:: É meu jeito de falar… a linguagem a…a... o sotaque da conversa o pessoal já percebia que era baianão mesmo...

DOC: Humrum

PART:: ... baianão de verdade comedor de farinha mermo....

DOC: *{Documentador sorrir}* Com rapadura.

PART:: ...na roça, com rapadura e farofa de ovos.

DOC: É e quando vem alguém de fora de outro estado *pra* cá o senhor percebe que não é daqui?

PART:: Também, a gente percebe que num é filho daqui do lugar...

DOC: É.

PART:: ... é de outra região.

DOC: Tem algum sotaque assim do Brasil que o senhor não gosta?

PART:: Não, todos pra mim eu... não faz diferença não.

DOC: No caso é tudo dar para entender.

PART:: Da *pra* entender.

DOC: É... xô ver aqui.... quando o senhor ouve uma pessoa falando por exemplo o senhor percebe que ela é de fora por causa do sotaque?

PART:: Sim, até comunidade aqui mesmo da região de Canarana *mermo* do município quer dizer que tem comunidade aqui que o pessoal já não fala a mesma linguagem que a gente fala...

DOC: É, o senhor...

PART:: ... mas já dá pra perceber que num é aqui dos nosso daqui da... da comunidade.

DOC: ... é o senhor falou nestante que a comunidade tem associação né?

PART:: Sim.

DOC: O senhor já fez parte dela, faz parte?

PART:: Já... já fui sócio só que hoje eu tô fora.

DOC: Humrum, é e como o senhor gostaria de ver essa comunidade aqui no futuro?

PART:: Ah, eu gostaria que a comunidade fosse uma comunidade da... de... do pessoal ser mais unido, de ter mais união um com o outro, de crescer mais ai foi quando eu num sei pro... não sei se é porque num entendia bem ou num entendo, *argumas* coisas eu acho que... achei que pra mim não dava, ai eu tô fora por enquanto, pode ser que um dia eu volte também...

DOC: É.

PART:: ...quem sabe o tempo é quem vai dizer.

DOC: Eh, de zero á dez, uma nota de zero a dez qual... qual a nota que o senhor dar *pra* comunidade?

PART:: Pra comunidade hoje de zero á dez se falar em geral eu dou oito.

DOC: É porque essa nota? Porque oito e não dez e porque não dez?

PART:: Não, porque oito é... eu quero dizer oito porque falta muita coisa de união da comunidade, coisas que precisava de ser mais unido, ter mais união e ai não tem...

DOC: ININT

PART:: ...o que tem é a parte política, as *veis* uns vai pro lado outros vai pra outro e ai não tem aquela união exatamente quando chega na parte de politicagem.

DOC: É... é o que o senhor acha do sistema de saúde da comunidade?

PART:: [Assim] o sistema de saúde da comunidade por não ter um hospital, não ter uma coisa mais adequada... eu acho boa....

DOC: Humrum.

PART:: .... porque o agente de saúde quem tem, até o que eu conheço *trabaia* bem, mais num tem hospital num tem como ser uma coisa melhor.

DOC: É o que o senhor acha também da rede telefônica do sinal telefônico? Deixa muito a desejar tem muita dificuldade?

PART:: É sinal telefônico é muito bom, agora não posso dizer bem que deixa a desejar ou que ou de outra coisa diferente porque eu quase também num *enteno* bem da... da...

DOC: Humrum.

PART:: ... da... do sinal telefônico *pra... pra* internet por exemplo eu num... e até mesmo o outro telefone que não tem cobertura não tem sinal, então deixa a desejar.

DOC: Eh... e... eh... qual a opinião do senhor sobre a comunidade? O que o senhor acha da comunidade? Dos moradores do dia-a-dia.

PART:: Não a opinião que eu tenho a dizer que dos morador eu num tenho nada do que falar dos morador *anté* mermo porque cada um cuida nas suas atividade, num é de aborrecer um outro num tá *perturbano* e ai o que acho que é boa, *anté* ai pra mim num tem o que falar...

DOC: O senhor acha ....

PART:: ININT

DOC: .... o senhor acha que a prefeitura ela... ela se preocupa com o desempenho da comunidade ou.

PART:: Não de certa maneira eu num vejo tanto que a prefeitura preocupa com a comunidade, porque a comunidade merece mais coisas que num tem.

DOC: Por exemplo?

PART:: É por exemplo uma igreja mesmo que podia ser também dos morador mesmo correr atrás, é um sinal telefônico também que não tem... e assim muitas coisas que a gente precisava

que tinha e não tem.

DOC: O que o senhor acha das estradas do município?

PART:: As estradas do município são ruim num são boa não inclusive a estrada BR que é a estrandona aqui tá ficando boa mais... mais *nóis* espera em Deus que logo mais tem estrada boa ai, que tão *trabalhano* nas estrada...

DOC: *{Documentador sorrir}*

PART:: ... mas por enquanto as estradas não são boa.

DOC: Hum e a última pergunta, o que o senhor acha é... xô ver aqui que precisa melhorar na comunidade?

PART:: O que precisa melhorar é exatamente isso ai que a gente '*cabou* de... de falar é sobre as estradas é... mais união do... da população [em] geral em tudo em... em ser mais amigo... em ser mais colega, e é isso.

DOC: É, se o senhor entrasse *ni* uma... ne um prédio e tivesse lá um... um monte de jovens, qual conselho o senhor daria para a juventude?

PART:: Hoje se eu entro num pré... num prédio escolar?

DOC: Sim.

PART:: O conselho que eu dava ou posso dar não sei se eles vão ouvir, é seguir a carreira estudar e se esforçar mais e mais, para um dia se uma outra pessoa diferente crescer nos estudos ter curso ... fazer curso e participar de fal... de *flaculdade*, pra ser um médico ser um professor, ser uma pessoa de...

DOC: ININT

PART:: ...ter sua profissão de *trabaiar* sem depender muito da roça, da agricultura.

DOC: O que o senhor acha do uso das drogas?

PART:: A o uso das drogas isso pra mim isso não pode existir, porque só traz destruição *pras família pra* própria pessoa, então droga num... droga num bate com a realidade.

DOC: É o senhor é... já teve algum familiar viciado em algum tipo de droga?

PART:: Não, assim família bem próximo nem... nem tio, nem filho, nem pai, nem irmão não as *veis* tem algum primo de ser *méi* envolvido...

DOC: Humrum

PART:: ... mais é coisas que acontece que a vida vai *passano* e acontece.

DOC: E sobre é os remédios caseiros né eu percebo que o pessoal da comunidade usa muito o senhor conhece algum tipo de remédio caseiro *pra* gripe, pra... pra... *pr'ás* doenças que surge?

PART:: Sim, pra gripe por exemplo que eu conheço é carapiá é... afavaquinha da ro... do mato

é... ai esqueci o nome de uma aqui agora rapaz... jurubeba, o alho mesmo.

DOC: Tudo isso a gente encontra no caso na caatinga por perto?

PART:: A maioria das vezes sim.

DOC: Isso foi um conhecimento que foi passando de geração em geração no caso né?

PART:: Isso foi dos meus avós.

DOC: É e antigamente...

PART:: Que falava.

DOC: ...e antigamente tinha muitos *rezeros* né, esse ano passou e eu percebi que.. que tinha bem pouco, e como é que é a tradição dos reis, dos reisado?

PART:: É a tradição dos reis eu como nunca acompanhei *pá... pá... tá* nos *méi* mais sempre teve dos reis chegar *sambano* na casa da gente e *anté* que eu gosto eu mas eu só... que... nunca assim... tá junto *participano* tá *sambano*, mas a tradição tá bem devagar tá quase que *parano*, antigamente era mais animado era mais... mais gente *acompanhano*, e é isso.

DOC: E agora um conselho para mim agora.

PART:: A o conselho que eu dou pra você... *{Celular tocando}*

DOC: Pode falar.

PART:: ... o conselho que eu dou *pra* você eu sendo pai é que você segue a carreira e continua nos estudo e foca nos estudo não desiste que futuramente você pode ser uma pessoa é diferente do que... que eu fui e tô sendo hoje, de ser agricultor não entender não ter os conhecimento do estudo de coisas lá fora como eu não tenho mesmo, é isso é o conselho que eu dou é isso não desistir do estudo e não baixar a cabeça e bola pra frente.

DOC: É e o senhor sempre me viu falando de umas questões que é sobre o racismo né o senhor sempre acompanhou que já passei muito por isso, e o que o senhor tem a falar também sobre o racismo e como é que o senhor enfrentou isso na **PART:**ância do senhor?

PART:: É também, essa... essa questão do racismo é que na época quase a gente não entendia muito bem o que era isso o racismo *anté* que hoje... hoje é qualquer criança a cima de dez anos entende que as coisa evolui muito, mais antes quase ninguém sabia o que era assim *nóis* na minha época quase num sabia bem o que era racismo e o pessoal falava mais a gente não entendia, só que hoje a gente entende o racismo hoje que tá diminuindo muito pelo... por causa das lei, que tá [existiu] as lei que num pode muito mais ser racismo mais ainda existe e o que eu falo com você com todos é que cada um... cada um num pode muito pensar esse lado *poquê* se não a gente num vai viver *pô* causa de ser a cor morena a cor negra...

DOC: Humrum.

PART:: ... mas o negro é um ser humano também, porque... o negro também faz muita diferença, a prova tá que num é *atoa* que o mundo parou por causa do rei Pelé e era negro...

DOC: *{Documentador sorrir}* É.

PART:: ... mas nem por isso ele chegou *inté* parar a guerra fora do Brasil, por ser... por ser um... uma pessoa famoso nu...num... no futebol e que cresceu muito na carreira dele na parte do futebol e era uma pessoa negro...

DOC: Isso.

PART:: ... mas muitos acha que só o branco que pode tudo mais nem isso, o negro também tem ... tem sua capacidade também de ter de seus conhecimento e ser todo mundo igual por igual.

DOC: [É isso], então acho que era a última pergunta que eu tinha ai eu vou agradecer o senhor demais, eu acho que vou... a gente vai aprendendo ao longo da vida também e assim são muitas pessoas assim que...que não me deixa desistir, e o senhor é uma delas assim... o senhor, mãe, meus irmãos, a minha professora... e é isso, obrigada.

PART:: De nada viu...

DOC: Obrigada... obrigada.

PART:: ... sempre com pulso firme pensar positivo negativo energia negativa chama por Deus *pá* não passar perto...

DOC: Amém.

PART:: ...passar só por coisa boa chamar só... pedir *pra* Deus só coisa boa, e é isso.

DOC: Obrigada!

PART:: Nada.

DADOS DO PARTICIPANTE
NOME: J.Q. **SEXO:** (x) M ( ) F **IDADE:** 62 anos **COMUNIDADE:** Volta do Angico – Canarana/BA **PROFISSÃO:** Aposentado/Agricultor **TEMPO DE GRAVAÇÃO:** 50min. 19seg.

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Há quanto tempo o senhor mora nessa cidade...nessa comunidade?

PART: Tem..faixa d´uns...quarenta...tem uns, ´xo vê...tem uns quarenta e cinco ano.

DOC: Que o senhor mora aqui?

PART: Ham.

DOC: O senhor gosta de morar aqui?

PART: Gosto demais!

DOC: Por que?

PART: Po´ tudo...po tudo. Em tudo po´ tudo pra mim tá bom.

DOC: Por que que o senhor escolheu morar nessa região?

PART: Po´ causa da...da simplicidade do povo, da bondade do povo, do jeito da...do clima, do tempo... ININT é muntcha coisa, né!

DOC: Hum-Hum. Como era a comunidade aqui antes do senhor vir morar pra cá?

PART: Moço, aqui só era melhó um poquim nas lavora, só. Po´ que era bom de trabalho, o povo trabalhava bem, né, ninguém parava, chovia muito. Aí diminuiu a chuva, diminuiu os emprego, né.

DOC: Eh. Mudou muito pra...de lá pra cá pra hoje?

PART: É, com certeza mudou metade.

DOC: Eh. Em que outros lugares o senhor já morou?

PART: Já morei em vários fazenda parece que num...não...num não...num teve ININT não nenhuma ingual aqui não teve não...teve não, po que eu andei...andei e voltei pra trás pra´ qui, né.

DOC: Hum-hum.

PART: É.

DOC: Como era esses lugares comparado aqui?

PART: Não...o clima...o clima era o mehmo...o clima era o mehmo, o tempo era o mehmo. É a mehma coisa de tá aqui, só as coisa que não dava mais bem nos assunto da, né...

DOC: Hum-hum

PART: ...Do vivê, do passá, mas aqui, igual aqui num tem não po´que veja que eu andei...andei e vim pra´qui.

DOC: Hum-Hum. O senhor conhece os vizinhos, o senhor?

PART: Aqui?

DOC: Sim!

PART: Os vizinho daqui?

DOC: Sim!

PART: Conheço quase tudo, né, conheço.

DOC: O que essa comunidade tem de diferente das outras?

PART: Rapaz...quase nada po´que...quase nada que as outra se..se é em termo de...de...de lavoura, de roça e tal assim?

DOC: Tudo por tudo.

PART: Apois, po´que ni roça a mamona aqui dá lá fora também dá, o milho dá lá fora aqui também dá, né. É a lavoura que tem é milho e mamona mehmo, pronto. Num tem outra coisa. Né não?

DOC: É. Aqui costuma ter festas, não?

PART: Festa?

DOC: Sim!

PART: Ah, festa é uma em cima da ôta aí. Se eu pudesse dançá, eu dançava todo dia.

DOC: {*documentador ri*} Eh. Existe algum lugá na comunidade que as pessoas costumam se reuní?

PART: Se existe lugá?

DOC: Sim.

PART: Existe, eu digo que existe...digo que existe. Eu não sei aonde, mas que existe...existe.

DOC: Tem algum ponto tradicional aqui?

PART: Não. Deve tê no mato vede não?

DOC: As pessoas é...elas se ajudam por aqui?

PART: Se me ajuda?

DOC: Se se ajudam umas as outras?

PART: Se se ajuda ININT.

DOC: Quando tem necessidade, no caso

PART: Moço, ajuda...deve ajudá, né.

CIRC: Ajuda, ajuda.

DOC: Se o senhor precisar de ajuda a quem o senhor recorre?

PART: Aqui?

DOC: Sim!

PART: ININT Aqui a não ser a meus fi, pronto, ´cabou.

DOC: Se o senhor ficar doente a quem o senhor pede...pode pedir ajuda na família?

PART: Os mehmo fi.

DOC: O senhor tem quantos filhos?

PART: Tenho...tenho se...seis fi.

DOC: O senhor lembra a idade deles?

PART: A idade?

DOC: Sim!

PART: O mai véi tem quarenta ano e o mai novo...o mai novo...o mai novo deve tê vinte...uns vinte e sete por aí...

DOC: Como é o nome?

PART: ...Não, o mai novo não tem essa idade toda não, o mai novo...o mai novo é ***...é ***... *** tem vinte e três, né ININT? Vinte e três ano *** tem. É fi ININT, né?

DOC: É. Com quais pessoas o senhor tem mais contato?

PART: Dos fi?

DOC: De tudo.

PART: [Moço] eu tenho contato com tudo, com todos fi.

DOC: Eh. Já aconteceu alguma coisa que fez o senhor pensá em mudá daqui?

PART: Se já pensou...rapaz, pensá em mudá, eu penso, mas o...o quande...quando...quando...quando vai mexê com a famía...a famía não qué saí aí pronto queta.

DOC: Pra cá...quais lugares o senhor queria ir?

PART: Eu? Ou Irecê ou Lapão, mais Irecê ININT mais farcíl de se arrumá as coisa da vida em tudo por tudo.

DOC: Eh...hoje tem alguma outra cidade ou comunidade em que o senhor gostaria de morá?

PART: Tem...tem a cidade ININT eu sempre falava de morá muito em Canarana e aí depois num deu certo...num deu certo não.

DOC: E como foi a infância do senhor?

PART: De num ir?

DOC: A infância do senhor.

PART: A infância minha? No tempo de moço?

DOC: Sim!

PART: Ah, eu era bom, eu namorava, eu dançava, eu farriava...

DOC: {documentador ri} Ai...ai.

PART: ...Jogava minha bolinha sossegado, com os amigo, né...

DOC: É.

PART: ...O tempo bom!

DOC: O senhor pode contar um pouco como foi?

PART: O que?

DOC: A infância.

PART: A infância era assim [eu ia] jogá bola contra os menino, farriava, a noite [que era o tempo da *tabora*] da noite vinha embora pá casa. ININT todo final de semana, né!

DOC: Hum-Hum. Brincava na rua ou dentro de casa?

PART: Brincava na...no...no lugar, brincava aqui em casa também na...na...na...na...na frente de casa, brincava no campo, brincava nos lugá fora convidado.

DOC: Do que o senhor brincava?

PART: Na...na posição?

DOC: Não, nas brincadeiras, no caso.

PART: Não...era jogando bola mehmo...jogando bola mehmo.

DOC: Como era os pais do senhor?

PART: Meus pai?

DOC: Sim!

PART: Meus pais agricultô tombém, trabaidor de roça.

DOC: Eles eram bravos?

PART: Não.

DOC: O senhor tinha horário pra...pra estar em casa?

PART: Hum?

DOC: Se o senhor tinha horário pra estar em casa?

PART: Tinha horário pá tá em casa?

DOC: Sim!

PART: Tinha. De...de...de...de...de dez da noite, sete da manhã, *meo* dia. Essas hora.

DOC: Vocês tinha alguma tradição de família?

PART: Tradição de?

DOC: Família.

PART: Não.

DOC: O senhor estudou?

PART: Não.

DOC: Hum... Nunca foi à escola, no caso?

PART: Nunca.

DOC: O senhor acha que uma escola fornece aquilo que uma pessoa precisa para encontrar um emprego?

PART: *Fonece*

DOC: Enquanto ainda era adolescente o senhor costumad...costumava ir pra outras cidades?

PART: Não.

DOC: Me conta um caso aí, uma história engraçada que o senhor lembra da infância.

PART: Uma *históra*, [pense que] eu num sei nenhuma *históra*

DOC: Lembra, homi!

PART: Num lembro não.

DOC: {documentador ri}

PART: ININT dos assunto...tudo dos assunto...até cantá eu num sei cantá mais

DOC: Oxe!

PART: Esqueci tudo [distraiu] assim [tempo] assim ININT, né...

DOC: Hum-hum

PART: ...ININT [ficou] virado parece [eu].

DOC: Hum. Que roupas o senhor gostava de usar quando era adolescente?

PART: Gostava d´ um...d´ uns short, bermuda, eh...short de jogador e bermudão assim, né, [assim] do *juei* acima.

DOC: E o corte de cabelo, que tipo de corte de cabelo o senhor usava?

CIRC: O cabelo dele era grande!

PART: Social, meu cabelo toda vida é cortado redondim, todo secial...social...social como o povo fala, num tem...num tem [necessidade] de corte de cabelo meu, só cortou, tá cortado, num tenho.

DOC: O senhor tem irmãos?

PART: Tenho um bocado.

DOC: Quantos?

PART: Tenho uns otcho.

CIRC: *Ente* tudo.

PART: É.

CIRC: *Ente* tudo é nove né com ***.

PART: Eu já tô botando a mais pá num errá, por que se for conta são nove vid né ***?

DOC: É. O senhor lembra o nome de tudo, não?

PART: Moço, eu lembro de um bocado. Eu lembro de...tem um bocado, ´xo vê, Zé, começá por Zé...Zé, ***.

CIRC: Não, Zé já...já morreu...Zé

PART: Não, mas num era irmão?

CIRC: Era irmão.

PART: *Anpois*.

CIRC: Bota...num tem nada

PART: ***, ***, ***, ***, ***, ***, ***.

CIRC: ***.

PART: É, ***, ***.

CIRC: É.

PART: ININT é um monte.

DOC: São todos vivos ainda?

PART: Não.

CIRC: ININT ***.

PART: Tem um morto...tem dois morto. Tem [do Carmo] ININT de do Carmo.

CIRC: É

DOC: Quantos anos eles têm, o senhor lembra?

PART: Aí agora tá *difíci*...tá *difíci* por que o mai véi...o mai véi deles tudo é o finado Zé e o segundo sou eu, por que esse povo antigamente era de um ano...de um ano era que nem cabrito, cabra...

DOC: {*documentador ri*}

PART: ...Era todo ano um, né...

DOC: É

PART: Todo ano um então é o seguinte contar pelo primeiro...o primeiro, então o primeiro tem sessenta...se tivesse vivo tava com sessenta e dois ano hoje...sessenta e dois ano. Eu tô com cinquenta e nove, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...Não...[não] tava...tava com sessenta...sessenta e um ano é Eu tô pá completa sessenta agora né em doi´mil e...agora nesse aí, setembro que vem é mais ou *meno* sessenta e um vamo vê que os outro deve tê mais ou *meno* é mudando de um ano...de um ano pro otô já sabe.

DOC: É.

PART: A gente contando quantos irmão a gente deve sabê.

DOC: O segundo mais velho é o senhor então?

PART: Hum?

DOC: O segundo mais velho é o senhor?

PART: É...é.

DOC: Onde seus pais nasceram?

PART: Em...nasceu em...é...ni...ni...ni...no Riacho...Riacho é o povoadim que nem aqui, sabe? Canarana é a cidade é e tal...tal e aqui é o povoado que mora, né...

DOC: Ham-ham.

PART: ...É um povoadim que chama Riacho, mas já é *manicípio* de...de Eliópolis.

DOC: Eliópolis é cidade de onde?

PART: Eliópolis é cidade de...de...de...de Pombal.

DOC: Quantos anos eles tinham, já faleceram, num já?

PART: Já. [Bota] um bocado de ano ele morreu com sete...acho que morreu com sete..setenta e...setenta e sete ano parece.

DOC: E a mãe do senhor?

PART: [Mainha] morreu com setenta e pouco...setenta e dois...setenta e três ano.

DOC: Como era o nome do pai do senhor?

PART: Duda chamado José ININT.

DOC: E da mãe?

PART: Margarida.

DOC: Quando os pais do senhor vieram pra essa cidade? Hum, o senhor sabe quando foi que eles vieram pra essa comunidade ou nunca chegaram a vim pra cá?

PART: Pra´qui?

DOC: Sim!

PART: *Vei...vei* pra´qui...*vei* de carro pegou um carro e *vei*.

DOC: Vieram morar, não?

PART: Foi morar...morar daqui *foro* se acabar ni...ni...ni...*foro* se acabar ni...ni...ni coiso aqui com´ é...ni poços de Goiás.

DOC: O senhor sabe por que que eles vieram morar aqui no tempo?

PART: *Pro* causa da crise que lá...lá era ruim demais lá no sertão lá onde nós morava era ruim demais era e aqui tava...abriu a fama do...do sertão...

DOC: Hum-hum

PART: ...O sertão era muntcho bom, num sei´que produzia feijão, produzia milho, mamo...feijão tudo e...e tudo que plantava produzia bem e lá só produzia mais a mandioca...era o feijão de corda...essas coisa assim, né...

DOC: Hum-hum

PART: ... E era [sem] pastagem de gado aí descobriram aqui o sertão. Premeiro ele vei só, segundo ele voltô...segundo trouxe a muié e os nós aí voltô de novo ININT aí vei pá morá.

DOC: Eh...o senhor mexe eh...com criação?

PART: Não.

DOC: De animal?

PART: Não...só galinha.

DOC: E o resto da família, os tios, primos também vivem aqui na comunidade?

PART: Não eu num tenho nenhum tio aqui.

DOC: E primos?

PART: Também não...família só tem eu só e meus fi.

DOC: E o senhor tem algum...o senhor tem primos?

PART: Oxe tenho muntcho ININT num conta não.

DOC: Moram aonde alguns assim?

PART: Mora tudo na região lá.

DOC: O senhor não anda mais pra lá não?

PART: Não, ININT [quando eu fui] eu fui lá uma vez só [na moto] do finado meu irmão morreu eu fui lá.

DOC: O senhor é casado?

PART: Não, sô juntado.

DOC: Há quanto tempo mora com a pessoa?

PART: Quarenta e um ano...quarenta e um...quarenta e dois ano.

DOC: Com quem o senhor mora?

PART: Com quem eu moro?

DOC: Sim!

PART: Aí saiu nestante aí.

DOC: {documentador ri}

PART: Cê conhece ela num conhece?

DOC: Conheço!

PART: Apois é!

DOC: Como é a vida em família hoje aqui na comunidade?

PART: Hum?

DOC: Como é a vida em família aqui na comunidade?

PART: A vida? De quê? Do passá?

DOC: Sim!

PART: Moço, a vida é assim é...é...é aquele movimento...é...é na cantiguinha do a...da...da cantiga do...do *póbi* é arroz e feijão e *cane*, né não?

DOC: É.

PART: É.

DOC: É muito diferente aqui a comunidade de quando o senhor era criança?

PART: Moço, aí agora não vou saber por que quando eu cheguei aqui eu já tinha...acho que eu já tinha uns sete ano de idade a oito, né...

DOC: Hum-hum

PART: ...E o rojão é esse mehmo, a diferença ININT faz pôco tempo. Porque produzia, você tinha o prazê de prantá uma roça, nera...

DOC: Hum-hum

PART: ...Hoje você não tem prazê de plantá uma roça, você plantá uma roça hoje só...só...só quem ganha hoje da roça tua é quem tá beneficiano, é quem tá arano, né...

DOC: É.

PART: ...E gradano, mas o...o você que planta num...num...num tem aquela alegriona não porque num...num colhe quase nada.

DOC: Num tá produzino.

PART: É.

DOC: Muitas pessoas falam que as crianças de hoje em dia elas são mal educadas, o que o senhor acha disso?

PART: Malé educada?

DOC: Sim.

PART: Não...não são malé educada não é malé educada aquelas que num...que os pai não sabe cria porque os meu que eu criei num são malé...nenhum são malé educado. É, estudou...estudou pouco, mas num...num, mas foi uma coisa que *pero meno* essa denocracia aprendeu, né...

DOC: É

PART: ...De...de saber respeitá, de sabê considerá os´oto ININT num são uns cara muntcho rebelde, muntcho é...é levantado. Tem Daniel, mas Daniel é por que isso aí ININT, mas é [tal], mas os meu não.

DOC: Hum-hum. Como era o respeito pelos mais velhos antigamente?

PART: O respeito é...é parece que já trazia ni...ni...na ININT de cada um...cada um deles já nascia com aquele dom por que os meu até hoje...até hoje é...é criei nunca bati neles, nunca andei espancano eles, nem a mãe também. Era obediente, nós dava um psiu eles atendia. Era, [é até hoje] até hoje tá grandão aí, se nós falá alto com eles, eles para na hora.

DOC: O senhor acha que as crianças de hoje em dia elas tem menos respeito pelos pais? Pelos adultos?

PART: [Moço] uns tem otos num tem não, né.

DOC: É. No passado, esperava que...esperava-se que as mulheres ficassem em casa para tomá conta das crianças, né?

PART: É.

DOC: E hoje como é isso aqui na cidade? Mudou?

PART: Hoje em dia a rua é das muié, né. A rua hoje é das muié...

DOC: {*documentador ri*}

PART: ...Você sai...você sai de casa, a muié também sai ININT e os meno, aí agora vira aquele negóco, né.

DOC: É. Na sua casa é...os homens ajudam nos afazeres domésticos?

PART: [Ajuda] não.

DOC: O que o senhor acha de um homem ficar em casa pra cuidar dos filhos?

PART: O que eu acho? E...e a muié ir pá roça?

DOC: É, se a mulher não tiver em casa, no caso.

PART: Não, se a muié ir pá roça ele [é obrigado] a cuidá dos fi...

DOC: É.

PART: ...E se...se...se ele fô pá roça a muié tem que cuidá dos fi.

DOC: Hum. O senhor trabalha?

PART: *Trabai* não...*trabai* no ININT.

DOC: {*documentador ri*} Ai, ai.

PART: Tudo é trabai, né?

DOC: É. Eh, Qual a profissão dos sonhos do senhor quando era criança?

PART: A minha *pofissão*, ah, é muntcha...minha pofissão era muntc...minha pofissão era fazê adubo...fazê telha...capiná...roça...plantá só num comia, mas plantava era assim. O cara trabaiava pros´oto vida dura...vida dura...vida do cão.

DOC: O senhor gostava do serviço?

PART: Gostava. Eu queria...eu queria tê, eu queria tê minha saúde pá eu tá..tá lutano.

DOC: Se o senhor ganhasse na megasena, o que o senhor faria?

PART: Eu fazia? Eu fazia é...ININT fazê uma casa boa, minha casinha de *póbi*. E o resto [era o que]...o resto era botá lá no canto e só comeno, né não?

DOC: É. As pessoas deve continuar trabalhando...eh.. mesmo se elas tivé muito dinheiro?

PART: Tem que *tabaiá*, porque senão acaba e se acabá é um deus me acuda.

DOC: O que o senhor fazia pra se divertir quando era criança?

PART: Num sei não, num sei ININT quando eu era pequeno. Eu num tive [certo] *diviti*, quanto eu...eu tive a...a minha potência de oito ano de idade, sabe o eu me adivetia?...

DOC: Ham?

PART: ...Eu me advetia o meu pai alugava um roça do seu pai eh...eh fretava ela eh po´quanto fosse e botava nós pá trabaiá rancá pau, jurubeba, pau de toda manêra...

DOC: Hum-hum

PART: ...E...e pronto. Era essa o advirtimento meu era esse.

DOC: Ia preparar a roça?

PART: Era. Todo um vida toda fui criado num...num...num...num...num assim dessa manerâ num...num...num...num no castigo, né.

DOC: Hum-hum

PART: ...No castigo de...de trabalho.

DOC: Eh, o senhor plantava o quê assim?

PART: O mehmo que planta hoje, diferente da...da...da, não [planta diferente] ININT porque tinha o feijão, né. Ninguém num plantava um pé de feijão pá num plantá um de mamona no mei, nera?...

DOC: É

PART: ...[É]

DOC: Quanto era a diária naquele tempo?

PART: Aí agora...eu trabaiei a diára...eu trabaiava a diára de três...três conto...

DOC: {documentador ri }

PART: ...três conto, comecei trabaiano de três conto, e aí vem virano, virano, virano tá no cinquenta hoje.

DOC: Como era a produção de antes pra hoje?

PART: *Podução* de?

DOC: Das lavouras.

PART: Ah, a podução era baixa também, mas o...o valô era baixo.

DOC: E nas horas de lazer, o que o senhor e sua família gostam de fazer?

PART: [Moço] eu não sei, aí agora...agora não sei. Eu mehmo...eu mehmo [foi o que eu tava falano] eu num tive lazê não, pô. Eu parece que quando...parece que quando eu casei foi que a coisa *mioro* pá mim porque eu tive mais tempo...tive mais tempo de prosá mais você, de sentá

num canto prosá mais um amigo até, mas quando eu...quando eu...quando eu era [meninozão] assim a luta era mais...

DOC: Hum-hum

PART: ...Era, até junto com meu pai a luta era mais, aí eu não guentei, curri. Pá tu vê que é tão...tão bom que eu curri de casa.

DOC: Então o casamento foi um refúgio pra o senhor?

PART: Foi, foi pá mim foi. Tem hora que...que é ruim, né, porque tem hora que a gente bagunça, mas [assim mehmo é o devê] do...do...ININT, mas pra mim foi um sossego pra mim.

DOC: Eh. O senhor acha que a comunidade tem boas opções de lazer. Pra se divertir, pra os jovens se divertir?

PART: Pra mim? Pra mim me *advirti*?...

DOC: Sim!

PART: ...ou o povo mehmo, a cidade, né?

DOC: O povo inteiro, no caso.

PART: Moço, num tem não. Eu acho que num tem não. ININT na nossa fazenda num tem não, porque cê faz uma ININT pá se *advirti* e vem o mal conduta, né?

DOC: É

PART: E aí já *descontrarêa* a brincadêra, e aí eu acho que num tem não.

DOC: O senhor tem amigos?

PART: Aqui? Tenho...tenho. Acho que eu tenho, num sei se é amigo falso ou é {informante ri} ou é...ou é...ou é certeiro, mas tenho.

DOC: A maioria dos seus amigos mora aqui na cidade mesmo?

PART: Mora.

DOC: São de onde?

PART: Daqui mehmo, ININT [que] tem... tem... tem... tem.. tem Missias, meu amigão de consideração, tem passarin também, esse povo assim.

DOC: Hum-hum. Quais são os seus amigos mais antigos?

PART: Esses dois que eu tô te falando, de consideração tenho esses dois, aqui eu tenho esses dois.

DOC: O senhor costuma viajar?

PART: Não.

DOC: O senhor já viajou num já?

PART: Já!

DOC: Pra quais lugares?

PART: Já viajei pá minha região uma vez, pra cá pá Goiás já viajei [perto de] duas vez, pronto [é só].

DOC: Que lugares o senhor gostaria de conhecer?

PART: Moço, parece que nenhum, só por aqui mehmo.

DOC: O senhor gosta de morar nesse município?

PART: Gosto!

DOC: Por quê?

PART: Po´ causa dessa [coisa] que eu te falei. Po´causa do..do..da...da...da...da simplicidade do povo, po´ causa do clima do lugá, por´isso que eu gosto daqui.

DOC: O que essa comunidade tem de bom?

PART: Tem de bom?

DOC: Sim!

PART: O que tem de bom aqui é...é...é assim a...a vontade da...da...da natureza do...da...da...da terra assim, o que tem de bom aqui só isso.

DOC: E o que tem de ruim?

PART: Aí agora o que tem de ruim é tudo que cê vê, tudo que {*informante ri*} tudo que passa aí é ruim...

DOC: {*documentador ri*}

PART: ...E o que é ruim...é ruim e o que é bom a gente dá alguma notícia, né...

DOC: É.

PART: ...Que foi bom.

DOC: O que o senhor acha dos moradores daqui?

PART: Moço, os morador são bom, cada qual veve ni sua casa, manteno sua vida, né...

DOC: É.

PART: ...Que come, que num coma mas veve na sua casa sossegado e num mexa com ninguém, ninguém mexe [comigo] também, pronto. Aqui faltava tê mai era ININT reforçado, nera?

DOC: Apoio político, né?

PART: É. Eu?

DOC: Não, um apoio político?

PART: É assim um apoio forte assim pá...pá o povo não sofrê...pá faltou o desemprego a po...a política trazer aquele emprego, né...

DOC: É.

PART: ...Pá sustenta aquele povoado, ali *picisa*, aquele povoado tem que sê reconhecido, mas num tem reconhecimento, é por isso que ININT mais fací, aí é bom...ai é bom.

DOC: O que o senhor mais gosta aqui na cidade? No município?

PART: O que eu gosto?

DOC: Sim.

PART: O que eu gosto é...é...xô´vê...o que a gente gosta aqui não existe, né...

DOC: É.

PART: ...Mas aí tem que gosta do que tem, [mas é isso mehmo] tem que gostá, ou ruim ou bom tem que gosta [do mesmo] jeito que tá aí.

DOC: E o que o senhor não gosta aqui na comunidade?

PART: Num tem, o que eu num gosto num tem também não. Num existe não, po´que na...na...nada aqui que eu num gosto aqui num existe, po´que se tem uma coisa que eu num gosta da confusão, eu num gosto, aqui sempre existe de vez em quando uma confusãozinha, uma novelinha, né...

DOC: Hum-hum

PART: ...Isso aí é ININT fora da lei, isso eu num gosto não. Gosto da paz!

DOC: Como é que é a violência aqui?

PART: *Violênca* aqui...*violênca* aqui é..é...é...é de todo jeito que tem *violênca.* O cara bebe a pinga, tem a *violência,* né...

DOC: Tem!

PART: ...É a *primera* coisa que dá violenca nele é a cachaça, ININT e é o que tem, né.

DOC: É. E o trânsito?

PART: [No] trânsito, não aqui...o trânsito aqui é bom, sossegado. Tá bom aqui.

DOC: O senhor já foi assaltado alguma vez?

PART: [Já, mei´mundo de vez]

DOC: Eh. O que o governo deve fazer pra solucionar esses problemas de violência, uso de drogas?

PART: Pô, aí nós vamo *pêdê* nosso assunto po´que nós até errou em botá *negóco* de...de...de...de...de coisa nos assunto, né, po´que...

DOC: Não, pode fala.

PART: ...Não, é po´que num...num...num...num...num dá...num dá prazê, né, é po´que o que cobra num vem...

DOC: É.

PART: ...Né, até incrusive teu pai [lutô] por´uma coisa aí, já saiu? já tem *arguma* solução? Num tem, então é...é [que fala assim] é sossegar sobre essa *pate*, *dexa* nessa *pate* ININT po´que *goveno...goveno* ININT num tem...num tem po´que se tivesse nós tinha uma boa...uma pista boa aqui, nós tinha um bom movimento aqui no Volta do Angico, nós tinha uma boa...uns bom...uns bom...umas boa coisa aqui, nera...

DOC: Hum-hum.

PART: ...Ajudado por eles, mas num tem, se...po´que se saí uma coisa ajudado pelo goveno aqui oto tira.

DOC: É.

PART: Num é mehmo?

DOC: Como é o tempo de campanha política por aqui?

PART: Tempo de campanha? Tempo de campanha aqui é bom demais, é tanto candidato véi puxando o saco [um do oto] e pronto, e se acaba em nada. Pelo meno tem o movimento, só tem o movimento de...de...de coiso, mas ninguém sabe quem vai e quem fica.

DOC: Pras pessoas que não vivem aqui, o senhor acha que elas pensa o que dessa comunidade?

PART: Que não vive?

DOC: Sim, que mora fora.

PART: Moço, eu num sei não. Eu acho ININT eu num sei não, po´que quem mora fora não qué vim pra´ qui morá aqui, quem tá aqui também às veis num qué saí pá...pá desprezá o lugá que gosta do lugá, né...

DOC: É.

PART: ...E quem sai é po´que num gosta, po´que se você tem sua casa ali oh, se você sai daqui pá João Dourado ou...ou Cafarnaum, qualquer outro munícipio e gostá cê [já] tá disgostano do seu lugá, né...

DOC: É.

PART: ... ININT eu gosto mais daqui, vou ficá aqui.

DOC: O senhor disse que gostava de jogar futebol, nera?

PART: Gostava!

DOC: Qual era a posição que o senhor fazia?

PART: Eh...eu trabaiva no gol.

DOC: Como era assim pra o senhor?

PART: Pegava no gol mehmo, todo lugá que eu ia jogá, jogava no gol.

DOC: Tinha algum time rival?

PART: Não. Eu joguei ni Lagoa de Zeca ININT...joguei ni [Lago]... joguei ni Ponta Grande...joguei ni um bocado de lugá...João Dourado...Gameleira... ININT muitcho lugá. Eu era mei danadin.

DOC: Tem história de quando o time daqui se enfrentava com o de Mato Verde o jogo era puxado, nera?

PART: Era.

DOC: Me conta uma história aí de um jogo entre o time daqui contra o time de lá.

PART: Do meu tempo...do meu tempo nunca perdemo pro Mato Verde.

DOC: Aí eles ficava retado?

PART: Era...e zangava, nunca perdemo...nunca perdemo [pro] Mato Verde...eh...Lagoa do Zeca. O time que sempre...ININT...que sempre...sempre às veze ganhava daqui vez em quando era o...era o *Bandêra*, tem *quato* casa. O *Bandêra* de vez em quando trazia um time lá de Cafarnaum ININT e ganhava um a zero, dois a um, era assim...quando num empatava era assim, mas os oto ININT Belo Campo...Belo Campo não, *Subaco* da Cobra, avemaria, [tem ali] o...o Lagedinho se...se benzia quando chegava no campo daqui, perdia, no meu tempo, na minha época nera...

DOC: Hum-hum.

PART: ...Na minha época, agora na época dos oto eu não sei conta.

DOC: Eh, e como é que tá o time daqui hoje na visão do senhor?

PART: O time daqui se...se...se eu dé cinco real de ajuda hoje amanhã eu num dô mais cinco, po´que num...num ganha de ninguém.

DOC: Virou freguês então?

PART: Virou freguês, é! Um [time] ININT entra em quatro campeonato no...no ano e num...num classifica em nenhum.

DOC: O senhor já falou aqui que já foi pra Goiás, né?

PART: Hum-hum.

DOC: Quando o senhor foi pra esses lugares as pessoas percebiam que o senhor era daqui?

PART: Percebia!

DOC: Como elas percebiam?

PART: [Elas] percebia po´que eles procurava eu falava que eu era daqui da..da...da região e com essa *manêra* eu era daqui mehmo po´que meus ININT é feito daqui, né!

DOC: É. Quando o senhor conhece alguém, o senhor percebe que a pessoa não é daqui da comunidade?

PART: [Moço] às vez a gente conhece âs *veze.*

DOC: Como o senhor faz pra perceber isso?

PART: Conhece po...po...po...po...po assunto de *convesa*...*pro*...*pro* corpo...*pro* jeito assim [conhece]. Um paraibano...um paraibano sempre é diferente de um baiano, só num conhece quem num...num enxergá, né...

DOC: É.

PART: ...É o...é o pernambucano é diferente de nós.

DOC: Por que o senhor acha?

PART: Po´que no...na *convesa*....no...no corpo...no...tudo po tudo. Até o sistema do andá é diferente.

DOC: Eh, quando o senhor escuta uma pessoa falando, por exemplo, o senhor percebe que ela é de fora pelo sotaque?

PART: [Moço] o...o...o....essa região eu conheço...essa região de...que eu tô falano eu conheço.

DOC: O senhor percebe quando a pessoa é mineira, no caso, só pela fala?

PART: É...é só pela fala...pela fala e pelo estilo assim, o movimento.

DOC: Hum, quando o senhor era mais novo, como o senhor fazia para chegar até o trabalho?

PART: [Po] ir po *trabaio*?

DOC: Sim!

PART: Era levantá cedo e [lava]...la...la...lava o focin e pegá o camin de pé mehmo pá...pá...pá ir po trabai.

DOC: Era longe?

PART: *Veze* era...*veze* perto...*veze* meia légua...*veze* um quilômetro.

DOC: O senhor chegava que horas em casa do trabalho?

PART: Cinco e meia, seis hora.

DOC: Aí tomava banho, dormia de novo e no outro dia de novo?

PART: De novo, era.

DOC: Passava uma semana trabalhando, duas?

PART: *Veze tabaiava...veze* não.

DOC: O senhor gostava de trabalhar?

PART: Gostava!

DOC: Eh, qual o sotaque do Brasil que o senhor mais gosta?

PART: Sotaque do Brasil?

DOC: Sim!

PART: Sobre o trabalho?

DOC: Não, sobre a fala?

PART: Não, a do brasileiro é essa nossa mehmo, num tem ota fala diferente não.

DOC: Aqui nessa comunidade tem muita gente de fora?

PART: Tem não...tem não.

DOC: Mas tem algumas pessoas?

PART: De fora...de outros *manicípio?*

DOC: Sim!

PART: Tem...tem seu [***] que é de outro *manicípio*...de Cafarnaum...tem...tem [acho] que só.

DOC: Como é o nome do senhor?

PART: Meu nome?

DOC: Sim!

PART: ***.

DOC: ***.

PART: ***.

DOC: ***?

PART: Filho.

DOC: Filho. O senhor lembra de alguma resenha da infância?

PART: Não. Nunca tive resenha não.

DOC: Olhando pra mim, o que o senhor diria que eu sou?

PART: O que você é?

DOC: Sim!

PART: Rapaz, eu [vou] falá a verdade, viu, eu até me enganei...até me enganei não, até me engano...eu até comento às *veze* de vocês aqui po´que é umas pessoas que *vei* de lá de fora, na

época que eu conheci, uma *famia* unida até, agora só que o estudo não sei, mas é...é pá mim é uma pessoa boa...uma pessoa né [assossegado] num...num...num...num mexe com vida de ninguém, só cuidano do assunto, né...

DOC: É

PART: ...[de suas] pessoa...

DOC: É.

PART: ...Então a gente dá uma nota boa, po´que eu...eu dô uma nota boa a vocês...eu...eu comento muito...eu dô nota boa a vocês, até ININT po´que eu vejo lá na tua casa é *quato* homi ou é cinco homi cada qual tem os seus emprego, luta pelos seus emprego, né...

DOC: É.

PART: ...E cada dia milho pá...pá...pra si, né...

DOC: É.

PART: ...E os meu tem deles até que num...num preocupa nisso, até me responde até mal quando eu falo não, é po´que você olha a casa de fulano tem quantos homi? *quato* homi hoje cada qual veve sobre si...cada qual procurano seus emprego, uns tá nos emprego aqui assim...assim...assim, otos tá nos emprego assim...assim. otos tá...né...

DOC: É

PART: ...Tá, num tá. A luta da vida é assim procurá o dia melhó e vocês num procura, procura dificulidade. Então eu acho que vocês é uma pessoa boa.

DOC: Eh, pelo relato do senhor.

PART: Num sei o que você é...num sei o que você seja ou você é...é...é um...é um...é...é...como é que é...é um investigadô de qualqué assunto, ININT seja um...um...um...um juiz de direito...cê seja qualqué [coisa] eu sei que ocês *trabaia* no papel de ocês.

DOC: O senhor...o senhor...o senhor relata que a infância do senhor, assim, a adolescência do senhor era mais trabalhando, né?

PART: Hum.

DOC: Eh, o senhor gostou desse período da infância até a adolescência do senhor?

PART: Oh [menino de] ININT foi eu acho que eu gostei po´que eu acho que era a única coisa que eu tinha de fazê da vida...

DOC: Ham-ham.

PART: ...Era po´que eu não sabia pegar numa caneta pá fazê se assiná o nome de ninguém, nem *simple* o meu nome mermo, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...Então, ota coisa não tinha [afazê], pá cachaça não ia que eu nunca gostei de bá de cachaça, num é?

DOC: É.

PART: Então é...é eu acho que eu gostava po´que quande o cara [dizia]: "*** [bora trabaia] mais eu amanhã" eu acho que eu sai alegre...eu ia naquele dia alegre, tendeu?

DOC: Hum-hum

PART: Então eu acho que eu devo tê...tê gostado do que sobra pá fazê, né

DOC: É. O senhor...eh...diz que não estudou, né?

PART: Não.

DOC: Então eu vou ler um termo aqui de consentimento livre e esclarecido pro senhor ficar sabendo mais ou menos do que se trata, e aí o senhor diz se o senhor aceita ou não, viu?

PART: Se eu acerto?

DOC: Se aceita.

PART: Hum.

DOC: Vou começar Eu, ***, declaro ter consentido e ter gravado minha conversa como parte do projeto acima identificado desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em parceria com o projeto *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UEFS, estou ciente que...que...estou ciente de que a gravação será transcrita e disponibilizada na internet para o desenvolvimento de pesquisas de estudos acadêmicos. Entendo que essa gravação é idônea e que meus dados pessoais não serão tornados públicos na divulgação dos resultados da pesquisa. O senhor permite que essa gravação seja utilizada como meio de pesquisa?

PART: Acredito que sim.

DOC: Se o senhor aceita, no caso, permite?

PART: Moço, eu acho que sim.

DOC: Permite?

PART: Eh, permito, sim!

DOC: Tá bom! Então senhor ***, né?

PART: É.

DOC: Eu agradeço pelo tempo do senhor, por ter respondido essas pequenas perguntas, né, e fico muito agradecido pelo senhor ter disponibilizado o tempo e gostei muito de ter conversado com o senhor.

PART: Obrigado ININT

INTERRUP

PART: Po´que na semana que você num trabalhasse o dia você num ia pá Irecê não, num vô...num vô no carro de Dezinho fiado...eu num vô no carro de fulano fiado, num é?

DOC: É.

PART: Eu num tenho a moto pá mim ir...nem o carro, eu vô esperá aparece um dia de *seviço* pá eu ganha pá pudê eu ir. Oh aí, tá veno?

DOC: E o senhor acha que é melhor morar aqui ou na cidade?

PART: Eu acharia...não... pra minha situação hoje...a minha situação hoje eu acho que na cidade seria milhó.

DOC: Qual a diferença da cidade pra cá?

PART: A diferença é po´que ó...a diferença é po´que assim...a diferença é na...na saúde...é no remédio pra ocê adquiri, aqui se eu querê compra um remédio ININT [Itaiaum] na estrada aí pá manda trazê, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...Se eu quisé toma, se eu num quisé pronto tem que ir pro ponto socorro lá.

DOC: E a diferença entre a segurança aqui e na cidade?

PART: A segurança na cidade é milho de que aqui, tu acha que não também?

DOC: Eu acho que não.

PART: Por que? Agora eu te pergunto porque?

DOC: Por que a paz daqui é muito diferente cê pode dormir com a janela aberta, eh, os ladrão que tem aqui é só ladrão de galinha, é bem diferente.

PART: Não, mas lá...[ei] mas lá é pro crima...lá é pro crima, nós vai pá rua...nós vai pá rua, nós sabemo que só é aberto o fundo da casa, sabia? O fundo da casa é aberto, mas a frente não é aberto não é po´que nós quando nós passemo na cidade desde novo nós já [moço] oí a cidade como é oí, na rua cê passa a rua é escancarada de dia a noite e aqui você chega e a *pota* é fechada, dorme até dez hora, onze hora é não tá acordado é po´que a *pota* é fechada, num é?

DOC: Hum-hum

PART: E aí os vagabundo passa e ININT vô *quebá* a *pota* pá robá fulano aí se eu *quebá* aqui tá...tá todo mundo veno aí, né não?...

DOC: É

PART: ...O ladrão já pensa isso e tano aberta é sé entrá.

DOC: E a diferença da saúde lá e a saúde aqui?

PART: Eu acho que a saúde da cidade é mió de que na roça, por deus como é, tem de morrê...morre...se fô pá morrê...morre, mas eu acho que é mais cuidado. Ói aqui nós chega em Cana...no Mato [Verde]...nós chega no Mato verde: "ah, eu só vô atende uma trinta ficha", a mulhé [sai daquela *cadêra*] depois de trinta ficha aí vem um morreno, né.

DOC: Hum-hum.

PART: "ah, num posso não...ah, tá...tá chei aqui num tem mais como completá não [que tinha *odi*] só é tantas ficha" e vai tê que volta ou tuma o comprimido pá aguentá amanhã, se não querê ir pá cidade e na cidade num tem quantidade não po´que tem vários médico, né?

DOC: É.

PART: É assim.

DOC: E o que o senhor acha das chuva, as enchente que acontece na cidade?

PART: As chuva aqui...as chuva aqui...as chuva aqui é...é...é fraca...eu acho que é fraca po´que chove [umas três] chuva no ano...um só num pede três chuva, né...

DOC: É.

PART: ...O ano pede quatro, cinco chuva.

DOC: Antigamente chovia mais?

PART: Chovia. Eu prantei...eu prantei roça aqui...eu prantei quintal meu aqui em setembro...setembro é..,é chuva de *imbu*, né?...

DOC: É.

PART: ...Já [pranto tanto chovia] eu já prantei aquele quintal vizinho vocês ali ó, eu morava ali onde tem um pézim de...de umburaninha, eu tinha uma casinha [estreita] eu morei...quando eu casei eu morei ali, eu plantava aquele quintal [do trem] ININT do fundo da casa de vocês ni setembro eu enchia a casa de milho [e os catadô]...

DOC: Hum-hum

PART: ...Ni...de novembro a chuva vei eu tornei plantá produziu de novo, aqui é o seguinte chovia outubro, novembro, dezembro e janeiro é...era ou colhia ou esbagaçava tudo. Aí vinha

ININT nós cansemo de prantá...o véi Jardilino já cansô de colhê milho ali com vocês ali no mei de ININT.

DOC: Jardilino?

PART: Sim, o véi Jardilino ININT.

DOC: Faleceu, né?

PART: Era, e aí o seguinte vei mudano...mudano...mudano a chuva ININT hoje é quanto de janeiro?

DOC: Vinte e nove.

PART: Apois é tão plantando hoje, né?

DOC: É.

PART: Apois é pá...pá vê se feverêro e *maço* colhe...cobre, né, po´que de primeiro chovia...todo mês dava duas chuva de primeiro que eu te falei...

DOC: É.

PART: ...Todo mês dava duas chuva, esses mês que tá vino num tá teno chuva niuma. Chove...pode até chovê...chove ni algum lugá lá pá ota região, né...

DOC: É.

PART: ...Po´que ficou assim aqui chove um tempo é...é Paraíba [esse mundo aí] chove ni ota *quada* é assim num é mais po´que quando chovia cê...cê via assim o tempão subia de baixo circulava o mundo todo, né?

DOC: É.

PART: ...Até no [Mato Verde] subia...subia...subia...subia se encontrava em cima e só se encontrava choveno geral.

DOC: Aqui por perto já teve risco de alagamento?

PART: Hum?

DOC: Aqui por perto já teve risco de...de alagamento?

PART: Já. Mato Verde já foi alagado uma vez nessas época mehmo.

DOC: O pessoal fez o que?

PART: *Correro* tudo pá...pá...pos lugá...eh...mais alto que ali...ali no Mato Verde ali num teve lugá que encobria você...

DOC: Hum-hum.

PART: Foi, tinha lugá que encobria você [porco]...Carlinho o povo *mea* noite caçano... tirano poco de dentro da água...água invadino casa isso foi nesse sessenta dois parece foi sessenta dois ou sessenta e três foi uma coisa aí.

DOC: O senhor tem quantos ano?

PART: Eu tenho 59 ano e uns mêszinho, tem uns mêszinho pá frente tem uns três a *quato* mês [de setembro] eu vô completa sessenta ano em setembro agora de 2020.

DOC: Setembro?

PART: Hum.

DOC: Vai ficar mais coroa um pouco.

PART: É.

DOC: Então é isso mesmo, eu vou encerra por aqui e eu agradeço o senhor.

PART: Valeu, muntcho obrigado precisando eu moro aqui.

DOC: Pronto.

DADOS DO PARTICIPANTE
NOME: D. F. S. **SEXO:** (x) M ( ) F **IDADE:** 77 anos **COMUNIDADE:** Volta do Angico – Canarana/BA **TEMPO DE GRAVAÇÃO:** 1h. 02min. 46seg.

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

INF: Agora fazer que nem a história ININT.

PART: Não... não.

INF: É.

PART: É, boa noite eu tô aqui hoje...

INF: Boa noite!

PART: ... na comunidade quilombola novamente de Volta do Angico estou hoje com Senhor D. eh... qual é o seu nome?

INF: D.

PART: Nome completo?

INF: F.S.

PART: Eh... o senhor tem... tem apelido?

INF: Tem.

PART: Eh, qual o apelido do senhor? E se o senhor lembra porque foi que colocaram esse apelido no senhor?

INF: Agora fazer o caso *alembrar* eu não *alembro* não porque já me entendi com nome... com o apelido de T. ...

PART: Humrum.

INF: .... foi mãe.

PART: Ai no caso é... é... ela nunca explicou *pro* senhor porque que chama de D.?

INF: Nã... D. já é o nome natural...

PART: sim... sim.

INF: ... de T.

PART: Ah sim, no caso ela nunca explicou porque chama de T.

INF: É...

PART: É.

INF: ... eu acho que porque queria mim *dasse* mais um nome né?

PART: Humrum. *{Documentador sorrir}*

INF: *{Informante sorrir}*

PART: É e a quanto tempo o senhor mora aqui? Nessa comunidade?

INF: Moço agora eu *vô'li* dizer eu passei nove ano fora...

PART: Humrum.

INF: ...entendeu, praticamente é minha terra natal.

PART: Aqui né

INF: É.

PART: Dentro da comunidade ou em Canarana?

INF: Não, aqui... aqui nunca mudei daqui só da... da... *dali* do alto *praqui*.

PART: É, então o alto que o senhor fala é aonde?

INF: Ali na casa lá em cima eu num tenho uma casa lá do *oto* lado.

PART: Eu nunca fui lá não...

INF: Mais *arvê.*

PART: ... é na roça né?

INF: É na roça cê já viu a casa lá.

PART: Então, eu vi aqui que o senhor tem setenta e sete anos no caso...

INF: Hum.

PART: .... morou nove fora...

INF: Ham...

PART: ....então o senhor deve entender um pouco da história da... da comunidade né?

INF: Hamram.

PART: É o senhor sabe quem foi que foi as primeira pessoas que vinheram pra cá?

INF: Ah... *praqui*?

PART: Sim.

INF: Zé Candio.

PART: Zé Candio.

INF: É.

PART: No caso ele era...ele era avô do senhor?

INF:Não, ele era ... cuma é tio da gente que acho que é casado com a irmã de mãe.

PART: Humrum, ai no caso ele veio pra cá fez uma casa ai foi *cresceno*.

INF: Foi *cresceno.*

PART: Hum... eh.... e o senhor gosta de morar aqui?

INF: Gosto.. se eu num gostasse já num tava nem *respondeno* mais não...

PART: *{Documentador sorrir}*

INF: ... se eu num gostasse já tava no Brasil viu . *{Informante sorrir}*

PART: *{Documentador sorrir}* E assim... poque foi que o senhor escolheu vir...eh ... escolheu vir não né... na verdade escolheu morar aqui?

INF: É porque já nasci aqui...entende aqui *entonsse* num... eu sai mais vim embora de novo .

PART: É num fazia muito sentido ir pra outro lugar não.

INF: É... não... não... não.

PART: É... e o senhor já morou *ni* outros lugares fora daqui?

INF: Quer dizer que eu morei na Queimada de Chico de Rufino pra cá de Central também...

PART: É, ai no caso.

INF: ... é, mais o município *seno* um só.

PART: É.

INF: ...Central com... quer dizer que lá no... nos Gavião já... já num mais... já num pegava mais Central não.

PART: É... é e de lá o pessoal de lá fala diferente daqui da onde a gente mora?

INF: Não a *linguage* é a *merma* nossa.

PART: É a mesma coisa né... é.

INF: Eu num vô dizer no estudo *proque*....

PART: Humrum.

INF: ... tem coma é... é a menina já tirava meu sarro qu'eu tarra numa linguage coma é que a gente é... é tinha um negócio de h e a gente dizia aquela *linguage* de Zelia de... irmã de ... mãe Linda, já tirava meu sarro...

PART: Humrum.

INF: ... x*agaxar* um negócio assim. *{Informante sorrir}*

PART: *{Documentador sorrir}* O ch, no caso?

INF: E eu sei lá mas... mais como era.

PART: Ai chiava um pouco.

INF: É.

PART: É, eh e.... como é que era lá o... o mundo novo né ... no caso... eh... o nesse período

que o senhor morou lá fora?

INF: Ah... na... lá era ah... ah... agora falar no caso... era *milhô* um pouco assim... por causo que... que hoje em dia o *negoço* tá todo explorado...

PART: Hum.

INF: ... né, todo canto que você chegava achava uma *apoe* hoje em dia se você sai e pedir *apoe* um a num ser bem conhecido num acha não...

PART: Eh, no caso.

INF: ... a *maoria*... a *mioria* que tinha era essa...

PART: Por que no caso...

INF:....e a gente muito explorante de *trabaiar* fora.

PART: É... é o senhor lembra ainda no valor de diária não sei se era diária lá, eu num sei.

INF: Ah... lembro não, isso ai...

PART: *{Documentador sorrir}*

INF: ...esse *dinhero* já num [roda mar no mundo ai é] *dinherim* um conto sei lá quanto era *rapais*.

PART: *{Documentador sorrir}* E na verdade hoje é real né antigamente era... era réis cruzeiro.

INF: É pois é, cruzado.

PART: E no caso o... o cruzado ele... ele funcionava como?

INF: A *merma* coisa, do cruzeiro...

PART: Eh.

INF: ... saltou do cruzeiro *pro* cruzado e do cruzado po... cuma é ...cuma é não do conto *pro* cruzado do cruzado pro *cruzero*, que a *linguage* nossa era *cruzero* agora né ... *cruzero* não o real é...

PART: Do real.

INF: ... do real é.

PART: É e toda a família do senhor mora aqui ou tem pessoas que mora fora?

INF: Moço mora fora.

PART: É, o senhor...

INF: Eh.

PART: ... pode falar um pouco sobre como é o... a vivência deles lá se o senhor conhece, e qual a diferença da vinência deles lá e da vivência aqui.

INF: Moço ai a *vivença* deles lá *pra* uns é bom e *pra otos* é... é *pobe*... é fraca.

PART: Né.

INF: É.

PART: E... é agora sobre a história da comunidade um pouco né...

INF: Hum.

PART: ... como era a comunidade assim antes antigamente e hoje, por exemplo?

INF: Ah, agora fazer o caso a... a... o mundo de hoje tá um mundo *muderno* .

PART: *{Documentador sorrir}*

INF: Nesse tempo só existia carro de boi estrada num tinha ... tinha carreiro... animal que era do... o caminhão... jegue, burro, cavalo, tudo caia a... na ... *debaixo* da cangaia

PART: É e como é que funcionava oi...oi... eu nunca vi hoje um carro de boi no caso num cheguei a acompanhar como é que funcionava o carro de boi?

INF: O carro de boi era com *quato* boi *ota* hora quando ou... ia pegar *craga* pesada era seis boi...

PART: E...

INF: ... mais era poucos carro com... dois boi mais o... o... o mais comum era de *quato* carro...

PART: Humrum.

INF: ...oh qua... desculpa e *quato* boi [que são] *quato* junta.

PART: E seu D é... qual era o... o... o... quem era que tinha esses carro de boi era as pessoas que tinha ...

INF: Aqui quem tinha...

PART: ...mais condiçoes?

INF: ... carro de boi era meu pai, Isaias ali embaixo, Virgilo e Valdemar e Debrano.

PART: Só essas seis pessoas.

INF: É e ai pintava *arguma* ai fa... ai já foi um dos *mar* novo que eu já que num foi *mar* né que eu num conheço...

PART: Eh.

INF: ... sim tinha o finado Merquides ali no Largro que é o pai de... é o pai de *ti* Chico

PART: Chico de Adão?

INF: Não, Chico de ... a... não... Chico de é... de Merquides moça ele é irmão de... de... de... de... de Pretão aquele Pretão.

PART: Moço é uma vergonha mais não conheço não.

INF: Preto tu num conhece?

PART: Conheço não.

INF: Preto pode dizer que ele mora na... naquele quebra mola do pé de agaroba *nonde* aquela *enfermêra* fez a casa.

PART: Ah... sei... sei.

INF: Eh.

PART: ... sei e no caso que tipo de carga é que o pessoal transportava nesses carro de boi?

INF: Ah... moço ai é...é *mar* o tipo era *mar*... madeira que madeira ah... quando tava nas farinhada farin.... levava ia buscar farinha e... e pra coisa assim de fora sempre não ia não porque o trem era devagar.

PART: Humrum.

INF: É.

PART: É, esses dias eu fui pra... Bom Jesus da Lapa...

INF: Hum.

PART: ... e ai eu escutei umas *históra* de que o pessoal ia daqui pra lá com carga né dum.... ai já era nos animal já né?

INF: É...oxe! Muita gente ia.

PART: No caso que levava e tra... trazia, né?

INF: Oh... é hoje [você ver assim que daqui pra Lapa é bem ali] la *pa* Feira de Santana que o povo ia e levava era boiada nesse mundo...

PART: Vi.

INF: ... lá de Minas era a... a... era *mermo* não ...

PART: *{Documentador sorrir}*

INF: ... era muito gado foi lá *pra* Feira de Santana

PART: E esse pessoal ia apé mesmo ou?

INF: Apé tinha... tinha uns *amuntado* mais tinha o... o...caba alto pra... o capatais...

PART: Humrum.

INF: ... o capatais era de pé onde eles tinha ali o... o carreto de pé tem mais do ININT que de animal *[pa ataiar*] um bicho assim rapidinho...

PART: Humrum.

INF: ... né é oh... oh.... que agora fazer o causo o *vaquero* é obrigado correr *abachar tali* assim *ota* [e o *oto* não] já vai corre logo no *arrudei*o..

PART: É, sim e uma das culturas aqui o senhor já tocou nessa questão do.. do vaqueiro é a pega de *nuvilha* né?

INF: Num o moço ai agora já num... num tinha não..

PART: Ah.

INF: ... num tinha não esse esporte é *mar* novo

PART: ´E quando foi que ele chegou *pra* cá o senhor se recorda.

INF: Essa pega de *nuvilha* foi *marromeno* de setenta *pra* cá.

PART: Setenta pra cá né ?

INF: É.

PART: ... é o senhor já entrou *ni* alguma pega de *nuvilha*? Alguma...

INF: Não... não eu já se... quer dizer nem praticamente assistir num era *'cisto* só vejo só o *comentáro* do povo.

PART: Sim a gente *'tava falano* sobre pega de *nuvilha* né?

INF: Pega de *nuvilha.*

PART: Então o senhor... o senhor disse que vieo *pra* cá essa esporte em setenta né...

INF: Setenta pra cá, é.

PART: ...ai eu perguntei se o senhor... já entrou no caso...

INF: Humrum.

PART: ... pra pega de *nuvilha*.

INF: É, não.

PART: Nunca entrou não né?

INF: É... não.

PART: É o senhor tem algum colega que entrava ... que entra ainda?

INF: Tem colega a gente tem.

PART: Humrum.

INF: Ali tem Zé Nilso, tem Benildo que gosta do esporte ele tem, [esse ta] esse menino novo de... de Zé Nilso o José que é chefe...

PART: Humrum.

INF: ... é e por ai vai.

PART: É e agora é, uma das questões é sobre como era o abastecimento de água aqui antigamente.

INF: Eh era *difíce* era de carote *'ocê* num sabe nem um carote.

PART: Carote é.... sei não

INF: É ta *veno*, carote, cabaça, lata.

PART: Esses ai cabaça e lata eu sei, agora o outro...

INF: O carote é a *merma*... só que ele é feito de tira...

PART: Humrum. .

INF: ... tá *entendeno*... eu ainda tenho dele lá na *ota* casa ainda tem dele.

PART: O senhor tem dele?

INF: Tem.

PART: É... depois um dia eu vou vim tirar uma foto dele no caso...

INF: Humrum.

PART: ...pra mim poder é... o pessoal, assim como eu, acho que o pessoal da minha idade não vai conhecer não minha vó falou sobre a broaca.

INF: A broaca tem broaca a caçuar.

PART: Também não sei.

INF: Caçuar de cipó.

PART:É, como é que faz um... um caçuar no caso?

INF: O ... o caçuar ele é qua... quase quadrado tendeu, ele fica mei... *mei* redondo assim oh *mar* quase quadrado tá entendendo...

PART: Humrum.

INF: ... ai faz a esteira de cipó do jeito... do... vamo *sipor* já viu fazer uma *estera?*

PART: Não.

INF: Não?

PART: Como... *fazeno* eu nunca vi não.

INF: Apois é, ele tem a... a... vamo *sipor* que é aqui oh, *digamo* que aqui é... é... o coisa que faz o... o *tamaim* se for aqui assim oh, ele faz aquela *estera* ai agora o... o *trabai* é esse aqui é oh.

PART: E laçando um com o outro.

INF: Laçando um com *oto anté*... subir e deixar aquele bichão grande assim o.

PART: Mas isso serve pra carregar água, ou [pra carregar] ?

INF: Não.... ai é pra carregar ... é... *negoço* de banana... laranja...

PART: Hum.

INF: ... essas coisa assim *mar* grossero....

PART: É ...

INF: ... *mar* grande.

PART: ... minha vó ela trabalhava com... *fazeno* farinha.

INF: É.

PART: O senhor chegou a... a esse tempo? De... de...

INF: Cheguei... cheguei.

PART:O senhor também fazia farinha?

INF: Fazia... e tinha casa de farinha também.

PART: Hum como é que era o processo de...

INF: O... o processo lá tem dois processo, tem rodão ...

PART: Xô escrever aqui... Humrum.

INF: .... tem roda de braço, braçal e e tem a motor.

PART: Pode explicar o rodão depois roda de braço e depois motor viu.

INF: Hum.

PART: Rodão.

INF: Cê já viu um *engem*?

PART: Acho que tem um lá no Largo, Alto do Largo, ou nunca vi.

INF: Não lá num é... num é *engem* não...

PART: Não?

INF: ... lá é uma prensa de parafusa.

PART: Serve pra que? Explica também p*raque* que serve aquele lá que...

INF: A... prensa de parafusa?

PART: Rum.

INF: É que enchuga a massa.

PART: Maça de...?

INF: Massa de mandioca.

PART: Ah... sim... hamram.

INF: É e o rodão... é... é porque eu *percurei d'uma* base... uma coisa de *emgem*, poque é a *merma* coisa da manja...aquele que tem um rei muito grande que é feito de um coro de... de uma reis grande é... é aquela que daquela voltona [grande] assim... é *mar* o meno no mínimo... no mínimo é mais de *quato meto*...

PART: Humrum.

INF:....porque puxa a... as *aça* assim uma *pra* lá e *ota* pra cá e ai vai *fazeno* a... a aquela o *mermo desem*.... vamo supor assim dos cabo assim oh, era uma coisinha assim oh...

PART: Humrum.

INF: ... só que é redondo.

PART: Ai joga a...a mandioca em cima?

INF: Não, ai quem vai puxar é o... o... boi ou ou cavalo.

PART: Ai vai no caso giran...

INF: *Girano... girano* e a roda lá vai *rodano.*

PART: Ai vai *prensano* a mandioca?

INF: Ai vai... vai ralando a mandioca.

PART: Certo... e... e... e... a roda de braço no caso?

INF: A *merma* coisa vai *rodano* no braço e a bola lá ra.... ralando a mandioca *tamém*.

PART: No motor já é mais diferente no caso, né?

INF: Moço não... né não, sabe porque? É porque o motor só é mais pequeno mais é potente e num tem *muntcho* peça de coisa, só tem só o cião.

PART: É...

INF: É.

PART: ... ai no caso do... depois que prensava a mandioca que ralava ela fazia o que agora?

INF: Imprensava.

PART: Imprensava ja era no *coso* de parafuso agora.

INF: Era... no parafuso de veiga que tem uma veiga também muito grossa assim oh, e ai você passou uma... umas tabona [aqui] ...uma hora *di* dia é porque tá...tá tarde tá de noite...

PART: Humrum.

INF: ... se não eu ia *li* mostrar uma taba, que a taba é a tampa da prensa.

PART: Sim... sim ai no caso é a gente já saiu do que... como que era o abastecimento de água, mas voltando um pouquinho no caso era água salgada ou vocês...

INF: Água salgada e água de minação .

PART: Sim...

INF: É.

PART: ... ai no caso água de minação era...

INF: Minada.

PART: Humrum, e era muito longe onde o senhor buscava a água?

INF: *Mar rapais* a água *mermo* a gente bebia ali do *Largro* mais a gente tinha as cacimba aqui chamava cacimba

PART: Humrum..

INF: ININT Lá pra fora chamava tanque de minação mais aqui *nois*... cha.... tratava pro cacimba.

PART: É o senhor já enfrentou assim algum período de seca muio grande?

INF: Ave Maria... eu... eu já... a... a ....

PART: *{Documentador sorrir}*

INF: .... ININT rompi *mar do* período de seca de que de verde.

PART: É e assim o período o... o...as atividades que fazia assim pra poder amenizar né, para poder ter água doce pra beber no caso era muito difícil?

INF: Água num existia não, a [gente] ... a num ser o... o... o coisa *mar*... *mar face* que a gente tinha era *donde* dava era só pra cavar o chão...

PART: Humrum.

INF: ... ali é o seguinte... ali eu vou lhe explicar uma tarefa que a gente fala aqui uma tarefa de

terra tá entendendo....

PART: Humrum.

INF: ... mais uma...uma tarefa do... do barro *pa* cavar você mede uma tarefa...uma braça aqui... quadrado tá entendendo e *ota* de fundura é uma tarefa.

PART: Humrum ai cavava essa fundura pra poder minar água?

INF: Ah, nã.... mais num é assim também não *pa* parar água nois vamo *sipor* no caso de hoje em dia é o *barrero* que antigamente era o tanque de barro

PART: Hum.

INF: ... hoje em dia é um barreiro.

PART: Eu acho que cheguei a acompanhar isso aqui no tanque do município aqui ainda.

INF: Hum... foi.

PART: E ai no caso hoje já mudou né?

INF: Ah ai hoje... hoje já a [tecnologia] é demais,quem é que quer cavar... rancar barro ININT... e uma coisa que você também num conhece, é gamela de barro.

PART: Conheço não.

INF: Pois é desculpa de barro não de *tabula*.

PART: Não conheço não.

INF: Não conhece *mermo* não *apois* ali a gente fazia uma rudia e *ribava* botava num tinha *ota* coisa a num ser um ININT *pa* carregar de dois, carrocinha de mão num existia

PART: É que é a galinhota.

INF: É galinhota chamada bom e ai você enchia aquela gamela do *tanto* que você pudesse uma lata o que s*erge* mais o que *serge* menos de...

PART: Humrum.

INF: ...de... de vamo supor de massa... massa assim um dedo de terra...

PART: Humrum.

INF:...e punha na cabeça e ia levar lá fora.

PART: O senhor... o senhor eu vejo a história das mulheres aqui elas conseguem muito equilibrar uma lata na cabeça né.

INF: Apois é... não é mais ai já é a lata... a lata já tá mais *face* ai era a gamela de barro.

PART: Hum pesava mais ou menos uns quantos quilos um?

INF: Moço ai depende da gamela e depende de... do camarada porque tem gente que desagera.

PART: Humrum.

INF: Um pega oito quilo oto pega trinta *oto* já quer pega quarente aqueles vaso já quer pegar cinquenta *entonçe* é... é sem limite

PART: É.

INF: É... porque já aqueles que tem muita força pode pegar um peso de cinquenta quilo e botar na cabeça.

PART: É.

INF: Num é.

PART: Que num tem problema nenhum.

INF: É num tem problema nenhum pois é.

PART: É... e a gente falou da água e também sobre a energia agora

INF: E... a energia do sol. *{Informante sorrir}*

PART: *{Documentador sorrir}* E assim... como é que fazia de noite pra.

INF: De noite moço teve muita diversidade... *inté*... *inté* cedo o cara caia nas parrelas da luz

PART: *{Documentador sorrir}*

INF: Cebo cera de abelha...

PART: Humram.

INF: ...no comum oléo num existia também era querozeno

PART: Humrum .

INF: ... que era o gás...

PART: Querozene era...

INF: ...hoje o gás é de bujão né...

PART: ... é.

INF: ... e esse gás ai era um líquido tão *finim* só se você ver quando botava aqui vê ele sumir.

PART: Humrum.

INF: *Espaiava* logo na hora.

PART: No caso... e o sebo de... de... abelha que o senhor falou.

INF: Cera.

PART: Cera de abelha servia pra ...

INF: [Fazer cê... agora fazer cê] sabe cuma é pegava aqueles pano na... na... naquele tempo *inté*... *inté* [a gente andava *inté* nu]...

PART: Humrum.

INF: ... pegava aquelas tira véia de pano e botarra ela no fogo e dava disso aqui oh, ai ela derretia, [e dai tira e enrolava aqui] e agora fazia do *mermo* jeito que faz... faz uma corda... *trocia* ela...

PART: Humrum.

INF: e... e... botava fogo.

PART: Ai no caso queimava a noite toda...?

INF: É dependendo do tanto da vela o *ota*... *otas* vez era com o que... com azeite *'ocê* também num conhece com azeite.

PART: Num conheço não.

INF: Apois é azeite é de mamona

PART: É e ai no caso o senhor lembra que... que mais ou menos em que período chegou a energia elétrica aqui?

INF: Essa energia *eletíca* rapaz eu também quer saber [essa beleza] chegou de noventa *pra* cá...

PART: Noventa pra cá.

INF: ... noventa e tantos pra cá eu num me lembro não viu o *proque*... eu morava lá do *oto* lado... e ai foi quem *vei*... essa energia ainda me *alembro* bem que cumpade [Nicanor]... a... uma filha que ele criou Mila... e *cumade* Lucivane vei pá... pá ver a inauguração da... da dessa coelba... dessa energia.

PART: No caso foi... foi mais ou menos em noventa pra cá né.

INF: *Mair* ou *meno* isso... noventa... noventa e tanto.

PART: É ali ainda tem o orelhão né... um orelhão?

INF: Tem? Num arrancaro dai não?

PART: Acho que não, tava com...

INF: Se você... [vice-versa] num sei se num arrancou não.

PART: ... pra mim que não...

INF: Moço.

PART: Num disseram que ia... que porque o ano passado teve a conversa de vir a urna *pra* cá né?

INF: Foi.

PART: Ai disse que não podia arrancar porque se não a urna num vinha porque tem que ter...

INF: E é.

PART: ... disse que tem que ter um orelhão á duzentos metros uma coisa assim.

INF: Moço agora fazer igua o *oto* vamo *respeitchar* o orelhão...

PART: É.

INF: ... é porque pra mim ele num tá não.

PART: É, depois eu verifico... não é porque eu ia entrar num outro assunto...

INF: Ham.

PART: ...que é sobre como é que recebia as informações antigamente?

INF: De carta.

PART: De carta né.

INF: É.

PART: O senhor já chegou a escrever alguma recebeu alguma?

INF: Oh foi muitas ai era... você *pa* da um recado era uma carta.

PART: Humrum e qual tempo quanto tempo demorava assim.

INF:Ah... oito dia quinze dia se sair uma carta dai agora faz coisa aqui *pa* dai botar no correio nesse tempo ai tudo *dificulidade* Cafarnaum Canarana pra ir lá... em... eu num sei nem coma é que funciona aquilo acho que ali num é só uma só que vai... vai é *muntchas* e ai é só você chegar e entrair depois os cara desapareceu no mundo.

PART: Humrum... é e quando morria alguém por exemplo ai vocês mandavam uma carta ai no caso demorava uns... uns vinte trinta sesenta dias ainda.

INF: Dependendo da *distança*.

PART: Humrum.

INF: Vamo *sipor* morre um aqui... mandava uma carta *pa Som Palo* se eu escrevesse essa carta da manhã *indiante* ou de... depois da manhã ai quando esse com... companheiro fosse chegar lá o corpo já tava todo deretido ou já tinha delido.

PART: Já tinha.

INF: É hoje em dia não que o cara ta no *mei* da casa e o mundo todo tá *sabeno*.

PART: É dar tempo chegar ainda pega um avião.

INF:É... *izato*.

PART: É... e como é que é esse... esse... hoje no caso né é... é o senhor tem contato com telefone tem ... tem aproximação com.

INF: Moço eu num tem [proximado] não tem telefone *mar* ai é... é... face é só a gente chegar e telefonar *pra* pessoa, e a gente tava o... e ainda tem essa tecla ai que a gente tá *conversano* e *oiando pra* um *po zoto*.

PART: Humrum, no caso o senhor já usa whatsapp já ou já?

INF: Nã... qu'eu... eu mermo não uso nada.

PART: É.

INF: É.

PART: E o que o senhor acha dessa tecnologia... dessa nova tecnologia?

INF: *Pumas* coisa é boa *pa otas* é ruim.

PART: É... o senhor pode pontuar o que o senhor ver de bom e o que o senhor ...

INF:O bom é porque ... agora fazer o caso...o...o... agora fazer aquela história é... é duas parte,

tem a boa e tem a ruim você percura no celular a boa cê acha *percurando* a ruim também cê acha...

PART: ... Humrum.

INF:... a *merma* coisinha você entende mais do que eu.

DOC : É... é e o que o senhor mais gosta aqui na comunidade?

INF: Moça eu gosto de tudo da camaradage do trabalho moradia...

PART: Humrum.

INF: ... é eu gosto de tudo.

PART: Esses dias eu vim aqui conversar com o senhor... o senhor tava acabando de chegar da roça no caso né?

INF: Ham.

PART: ... senhor gosta muito da roça, aprendeu a fazer isso...

INF:É não é ININT já fui [*encriminado]* ali.

PART: É.

INF: Que eu gosto.

PART: É o senhor conhece os vizinhos do senhor no geral no caso?

INF: Conheço.

PART: E como é a convivência com eles?

INF: Moço pra mim é boa... .

PART: É.

INF: ..é porque agora fazer o caso quando eu quero uma coisa... eu vô pedir eu acho... eu achei se me pedir também tiver tá na mão deles.

PART: É então acha que o... a convivência o... o.

INF: Eu só digo que é boa.

PART: É no caso... é o senhor sempre teve os mesmos vizinhos ou de vez em quando aparece novos ?

INF: Nã... sempre os vizinho... sempre os vizinho é os normal *mermo*.

PART: Humrum.

INF: É.

PART: Aqui é um lugar tranquilo de morar ININT

INF: É beleza pura aqui agora abaixo de Deus só no céu, *milhô* do que aqui...

PART: Hum e por aqui as pessoas elas tem o costume de se ajudar também ?

INF: Uns tem *otos* não.

PART: Eh...no caso é tem algum momento assim da vida do senhor que o senhor precisou da

ajuda de alguém e teve essa ajuda ou também se teve algum momento que senhor precisou e não teve?

INF: Não... o moço... o sempre é... é... é.... é virce e versa sempre o comum é a gente teu o...o...o... voltar o *vizim*, a gente ter o *vizinho*...

PART: Humrum.

INF: ... vai ne um num dar certo vai ne *oto* dar certo.

PART: É e ai o senhor é... se acostumou nesse modo de viver por aqui né.

INF: É... e ai é bom *mermo*...

PART: Hum.

INF: ...porque quando um tá preciso assim vamo supor tá apertado por um serviço ou tá doente a gente vai ajudar.

PART: É Esses dias eu tava conversando com um professor

INF: Humrum.

PART: ... lá de onde eu estudo e ai eu conversei eu falei com ele assim: "Olha lá na comunidade é bom *poquê* tem o *adjuntro"*...

INF: É.

PART: ... um ali adjunto [quando a gente precisa alguém ajuda] e ele não sabia o que era um adjunto...

INF: Humrum.

PART: ... o senhor pode explicar pra gente como que funciona o adjunto ou... ou *dijuntório*?

INF: É a *merma* coisa uns chama adjunto... é antigamente uns chamava adjunto otos caretetê e otos *dijuntório*...

PART: *Perai*... caretêtê.

INF:É... antigamente era caretetê... o adjunto era caretetê

PART: Hum, como é que funciona?

INF:Como é que funciona é já é.... dependendo da... do *companhero*... é que nem tô *li dizeno*... é [vamo supor] ai é... é que nem tô *li dizeno* ai o... u... o... funciona na união *proque* de *quarquer manera* se você tá num período que num pode *trabaiar* ninguém também você num depende nem da água e se você pode der *'tação* e chama a gente aquela dispesa é sua da água e dar comida...

PART: Humrum.

INF: ... se pudesse *pudeno* num *pudeno* a gente aqui é... num tem *probrema.*

PART: É um *ajudano* o outro!

INF: É um *ajudano* o oto é que nem *fazeno* que nem a *históra* num sei você era pequeno mais

cê *alembra* da vez que seu pai queimou com a pamonha foi distampou a panela.

PART: Lembro.

INF: *Alembra*?

PART: Lembro.

INF: ... Pois tinha um *djunto* lá em cima... e ai eu sabia e juntou a turma e *nois limpamo* a roça dele num sei o dia

PART: Desse adjunto eu não lembro e sim eu lembro... eu era bem pequeno.

INF: Não eu sei que num lembra *mar* de qualquer *manera* '*ocê* tem uma noção.

PART: É que eu acordei pai já tava no hopital já.

INF: Humrum.

PART: É... o senhor já fez algum adjunto já...?

INF: Já fiz *muncho*...

PART: Humrum, é.

INF: ... e gosto de adjunto.

PART: Gosta de fazer e de participar também...

INF: Nã... gosta de fazer eu num gosto não *mar* gosto de participar...

PART: *{Documentador sorrir}* é... é assim... antigamente hoje é que não conversa mais sobre essas *históra*... *históra* da... da comunidade da vida né... de causo e tal mais nesse adjunto rola muito isso né? De relembrar do passado das andanças das festas.

INF: Ah... é... oxe ai... ai no... no ago... agora não que o povo aqui todo mundo *'ocê* vê quando é antigamente que o povo fazia o adjunto ai a gente ia *cantano* [uma alegria] e cantava... é tinha um negócio de vamo cantar um boi? Vamo um cantava boi *oto* cantava chula e ai o paú tava *quebrano* é...

PART:O senhor falou duas coisas que eu não cheguei a acompanhar e nunca vi em nem uma das outras entrevistas também... que é cantar boi e cantar chula qual a diferença entre a... um dos dois? E se o senhor sabe cantar também?

INF:É porque cada *quali* tem seu *rijitimo* .

PART: Humrum...

INF: É.

PART: ... no caso a chula... a chula tem algum estrumento específico...

INF:Tem... tem viola, tem o *pandero*, tem o *cavaquim* tem qualquer *estrumento* que você quizer... *inté* uma lata serve de... de... de... de *estrumento.*

PART: É... e o senhor sabe alguma letra de alguma música?

INF: É... moço acontece.

PART: ***{****Documentador sorrir}* eu não vou pedir *pro* senhor cantar não...

INF: Hum**.**

PART: ... mas se o senhor pudesse escrever depois... qualquer *treichim* pra mim já vai servir viu no caso ...

INF: Humrum.

PART: ...e se o senhor não lembrar depois também eu posso escrever vai ficar numa boa... vai ficar show de bola...

INF: Humrum.

PART: ... também não sabia dessa é e se o senhor precisar hoje de ajuda... aqui na comunidade, é... por questão de saúde ou não *pra* quem o senhor recorre *primero*?

INF: *Pos* vizinho...

PART: *Pos* vizinhos né...

INF: É não tem *oto* só os vizinho *mermo*.

PART: Humrum e hoje se o senhor ficar doente por exemplo... se o senhor ficar de cama quem seria a *primera* pessoa que o senhor levantava a mão e pedia ajuda?

INF: Moço é igua eu falei aquela *históra* nós *somo* irmão é *pa qua* quer um que dê certo.

PART: Humrum... é e agora sobre as festas né aqui antigamente costumava ter muitas festas?

INF: Tinha festa, e era boa.

PART: Tinha festa como é que funcionava a... a organização da festa?

INF: A organização da festa era a *safona*, *mermo* que tivesse só uma viola batia também um cavaquim... um violão... mais... mais era a sanfona e o trem era bom e gostoso. ***{****Informante sorrir}*

PART: ***{****Documentador sorrir}* O senhor sabe alguém que tenha *argum* desses instrumentos por aqui? Guardado que não toca mais, que num usa mais?

INF: *Rapais*.. tinha *ti* Chico ali oh, agora num sei se ele vendeu.

PART: Hum é eu tô confundido Chico com... Chico faleceu num foi não?

INF: Faleceu... é *mar* de *quarque* manera *mermo* o falecido que a gente gosta ele... eu num falo finado, é fulano...

PART: Humrum.

INF: ... [ele me chamava ele...ele de t... tio] só que era um *subrim* que num dava bença. ***{****Informante sorrir}*

PART: Humrum. ***{****Documentador sorrir}*

INF: ***{****Informante sorrir}* Só diferença de tio... de tio é que num dava bença *ti* Chico.

PART: É mas assim é... só no caso só tinha ele que tinha os instrumentos por aqui no caso?

INF: Não tinha *mar* gente oh, agora fazer já morreu tinha um [*final* de] Aprinio... tinha Arnestino... que Arnestino era imão de Sidelcino...

PART: Humrum.

INF: ... e quem era mais meu Deus... tem mais *safoneiro* aqui...tinha um... um tio daquele *cumpade* neguinho que era [Antonio] tocador...

PART: Humrum.

INF: ... e por fim *otos* e *otos*.

PART: É seu D. o... o pessoal quando escutava tocando se emocionava.... chorava?

INF:Ah... chorava na... nada *proque* agora fazer o caso cada qual cada quem...

PART: Humrum.

INF: ... era dependendo da... da lembrança né.

PART: No caso as músicas tinha mais letras também né?

INF: Tinha...

PART: Era mais... e no caso o povo o senhor ficava mais alegre, mais emocionado mais...

INF: Na.. *nor* ficava tudo alegre oxe!

PART: ***{****Documentador sorrir}*

INF: E *tomano* umas duas... ***{****Informante sorrir}*

PART: ***{****Documentador sorrir}*

INF: [Se pegasse numa descarga pegava fogo].

PART: Agora eu fico curioso *pra* saber é como é que era as danças... porque hoje é tudo diferente

INF: Não, as dança hoje sei lá como aquela lá ININT a do oto tempo era *muderno* rapaz era dança *mermo* queta com essa de hoje... hoje em dia tá uma esculhambação, se num bulir com os quarto num mecher bem num vai. ***{****Informante sorrir}*

PART: ***{****Documentador sorrir}* ININT

INF: E naquele tempo não ININT ... sim naquele tempo não... não tinha essas dança *veia doidja* não.

PART: No caso e a... por exemplo a quadrilha... a quadrilha de festa junina o senhor é desde antigamente que tinha o veio pra cá depois de um tempão também?

INF: Rapaz é depois do tempo.

PART: Humrum

INF: É.

PART:E ai é... eu gostei dessa parte ai da dança. ***{****Documentador sorrir}*

INF: A dança é boa tinha bolero a valsa... agora a valsa eu nunca dancei dança não

PART: Humrum, eu sei no máximo um *forrozim* hoje

INF: É... ININT que seja a *merma* coisa, é...

PART: Humrum.

INF: ...uma parte mudou *pro* forró

PART: É... e no caso.

INF: Antigamente era *ur'balis*

PART: *Numbalis*...

INF: É.

PART: ... não lembro não...

INF: Pois é tem *ur'bali*, vamo *sipor* na casa de Joelso tem *oto* na casa de Elvira.

PART: Humrum.

INF: Tem *ota* ali vamo *sipor* ali na casa de... de Elso e é assim...

PART: Eh... e hoje tem muitas festas por aqui, parou mais?

INF: A igua falar que nem no caso as festa [foi se tudo] o que tinha 'cabou porque nunca mais ouvi falar em festa aqui...

PART: Humrum.

INF: ... E dessa *pidemia pra* cá *quetaro*.

PART: Num fizeram mais né

INF: É!

PART: Tinha um campeonatozinho aqui pra alegrar depois.

INF: É... embora... embora toda quinta-feira acho que a turma trena ali no campo.

PART: Humrum... é tem algum lugar aqui que o pessoal costume se reunir pra... pra se divertir um pouco, distrair a mente?

INF: Moço a... a... parte gente distrair um pouco se reunir um pouco só na *'sociação*.

PART: Humrum, o senhor no caso faz parte da associação?

INF: Faço.

PART: É o senhor lembra quando foi que abriram essa associação?

INF: Moço isso ai tá com a... o quê... eu num sei se foi em *dormile*... foi *mar* ou *meno* em *dormile dezoitcho* .

PART: Que abriram.

INF: É que ela é nova... ela é *pa* ter uns *oitcho* ano nove ano no máximo...

PART: É

INF: ... agora minha lá é *véia*... é trinta e *sei* ano.

PART: A '*sociação*?

INF: Do Mato Verde.

PART: É?

INF: É...

PART: Oxe... sabia não.

INF :É... é me parece que foi em noventa e seis... por foi em noventa e seis tanto de [querida] de noventa parece.

PART: É e de quais pessoas o senhor é mais próximo aqui?

INF: Rapaz... digo que a pessoa *mar* próximo é [Nininha] e *cumpade* Dudu aqui...

PART: Humrum.

INF: ... é o mais próximo que tem.

PART: É os que tem mais contato né?

INF: Não acontece nem que a gente nem tem tanto contato *mar* é o *mair* próximo que tem gente ININT [os mais próximo é terrero com terrero né?]

PART: É.

INF: É o que eu enchergo esses dois.

PART: Humrum acorda de manhã e já...

INF: É... tem a... a... a... fazer que nem no caso Zé Roberto mais tem... Neuzina ali tem *Antoi* ali, ai no caso *cumade* Diva tava aqui... já tem cumade Diva ali tem irmã Lucilma lá do *oto* lado, e por ai por fim vai *rompeno*.

PART: É e já aconteceu alguma coisa assim que o senhor quiz ir embora daqui?

INF: Não... não... não... não.

PART: Sempre foi.

INF: *Deu* me livre ....

PART: ***{****Documentador sorrir}*

INF: ... ***{****Informante sorrir}* daqui só *po sumitéro* quando vocês me levar.

PART: É, que Deus abençoa que não seja por tão cedo.

INF: É... mais só Deus é quem sabe a gente num tem tempo certo.

PART: É... é ... acho que... tem uma pergunta que eu gosto de fazer sempre no final...

INF: Hum.

PART: ... mais assim... é... acho que eu vou fazer logo agora se o senhor pudesse dar um conselho *pra* essa juventude toda hoje qual conselho o senhor daria pela experência de vida que o senhor tem.

INF:Moço o *concei* que a gente dar agora fazer que nem a *musga* tem a *musga* que o... o... os *véi* fica *véi* de novo e novo fica *véi*, e der o conselho por novo *po* bem da mocidade...

PART: Humrum.

INF: ... né é.

PART: No caso então, é.

INF: Num usar certas *proquera*... num usar *proquera* andar honesto e fim de papo.

PART: É...

INF: E o que... que errar tem a ripa pra... o espinhaço *pa* sobrar.

PART: Sim o senhor e falando de ripa agora eu lembrei que eu já escutei umas histórias assim dos estudos né que era na palmatória o senhor já chegou a... a estudar nesse rítmo.

INF: E... e... já apanhei também...

PART: ***{****Documentador sorrir}*

INF: ... e já bati também .

PART: O senhor já foi professor? Já deu aula?

INF: Não... não mais eu vou *li expricar* é por que o seguinte tinha vamo *sipor* que dé... dé... faz um grupo de... *der*... conforme for o tanto tá entendendo?

PART: Humrum.

INF: Ai conforme na... na matemática, ai o que fosse mais esperto batia em tudo... entendeu?

PART: Quem fosse acertando mais...

INF: É o que vai.. ai vai ININT começar por um num dizia nada ia *pra'quele oto* na hora que chegasse sua vez cê toma a *parmatóra* e batia *mermo.*

PART: Humrum batia com muita força?

INF:Se batesse devagar o professor *vortava* e batia na gente

PART: Vixe.

INF: é *orde*... era *orde* e lei.

PART: Como o senhor vê essa questão antes e hoje o senhor concordaria com a volta da palmatória hoje?

INF: *Pra* uns eu concordo e *pra otos* não porque tem uns professor muito malvado...

PART: Humrum

INF: ... né, e ai *ota* no tempo da *palmatóra* todo mundo aprendia...

PART: Humrum... é.

INF: ...é... *poque* é... é quando eu tava *estudano* com... com seu Sivirino ali [no Grama] ai disse: "Tu estuda D. e eu "Tô e*studano*" e a boca fechada "Estuda D." "Eu tô"... ai disse: "Oh você estuda ou *li* dou *mea* duzia de bolo."

PART: Bolo é a *palmatóra*.

INF: Ai eu oxe, o... o camarada [chega se esticava logo] ***{****Informante sorrir}*

PART: ***{****Documentador sorrir}*

INF: Ali você num tem pai *mair* mãe não... o pai e a mãe era ele.

PART: Vem cá e Sivirino aprendeu essas... essas coisas aonde?

INF: Rapaz já era... era o jeito do... do... da... dos professor *mermo.*

PART: Humrum hoje ele mora lá no Alto né?

INF: No Alto e era perveço ele... era ele batia *inté* de vara na cabeça

PART: De longe mesmo ele chegava e...

INF: Era ...

PART: É... e a infância do senhor como é que foi o senhor teve uma infância boa, ou então só da roça mesmo?

INF: Moço minha infância foi péssima e foi boa porque de *quarquer manera* Deus me ajudou que hoje eu tô vivo...

PART: Humrum.

INF: ... mais foi... foi grosseira.

PART: É o senhor pode contar um pouco de como foi se não tiver a vontade também *pra* falar também não prescisa não.

INF: Não... a vontade foi uns negócio tudo discuidoso...

PART: Humrum

INF: ... a gente não tinha roupa num tinha sapato num tinha chápeu num tinha nada *inté* o comer era *pobe*.

PART: Qual era mais ou menos o... o tipo de comida?

INF: É só ... só quando tem só o *fejão* o... o... farinha *ota* hora era sem farinha... *ota* hora era só o maxixe [só que dava] *pa* chegar farinha carne e *fejão*...

PART: Humrum

INF: ... é... esses *negoço* ai é... um *negoço* de... de... de fome *mermo*.

PART: Hum o senhor mim falou que teve catorze filho no total né, foi?

INF: Irmão.

PART: Irmão no caso com o senhor é quinze então ?

INF: Não *mar* tudo é dezesseis.

PART: Humrum é... no caso acho que essa dificuldade se dava mais por essa quantidade também de gente nera não?

INF:Não moço era não... sei lá eu num faço nem... num sei, acho que não...

PART: Hum.

INF: ... é porque tinha tanto que tinha um tanto de *fi* e passava a vida boa *otos* com um *sozim*

o nem um *fartava* porque o *negoço* é o começo... se a gente já começa *pobrezim* de nascimento a... *pa* arranjar uma coizinha é... é obrigado depois ter uma luta [muntcho] longa.

PART: Lutar muito.

INF: É... *inda* tem isso.

PART: O pessoal aqui costuma ir *pra* Minas né *pra* panha de café...

INF: É.

PART: ... o senhor já chegou a ir também?

INF: Não.. não... não... daqui nunca sai *pra* canto nenhum não.

PART: [No caso] é... o senhor brincava assim... quando o senhor brincava é... era dentro da rua... dentro de casa?

INF: Eh... e... agora na rua *mair* era no *terrero* era [obrigado ser] só uma *brincadera* de... de... de... nesse tempo era cavalo de pau a vara...

PART: Humrum

INF: ... saia *muntado* na vara cavalo de pau e se picava.

PART: *{Documentador sorrir}* E fingia que tava num animal.

INF: É.

PART: No caso só tinha essa brincadeira?

INF: Só essa brincadeira.

PART: E os pais do senhor como é que eles eram?

INF: *Cuma* assim?

PART: Se eles eram bravos... se eram mais tranquilos.

INF: Acontece não sempre acontece o pai... o pai antigamente sempre era mais bravo a mãe não... a mãe era...

PART:A mãe passava a mão...

INF:A mãe as *veis* ... umas veis passava a mão e *ota* hora chingava.

PART: Humrum mas acho que... pelo menos na minha experiência é melhor apanhar de mãe do que de pai. ***{****Documentador sorrir}*

INF:Ah... é. ***{****Informante sorrir}*

PART: Pai quando pega meu filho ai não tem meu pai... ai não tem meu pé tá doendo

INF: E ele fica ajuntando... [quanto mais ajunta ai se a gente for bestaiado]

PART: Mãe não qualquer *coizinha* ela bate já desconta a raiva e pai não vai guardando... guardando mas acontece, é o senhor tinha horário por exemplo quando o senhor saia o senhor tinha horário pra voltar pra casa?

INF: No... nossa meu *horaro* do *trabai* é... no *trabaio* eu tenho...

PART: Humrum.

INF: ... *mair* variava acontece se fosse perto vinha *mei'dia* e se num fosse só de tarde.

PART: Hum é... o... a família do senhor tinha alguma tradição?

INF: Tinha.

PART: É o senhor pode explicar um pouco?

INF: É... a... fazer no caso a *vorta* a viola a samba...

PART: Humrum.

INF: ...é.

PART: É o irmão do sernhor ali faz cariru ainda né?

INF: Fazia.

PART: É parou no caso.

INF: Parou.

PART: É como é que é essa tradição porquê que ela surge?

INF: Moço ela surge *proque* é de dois.

PART: Humrum.

INF: É Cosme e Damião.

PART: Ai como é que faz o cariru *pro* exemplo?

INF: O cariru é... é... feito... feito a mesa eu... o... num prato comum *mermo*.

PART: Humrum, eu que participei umas quatro vezes ainda.

INF: Pois é.

PART: É... o senhor foi *pra* escola aqui na mesma cidade?

INF: Aqui, foi.

PART: E como era a escola antigamente?

INF: A escola antigamente era... a diferença que tinha porque *igua* fazer o *casa*... tinha... tinha energia mais naquela época era o... do... o *candiero* que era fifó.

PART: Humrum.

INF: [A gente separava] apurava as vista *otos* ficava quase cego e por ai ia.

PART: No caso trabalhava durante dia todo...

INF: Era.

PART: ... e de noite é que ia *pra* aula?

INF: É que ia *pa* aula... que nem eu foi assim.

PART: Vixe meu Deus.

INF: Eu... eu nunca tive... coma é oportunidade de [ir estudar] de dia...

PART: Humrum.

INF: ... sim tive uma vez peque.... quando era pequeno assim sete anos que o menino só entrava na escola antigamente aqui na roça era com sete ano de idade...

PART: É.

INF: ... os minino com sete ano de idade já tá *leno* e *escreveno*

PART: Já... já.

INF: Né!

PART: Já tá na terceira série *endiante*...

INF: É.

PART: ... e o senhor gostava de ir *pra* escola achava muito.

INF: A eu gostava agora só que era *mei* rudo... tudo rudo.

PART: Cansado o cansaço batia também né?

INF: Não nessa época não que de *quarque manera* gente novo num cansa não.

PART: É.

INF: É.

PART: Tem algum professor que marcou a vida do senhor?

INF: Sobre?

PART: Que o senhor lembra no caso e num esquece mais.

INF: Ah... sim.

PART: Um professor que foi um professor bom ou um professor ruim pode ser.

INF: Tem... tem... tem... tem... tem! É aquele Sivirino ali...

PART: Humrum.

INF: ... e alias todos os professor meu eu a*lembro*, tinha um Jaciel ali que *trabaiava* ali... que morava em cima que ensinava ali *ni* Van também.

PART: Eu já ouvi falar mais num... nunca pesquisei muito sobre não.

INF: Pois é nã... num achei... num achei ele ruim não.

PART: Hum... é o senhor acha hoje que a escola fornece aquilo que a pessoa precisa *pra* encontrar um emprego bom um serviço bom?

INF:Ah... é... é *primero* lugar...

PART: Humrum.

INF: ... a... a... a... ela a escola é... é pai é mãe é *padrim* é madrinha é irmão tudo ali que tem nela.

PART: Humrum é quais os conselhos que o senhor dar para os netos do senhor em relação a escola?

INF: É estudar.

PART: Se o senhor tivesse tido a oportunidade de por exemplo de só... somente estudar o senhor teria abraçado?

INF: Abraçava *inté* hoje se fosse *pra* estudar eu... eu *vortava* a estudar.

PART: É e o senhor num pensa mais em voltar ou porque também...

INF: Não... não penso mais em voltar *proque* de *quarquer manera* que a gente já ta na idade que tá moço e fica naquele *negoço* de que *mer*mo *aprendeno* e *formano* num... num tem mais emprego ai... ai fica naquela...

PART: Humrum.

INF: ... mais o saber é em *primero* lugar.

PART: É... como o senhor mesmo falou né vai chegar uma hora que a gente vai morrer...

INF: É.

PART: ...e o conhecimento a gente leva ...

INF: É.

PART: ... é coisa que ninguém tira da gente.

INF:É... é exato é.

PART: Até que serie o senhor estudou?

INF: Oh, a oitava.

PART: Oitava no caso o senhor passou oito anos na escola ou?

INF: Moço eu passei foi num sei quantos ano rapaz.

PART: ***{****Documentador sorrir}*

INF: Oia moço o esse *negoço* da escola *pra* mim foi... *comé* que diz meu Deus... o... o tradição agora cuma eu fui *passano* ali e... é foi Nega meu Deus Rosa... foi Tânia... foi uma dessas menina de Netim a... assim que disse: " Tião quer estudar? Eu disse, quero!" Então anda fazer a *matrica* eu fiz que era *pa* ela vim ensinar como tava *ensinano arguém* ai...

PART: Humrum.

INF: ... *mar* nesse período eu num sei o qu foi que teve foi Zequinha que caiu nas parrela ai Zequinha a gente já tava *trenano* eu e Zé Lício compade José, João Peba, Nininha que eu ver... acho num sei se foi a finada Nice meu Deus... acho que Betinha num é que na *rai* um... uns dez se... se Dete aquela Dete de Tião...

PART:Vó também tava.

INF:... acho que tava bom e ai acho que *nossiera* uns doze *marrom* meno e ai só teve eu mais Zé de Eliás que foi *pro* Mato Verde.

PART: Humrum.

INF: E ai agora eu passei um ano alias foi dois ano *ni* um ...

PART: Foi.

INF: ... porque nois *estudemo* direto, *comecemo* da... num sei vamo supor se foi ne *otubo nã alembro* que quando *nois começamo findemo* o ano *inté* no *oto* ano.

PART: No caso ai o senhor ... o senhor no caso chegou a aprender a fazer o nome do senhor...

INF: Graças a Deus eu aprendi foi lá.

PART: Algumas contas de matemática o senhor aprendeu também ?

INF: *Nã* matemática num... já foi uma coisa que eu num aprendi.

PART:A mais é de cabeça né?

INF: É...

PART: É... acho que hoje que a maioria dos mais *véi* se... se por exemplo entregar um cem reais e pedir um troco vai saber o troco né por mais que não saiba...

INF: Vai... vai .... mais. ***{****Informante sorrir}*

PART: ***{****Documentador sorrir}* Minha vó ninguém enrola ela com dinheiro não.

INF: Pois é.

PART: É e quando o senhor ainda era criança ou... na adolescência do senhor... o senhor costumava ir *pra* outra cidade *pra* outros lugares?

INF: Não... não... não.

PART: Nem quando tinha baile em outras cidades...?

INF: Não, não, não, não...

PART: Sempre por aqui mesmo.

INF: É aqui direto.

PART: E a família do senhor é grande?

INF: É grande.

PART: É o senhor tem irmãos?

INF: Tem.

PART: Xeu ver aqui... e o senhor lembra a idade deles? Acho que provavelmente não né?

INF: [*Alembro* não]... mar digo que de um *alembro*.

PART: Que é?

INF: Cosmo.

PART: Que é no mesmo dia do senhor né?

INF: É.

PART: É a mesma idade eh, e onde os pais do senhor nasceram?

INF: Sim *Alembro* [tem Rumana ali que] é noventa e sete anos.

PART: Noventa e sete.

INF: É *cumade* Cidalha é setenta e sete *quai* junto praticamente... não setenta e... e cinco.

PART: Rumana ainda conversa normalmente seu T.?

INF: Quando a... acontece tá calma conversa, e oh... mais é só *bestaiano*.

PART: A então... acho que antigamente o pessoal sempre tinha isso né de voltar parece que fica bem velhinho... bem velhinho parece que volta a ser criança né?

INF: Pior do que criança.

PART: Ai né lembrar das coisa da infância e tal.

INF: É... não sempe... o ano passado ela *alembrava* coisa de quan.... de quando tinha dez ano.

PART: ***{****Documentador sorrir}*

INF: Não *argora* acho que num *vorta* mais não.

PART: É... o senhor acha que essas pessoas no caso quando chega nessa idade elas perdem a memória, ou então?

INF: Perde.

PART:É...

INF: Perde cansar, não acho que...

PART: Humrum.

INF: ... cansa a memória foge... ela perde.

PART: Mas é uma coisa normal *pro* senhor né?

INF: É... é normal... é dado por Deus é normal né não?

PART: Humrum é... é onde os pais do senhor nasceram ?

INF: Mundo novo.

PART: Mundo Novo fica?

INF: É... é... a... que o povo fala Barra do Mundo Novo.

PART: Acho que é sentido a... a Feira de Santana né ?

INF: É... verdade.

PART: Eu passei lá esses dias ...

INF: É.

PART: ...é o senhor sabe quem foi a primeira pessoa da família que veio morar aqui?

INF: Foi... foi o... foi o finado Zé Candio quer foi o *mermo* que *li* falei que o assumidor *dai* que esse terreno nosso aqui era dele.

PART: Humrum.

INF: Ai meu pai já comprou na mão dele.

PART: Hum, aqui tem outras comunidades por perto né? La... Lagoa do Zéca...

INF:Tem... tem.

PART: ... Largo era tudo o *mermo*... *mermo* terreno... ou... ou... era dividido já era dividido desde quando o senhor chegou aqui?

INF: Moço é o *mermo* terreno *mar* num cada *quali* já tinha seu nome, Largro, Lagoa de Zeca... a Lagoa do Zéca era pequinininha agora Lagoa do Zeca tá uma capital.

PART: Tá grande... tá grande.

INF: Tá...

PART: Acho ... dessas comunidades acho que aqui mais per... mais pró... próxima a maior vai ser ela.

INF: É... a Lagoa de Zeca tá grande.

PART: O pessoal aqui antigamente chamava também aqui de Mato Verde de Cima.

INF: De cima.

PART: Depois mudou *pra* Volta do Angico?

INF: Nã... lá...

PART: Como é que é...

INF: ... toda vida foi Volta do Angico agora os de lá de baixo *botaro* Mato Verde de Cima.

PART: O senhor sabe o porque... não...?

INF: Num sei não, *pilidi* ...

PART: Humrum.

INF: ... é *apilidi.*

PART: Teve uma vez que teve uma cheia...uma enchente lá né...

INF: Teve.

PART: ... o pessoal de lá veio *pra* cá...

INF: Foi... foi em noventa e dois parece... foi em noventa e dois.

PART: Hamram o senhor no caso tava no meio dessa...

INF: Não eu tava eu... eu *tara* aqui *mar* morava do *oto* lado.

PART: Foi muito difícil? Como é que foi?

INF:Vix... você... o... a água tava... a água chegou lá perto daquele *chiquero* de Cosme...

PART: Sei.

INF: ... num tem um [*chiquero* de Cosme] ai no pé da *ladera*?

PART: Sei... sei.

INF: Pois é fico *pertim*... *pertim mermo* num... num dava nem *der* braça.

PART: Humrum ai desceu prá lá e.

INF: Ai a gente naquelas água num passava... uma vez que passava com água aqui na cintura ali naquela vazante de cá próximo a vereda oxe a gente passava com água no gógó e *pa* passar

no raso a gente tinha que berar cerca... aquela cerca de Chico Prego assim oh.

PART: Humrum é o senhor é casado?

INF: Sou.

PART: É o senhor tem filhos?

INF: Tem.

PART: É quantos anos eles tem? Acho que agora o senhor lembra.

INF: Ah... uns é... cinquenta e *quato*.

PART: Já!

INF: É... uns cinquenta e *quato* ... cinquenta e cinco.

PART: Hum, como é que é a vida em família hoje na comunidade?

INF: Moço sempre é normal.

PART:É como é que por exemplo o modo de criação hoje da... o modo que o senhor foi criado e o modo que as crianças de hoje tão sendo criadas é muito diferente?

INF: Ah... diferença *muntcho... muntcho... muntcho*...

PART: E o que o senhor nota de diferente assim?

INF: Moço em tudo por tudo ... tudo por tudo... os meninos um... uma parte tá certo que vai estudar tá *entendeno*?

PART: Humrum.

INF: A parte melhor é essa que vai estudar mais tem delas também que os *minino* num *trabaia*.

PART: É no caso é fica um pouco que vago né como não está estudando.

INF: Tá *brincano*.

PART: E assim... é o respeito hoje o senhor acha que mudou o pessoal?

INF: Mudou... oxê é tanto *minino*... oxê oh, menino hoje em dia num respeita os *mar* véi não moço.

PART: E antigamente respei... tinha o respeito né?

INF: Ah... Ave Maria tinha, [triste do menino] falava uma coisa *pun véi* ...

PART: *{Documentador sorrir}*

INF: ... e... e o *véi* falasse *pro* pai o coro das costa dele era arrancado .

PART: O senhor já apanhou alguma vez assim por... porque falou alguma coisa com mais velho ou sempre...

INF: Não... não.

PART: Sempre respeitou [né].

INF:Nã... graças a Deus toda vida eu respeitei os mais *véi*...

PART: Humrum.

INF: ... aliás todo mundo.

PART: É e antigamente as mulheres a maioria né nem todas elas ficavam em casa cuidando dos filhos da casa e tal é... hoje em dia ainda é assim na comunidade ou mudou bastante.

INF: Moço como delas ai é... é.... fica com os *fí* tamém a *merma* coisa...

PART: Humrum... no caso.

INF: ... bem pouquinha coisa mais sempre [procura] oi... *oiar* seus *fi mermo*.

PART: E na casa do senhor é... hoje nem muito né mas é os homens ajudavam a... a cuidar da casa dos afazeres domésticos?

INF: Ajudava... ajudava [os *minino* em] tudo ajudava.

PART: É esses dias eu tava vindo numa viagem e ai um senhor falou que... que ele criou os filhos dele *tudim pra* nenhum *barrer* uma casa no caso né...

INF: Hamram.

PART: ... que isso era coisa de mulher é o que o senhor acha de um homem varrer uma casa ou lavar louça?

INF: Eu acho bom porque tá *ajudano*... o *fi* ta *ajudano* a mãe e o marido tá ajudando a *múie*.

PART: No caso *pro* senhor o normal é esse?

INF: É normal virce-verse é ajudar uns zozoto...

PART: É.

INF: ... é a *merma* coisa da cê ter a mulher e ela ir ajudar *'ocê trabaiar* na roça...

PART: Humrum.

INF: ... a *merma* coisinha.

PART: É e com quantos anos o senhor começou a trabalhar?

INF: Moço de sete ano *pra* cá.

PART: Num parou mais.

INF: Num parei mais.

PART:É... eu não vi o senhor falar se já ficou doente alguma vez assim no caso de ir *pro* hospital.

INF: Nã... já... já... já... já fiquei doente.

PART: E o primeiro... do trabalho... o primeiro trabalho do senhor foi... foi na roça, foi no...?

INF: Foi na roça.

PART: O senhor começou fazendo o que por exemplo?

INF: Ah... agora fazer o caso era tudo *conté* serviço *capinano*, *correano*...

PART: É.

INF: ... *prantano mermo* manual.

PART: Hoje em dia mudou muito a forma de...

INF: Ai agora é sem comparação...

PART: É no caso.

INF: ... sem comparação porque oh, antigamente ajeitava duas três pessoa era *difíce* uma pessoa *trabaiar* só porque tinha de curriá a... a cova do *fejão* era até no furo da *ota* tá *entendeno*?

PART: Humrum.

INF: Cê fazia [um eito] daqui da casa de Nininha ININT e é vai... é vai... é vai... começava logo no acero da roça e é vai... é vai se a roça fosse *oitcho* tarefa era *oitcho* tarefa se fosse quarenta tarefa era quarenta a *merma* coisa na enchada.

PART: Humrum, ai no caso o senhor passava mais ou menos quanto dias nesse processo.

INF: Ah... ai agora ninguém tem como colocar *comé* que vai contar moço ai é... é coisa de... de enchada é fosse *quato* pessoa *cavano* era *quato prantano* o... o seis *prantano* e *quato cavano* é porque *pa* cavar é mais *ligêro* do que *pra prantar*.

PART: É... eu tenho empressão que hoje o... o... as questões climáticas tão diferentes né por exemplo o sol o senhor acha que o sol antigamente o dia era mais quente hoje é mais abafado mais quente hoje?

INF: Moço é virce-verse é tudo [um tempo] era um só porque na... num existe um *sole* mais quente que [esse] *d'agora* não viu.

PART:*{Documentador sorrir}*

INF: É eu... é... que sempe tem o normal *ni* tempo de chuva já viu...

PART: É.

INF: ... o *sole* falo é de descascar *mermo*.

PART: É esquenta bastante é... o senhor ainda trabalha?

INF: Trabalho.

PART: Eh... é qual o trabalho que o senhor exerce hoje?

INF: O que eu pegar é *quarquer* um.

PART: Hum no caso o senhor é apaixonado pelo que faz.

INF: É.

PART: Como o senhor faz hoje e como o senhor fazia antigamente *pra* poder chegar até onde o senhor trabalha?

INF: Moço foi *difíce* mais... mais deu *pa* chegar.

PART: No caso antes o senhor ia montado ia a pé?

INF: Era verdade.

PART: Hoje o senhor vai... faz como *pra* ir até lá no caso?

INF: É... oh sempre de *quarquer manera* a gente nessa época [a gente] num podia comprar nem um jegue que dirar uma *bicicreta*.

PART: *{Documentador sorrir}*

INF: E hoje em dia a gente acha uma *bicicreta* tem... já tem uma *mota*

PART: É.

INF: ... aliás um carro *diferencio muntcho.*

PART: Já facilita bastante né?

INF: Já facilita cento por cento né...

PART: É.

INF: ... naquela época só era na perna *mermo*...

PART: É.

INF: ... era de onze... onze direto.

PART: É o que o senhor faria se o senhor ficasse rico hoje?

INF: Moço ai fazer que nem *históra* se ficasse rico que eu num tem *muntcho*...

PART:*{Documentador sorrir}*

INF: ... *muntcho* aquela *influença pa* riqueza não porque riqueza ININT farta puma coisa é boa mais *pra otas* é ruim.

PART: É tem um lado... é como o senhor falou sobre... a internet né...

INF: É.

PART: ... tem um lado bom e tem o lado ruim.

INF: O lado ruim *apois* é.

PART:O senhor acha que uma pessoa se ela ficar rica ela deve continuar trabalhando ou ela pode parar?

INF: Eles *trabaia mar* do que nós que é... que era pobre e *trabaia* porque *mermo* que a gente num *trabaia* com a... forçado *mermo mar* o só a mente também acaba...

PART: Hum.

INF: ... é porque cê tá *pensano* que esse povo que tem *dinhero* eles dorme? Num dorme não...

PART: É.

INF: ...dorme de jeito nenhum eu deito na cama *pa* dormir...

PART: É descança e tal.

INF: ... deito na cama é *pa* dormir.

PART: A diferença é que a gente trabalha cansa o corpo né...

INF: É.

PART: ... quando chega final da noite a gente toma um banho... toma um cafezinho quente...

INF: Humrum.

PART: ... e vai descançar no caso...

INF: É.

PART: ... aqui na comunidade quais são as opções de trabalho?

INF: Moço agora é igua falei o caso é tanta coisa acontece que tem uma quebra de *mí* quebra de *momona* capina que essa *dai* a gente num faz agorinha né... tem uma ranca de *momona*... tem uma [encovaração] né.

PART: Poe fogo e tal...

INF: É.

PART: ... arra, grada.

INF: Ah é.

PART: E agora sobre o lazer no caso o quer que o senhor faz a família do senhor faz *pra* se distrair a mente um momento de lazer por exemplo.

INF: É *rapais* ai... se a gente parar um pouco e... e dizer assim hoje é... hoje é meu dia *deu* parar, que eu faço assim...

PART: É.

INF: ... quando eu *trabai*... *trabai* direto mais a hora que eu dizer assim oh: "Se a roça querer me ver me ver vem aqui. " esse dia é meu lazer *{Informante sorrir}*.

PART: *{Documentador sorrir}* Pai também faz assim tem dia que ele fala: "Hoje eu não vou fazer nada e pronto".

INF: É.

PART: É o senhor acha que a comunidade em se ela tem esses espaços assim *pra* gente se divertir ou é um pouco fraca ainda?

INF: Moço *pra arguma* coisa é *proque* uns quer e *otos* num quer.

PART: Humrum.

INF: Né.

PART: Ai tem que ser um... um coletivo.

INF: É.

PART: É o senhor vai muito na casa dos amigos do senhor dos colegas de infância ou...

INF:Vou... vou... de vez em quando vou eu vou mais do que eles vem aqui.

PART:É o senhor vai *pra* bater um papo?

INF: Pra bater um papo é.

PART: Ai o senhor fica lembrando da infância dos caso.

INF: É... é.

PART: Seu D. antigamente tinha uns pessoal que brigava mais né?

INF: Brigava tinha era *muntcha* gente bri... *inté* hoje vai os brigador...

PART: *{Documentador sorrir}*

INF: ... fica ruim pra ele...

PART: Hamram.

INF: ... que ninguém fica *gostano*, ninguém.

PART: É.

INF: É.

PART:O senhor já se envolveu em alguma confusão na juventude assim no caso?

INF: Se eu já cheguei ver?

PART: Se já se envolveu.

INF: Ah não... não... não... não

PART: É mais...

INF: ... é não ...

PART: É.

INF: ... eu já vi já *mar mode* ...

PART: Humrum.

INF: .... eu me *envorver* com aquilo não.

PART: Quais são os amigos do senhor mais próximo da infância ainda que o senhor tem contato?

INF: Moço ai agora... só tem *Antoi* aqui *Antoi* de [Alberto]

PART: Ele por exemplo é quase a mesma idade do senhor?

INF: É.

PART: Tem algum lugar assim fora daqui que o senhor gostaria de conhecer? Por exemplo São Paulo...

INF:Não... num gosto não... São *Palo* num gosto não São *Palo pra* ir só se minha alma for oh tô... tô *pa* dizer que nem se buscar uma eu num vou. *{Informante sorrir}*

PART: *{Documentador sorrir}* Mais assim tem algum lugar que o senhor gostaria de conhecer? Só conhecer *mermo* passear.

INF: Oh o lugar que era *apaxonado pa* conhecer só era Brasília...

PART: Humrum.

INF: ... e mais nenhum.

PART: É... é o senhor torce *pra* algum time de futebol?

INF: Não.

PART: Ah, não.

INF: Não.

PART: Nunca teve influência não...

INF: Não.

PART: Nem a seleção brasileira o senhor não acompanha?

INF: Não.

PART: A copa tá chegando.

INF: *Mar* num tenho nada a ver com isso.

PART: *{Documentador sorrir}* O senhor gosta de assistir televisão?

INF: Gosto.

PART: E qual tipo de programa assim que o senhor mais gosta?

INF: Eu gosto de tudo, gosto do jornal, gosto do... dumas novelazinha...

PART: Humrum.

INF: ...tendeu? Gosto de assistir uma missa.

PART: É então já era uma das últimas perguntas o senhor tem alguma religião? Segue alguma religião?

INF: Ai a minha é católica *mermo* é.

PART: No caso o senhor foi por uma decisão do senhor ou desde criança já que acompanhou?

INF: *Derde* criança.

PART: É... e... vem muita gente de fora aqui na comunidade?

INF:Vem é... pode num vim aqui *pa* casa *mar* vim vem. *{Informante sorrir}*

PART:É... *{Documentador sorrir}* é... o senhor acha que o jeito de falar daqui é diferente de outros lugares?

INF:Só *Som Palo*...

PART: É porque...

INF: ... tem são *Palo* e ali em Luís Eduardo a fala do povo lá é diferente também.

PART: Hamram.

INF: É.

PART: É... eu nunca acompanhei a... o pessoal de são... de Luís Eduardo não.

INF: Apois não a fala deles é, quando logo... logo chega aqui é diferente um pouquinho...

PART: Humram

INF: ...[é *mei*] chia fazer... fazer que nem [aqueles] é chiando que nem rato. *{Informante sorrir}*

PART: *{Documentador sorrir}*

INF: Ai depois normaliza.

PART: É o que o senhor acha de uma pessoa que sai daqui e fica três meses dois meses em São Paulo e já volta falando paulista?

INF: É porque pega a fala de lá.

PART: É.

INF: Entendo que seja.

PART: É... é o senhor falou que já morou em Mundo Novo né?

INF: Não.

PART: Em foi... foi em...

INF: Lá... lá nos Gavião de Central.

PART: É Central.

INF: E na Queimada de Chico rufino que é Central também.

PART: Quando o senhor foi para esses lugares o pessoal sabia que o senhor não era de lá?

INF: Sabia...

PART: É.

INF: ... sabia qu'eu num era *mermo*.

PART: É e como é que eles percebiam que não era?

INF: É *mar* porque ai a gente vai c*hegano* vai *teno* a... *argum* conhecimento.

PART: Humrum.

INF: É.

PART: Mais o senhor acha que o jeito de falar do senhor daqui é o mesmo jeito de falar de lá?

INF: O *mermo*... é o *mermo* de lá... é

PART: Quando o senhor conhece alguém é o senhor sabe que essa pessoa não é daqui da comunidade do município?

INF: Sei.

PART: É por quais motivos por exemplo?

INF:É que de *quarquer manera* é *forastero* e os daqui a gente conhece do... do... *derde* criança.

PART: Humrum é quando você... o senhor

INF: É você *mermo*.

PART: ... quando o senhor ouve alguma pessoa falando é... por exemplo o senhor percebe que ela é de fora por causa do sotaque ou...

INF:Acontece que sim e acontece que a gente é *mermo* a gente... a gente ver o traço da pessoa sabe que a pessoa num é daqui.

PART: Humrum.

INF: ... mermo que seje conhecido daquela pessoa *mermo anté dum* irmão da gente *vamo* supor

num exemplo hoje a gente diz logo que num é daqui.

PART: É e qual o sotaque por exemplo do Brasil que o senhor mais gosta? Tem algum?

INF:Tem não acho que é a *merma linguage* nossa essa *mermo*.

PART:É e agora sobre a comunidade por exemplo o senhor nasceu criou aqui sempre esteve aqui e gosta daqui né?

INF: E gosta .

PART: É... tem alguma coisa hoje que o senhor gostaria de mudar na comunidade no geral ?

INF: Tem.

PART: Seria?

INF: Só a urna elé... a urna *eletônica mermo*.

PART: É o senhor tentaria trazer uma urna *pra* cá né?

INF: É.

PART: E por quais dos motivos o senhor tem esse interesse?

INF: Mode... mode a *chea*.

PART: A cheia como assim?

INF: De gente.

PART: Ah sim.

INF: Moço *onte*... *onte* eu passei *mar* quase uma hora e *mea* de... de... lá *pa* cima de castigo ai *velano* em pé que nem *estata*.

PART: E o senhor não é prioridade não?

INF: Não... lá num tem prioridade não.

PART: Oxe... oxe teve umas mulher que chegou e passou na frente da gente...

INF: É eu cheguei cedo.

PART: Humrum, como o senhor gostaria de ver a comunidade no futuro?

INF: Boa...

PART: Daqui uns dez anos.

INF: ... boa... boa.

PART: Qual a... a opinião do senhor sobre a comunidade?

INF: É ter união.

PART: Humrum, no caso *teno* união. ..

INF: *Teno* união tem a *foça* ... porque união que faz a *foça*.

PART: ... e agora é... sobre as estradas do município na visão do senhor as estrada tão boa tão ruins, tão?

INF: Moço é virce e verse uma parte tá *péxima* e a *ota* dar *pa* rodar...

PART: É.

INF: ...e tudo dar *pa* rodar, *péxima* com boa e tudo *{Informante sorrir}*

PART: *{Documentador sorrir}* Antigamente por exemplo é... quando precisava de ir num hospital bem antigamente por exemplo ia como fazia como?

INF: Ia de todo jeito... ia mais é de pé.

PART: Humrum... e quando a pessoa num... num dava por conta de se mesma?

INF: Era o jeito fretar carro.

PART: Ai... quem foi a *primera* pessoa que teve um carro aqui o senhor lembra?

INF: Isaias.

PART: Isaias é.

INF: Izáião o... o avó de Netim...

PART: Hamram, ai no caso.

INF: ... Virgilo também teve mais o *primero* foi esse Isaias.

PART: Humrum e que tipo de carro carro mais o menos era ?

INF: Rural... rural ou Jipe .

PART: Humrum hoje tem poucas opalas por aqui né mas quando foi que chegou por exemplo uma opa... a opala por aqui.

INF:Vi... ai agora uma pergunta que eu num sei *expricar*.

PART: *{Documentador sorrir}* Relaxa a gente passa então... é então acho que termina as pergunta aqui é... agora eu vou pedir eu um conselho pra mim por exemplo poderia mim dar um conselho assim: “Oh, faça isso... faça isso... que tudo vai dar certo”

INF: O *consei* é você *pregistir* no que tá que tem... tem frente *pa* você...

PART: Sim.

INF:... tem tudo *pa* frente *pa* você romper.

PART: Obrigado! Oh, tem uma das... uma das perguntas que eu não fiz ainda, que é que eu tenho curiosidade de saber também por exemplo: os remédios de antigamente por exemplo do mato por exemplo o senhor pode mim dizer ai uns três tipos de remédio por exemplo?

INF: Posso...

PART: É... pode falar.

INF: ... o quebra-facão no *primero* lugar.

PART: Serve *pra* que?

INF: *Pra* tudo, comida que *far* mal.

PART: Humrum... pode.

INF: A *inburana* de *chero* serve *pa* comida também que *far* mal e *po ‘testino* da gente fazer

dormir ali... ali é medicinal...

PART: Humrum.

INF: ... o pau de *coié* a *quixabera* tudo é bom *po* cê usar a *aruera* tudo é boa.

CIRC: Então tira logo.

PART: Tudo aqui faz um...um... uma garrafada? Bate?

INF: Faz... aquele pau de *coié* [pra tudo] ININT ... tem a farinha seca também que é boa.

PART: Farinha seca?

INF: Sim, farinha seca é um... um pau mole ele... ele tem aquela *grãozim* assim que tipo que saiu a flecha de sinzal ...

PART: Humrum.

INF: ... só num é fiapenta que nem a flecha de sinzal... que a flecha de sinzal a gente vacilou ela entra no pé da unha que parece que num que sai ... deixa de sair... e entra mais.

PART: Humrum é eu vou colocar aqui o... carapiá .

INF: Carapiá... não é vário... vários pau que tem.

PART: Essa... essas coisa aqui *tudim* encontra por aqui mesmo na caatinga ?

INF: Encontra.

PART: Hum.

INF: Encontra.

PART: Um outro dia eu venho aqui *pra... pra* saber o modo de preparo viu.

INF: Humrum.

PART: Então acho que eu vou agradecer o senhor deu uma hora e dois minutos sabe é eu fico muito feliz quando eu chego em qualquer lugar assim e sou bem recebido e consigo ter um bate papo desse porque eu aprendo muita coisa...

INF: Humrum.

PART: .... muita coisa mesmo eu agradeço o senhor de coração.

INF:Obrigado... obrigado... obrigado!

PART:O projeto que eu tô também agradece...

INF: Humrum

PART: ... e ai é vamo partir agora para o termo de consentimento esclarecido.